FOLHA DE S.PAULO

HÁ 100 ANOS UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 101 ★ Nº 33.890 | SÁBADO, 15 DE JANEIRO DE 2022 | R$ 5,00

Com 1 ano de vacina, país volta a viver alta de casos

Bolsonaro continua a retardar vacinação, que no entanto evita escalada de mortes

No momento em que se completa um ano do início da vacinação contra a Covid, o país volta a viver um quadro de algumas semelhanças com o de janeiro de 2021: Jair Bolsonaro desestimula os imunizantes, e mais uma variante do coronavírus provoca uma onda de infecções.

Em 17 de janeiro do ano passado, após aval da Anvisa, a enfermeira Mônica Calazans recebeu a primeira dose do Brasil fora de estudos clínicos, ao lado do governador de São Paulo, João Doria (PSDB). O presidente, rival de Doria, já questionava a segurança das vacinas.

À época, o governo foi criticado pela demora em contratos com farmacêuticas. Hoje, a contestação recai sobre tentativas de retardar a aplicação infantil, que começou ontem, em São Paulo. A Saúde chegou a planejar exigência de pedido médico para doses em crianças.

O ano vacinal demonstrou algo já comprovado por estudos: os imunizantes são seguros e eficazes para os mais diversos grupos. A cepa ômicron, assim como a gama no início de 2021, tem levado a uma disparada de casos, mas agora o número de mortes é bem menor. Saúde B1

O indígena Davi Seremramiwe Xavante, 8, recebe dose no Hospital das Clínicas, em SP; ele foi a 1ª criança vacinada contra a Covid no Brasil Bruno Santos/Folhapress

Crianças começam a receber doses contra Covid em SP

O estado de São Paulo começou ontem a vacinar crianças de 5 a 11 anos contra a Covid, com previsão de conclusão até março.

O ministro Marcelo Queiroga (Saúde) acusou o governador João Doria (PSDB) de "fazer palanque" com o início da imunização infantil. Saúde B2

Veja perguntas e respostas sobre a vacinação infantil

Saúde B2

Anvisa quer liberar autoteste de Covid nos próximos dias B1

EUA vacinam 18% da população de 5 a 11 anos em 2 meses A12

EUA acusam Rússia de planejar ações para invadir Ucrânia

Em meio à crescente tensão com a Rússia, os EUA acusaram Moscou de preparar operações de sabotagem e de desinformação para justificar eventual invasão da Ucrânia. Sites do governo ucraniano foram ontem alvo de ataque hacker. Nenhum grupo reivindicou a ação. Mundo A12

Governo discute retomar fundão eleitoral de R$ 5,7 bi

O governo Jair Bolsonaro (PL) avalia elevar novamente o fundo eleitoral para este ano e resgatar o montante que havia sido estabelecido inicialmente pelo Congresso, de R$ 5,7 bilhões —quase o triplo dos recursos de 2020. Hoje, o Orçamento de 2022 prevê a destinação de R$ 4,9 bilhões.

Auxiliares do presidente entendem que é necessário ampliar o valor por ter sido previsto em determinação da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias).

Caso contrário, a interpretação é a de que o chefe do Executivo correria o risco de ser acusado de descumprir a legislação. Poder A4 e A6

Hélio Schwartsman

O perigo de deixar juízes legislarem

A resolução do TSE que prevê cassar mandatos de toda a chapa partidária que usar "candidaturas femininas fictícias" não só vai contra fundamentos do direito penal, como a individualização da culpa, mas também priva o eleitor de representantes que escolheu. Opinião A2

Mercado não pode ditar a pauta, diz Lula a economistas

Reunido com economistas que se dedicarão à elaboração de seu programa de governo, Lula afirmou ontem que o mercado financeiro não deve ditar o debate econômico no país e que seus interesses não podem se sobrepor aos problemas que afligem a população. Mercado A18

O escritor Thiago de Mello, em 2013 Silva Junior/Folhapress

EDITORIAIS A2

Autoteste no SUS
Sobre a liberação de testes domésticos pela Anvisa

Clima sem vacina
Acerca da ação de empresas no meio ambiente

ATMOSFERA

São Paulo hoje 31° 20°

0h 6h 12h 18h 24h

	Hoje	Amanhã
Rio	23 34	23 35
Brasília	16 28	17 29
Ribeirão	21 33	22 32

Fonte: www.climatempo.com.br

ISSN 1414-5723

9 771414 572070 33890

Daniel Marenco/Folhapress

COM ONDA DE CALOR, ESTIAGEM PREOCUPA MAIS DO QUE MÁXIMAS NO RS

Homem joga basquete no Parque Marinha do Brasil, em Porto Alegre, que ontem registrou temperatura de 37,8°C; mais de metade dos municípios do estado decretou situação de emergência até o momento diante do fenômeno Cotidiano B6

Ilustrada C1

Poeta da floresta

Morre aos 95 Thiago de Mello, um dos maiores escritores de sua geração, com poesia empenhada na luta contra a ditadura, na defesa da Amazônia e na especulação metafísica.

Guia C7

Shows, festas e peças são adiados e cancelados em São Paulo pela pandemia

Esporte B7

Queniano que fez denúncias de abusos no Qatar pede ajuda à seleção brasileira

opinião

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Antonio Manuel Teixeira Mendes e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (*financeiro, planejamento e novos negócios*) e Marcelo Benez (*comercial*)

Marília Marz

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Autoteste no SUS

Anvisa deveria liberar o quanto antes dispositivo, ao qual a população necessita ter amplo acesso

É urgente que a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) regulamente sem perda de tempo o autoteste de Covid —e que a estratégia seja usada como política pública no âmbito do SUS.

Centrada em clínicas, farmácias e no setor público, a testagem no Brasil não está conseguindo atender a demanda crescente diante da circulação da variante ômicron. Há relatos de filas de espera de horas e dificuldade de agendamento de testes no intervalo preconizado para detecção do vírus.

O uso de autotestes no controle da pandemia já é prática nos EUA e no Reino Unido. No primeiro, cidadãos poderão requisitar dispositivos grátis pela internet a partir da semana que vem; no segundo, usuários reportam resultados por meio de um código de barras em um sistema do NHS (o SUS local).

A estratégia britânica derruba o possível argumento de que o autoteste no Brasil poderia prejudicar o monitoramento da doença, que opera com dificuldades (a coleta de dados oficiais está comprometida há mais de um mês devido a um ataque hacker).

Para que funcione, no entanto, é preciso que o governo desenvolva um sistema no qual a população reporte suas testagens.

É necessária também a distribuição massiva e gratuita dos autotestes para que não beneficiem apenas parte da elite —prática de saúde coletiva de baixo efeito.

Há ainda um imbróglio em uma resolução anacrônica da Anvisa. A definição vigente, anterior à Covid-19, é de que testes de doenças transmissíveis sejam realizados exclusivamente em laboratórios.

O caráter excepcional da pandemia já levou à aprovação desse tipo de testagem em farmácias em 2020. Agora, é preciso uma política pública para liberar os exames também em ambiente doméstico.

Acerta o Ministério da Saúde ao destacar a autotestagem com estratégia adicional para prevenir e interromper a transmissão da Covid-19 ao lado da vacinação, do uso de máscaras e do distanciamento.

Erra a pasta, no entanto, ao sinalizar que o governo de Jair Bolsonaro (PL) não pretende distribuir os autotestes pelo SUS, o restringindo ao uso comercial.

Cientistas e associações de classe têm defendido a necessidade de aperfeiçoamento do plano nacional de testagem como uma medida de extrema urgência, inclusive permitindo autotestes. No mesmo lado, a indústria brasileira diz que entregaria até 10 milhões de dispositivos de testagem por mês.

Resta agora à Saúde viabilizar essa estratégia como política pública acessível a todos —e cabe aos governos estaduais e municipais, bem como aos atores do SUS e à sociedade civil, pressionarem para que isso aconteça.

Clima sem vacina

Empresários globais se adiantam a governos omissos na mitigação de risco climático crescente

Chuvas torrenciais arrasam vidas e moradias das populações pobres de Minas Gerais e Bahia. Cenas pavorosas se repetem há três semanas nos noticiários. Em contraste, no Sul, lavouras inteiras se perdem por falta de precipitação.

Uma das causas está no fenômeno cíclico natural La Niña, resfriamento anormal das águas do Pacífico, oposto ao El Niño. No entanto, a meteorologia ensandecida parece também sofrer a influência do esquentamento acentuado do Atlântico, difícil de dissociar do aquecimento global.

Negociações internacionais para reverter emissões de gases do efeito estufa engatinham. Estão em franco descompasso com o requerido pela dinâmica atmosférica turbinada pelo excesso de energia solar represada por dióxido de carbono e metano, principalmente.

A convenção da ONU sobre mudança climática data de 1992. Para cumprir as metas de Paris (2015) e Glasgow (2021), seria preciso cortar as emissões de carbono em 50% até 2030 e zerá-las em 2050 —e elas voltaram a crescer em 2021.

Parte do incremento decorre da reativação econômica, mas há fatores alheios à pandemia. No Brasil, que tem no desmatamento e na agropecuária as maiores fontes de emissões, a destruição da Amazônia e do cerrado cresce desde 2019, sob Jair Bolsonaro (PL).

Diante da inação de governos negacionistas ou omissos, o setor privado se movimenta para assumir a liderança da transição climática. É uma incógnita, entretanto, se haverá energia limpa bastante e no prazo certo para desacoplar a economia mundial dos combustíveis fósseis, como carvão e petróleo.

A perspectiva de fracasso na mitigação do aquecimento aparece como principal preocupação de empresários entrevistados para o Relatório de Risco Global 2022, documento preparatório do Fórum Econômico Mundial em Davos. O clima dominou o ranking de perigos nos três cenários cogitados, pela primeira vez.

Não será surpresa se, em futuro próximo, empresas e nações mais expostas ao risco climático passarem a enfrentar restrições de crédito e acesso no mercado mundial. Já se fala em testes de estresse climático para bancos, por exemplo.

O Brasil tem muito a perder num clima que se distancia de parâmetros históricos e previsíveis. E, para esta ameaça existencial, não existe vacina a que a população e empresários possam aderir, à revelia de um governo irresponsável.

Dizimando a justiça

Hélio Schwartsman

Tinha razão o Montesquieu. A separação dos Poderes é fundamental. Colocando de outra forma, é um perigo deixar os juízes legislarem.

Não sou muito impressionável, mas confesso que fiquei chocado ao ler, na reportagem de Ranier Bragon sobre as cotas de fundo eleitoral para mulheres e negros, que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) baixou resoluções que preveem que uso de "candidaturas femininas fictícias" acarretará a cassação de diplomas ou mandatos de todos os candidatos da chapa partidária, "independentemente de prova de sua participação, ciência ou anuência". Pior, o dispositivo vem sendo aplicado por alguns tribunais eleitorais, ainda que não haja uniformidade nas decisões.

Não tenho nada contra aplicar castigos a quem descumpra normas, mas é preciso manter algum senso de proporcionalidade. Ao atacar o problema com mão pesada, cassando todos os eleitos, tenham ou não participado da irregularidade, o TSE incorre numa forma de punição coletiva. Pode até ser que funcione, mas há muitas coisas que funcionam e, ainda assim, nos recusamos a utilizar.

Os generais romanos puniam a covardia em suas fileiras matando cada décimo legionário, independentemente do que aquele soldado em particular houvesse feito. Daí o termo "dizimar". Funcionava. Os nazistas fuzilavam dez civis para cada soldado alemão morto em ações da resistência. Também funcionava. Nós poderíamos capturar as mães de criminosos foragidos e ameaçar matá-las se eles não se entregarem. Acho que funcionaria.

A punição escolhida pelo TSE não só vai contra fundamentos do direito penal, como a individualização da culpa, mas também viola o contrato básico da democracia, pois priva o eleitor de representantes que ele escolheu. Mesmo para os que, como eu, têm uma quedinha pelo consequencialismo, a norma é, no longo prazo, contraproducente, já que reduz a confiança do cidadão na ideia de uma Justiça equilibrada.

helio@uol.com.br

Tortura na sala de parto

Cristina Serra

Um dos momentos mais sublimes na vida de uma mulher é ao dar à luz. Trazer uma criança ao mundo envolve muito amor e felicidade, mas também tensão, sensação de vulnerabilidade e preocupações. Por tudo isso, o nascimento de um filho deve ser cercado de cuidados e atenção. Mas o que se vê nos vídeos que mostram o parto da filha da influenciadora digital Shantal Verdelho equivale a uma sessão de tortura, comandada pelo obstetra Renato Kalil.

Ele xinga e humilha a jovem durante o trabalho de parto. Shantal é submetida à manobra de Kristeller, uma fortíssima pressão na barriga, técnica que não é mais recomendada pela OMS e pelo Ministério da Saúde há décadas por causa dos riscos para a mãe e o bebê. A cena é aflitiva. Kalil se irrita porque Shantal recusa outros procedimentos que, em tese, facilitariam o parto.

Entrevista recente da jovem ao Fantástico acrescentou detalhes ainda mais estarrecedores sobre o comportamento antiético do médico. A revelação levou outras mulheres a romper o muro de silêncio e medo e a denunciar Kalil por violência obstétrica e também sexual. O episódio mais antigo remonta a 1991.

Kalil não está sozinho entre aqueles que se aproveitam do exercício da medicina para abusar de mulheres. Veja-se o exemplo de Roger Abdelmassih.

Em outra escala, e por diferentes motivações, a pandemia da Covid também revelou profissionais de conduta criminosa. Os que empurraram cloroquina para seus pacientes, os que consideram que "óbito também é alta" e o ministro cardiologista, Marcelo Queiroga, que sabota vacinas para crianças.

É claro que os casos mencionados não respondem pelo conjunto dos médicos brasileiros. Sem dúvida a maioria é gente séria e comprometida com a saúde de seus pacientes. Mas são histórias perturbadoras, que devem levar a uma profunda reflexão sobre a formação, a prática médica no Brasil e o corporativismo. É preciso entender como médicos se tornam monstros.

Futebol, modernidade e pobreza

Alvaro Costa e Silva

Se o futebol hoje expulsa até os podres de rico, que dizer dos pobres. Como jogador, Ronaldo não era de pipocar. Como empresário e aspirante a dono do Cruzeiro, ele não demonstra o mesmo ímpeto. Depois de anunciar a intenção de investir R$ 400 milhões para adquirir 90% das ações da SAF (Sociedade Anônima do Futebol) do clube, o ex-jogador já pensa em desistir do negócio. As dívidas, que ele classifica de "bilionárias", podem impedir o rush do Fenômeno.

O cenário do Cruzeiro —que disputará pelo terceiro ano consecutivo a segunda divisão— é mais conturbado que o do Botafogo. Mas este também deve a Deus e ao mundo e está perto de ser comprado pelo investidor americano John Textor, até ontem um completo desconhecido. Sabe-se que ele é sócio de um serviço de streaming com foco na transmissão ao vivo de esportes e já tem na cartola o Crystal Palace, time de Londres.

Ronaldo tem pretensões modestas. Sua meta é o retorno à Série A. E Textor? Faz ideia de onde está se metendo? Iludida pelos dólares e promessa de grandes contratações, a torcida do Botafogo foi receber o gringo no aeroporto como se ele fosse o Garrincha redivivo. Sofrida e enlouquecida, a galera exige para começar o título da Libertadores, jamais conquistado.

Se a modernidade não tivesse virado o futebol pelo avesso, Textor seria apresentado a Vinicius de Moraes para ter noção do desafio que lhe espera: "O senhor sabe lá o que é um choro de Pixinguinha? O senhor sabe lá o que é ter uma jabuticabeira no quintal? O senhor sabe lá o que é torcer pelo Botafogo?".

E seria informado que, antes dele, houve outro mecenas no clube, para quem scouting, startup e compliance não faziam o menor sentido. Do próprio bolso, o bicheiro Emil Pinheiro montou o time campeão de 1989, encerrando um jejum de 21 anos. Depois vendeu todos os jogadores e recuperou o investimento. O Botafogo continuou mal administrado e na pobreza.

Não à política da morte

Nathália Oliveira

Socióloga e cofundadora da Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas

No sábado passado, apontei nesta coluna que o investimento público na agenda de guerra às drogas opera na contramão da diminuição de desigualdades no Brasil. Neste segundo e último artigo, organizei alguns dados para ilustrar a questão.

Em uma perspectiva global, o relatório "Transnational Crime and the Developing World" (2017) aponta que o mercado global de tráfico de drogas ficou entre US$ 426 bilhões e US$ 652 bilhões em 2014. Recursos movimentados por uma indústria transnacional da ilegalidade, que trabalha com códigos próprios, absolutamente nociva à lógica de regulamentação econômica que permita desenvolvimento social.

Em São Paulo, a pesquisa "Racismo e a Gestão Pública das Políticas de Drogas na Cracolândia", lançada pela Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas em dezembro de 2021, demonstra que, de 2017 a 2020, o cidadão paulistano investiu na compra de equipamentos o total de R$ 469.149,39 para a Guarda Civil Metropolitana (GCM), ao tempo em que essa mesma corporação apreendeu o equivalente a R$ 342.803,33 em drogas no mesmo período nessa mesma cracolândia.

Ou seja, para cada R$ 1,00 apreendido em drogas, o município investe R$1,36 apenas em equipamentos para a GCM. Só esse dado já mostra que o valor gasto pela administração municipal é muito maior do que o apreendido. Mas ainda é necessário acrescentar outros custos, inclusive desses profissionais para o Estado.

Por outro lado, o relatório "Cannabis – Pesquisa, Inovação e Tendências de Mercado", amplo levantamento feito pela Clarivate Analytics e Derwent, com adaptação para o mercado brasileiro realizada pela The Green Hub, aponta que o mercado global de cannabis legal está estimado em US$ 55,3 bilhões para 2024.

Ou seja, países que apostam em modelos de regulamentação da indústria canábica desenham caminhos práticos para reverter os passivos provocados por décadas de proibição, gerando empregos e, consequentemente, renda e arrecadação de impostos, além de garantir a qualidade das substâncias aos usuários, diminuindo riscos a sua saúde e acesso ao sistema de saúde.

A discussão de uma agenda de diminuição de desigualdades no Brasil precisa incluir a reforma da Política de Drogas e Segurança Pública, apontando em seus pilares a possibilidade de organização de uma indústria geradora de postos de trabalho e impostos, enfraquecendo definitivamente a ação de grupos criminosos que operam na corrupção do Estado e corroboram para o flagelamento das políticas públicas e entregas do Estado democrático de Direito. Precisamos virar a chave da política da morte para a política de promoção da vida.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Faz sentido vetar o Carnaval de rua e liberar os desfiles das escolas de samba?

Não Prioridade é reduzir transmissões

Momento exige medidas efetivas de controle, mesmo que pouco simpáticas

Margareth Dalcolmo
Médica pneumologista e pesquisadora da Fiocruz

Estamos no fulcro da discussão sobre a oportunidade de se manter desfiles de escolas de samba nos sambódromos de grandes cidades, que reúnem tradicionalmente milhares de foliões e turistas.

Mais do que uma decisão pragmática, foi simbólico e revelador de grandeza o cancelamento do desfile da Banda de Ipanema, esse verdadeiro ícone do Carnaval do Rio de Janeiro, após uma consulta de seu corpo diretor sobre mantê-lo ou não. Mesmo assumindo o ônus de contratos já firmados, prevaleceu a sensibilidade sanitária, inclusive pelo grande número de pessoas mais idosas, que fielmente saem na banda todos os anos e que, sabidamente, representam maior risco.

Essa decisão antecedeu o cancelamento do Carnaval de rua pela Prefeitura do Rio de Janeiro e foi seguida por outros grandes blocos tradicionais, como o Cordão do Bola Preta, que reúne perto de 1 milhão de pessoas, e o Cordão do Boitatá. Igualmente, cerimônias de grande tradição sincrética, como a lavagem da escadaria da Igreja do Senhor do Bonfim, em Salvador, foram suspensas presencialmente mais uma vez neste ano. A Prefeitura de São Paulo tomou a mesma decisão de cancelar os blocos de rua na cidade.

Até o Carnaval de Veneza, espetáculo único e que atrai um enorme número de turistas no inverno, está sob sérias dúvidas. Não se sabe se será liberado para circulação de pessoas e festas ou será mantido virtualmente, como foi em 2021. O uso de transportes coletivos, e locais fechados, de par com a comprovada alta taxa de espalhamento da doença em toda a região, devem resultar na decisão final de cancelar.

Diante da eclosão de uma nova variante viral como a ômicron, com um R_0 (taxa de transmissibilidade) de quase 6.0, o mais alto verificado até agora, vivemos um novo momento que exige medidas muito efetivas de controle, mesmo que pouco simpáticas, dado o longo tempo de duração da pandemia.

As festas e aglomerações de fim de ano geraram, como anunciado, um grande número de casos novos. Já é sentido o impacto sobre os serviços essenciais, como hospitais e instituições de saúde, bancos e companhias aéreas, causado pelo número de profissionais afastados por Covid-19 em todo o país. Há risco real de colapso no sistema de saúde em emergências e aumento de demanda de internações.

[...]

Seria incongruente e de alto risco manter os desfiles de escolas de samba nos sambódromos. O uso de transportes coletivos, inevitável para a maior parte dos espectadores e foliões, e a concentração de pessoas nas próprias agremiações, bem como em arquibancadas e camarotes, resultaria em alto risco de transmissão

Neste cenário, seria incongruente e de alto risco, tanto do ponto de vista sanitário quanto administrativo —e em que pese a envergadura do empreendimento, gerador de empregos temporários e de arrecadação— manter os desfiles de escolas de samba nos sambódromos.

O uso de transportes coletivos, inevitável para a maior parte dos espectadores e foliões, e a concentração de pessoas nas próprias agremiações, bem como em arquibancadas e camarotes, resultaria em alto risco de transmissão.

A Prefeitura do Rio de Janeiro tem dado uma demonstração de eficiência digna de registro na oferta de testagem em massa para sintomáticos e contatos, em centros montados para tal procedimento. A esse exemplo se espera que siga a oportuna decisão de cancelar os desfiles das escolas neste ano.

Lembremos que os primeiros casos de Covid-19 que tratamos —e algumas pessoas faleceram, em 2020— foram oriundos dos desfiles nos sambódromos. Naturalmente, era o momento inicial, com pouco conhecimento sobre a dinâmica da doença e sem vacinas. Porém, diante da situação epidemiológica atual, quando a prioridade é reduzir transmissão e casos, além de vacinar as crianças, contamos com a decisão de saúde pública prevalecendo sobre interesses econômicos.

Sim Desde que sob regras rígidas

Ao lado do poder público, agremiações também devem zelar pela segurança

Paulo Lotufo
Epidemiologista e professor titular de clínica médica da Faculdade de Medicina da USP

Toda avaliação sobre a pandemia de Covid-19 sempre poderá ser alterada em pouco tempo. A opinião em meados de janeiro sobre o Carnaval, no final de fevereiro, poderá se modificar rapidamente tanto pela dinâmica do comportamento do coronavírus, ainda pouco compreendida, como pela possibilidade de infecções concomitantes, como foi a epidemia pela influenza A em pleno mês de dezembro.

A contradição entre cancelar o Carnaval de rua e permitir o desfile das escolas de samba é aparente porque são duas atividades com características muito distintas em relação a tudo, o que conduz a diferenças significativas sobre o contágio pelo Sars-CoV-2.

Em muitas cidades, o Carnaval de rua não tem quase controle algum porque o número de participantes é ilimitado. Já os desfiles, pelo contrário, são exemplos de organização detalhada e obrigatória atém em razão das regras rígidas e competitivas.

No entanto, a defesa da realização do desfile das escolas de samba aqui apresentada tem tantas premissas que quase pode ser vista como manifestação contrária à sua execução.

O primeiro ponto é que os participantes dos desfiles deveriam ser inscritos em um aplicativo de fácil manuseio pelas secretarias de Saúde junto aos organizadores. Isso permitirá que se confronte o histórico vacinal e a realização de teste para o coronavírus à véspera da festa.

O segundo ponto é que não deverá haver plateia nos sambódromos. Diferentemente de torcidas de futebol, a animação em um desfile acarreta maior probabilidade de contágio.

O terceiro é em relação à quantidade de componentes, que deverá ser reduzida, e também à origem desses foliões. O ideal é que todos sejam da área metropolitana onde a agremiação está sediada. Com isso, se evitará a vinda de participantes de outros estados e haverá menor contato em aviões. De quebra, aumenta-se a representatividade da comunidade de origem da escola.

O quarto ponto é a vacinação, que deverá incluir não somente as duas doses regulares, como também a de reforço. O sistema de informática a ser adotado permitiria que se verifique junto às plataformas oficiais se aquele participante inscrito, de fato, foi imunizado.

[...]

Os participantes dos desfiles deveriam ser inscritos em um aplicativo de fácil manuseio pelas secretarias de Saúde junto aos organizadores. Isso permitirá que se confronte o histórico vacinal e a realização de teste para o coronavírus à véspera da festa. (...) Não deverá haver plateia nos sambódromos

O quinto ponto é a realização, 24 horas antes do evento, do teste para identificação do vírus em todos os participantes e equipes de apoio. Para tanto, cada escola de samba deverá contratar laboratórios privados para realizar os testes, que serão devolvidos ao participante e, ao mesmo tempo, informado ao sistema informatizado de controle.

O sexto se refere ao uso de máscaras, que deverá ocorrer em todos os momentos possíveis, com exceções acertadas previamente.

O sétimo ponto é de escrutínio dos próprios sambistas, que precisam definir desde já quais os quesitos em julgamento seriam mais ou menos propícios ao contágio.

O oitavo e último ponto é sobre o "antes", ensaios, e o "depois", apuração. As quadras deverão ser fechadas e substituídas por locais abertos.

O Carnaval é expressão maior da brasilidade. Em uma sociedade excludente, os desfiles das escolas de samba representam oportunidade única do preto e pobre ser protagonista por uma noite. Assim, prefeitos e governadores, ao lado das agremiações, deverão zelar pela realização dos desfiles desde que as premissas acima elencadas acima sejam rigorosamente cumpridas.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Buraco sem tampa por onde passam fios e tubulação em calçada no bairro de Santa Cecília, em São Paulo Bruno Poletti/Folhapress

Buracos no caminho

Moro na avenida Brigadeiro Luís Antônio, em São Paulo, e uso cadeira de rodas elétrica. Vou à avenida Paulista em média cinco vezes por semana. A situação das calçadas é de filme de guerra. Cada deslocamento é uma aventura. A situação fica um pouco mais decente nas proximidades da Paulista, mas, no resto do percurso, é de dar medo. É urgente que Legislativo e Executivo, além de cuidar dos reparos de ruas e avenidas, também vejam as nossas necessidades, os PCDs.

Gustavo Souza Silva (São Paulo, SP)

Infralegalista

Excelente a reportagem "'Infralegalismo autoritário' afeta quatro áreas-chave" (Poder, 14/1). Além das quatro áreas abordadas no texto, cabe incluir o desmonte explícito da Política Nacional de Saúde e Segurança do Trabalho, por meio da revisão apressada e manipulada das Normas Regulamentadoras (NR). Em suposto tripartismo, a bancada deste governo, em aliança íntima com a bancada patronal, impõe à bancada de trabalhadores o que bem deseja, ou melhor, o mal destrutivo que deseja.

René Mendes (São Paulo, SP)

*

O modus operandi bolsonarista para corroer as instituições e impor a agenda pessoal do presidente vem demonstrando que é possível violar as leis dentro da lei e que os limites legais não importam. Aliás, o STF também é useiro e vezeiro em forçar hermenêutica de modo a beneficiar seus afetos. Num país onde as leis são relativizadas por quem tem o dever de defendê-las, fica tranquilo para políticos obscenos e de baixo clero também maculá-las.

Ângela Luiza S. Bonacci (São José dos Campos, SP)

Mais um retrocesso

"Brasil assume liderança de aliança internacional antiaborto" (Tendências / Debates, 14/1). É triste ler isso. E na mesma semana em que a Folha publicou reportagem sobre o documentário "Já que Ninguém me Tira para Dançar" (7/1), sobre a revolucionária dos costumes Leila Diniz. Um lamentável retrocesso esse do Brasil de Leila para Damares —mas em breve vai passar.

Jonas Nunes dos Santos (Juiz de Fora, MG)

Ouro Preto e o patrimônio

Preservação? No Brasil? Leio que desde 2012 imóveis tombados no centro histórico de Ouro Preto vêm sendo destruídos. Depois da catástrofe o Ministério Público Federal abriu procedimento para apurar as causas. Passaram-se dez anos e nada foi cobrado dos governantes de Minas Gerais —governadores e prefeitos. O mesmo aconteceu com o Museu Nacional. É assim. Ninguém cobra e depois, quando a tragédia acontece, vão apurar o que aconteceu.

Tania Tavares (São Paulo, SP)

Vacinas

O colunista Renato Terra, com muita inteligência, descreve um quadro surreal sobre a atuação do governo na administração das vacinas ("Operação da PF prende Zé Gotinha", Ilustrada, 14/1). O trágico é que o que pareceria ser uma ficção engraçada é a triste realidade.

Marcos Fortunato de Barros (Americana, SP)

Mofo

Ótimo o editorial "Cheiro de mofo" (Opinião, 14/1). De fato, já se está tornando enfadonho ver Bolsonaro com o mesmo script de exterminador do povo brasileiro. Vai começar aquela lenga-lenga de atacar o STF, pôr em dúvida a lisura das urnas, demonstrar uma baita indiferença diante das mazelas que fazem o povo sofrer etc. etc. Afinal, já deu para conhecer muito bem tanta monstruosidade. Não precisava repetir a dose.

Eliana França Leme (Campinas, SP)

Aos 100

Parabenizo mais uma vez os responsáveis pela coluna "Como Chegar Bem aos 100 Anos", desta vez pelo tema "Atual momento da pandemia é tragédia anunciada", abordado pela doutora Maisa Kairalla (Corrida, 13/1). Conteúdo atual e desafiador, convocando o leitor a refletir sobre o momento que vivemos desta pandemia.

Marília Viana Berzins (São Paulo, SP)

Thiago de Mello

Em tempos que flertam com a escuridão, Thiago de Mello fará muita falta. Ele era o galo que, com seu canto, lutava por uma nova aurora. Que o canto e a luz de Thiago continuem sendo fonte de alento e inspiração.

José Roberto Machado (São Paulo, SP)

*

Quando perdemos um poeta, o mundo fica mais desumano e mais frio. Precisamos ler seus textos com frequência para manter os sonhos presentes e os corações aquecidos.

Wlander Kwasniewski (Campinas, SP)

2022

Sergio Moro, o ex-juiz parcial, fugiu do debate sobre o sistema de Justiça proposto pelo coordenador do grupo Prerrogativas ("Grupo Prerrogativas desafia Moro para debate; ex-juiz diz que só aceita com Lula", painel, 14/1). Será que ele vai seguir os passos de seu ex-chefe, o despresidente, e fugir de todos os debates?

Beatriz Telles (São Paulo, SP)

*

Moro disse em 2017. "Não seria apropriado da minha parte postular qualquer espécie de cargo político, porque isso poderia, vamos dizer assim, colocar em dúvida a integridade do trabalho que eu fiz até o presente momento". Ele próprio já se declarou culpado.

Paul Muadib (Rio de Janeiro, RJ)

*

O grupo Prerrogativas está interessado apenas em dar continuidade à longa história da impunidade para ricos e poderosos no Brasil.

Paulo Souza (Belo Horizonte, MG)

A seleção

Há muito tempo, o ótimo colunista Ruy Castro já escreveu que a torcida brasileira está cada vez mais longe da seleção. Não sou atleticano, mas me estranha o campeão brasileiro não ter nenhum jogador na seleção. Mas o Leeds United tem, o Lyon tem, o Tottenham tem... Esses times, se disputassem o Campeonato Brasileiro, cairiam para a segunda divisão. Um combinado com jogadores de Atlético Mineiro, Palmeiras e Flamengo seria um time melhor e traria a torcida de volta. Enquanto isso não acontece, torço contra!

Paulo Roberto Silva Marcondes César (Pindamonhangaba, SP)

poder

PAINEL | *Fábio Zanini*

painel@grupofolha.com.br

Largada

O PT vai realizar um seminário em Brasília em 31 de janeiro e 1º de fevereiro com a participação virtual do ex-presidente Lula, em que apresentará a RAP (Rede Nacional de Comitês de Atuação Partidária). A meta é criar 5.000 comitês até maio em todo o Brasil, em espaços já existentes em diretórios municipais e núcleos ligados ao partido. Cada uma dessas estruturas terá uma pessoa que ficará responsável por tarefas específicas de comunicação, mobilização e organização.

EMBRIÃO O PT prevê que, no período eleitoral, estes espaços se tornarão "Comitês Populares da Campanha Lula Presidente". Haverá os de caráter territorial, nas instâncias municipais do partido, e setorial, representando grupos como negros, mulheres e LGBTQIA+.

MULTIPLICAR A ideia é fazer amplo uso de ferramentas de comunicação. Cada dirigente de comitê receberá por email ou WhatsApp semanalmente material para ser divulgado entre militantes de sua área.

CAIU NA PILHA Aliados de Sergio Moro (Podemos) avaliam que ele cometeu um erro primário ao bater boca com o grupo Prerrogativas, formado por advogados e profissionais do Direito, que está na linha de frente do combate à Lava Jato.

TARDE DEMAIS Moro depois tentou consertar, ao recusar desafio do grupo para um debate e dizer que só discute com Lula. Mas o gesto apenas reforçou, na visão de pessoas próximas, que ele precisa com urgência de um estrategista na área de comunicação.

VEJA BEM Membro do grupo formado por Moro para debater reformas na Justiça, Luciano Timm diz que as críticas mostram desinformação. "Justiça não se restringe ao Poder Judiciário. Pode haver medidas de aperfeiçoamento apostando em arbitragem e mediação. Também pode ser aperfeiçoado o sistema processual civil de execuções", diz.

INSISTENTE O prefeito de Araraquara (SP), Edinho Silva (PT), foi novamente acusado por Jair Bolsonaro (PL) de ter provocado fome na cidade em razão das restrições contra a Covid. "Lá, inclusive, o pessoal comeu cães e gatos", disse a uma rádio do Ceará.

RECIBO O petista diz que Bolsonaro precisa aprender a enfrentar a pandemia. "A nossa aprovação veio das urnas com mais um mandato. Isso deve doer em Bolsonaro, que vê suas convicções serem rejeitadas cotidianamente pelo povo".

LUZES, CÂMERAS O governo de João Doria (PSDB) montou uma operação especial para que o pai do menino Davi Seremramiwe Xavante, 8, pudesse acompanhar ao vivo o momento em que ele se tornou a primeira criança vacinada contra Covid-19 no Brasil.

AÇÃO O cacique Jurandir Siridiwe é morador de aldeia no Mato Grosso. Uma equipe foi enviada à localidade e montou o aparato para recepção das imagens. Também foi registrado depoimento do cacique sobre a importância da imunização. O garoto, que usa prótese, está em SP para tratamento.

MARCA O início da imunização em crianças é mais um trunfo político de Doria, que deve se apresentar na campanha presidencial como "pai da vacina".

FIM Em votação nesta sexta (14), os secretários estaduais da Fazenda formaram maioria contra a prorrogação do congelamento do ICMS cobrado nas vendas de combustíveis, que se encerra no final do mês.

NOSSA PARTE "Os estados deram a sua contribuição para a redução da volatilidade dos preços dos combustíveis, o que não foi feito pela Petrobras ou pelo governo federal", diz Rafael Fonteles, presidente do grupo que reúne os secretários.

CULPADOS O presidente Jair Bolsonaro (PL) transformou o valor do ICMS em motivo de embate com os governadores. Ele apontava o imposto estadual como responsável pela inflação nos valores dos combustíveis, o que sempre foi contestado pelos governadores.

SEM AMARRAS Banido de outras plataformas, o influenciador Allan dos Santos vem usando livremente o Telegram para difundir informações contrárias à vacinação contra a Covid-19, críticas ao STF e alertas sobre a "ameaça comunista", entre outros pontos da agenda bolsonarista. Vivendo nos EUA e considerado foragido pelo Brasil, ele tem 121 mil seguidores, que abastece com dezenas de posts por dia.

TIROTEIO

> Se você pisou sempre na casa-grande, você nunca vai sentir o drama da senzala

De Luiz Marinho, ex-ministro do Trabalho, sobre a defesa feita por Moro, Doria e Temer da reforma trabalhista, que o PT quer revisar

com Guilherme Seto e Fabio Serapião

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	Venda avulsa dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
358.659 exemplares (novembro de 2021)

Governo Bolsonaro discute volta do fundão eleitoral de R$ 5,7 bilhões

Congresso aprovou R$ 4,9 bilhões para o fundo no Orçamento, mas Executivo avalia valor maior baseado em diretrizes orçamentárias

Marianna Holanda, Renato Machado e Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O governo Jair Bolsonaro (PL) avalia elevar novamente o valor do fundo eleitoral para o pleito deste ano e resgatar o montante que havia sido estabelecido inicialmente pelo Congresso Nacional, de R$ 5,7 bilhões —quase o triplo dos recursos destinado para candidaturas nas eleições municipais de 2020.

Hoje, o Orçamento de 2022 aprovado por deputados federais e senadores prevê um valor menor, de R$ 4,9 bilhões.

O fundão eleitoral é a principal verba pública das campanhas e foi inflado no Congresso com o apoio de uma ampla gama de partidos — o centrão, que hoje abriga Bolsonaro, a esquerda, que apoia a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), além de outras siglas fora da órbita desses dois pré-candidatos.

Auxiliares do presidente entendem que o governo precisa ampliar o valor por ele ter sido previsto em regra da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias). Do contrário, a interpretação é que Bolsonaro correria risco de descumprir a lei.

Técnicos do Ministério da Economia trabalham com a possibilidade de remanejar cerca de R$ 800 milhões, hoje alocados em outras despesas, para elevar o valor do fundo eleitoral até o máximo permitido em lei.

A própria equipe do ministro Paulo Guedes (Economia) reconhece que analisa se o valor chegará aos R$ 5,7 bilhões ou se ficará nos R$ 4,9 bilhões estabelecidos quando a lei orçamentária foi aprovada, dias antes do Natal.

"O Ministério da Economia (Secretaria Especial do Tesouro e Orçamento) está analisando a compatibilidade entre a LOA [Lei Orçamentária Anual] e a LDO para definir o valor", afirmou a pasta em resposta à reportagem.

A elaboração do Orçamento da União é feita em duas etapas e envolve governo e Congresso Nacional. A primeira é a LDO, que é enviada pelo Executivo ao Congresso no primeiro semestre de cada ano e estabelece as diretrizes para a elaboração do Orçamento do ano seguinte. A segunda etapa é a LOA, enviada no final de agosto de cada ano e que define o Orçamento em si.

A análise em curso atualmente pela equipe de Paulo Guedes tem como pano de fundo um impasse sobre a interpretação da LDO de 2022.

Em julho do ano passado, o Congresso Nacional incluiu na lei uma regra para estipular o valor que seria disponibilizado para o fundo eleitoral —uma fatia das emendas de bancada que seja equivalente a 25% do orçamento da Justiça Eleitoral em 2021 e 2022.

A conta resultou no valor de R$ 5,7 bilhões, maior patamar desde que o fundo eleitoral foi instituído, em 2017.

O chamado fundão eleitoral foi criado após o STF (Supremo Tribunal Federal) proibir, em 2015, o financiamento privado de campanhas, na esteira dos escândalos da Operação Lava Jato.

Com isso, o Brasil se tornou o país que mais destina recursos públicos para campanhas eleitorais no mundo, na comparação com 25 das principais nações do planeta.

Continua na pág. A6

O caminho do dinheiro na eleição

No Brasil, os 33 partidos políticos e os candidatos são financiados por recursos majoritariamente públicos

Até 2015
Modelo de financiamento de partidos e candidatos

Privado

Doações empresariais
Bancos, empreiteiras e outros pesos pesados do PIB se destacavam.
Em 2014, doações dessas empresas somaram cerca de R$ 3 bilhões, mais de 70% das receitas das campanhas

Doações de pessoas físicas
Autofinanciamento: dinheiro do próprio candidato aplicado em sua campanha, limitado ao teto de gasto do cargo em disputa

Público

Fundo partidário
Até então única fonte pública de injeção de dinheiro nos partidos. Em 2014, distribuiu R$ 308 milhões

Horário eleitoral
Renúncia fiscal em favor de rádios e TVs pela veiculação da propaganda eleitoral.
Em 2014, a isenção foi estimada em R$ 840 milhões

2015
Por 8 votos a 3, o STF proibiu o financiamento empresarial a candidatos e partidos

2016
Primeira eleição sem o financiamento empresarial e ainda sem o Fundo Eleitoral, só criado no ano seguinte. Gasto total das campanhas caiu para cerca de metade do observado quatro anos antes

2017
Congresso cria o Fundo Eleitoral, verba que se junta ao Fundo Partidário

2018
Primeira eleição com atual modelo de financiamento. Fundo Eleitoral foi de R$ 1,7 bi

2020
Fundo Eleitoral sobre para R$ 2,035 bilhões nas eleições municipais

2022
Modelo de financiamento de partidos e candidatos

Privado

Doações de pessoas físicas
Diretamente ou por meio de vaquinhas virtuais, limitadas a 10% do rendimento bruto do doador

Autofinanciamento
Dinheiro do próprio candidato aplicado em sua campanha, limitado a 10% do teto de gasto do cargo em disputa

Eventos
Realização de almoços, jantares, bazares etc. para arrecadação de fundos para a campanha

Público

Fundo partidário
R$ 972 milhões

Fundo eleitoral
R$ 5,7 bilhões
(ainda a se confirmar)

Horário eleitoral
Ainda não estimado

Entenda a diferença entre o Fundo Eleitoral e o Fundo Partidário

	Fundo Partidário	Fundo Eleitoral
Quem recebe	Dos atuais 33 partidos, só 23 estão habilitados a receber cotas do fundo Partidos que não atingiram um patamar mínimo de votos (cláusula de desempenho) ficam de fora do rateio	Criado em 2017, é distribuído aos partidos a cada dois anos (nos anos eleitorais) Cabe às cúpulas partidárias definir quais candidatos vão receber o dinheiro e em qual montante, respeitadas algumas regras, como a cota de gênero (ao menos 30%)
Valor	É distribuído anualmente aos partidos. Para 2022, a previsão é de R$ 972 milhões	Em 2018, foram distribuídos R$ 2,035 bi Para 2022, o Congresso quase triplicou a previsão do fundo, para R$ 5,7 bilhões
Divisão	Proporcional ao desempenho das siglas na eleição anterior para deputado federal	Proporcional ao desempenho das siglas na eleição anterior para deputado federal e ao peso delas no Congresso
Destino	O dinheiro é usado na manutenção dos partidos, de suas fundações e de suas atividades, além de uso em campanhas eleitorais	O dinheiro tem que ser usado exclusivamente nas campanhas eleitorais

Projeção do financiamento público de candidatos nas eleições de 2022 (caso o Fundo Eleitoral seja de R$ 5,7 bi)*

Valor da verba, por candidato	R$ 256 mil
Valor da verba, por candidato, levando-se em conta apenas o número dos que receberam verba pública nas últimas eleições gerais	R$ 329 mil
Valor da verba por candidato, levando-se em conta apenas a elite dos 3.426 candidatos mais beneficiados com verba pública nas últimas eleições gerais (mais de R$ 100 mil cada um)	R$ 1,75 mi

*Projeção com base nos dados das eleições gerais de 2018

Governo Bolsonaro discute volta do fundão eleitoral de R$ 5,7 bilhões

Continuação da pág. A4

A verba do fundão eleitoral é distribuída aos partidos, em linhas gerais, de acordo com o tamanho das bancadas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

Pressionado por sua base mais ideológica, Bolsonaro vetou o dispositivo da LDO.

Em dezembro, porém, congressistas de diversos partidos da esquerda à direita se uniram para derrubar o veto presidencial, o que restabeleceu a regra que estipula o valor de R$ 5,7 bilhões.

Legendas do centrão também apoiaram a derrubada do veto presidencial, incluindo partidos que passaram a apoiar o governo Bolsonaro ao longo da atual legislatura, como o PP de Ciro Nogueira (ministro da Casa Civil), e o PL de Valdemar Costa Neto, ao qual o presidente se filiou no fim de novembro do ano passado.

O problema é que na votação da proposta orçamentária, que é a próxima etapa na elaboração das despesas e receitas do ano seguinte, foi aprovada uma dotação menor, de R$ 4,9 bilhões para o fundão eleitoral.

A diferença abriu um impasse dentro do governo. Na avaliação de técnicos, o Ministério da Economia é obrigado a pedir a reposição dos valores até a cifra estipulada pelos parlamentares na LDO.

No entanto, a visão de que o valor máximo se trata de uma imposição ainda não é consenso. A questão tem gerado discussões internas tanto no Poder Executivo quanto no Poder Legislativo.

Congressistas e especialistas levantam dúvidas se o Palácio do Planalto é obrigado a aumentar o valor, ou se a regra da LDO representa um teto, não um valor mínimo. Qualquer valor que seja fixado no Orçamento acabará beneficiando o próprio presidente Bolsonaro e partidos da base aliada.

A possibilidade de o valor estipulado pela LDO continuar valendo, ampliando o que já está previsto na LOA, divide especialistas em orçamento público.

Vista como uma questão técnica, a discussão também causou divergências entre congressistas na época da votação do Orçamento.

Líderes do centrão, por exemplo, diziam acreditar que deveria valer o determinado pela lei de diretrizes, ou seja, R$ 5,7 bilhões.

Para Élida Pinto, professora da FGV-SP e procuradora do Ministério Público de Contas do Estado de São Paulo, as diretrizes funcionam como um teto, não como uma imposição rígida. Portanto, na avaliação dela, se o Poder Executivo decidir pagar o valor maior, será porque assim escolheu.

"A LDO não obrigou [o governo] a gastar R$ 5,7 bilhões. Apenas autorizou a expansão até esse montante, como uma espécie de sublimite máximo. A LOA o respeitou, mas alocou valor um pouco abaixo: R$ 800 milhões a menos", disse.

Um consultor legislativo ouvido reservadamente pela reportagem afirmou que a questão é polêmica. Ele argumentou que a legislação eleitoral prevê que os repasses aos partidos devem ser feitos segundo o montante estabelecido pela LOA, que é a lei orçamentária.

Por outro lado, a LDO é a legislação que estabelece as diretrizes para a própria aprovação do Orçamento. E essa legislação fixou um parâmetro para o fundão eleitoral, que passou a ser composto por emendas impositivas de bancadas.

No entanto, o Orçamento foi aprovado em desacordo com esse parâmetro, o que poderia ser interpretado como uma ilegalidade, levando o governo federal a optar pela ampliação da reserva para o fundo eleitoral conforme prevê a LDO.

Bolsonaro, que sempre foi crítico dos partidos do centrão, se aliou a essas legendas, fiadores do aumento do valor do fundo. O presidente costuma dizer que não fará uso de recursos públicos em sua campanha, mas, candidato à reeleição, deve ser um dos maiores beneficiados da mudança.

Seus aliados mais pragmáticos nunca esconderam preocupação com o financiamento da campanha de reeleição presidencial.

Eles sabem que, neste ano, as condições eleitorais são muito diferentes das de 2018, e o principal adversário de Bolsonaro, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), conta com grande fatia do fundo eleitoral.

Dirigentes partidários se queixam ainda que as campanhas são caras e, desde que o Supremo Tribunal Federal proibiu o financiamento privado, precisam recorrer cada vez mais ao fundão.

A maior fatia do fundo eleitoral irá para o União Brasil, que surgirá da fusão de PSL e DEM, ainda pendente de aprovação pela Justiça. Caso os R$ 5,7 bilhões prevaleçam, a nova sigla deverá receber cerca de R$ 900 milhões.

Em seguida vem o PT, com cerca de R$ 560 milhões. O PL de Bolsonaro teria direito a cerca de R$ 330 milhões.

O valor oficial a que cada sigla terá direito só será conhecido em meados de 2022, já que migrações partidárias de março —quando deputados podem trocar de legenda sem risco de perder o mandato— podem influenciar marginalmente o cálculo. Deputados que saem de partidos que não atingiram a cláusula de barreira em 2018 levam para a nova casa a fatia proporcional do fundo.

> O Ministério da Economia (Secretaria Especial do Tesouro e Orçamento) está analisando a compatibilidade entre a LOA [Lei Orçamentária Anual] e a LDO para definir o valor
>
> **Ministério da Economia**
> em nota

> A LDO não obrigou [o governo] a gastar R$ 5,7 bilhões. Apenas autorizou a expansão até esse montante, como uma espécie de sublimite máximo. A LOA o respeitou, mas alocou valor um pouco abaixo: R$ 800 milhões a menos
>
> **Élida Pinto**
> professora da FGV-SP e procuradora do Ministério Público de Contas do Estado de São Paulo

Jair Bolsonaro (PL) cumprimenta apoiadores em Macapá Alan Santos/Divulgação Presidência

Bolsonaro volta a falar em fraude na eleição de 2018 sem provas

Em reação à promessa do MST de apoiar Lula, presidente cita proposta de excludente de ilicitude e faz aceno à PM

Dyepeson Martins, Fabiano Maisonnave e Marianna Holanda

MACAPÁ, CURITIBA E BRASÍLIA Em ritmo de campanha, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a dizer, sem provas, que houve fraude na eleição presidencial de 2018 e prometeu combater o MST por meio da eventual aprovação do excludente de ilicitude.

"Era para ter ganho no primeiro turno, se fossem umas eleições limpas no primeiro", disse em discurso em Macapá nesta sexta-feira (14).

O ataque ao sistema eleitoral repete a marca adotada por Bolsonaro especialmente antes dos atos de raiz golpista do 7 de Setembro. Em junho do ano passado, ele chegou a dizer que tinha "provas materiais", mas nunca as apresentou.

Após pedir desculpas e baixar o tom nos ataques golpistas, Bolsonaro voltou a atacar integrantes da corte.

Nesta semana, Bolsonaro já havia feito ataques aos ministros Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), acusando-os de ameaçar e cassar "liberdades democráticas" para beneficiar a candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Bolsonaro foi o mais votado no primeiro turno em 2018, com 46% dos votos válidos. Para prescindir do segundo turno, o candidato precisa de mais da metade dos votos válidos. A eleição foi decidida no segundo turno, quando Bolsonaro venceu o petista Fernando Haddad.

Pesquisas têm apontado ampla vantagem de Lula para a eleição deste ano, que hoje teria chance de vitória no primeiro turno, com Bolsonaro em um distante segundo lugar.

A volta da contestação de urnas também ocorreu em entrevista concedida pelo presidente na quinta-feira, mas veiculada nesta sexta (14).

Bolsonaro recuperou uma fake news de que pessoas estariam comendo cães e gatos para não passar fome durante restrições na pandemia da Covid em Araraquara (SP) no ano passado. Ele disse não entender como o prefeito Edinho Silva (PT) foi reeleito e questionou a eleição.

"Prefeito fez barbaridades, botando a guarda municipal para patrulhar as ruas todas, mantendo o povo dentro de casa. Se não é o presidente da Ceagesp, coronel da Polícia Militar de SP, socorrer com comboio de alimento a cidade, o pessoal tinha morrido de fome. Lá, inclusive, o pessoal comeu cães e gatos, porque não tinha o que comer", disse em entrevista à rádio Uirapuru Jaguaribana, do Ceará.

Bolsonaro faz menção a áudio apócrifo que circulou nas redes sociais, de uma mulher que chora, diz que uma vizinha chegou a comer um gato, e pede ajuda ao coronel.

"E esse prefeito foi reeleito. A gente não consegue entender isso aí. Será que as eleições foram limpas no tocante à apuração, será? Não sei! Eu acho um absurdo um cara que agiu dessa maneira conseguir uma reeleição."

À época, a Prefeitura de Araraquara negou o ocorrido e o prefeito atribui a história à "politização da pandemia". Com explosão de casos e ocupação máxima de leitos no sistema público, Araraquara promoveu lockdown, que surtiu efeito. Dois meses depois, o número de novos casos caiu para 65% e Edinho foi reeleito com 46,09% dos votos.

Em nota divulgada nesta sexta, a prefeitura de Araraquara repudiou e desmentiu as declarações do presidente.

"A prefeitura lamenta e reforça que se trata de mais uma fake news. Notícia mentirosa propagada por quem deveria coibir essa prática. Não há na cidade registro sobre essa denúncia envolvendo "gatos e cachorros como alimentos", ou mesmo algo semelhante. Inclusive, a prefeitura e os órgãos de fiscalização jamais localizaram os autores dessa denúncia", diz o texto.

O cenário tem gerado receio de que Bolsonaro possa desconhecer o resultado e incentivar um "cenário Capitólio", em referência ao que houve nos EUA com Trump, em que seguidores radicalizados do presidente poderiam recorrer à violência contra instituições em caso de derrota.

Em outro trecho do discurso, Bolsonaro fez ameaça velada ao MST (Movimento Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), que planeja manifestações de rua em apoio à volta de Lula à Presidência.

"Vejo agora meus policiais militares aqui presentes. O MST ameaçando realizar dezenas de invasões no presente ano. Se um dia eu tiver, no Congresso Nacional, o excludente de ilicitude, podem ter certeza: aproveitem para invadir agora, porque, no futuro, não invadirão", discursou.

"O que é o excludente de ilicitude? É o militar, ao cumprir sua missão, vai pra casa descansar. E vai ter a certeza de que não vai receber a visita de um oficial de Justiça para processá-lo", completou.

O excludente de ilicitude abrandaria a pena para policiais que cometerem excessos, incluindo mortes, se agirem "sob escusável medo, surpresa ou violenta emoção".

A proposta era parte do pacote anticrime do ex-ministro da Justiça, Sergio Moro, mas foi descartada no Congresso.

Bolsonaro ainda disse que, "mais cedo ou mais tarde", será preciso explorar os recursos da Renca (Reserva Nacional do Cobre e Associados).

É uma área de 4 milhões de hectares entre o Amapá e o Pará criada em 1984 durante a ditadura militar, que proíbe mineração nessa região.

Em 2017, o presidente Michel Temer (MDB) decretou a extinção da Renca, mas, sob pressão da opinião pública, mobilizada por ambientalistas, acabou recuando.

Bolsonaro (PL) visitou Macapá (AP), para participar de uma inspeção técnica relacionada ao projeto "Infovia 00", que prevê a implementação de uma estrutura de fibra ótica de 770 km de extensão, que visa levar conexão de alta qualidade ao Amapá e a Pará.

Segundo o governo, o projeto deve beneficiar cerca de 1 milhão de pessoas de Macapá e dos municípios paraenses de Santarém, Alenquer, Almerim e Monte Alegre. A previsão é que neste mês seja concluída a implantação da rede principal subfluvial.

Após a vistoria, Bolsonaro participou da cerimônia de lançamento do projeto, sendo recebido por apoiadores, a maioria sem máscara.

Ele estava acompanhado do ministro das Comunicações, Fábio Faria, do ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Augusto Heleno, do prefeito da cidade, Dr. Furlan (Cidadania), e de outros políticos.

Ataques de Bolsonaro ao processo eleitoral e à democracia no Brasil

> Se nós não tivermos o voto impresso em 22, uma maneira de auditar o voto, nós vamos ter problema pior que os Estados Unidos
>
> a apoiadores, em 7 de janeiro de 2021

> Estão esticando a corda, faço qualquer coisa pelo meu povo. Esse qualquer coisa é o que está na nossa Constituição, nossa democracia e nosso direito de ir e vir
>
> em aglomeração em frente ao Alvorada no dia de seu aniversário, em 21 de março

> Alguns querem que eu decrete lockdown. Não vou decretar. E pode ter certeza de uma coisa: o meu Exército não vai para a rua para obrigar o povo a ficar em casa
>
> a apoiadores, em 8 de março

> Eleições no ano que vem serão limpas. Ou fazemos eleições limpas no Brasil ou não temos eleições
>
> a apoiadores, em frente ao Alvorada, em 8 de julho

> Por que o presidente do TSE quer manter suspeição das eleições? Quem ele é? Por que ele fica interferindo por aí, com que poder? Não quero acusá-lo de nada, mas algo muito esquisito acontece
>
> em live no dia 29 de julho

> Temos um presidente que não deseja nem provoca rupturas, mas tudo tem um limite em nossa vida
>
> em culto em 28 de agosto

> Sai Alexandre de Moraes, deixa de ser canalha, deixa de oprimir o povo brasileiro
>
> durante ato na avenida Paulista, em 7 de setembro

EstúdioFOLHA

NUTRIR AS CRIANÇAS E PROTEGER O PLANETA

Consumida por 38 milhões de brasileirinhos diariamente, NINHO® desenvolve ações para promover a produção e o desenvolvimento sustentável, ampliando as relações com a comunidade e o meio ambiente

Não é fácil ser pioneiro. Há de ter boa dose de coragem e um espírito desbravador para descobrir e explorar novos caminhos, testar novas receitas, criar produtos. Mas, quando se é uma marca consumida diariamente por 38 milhões de crianças, a responsabilidade é ainda maior.

Por isso NINHO®, no alto de seus 75 anos de Brasil, é a marca mais lembrada e a mais inovadora quando se fala em nutrição infantil. Recentemente no Prêmio Top of Mind 2021, a marca NINHO® também foi descrita como a mais confiável em nutrição de crianças para 9 entre 10 mães do país.

"Estar ao lado das famílias brasileiras nessa jornada de entregar a melhor nutrição para as nossas crianças é um papel muito importante. Por isso, o pioneirismo e a inovação fazem parte do DNA de NINHO® desde o primeiro momento. É essencial dialogar com as famílias e seguir nesse aprendizado constante para encontrar o NINHO® certo para cada brasileirinho, atendendo às diferentes necessidades", diz Stephanie Arnesen Bickarck, Diretora de Marketing de Lácteos da Nestlé.

A missão de entregar a melhor nutrição para as crianças brasileiras move centenas de profissionais, nutricionistas, pesquisadores e outros especialistas no país e no mundo. Além disso, NINHO® promove um diálogo constante com famílias de diferentes perfis de todo o país, seja pelos canais tradicionais de atendimento e comunicação, seja por meio de pesquisas periódicas e específicas.

Foi o que aconteceu com a mais recente versão do NINHO® Forti+, o Forti+ Instantâneo. A ideia de acrescentar mais fibras ao produto surgiu após uma pesquisa sinalizar a baixa ingestão de fibras por crianças brasileiras. Segundo o estudo, os brasileirinhos estão consumindo 41% a menos de fibras em relação ao indicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

De 1944, quando foi lançado o primeiro NINHO® em pó no Brasil, até hoje, o mundo mudou. Os modos de viver se transformaram, a alimentação infantil ganhou novas preocupações e NINHO® evoluiu junto.

A evolução passa pela ampliação de portfólio e pelo aperfeiçoamento de produtos já existentes. Essas inovações são apresentadas às famílias sempre com base em estudos científicos e na proposta para desenvolver o NINHO® certo para cada criança. Esse foi o processo que permeou a criação do leite semidesnatado para crianças, o Levinho, e a linha Forti+ Zero Lactose, voltada para crianças com sensibilidade e intolerância à lactose.

Novos valores e crenças dos lares brasileiros também pautam as novidades do portfólio. Exemplos são o NINHO® Orgânico, primeiro leite em pó a apresentar toda a sua cadeia de abastecimento orgânica (que agora também está disponível na versão pronto para beber, sabor Cremosinho e Aveia), e o NINHO® Forti+ Origem Vegetal, nas versões pronto para beber (sabores maçã & banana e chocolate & banana) e também em pó. "Com nossa expertise em nutrição, o foco é abraçar os diferentes perfis de lar e suas diferentes escolhas, estando mais próximos de pais e mães e contribuindo com essa jornada de nutrir os brasileirinhos", explica Stephanie.

BEM-ESTAR

NINHO® também realizou uma das mais importantes pesquisas sobre saúde e bem-estar das crianças já feita no Brasil, dando origem ao Índice de Bem-estar do Brasileirinho (IBB).

O estudo é a base científica que inspira o conteúdo do site Ninhos do Brasil (www.ninhosdobrasil.com.br), novo portal de conteúdo da marca, e considera questões nutricionais, fatores sociais, econômicos e emocionais, olhando de forma integral a saúde das crianças e seus hábitos alimentares.

"É uma nova forma de falar sobre saudabilidade e bem-estar. Não é só um exame de sangue ou o sobre o que a criança come. O site Ninhos do Brasil reúne conteúdos com uma nova abordagem, considerando o contexto social e emocional, além dos aspectos físicos das crianças. Temos de olhar sob outras perspectivas. Porque a saúde da criança também permeia esses outros aspectos", explica Stephanie.

O desenvolvimento do índice, que tem o apoio do setor de nutrologia pediátrica da Associação Brasileira de Nutrologia (ABRAN), faz parte do compromisso da Nestlé no Brasil de ajudar 50 milhões de crianças, até 2030, a se desenvolverem de forma mais saudável.

PRESERVAR E REGENERAR

O pioneirismo, a inovação e a conexão com as mudanças nas preocupações dos consumidores se estende também para a forma de produção de toda a linha e com a redução do impacto que possa causar. Por isso, NINHO® tem investido em iniciativas para ampliar os laços com os produtores para que, juntos, desenvolvam ações que promovam a produção e o desenvolvimento sustentável, focados nos pilares social, econômico e ambiental (veja relação ao lado).

"As famílias estão cada vez mais sensibilizadas com a forma como o leite é produzido, como o meio ambiente é impactado por essa produção", avalia Barbara Sollero, Gerente de Milk Sourcing da Nestlé, responsável pela área de desenvolvimento de fornecedores de leite da empresa. "E, dentro da nossa experiência, vimos que é bastante possível produzir leite com sustentabilidade. A solução para várias questões relacionadas à preservação e à regeneração do planeta passa pelo campo, pelo manejo do solo, pela gestão dos recursos hídricos."

Entre outras ações, NINHO® liderou um projeto exclusivo e pioneiro com 60 fazendas focado no conhecimento e na gestão dos recursos hídricos na produção do leite. Em dois anos, a ação, em parceria com a Embrapa, promoveu uma redução de 19 milhões de litros de água, volume que abasteceria 340 pessoas no meio urbano durante um ano.

Uma das prioridades dos próximos anos é promover a transição dos fornecedores para a agricultura regenerativa. A marca desenvolve parcerias e remunera com bonificações produtores em transição para uma pecuária que preserve e regenere o planeta.

A meta é cada vez mais promover ações como essas. "É gratificante quando consumimos um produto que temos a certeza de que está respeitando toda a cadeia produtiva, incluído as pessoas, os animais, o planeta", afirma Barbara.

OS PILARES DA MARCA NINHO®

NUTRIÇÃO

- ✔ Equipe nacional e global de especialistas em nutrição infantil
- ✔ Diagnósticos frequentes da situação nutricional dos brasileiros para a criação de novos produtos, como o **Ninho Forti+,** o mais nutritivo do portfólio (ferro, vitaminas A, C, D e E, zinco, cálcio e fibra), desenvolvido a partir de pesquisa que indicou a baixa ingestão de fibras por crianças brasileiras

DIÁLOGO

- ✔ Pesquisas regulares e periódicas para entender as necessidades das famílias brasileiras
- ✔ Criação da plataforma **Ninhos do Brasil (www.ninhosdobrasil.com.br)**, para estabelecer uma conversa com as famílias, dando dicas de saúde física e mental e de bem-estar das crianças
- ✔ Acompanhamento constante da opinião dos consumidores

INOVAÇÃO

- ✔ Evolução constante dos produtos para oferecer o NINHO® certo para cada criança
- ✔ Foi a primeira marca do Brasil a lançar para crianças a versão **zero lactose** (2015), o semidesnatado **Levinho,** (2016), e o leite em **pó orgânico**(2019), que também apresenta as versões **pronto para beber** "Cremosinho" e Banana e Aveia
- ✔ NINHO® é também pioneira em lançamento de produtos "plant based", com a linha Ninho Forti+, de origem **vegetal**, com as versões **pó** e **pronto para beber** morango e banana e chocolate e banana

SUSTENTABILIDADE

- ✔ Há mais de 20 anos tem projetos para desenvolver produtores com o mais alto nível de comprometimento com o meio ambiente e o bem-estar animal
- ✔ Parcerias e bonificações para produtores em transição para uma pecuária que preserve e regenere o planeta
- ✔ Projeto Força da Moça com mais de 400 mulheres pecuaristas, fortalecendo-as para assumirem papel de destaque nos negócios
- ✔ Projeto Nata promove assistência técnica e gerencial para mais de 400 fazendas do país
- ✔ Aplicativo Leiteria em parceria com a Embrapa para controle e uso de boas práticas hídricas
- ✔ 1150 fazendas, cerca de 77% do total de fornecedoras, estão fazendo gestão e controle de uso da água. Meta é alcançar 100%
- ✔ Projeto com 60 fazendas promoveu uma redução de 19 milhões de litros de água em dois anos, volume que abasteceria 340 pessoas no meio urbano durante um ano
- ✔ Piloto com oito fazendas com implementação de práticas regenerativas para alcançar índice de carbono neutro

OS NÚMEROS DE NINHO

75 anos no Brasil

9 em cada 10* mães reconhecem a marca como confiável para a nutrição de crianças

1 em cada 3** lares do Brasil consomem NINHO® em pó

4 bilhões*** de copos de NINHO® por ano no Brasil

38 milhões** de brasileirinhos consomem NINHO® diariamente

Fontes: * IBOPE Inteligência. Dentre os conhecedores da marca Ninho em um set de marcas estimuladas / Nordeste, abril de 2019

** Kantar 2019

*** Nielsen YTD 20

Putin, o cálculo do fraco

Na Ucrânia, chefão do Kremlin quer evitar exemplo para os próprios russos

Demétrio Magnoli

Sociólogo, autor de "Uma Gota de Sangue: História do Pensamento Racial". É doutor em geografia humana pela USP

Cerca de 100 mil militares russos cercam a Ucrânia, ao leste, norte e sul. Gestos valem mais que palavras. A ameaça de invasão, óbvia, mas negada pela diplomacia de Moscou, vai acompanhada por um ultimato: os EUA devem oferecer, no mínimo, garantia legal de que a Ucrânia jamais será admitida na Otan. Diante da exigência impossível, assoma a pergunta: qual é o plano oculto de Putin?

Na aurora da Guerra Fria, a Finlândia firmou o tratado de 1948 com a URSS que impediu seu alinhamento geopolítico com os EUA. "Finlandização": o termo passou a descrever a neutralidade forçada de um Estado soberano. Putin exige a "finlandização" da Ucrânia, não por meio de um acordo bilateral, mas por um tratado com os EUA. A resposta negativa não surpreendeu ninguém. De outro modo, Washington estaria limitando a soberania ucraniana.

A Otan não incorporará a Ucrânia no horizonte previsível, pois rejeita herdar o conflito interno provocado pelo controle separatista da região de Donbass. Mais que a adesão à aliança militar ocidental, Putin teme o espectro de um Estado ucraniano próspero e democrático. O chefão do Kremlin almeja evitar o surgimento de um exemplo para a Belarus e, sobretudo, para os próprios russos. O "inimigo interno", não o externo — eis o ponto.

A hipótese de invasão não emana da força, mas da fraqueza estrutural da Rússia. A economia russa, que equivale à soma da França com a Holanda, assenta-se sobre exportações de combustíveis fósseis. O tempo opera contra Putin. Mas qual é o curso de ação correto?

A opção militar minimalista é a ocupação do Donbass por tropas russas e a anexação formal da pequena região separatista à Rússia, no modelo aplicado à Crimeia. A transformação da fronteira militar interna em fronteira política internacional seria, porém, um equívoco fatal. Sem a guerra crônica contra milícias apoiadas por forças especiais russas, a Ucrânia estaria livre para aderir à Otan, o que garantiria a segurança de suas novas fronteiras. Putin perderia o conflito congelado que assegura sua influência sobre o futuro da nação vizinha.

A opção maximalista é a ocupação do conjunto da Ucrânia. A operação militar duraria poucas semanas, em virtude da superioridade absoluta das forças russas.

Contudo, é patente a inviabilidade de manter indefinidamente a ocupação de uma nação hostil de 41 milhões de habitantes, similar à do Iraque ou do Afeganistão. Putin, um líder que sabe fazer cálculos, nem mesmo contemplaria um cenário dessa natureza.

Sobra, entretanto, uma assustadora opção intermediária, capaz de abalar os fundamentos da arquitetura de segurança da Europa. A Rússia tem a oportunidade de ocupar todo o leste ucraniano, até o rio Dnieper, além da faixa litorânea sul, privando-a de Odessa e saídas ao mar Negro. São regiões ucranianas que abrigam, predominantemente, populações russófonas. Haveria prolongada resistência porque, para uma vasta maioria, a identidade nacional tem valor maior que a pertinência linguística. Mesmo assim, a aventura teria mais chance de sucesso que a desvairada hipótese de ocupação completa.

Em 1949, a Alemanha foi cindida em dois Estados separados pela Cortina de Ferro. No fim, quatro décadas depois, o Muro caiu e a Alemanha Ocidental incorporou a fracassada Alemanha Oriental. Putin pode, porém, acreditar que a Ucrânia se desviaria do roteiro alemão.

Hoje, os EUA concentram-se na rivalidade global com a China. Sem uma Guerra Fria, Washington carece dos incentivos geopolíticos que geraram o Plano Marshall e o compromisso estratégico sintetizado na criação da Otan. Kiev, ao contrário de Berlim, ficaria só: a bipartição destruiria a frágil economia ucraniana e secaria o solo no qual se tenta semear uma democracia europeia.

Um cálculo desse tipo pode revelar-se certo ou errado. Mas, antes, acenderia a centelha de uma catástrofe.

| **DOM.** Elio Gaspari, Janio de Freitas | **SEG.** Celso R. de Barros | **TER.** Joel P. da Fonseca | **QUA.** Elio Gaspari, Conrado H. Mendes | **SEX.** Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | **SÁB.** Demétrio Magnoli

PSB quer definição do PT sobre chapa Lula-Alckmin

Partido busca apoio de petistas, mas vive impasse regional em Pernambuco

José Matheus Santos

RECIFE A cúpula do PSB deve intensificar a pressão sobre o PT na segunda quinzena de janeiro para que haja uma sinalização nítida sobre o cenário para as eleições de outubro.

Em dezembro, o PSB oficializou o convite ao ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin para que ele possa se filiar à legenda após a saída do PSDB. O chamado foi feito antes do jantar com advogados em que ele e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estiveram presentes.

O convite a Alckmin se deu em encontro reservado dele com três membros do PSB: o ex-governador Márcio França, o presidente nacional da sigla, Carlos Siqueira, e o prefeito do Recife, João Campos.

O trio, além do governador de Pernambuco, Paulo Câmara, integra a linha de frente do PSB na pressão para o PT se definir sobre o posicionamento nos palanques dos governos dos estados para o pleito de outubro.

Isso porque, em troca do apoio a Lula e podendo indicar Alckmin para vice, o PSB quer que o PT apoie seus candidatos em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Acre e Pernambuco. Os dois partidos também cogitam a formação de federação partidária, também difícil regionalmente.

Desses estados, Pernambuco é o único em que o PSB não tem candidato a governador definido. Por outro lado, a situação é mais confortável eleitoralmente em relação aos demais palanques almejados, porque o partido está no poder desde 2007 no estado.

O candidato natural à sucessão de Paulo Câmara seria o ex-prefeito do Recife Geraldo Julio, mas ele tem dito reiteradamente que não será postulante ao Executivo estadual neste ano. Conforme a Folha mostrou, Geraldo tem sido pressionado por aliados a rever a sua posição.

No PSB, há dois posicionamentos correntes. Um deles é de que a decisão do ex-prefeito é irreversível porque o veto à sua candidatura teria partido da sua própria família, e o outro é de que Geraldo Julio evita sinalizar se será candidato agora para não ser alvo de ataques da oposição antes do início efetivo da campanha eleitoral.

Geraldo Alckmin, ex-governador de São Paulo, e Lula, ex-presidente da República, se cumprimentam durante jantar do grupo Prerrogativas Ricardo Stuckert - 19.dez.21/Divulgação

Enquanto isso, o PSB se divide sobre as opções para a disputa do governo em caso de manutenção da negativa de Geraldo.

O nome preferido do governador Paulo Câmara para a disputa é o do secretário da Casa Civil, José Neto, visto como nome técnico e que conta com simpatia pela base aliada do governo na Assembleia Legislativa.

Já a bancada federal do PSB de Pernambuco diverge e quer um quadro já do partido como candidato. Nesse cenário, os mais cotados são os deputados federais Danilo Cabral e Tadeu Alencar. Se a disputa se afunilar entre os dois, pesa a favor de Danilo a simpatia de partidos aliados. A favor de Tadeu, a proximidade com o prefeito do Recife, João Campos, e a ex-primeira-dama Renata Campos.

"Em termos de atributos, o candidato, eu acho, será aquele que melhor reúna os atributos de um ou de outro lado. Não acho que será limitada se será um nome político ou técnico. É importante que tenha assento político porque não dá para ter preconceito com a política, mas que tenha capacidade de enfrentar os problemas e desafios de Pernambuco", diz Tadeu.

Enquanto isso, o PT lançou a pré-candidatura do senador Humberto Costa como forma de se posicionar no jogo político estadual. Como o parlamentar é um dos principais aliados do governador Paulo Câmara, o PSB não acredita que a postulação avance para um bate-chapa em outubro.

> É importante que [o candidato a governador do estado] tenha assento político, porque não dá para ter preconceito com a política, mas que tenha capacidade de enfrentar os problemas e desafios de Pernambuco
>
> **Tadeu Alencar (PSB-PE)**
> deputado federal

Em São Paulo, o PSB tem Márcio França como pré-candidato ao Palácio dos Bandeirantes. Dirigentes do partido, sob reserva, afirmam que a intenção está mantida mesmo após a operação da Polícia Civil estadual que fez buscas e apreensões em endereços ligados ao ex-governador por supostos desvios de recursos na saúde. Ele nega irregularidades.

Mesmo com palavras de apoio a Márcio França e relatos de confiança na sua conduta, a direção do PSB entende que poderá haver um dano político a França a depender do avanço das investigações durante o ano eleitoral, mas minimiza essa possibilidade.

Em paralelo, o PSB enfrenta uma debandada na bancada de deputados na Assembleia Legislativa de São Paulo, como revelou o Painel. Dos 6 deputados estaduais do partido, apenas 2 devem permanecer na sigla nas eleições deste ano.

A perspectiva de encolhimento do PSB em São Paulo contribui para que o PT defenda a manutenção de Fernando Haddad, ex-prefeito da capital paulista, como pré-candidato ao Palácio dos Bandeirantes.

São Paulo ainda representa o maior entrave para a aliança entre petistas e peessebistas.

A situação no estado só deverá ficar mais nítida na segunda quinzena do mês, quando o presidente do PSB, Carlos Siqueira, já terá retornado das férias.

No Acre, o deputado estadual Jenilson Leite é pré-candidato ao governo do estado, mas sinalizou a interlocutores que poderá ir para a disputa do Senado se o ex-senador Jorge Viana (PT) optar pela disputa do Executivo.

O PT governou o Acre por 20 anos e passou para a oposição em 2018, quando o atual governador Gladson Cameli (PP) conquistou o primeiro mandato. O partido deseja voltar ao comando do estado, mas a prioridade da cúpula nacional é formar bancadas federais expressivas para ajudar Lula em um eventual governo. Isso pode levar Viana a ficar na disputa pelo Senado.

No Rio de Janeiro, o pré-candidato do PSB é o deputado federal Marcelo Freixo, que quer aliança com o PT e Lula na disputa fluminense. A sigla petista deseja indicar um nome para a disputa do Senado, que poderá ser o presidente da Assembleia Legislativa fluminense, André Ceciliano.

Na semana passada, Ceciliano teve uma reunião reservada com o deputado federal Alessandro Molon, preferido do PSB para o Senado, e com o presidente do PT do Rio, João Maurício de Freitas, para discutir o cenário eleitoral.

No entanto, o apoio do PT a Freixo não é unanimidade no diretório da legenda no Rio. Uma ala cogita aliança com o ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves (PDT), que já se demonstrou disposto a ceder aos petistas a indicação para o Senado na sua chapa.

Outro grupo, ligado ao vice-presidente nacional do PT, Washington Quaquá, teme que uma aliança de Lula com Freixo no Rio possa afastar o eleitorado de centro, que está na mira do PT em 2022.

Quem também resiste a uma ampla aliança com o PT é o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande. O candidato a presidente preferido dele é o ex-ministro Ciro Gomes (PDT).

Já no Rio Grande do Sul, o PSB faz parte da base aliada do governo de Eduardo Leite (PSDB), o que leva o PT a resistir a um apoio ao ex-deputado Beto Albuquerque (PSB) para o Palácio do Piratini. O pré-candidato petista é o deputado estadual Edegar Pretto, um dos principais opositores do governo tucano.

Sergio Moro anuncia que está com Covid e desmarca compromissos

SÃO PAULO O ex-juiz da Lava Jato Sergio Moro, pré-candidato à Presidência da República pelo Podemos, anunciou que recebeu diagnóstico de Covid-19 nesta sexta-feira (14).

Em rede social, Moro disse que remarcará compromissos e que vai cumprir protocolos de isolamento.

"Como havia tomado as três doses de vacina, estou sem sintomas", disse. O fato de uma pessoa ter tomado as três doses da vacina contra o coronavírus, porém, não exclui a possibilidade de se apresentar sintomas.

"Vou cumprir os protocolos de isolamento e, por isso, alguns compromissos marcados terão que ser reagendados. A saúde de todos, sempre, em primeiro lugar. Cuidem-se!", completou o pré-candidato.

Moro tem feito viagens pelo país e concedido entrevistas em preparação para o início oficial da campanha eleitoral. Na última quarta-feira (12), ele se reuniu em São Paulo com advogados para discutir medidas voltadas para a área jurídica em seu plano de governo.

Na segunda-feira (10), esteve no Rio de Janeiro, onde se reuniu com o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbosa. Na semana passada, foi à Paraíba e teve compromissos com lideranças locais.

No início da tarde desta sexta-feira, Moro havia postado mensagem ironizando o grupo Prerrogativas e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu provável adversário na corrida presidencial.

"Vejo que o clube dos advogados pela impunidade quer debater. Desculpem, mas este é um clube do qual não quero participar. Mas debato com o chefe de vocês, o Lula, a qualquer hora, sobre o mensalão e o petrolão", disse Moro, após ser provocado pelo grupo para um debate público sobre o sistema de Justiça.

Nas últimas semanas, diversas outras lideranças políticas anunciaram que contraíram o vírus. Entre elas, governadores, como Helder Barbalho (MDB-PA) e Eduardo Leite (PSDB-RS); senadores, como Fabiano Contarato (PT-ES); e a ministra Damares Alves (Direitos Humanos).

COMO CHEGAMOS AQUI?

Pesquisas eleitorais divulgadas sobre as eleições de 2022 têm sido marcadas por maior frequência e mais atores envolvidos. Uma novidade é que boa parte, em 2021, foi financiada por empresas ou grupos do mercado financeiro. Entenda as regras e saiba quem financia as principais pesquisas.

FOLHA EXPLICA

Instituições financeiras despontam em pagamento de pesquisas eleitorais

Conheça as regras do TSE e saiba quem banca os principais levantamentos que chegam ao público desde o ano passado

Quais as regras para as pesquisas eleitorais?
Pesquisas realizadas em ano de eleição têm regras específicas. Com isso, desde o dia 1º de janeiro, qualquer instituto ou empresa que queira divulgar uma pesquisa de intenção de voto deve antes registrá-la na Justiça Eleitoral com pelo menos cinco dias de antecedência.

Quem contratou a pesquisa, o valor despendido para sua realização e a origem dos recursos estão entre as informações que devem ser obrigatoriamente informadas ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) ao fazer o registro.

O que significa divulgar uma pesquisa?
Ainda que, no senso comum, divulgar uma pesquisa possa parecer equivalente a publicá-la em veículos de comunicação, do ponto de vista jurídico, a divulgação a terceiros, mesmo que seja para públicos limitados, já configura divulgação. Uma exceção seriam as pesquisas feitas para o consumo interno dos próprios partidos.

Seção eleitoral em São Paulo, no segundo turno da eleição de 2020 Andre Porto - 29.nov.20/UOL

Por que essas regras existem?
As normas existem para evitar a propagação de pesquisas fraudulentas e de desinformação, conforme explica José Paes Neto, que é advogado e membro da Abradep (Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político).

"Vão permitir que todos os que estão envolvidos no processo eleitoral consigam depois verificar a correção dos dados, se as questões de estatística foram seguidas. Por isso, todas essas regras precisam ser cumpridas antes de que seja feita a divulgação das pesquisas."

O que acontece com quem divulga pesquisa sem registro?
A divulgação de pesquisa sem registro está sujeita a multa. No caso de a pesquisa ser fraudulenta, além da multa, o ato pode ser punido com detenção de até um ano.

Quais dados devem ser informados ao TSE?
Além do contratante e valor da pesquisa, também a metodologia, o período de realização, intervalo de confiança e margem de erro da pesquisa são dados requisitados. Um dos pontos fundamentais da metodologia é definir uma amostragem representativa do eleitorado.

Os dados das pesquisas registradas ficam disponíveis no Sistema de Registro de Pesquisas Eleitorais.

Existe alguma regra sobre enquetes?
No período de campanha eleitoral, que começa em 15 de agosto, é proibida a realização de enquetes relacionadas ao pleito.

As diferenças entre enquetes e pesquisas de opinião são muitas. Enquetes não incluem uma metodologia nem definição de amostras representativas da população. Elas são respondidas apenas por quem toma a iniciativa de participar delas.

Empresas do mercado financeiro podem financiar pesquisas?
Não há impedimento de quem pode ou não financiar as pesquisas.

Paes Neto diz que uma das lacunas das regras que valerão em 2022 é a manutenção da possibilidade de a pesquisa ser autofinanciada.

Uma proposta prevista no novo Código Eleitoral que tramita no Congresso proíbe a realização de pesquisa eleitoral com recursos da própria empresa ou entidade de pesquisa. A única exceção seriam pesquisas com finalidade jornalística feitas por empresas integrantes de grupos de comunicação social.

Para ele, essa ideia é positiva porque "enfraquece o caixa 2 e a possibilidade de manipulação dos resultados" por parte de empresas de pesquisa sem vínculo jornalístico ou de contratantes que não declaram a origem dos recursos.

Quanto à participação de empresas do setor financeiro como patrocinadoras de pesquisa, ele não vê um problema a priori e diz que, no caso de haver uso indevido para manipulação financeira, a questão foge da seara eleitoral e é competência dos órgãos reguladores dos respectivos setores.

A questão é colocada frente à possibilidade de determinados grupos terem acesso a resultados que podem ter impacto no mercado financeiro, antes de serem amplamente divulgadas.

Qual é o impacto das pesquisas eleitorais?
O fato de empresas ou grupos financiarem pesquisas não é inédito. Conforme aponta Sérgio Trein, que é doutor em ciência política e professor de comunicação política, um dos interesses das empresas para encomendar tais levantamentos era a definição de quais candidatos iriam apoiar e destinar doações. Neste caso, elas não seriam necessariamente divulgadas amplamente.

Para Trein, considerando o distanciamento da população da política, a divulgação das pesquisas e a escolha de quais possíveis candidatos entram nelas têm também um caráter de marketing e de consolidação de determinados candidatos em detrimento de outros.

"Diante desse quadro [de desinformação], a pesquisa eleitoral serve quase como um balizador, um canal de informação para as pessoas saberem quem são os candidatos efetivamente e qual o desempenho desses candidatos", diz. "Quanto antes você conseguir sair na frente melhor."

Renata Galf

O que se sabe sobre algumas das principais pesquisas eleitorais de 2021

DATAFOLHA
Quem conduz a pesquisa Datafolha
Quem financia Folha de S.Paulo

Ao longo do ano passado, o Datafolha realizou quatro pesquisas de intenção de voto de caráter nacional, publicadas e pagas por esta **Folha**. As duas empresas fazem parte do Grupo Folha, mas são independentes.
O Datafolha prevê regras específicas em relação a pesquisas eleitorais e não aceita encomendas de partidos políticos. Conforme consta no site do instituto, os levantamentos são realizados para divulgação e uso público de grandes veículos de comunicação, e uma das obrigações do veículo contratante dos é justamente tornar público o resultado do levantamento.
De acordo com Mauro Paulino, diretor-geral do Datafolha, outra política básica do instituto é a divulgação dos resultados assim que a coleta de dados é concluída. "Isso é muito importante, porque pesquisa de intenção de voto passou a ser um instrumento de especulação no mercado financeiro", afirma ele. "Tudo o que os investidores querem saber às vésperas da divulgação de uma pesquisa é o resultado antecipado que os institutos mais tradicionais vão dar."

FUTURA/MODALMAIS
Quem conduz a pesquisa Futura Inteligência
Quem financia Modalmais

Também são divulgadas as pesquisas de intenção de voto feitas pelo instituto Futura Inteligência e financiadas pelo banco digital e plataforma de investimentos Modalmais. Segundo a Futura, o Modalmais recebe os resultados das pesquisas assim que a coleta de dados termina e os resultados são tabulados. A última pesquisa foi realizada entre os dias 7 e 13 de dezembro e divulgada no dia 14. Questionado se o Modalmais ou seus clientes tinham acesso antecipado às pesquisas, o Banco Modal afirmou: "O Banco Modal contrata a Futura Inteligência para realização de pesquisa e divulga para a mídia de acordo com a norma do TSE". Mas o TSE não determina a divulgação, e suas regras só se aplicam a anos eleitorais. Em resposta à **Folha**, a Futura afirmou também realizar pesquisas de intenção de voto pagas por outros grupos ou empresas, bem como partidos políticos, mas que tem como previsão para 2022 fazer isso apenas em caráter regional e não em pesquisas nacionais.

IDEIA/EXAME
Quem conduz a pesquisa Instituto de Pesquisa Ideia (antes, Ideia Big Data)
Quem financia Revista Exame, que pertence ao banco BTG Pactual

Desde 2020 vêm sendo divulgadas pesquisas de intenção de voto conduzidas pelo Ideia e financiadas pela Revista Exame —que foi adquirida no final de 2019 pelo banco BTG Pactual.
A parceria une o instituto de pesquisa e o braço de análise de investimentos da Exame, a Exame Invest Pro.
A rodada mais recente da pesquisa foi realizada entre os dias 6 e 9 de dezembro, e divulgada em 10 de dezembro. Questionada se a Exame Invest Pro, o BTG Pactual ou seus clientes têm acesso antecipado aos dados das pesquisas que são divulgadas pelo veículo de comunicação ao público geral, a Exame respondeu que "o tempo entre o encerramento da coleta de dados e a divulgação para o público é sempre o mínimo possível". "A Exame recebe os resultados após o fechamento do mercado e divulga em seus canais oficiais antes da próxima abertura." De acordo com a Ideia, em resposta à **Folha**, a empresa também realiza pesquisas para outros grupos ou empresas, mas divulgações públicas ocorrem somente com a Exame. "Nosso foco nas eleições de 2022 é o setor privado e não partidos, políticos e campanhas", disse em mensagem.

IPEC, ANTIGO IBOPE
Quem conduz a pesquisa e financia Ipec

O Ipec (Inteligência, Pesquisa e Consultoria) foi fundado por ex-executivos do Ibope Inteligência, que deixou de existir no início de 2021. Márcia Cavallari, que era presidente do Ibope, é a CEO do Ipec. Ao longo de 2021, a nova empresa realizou quatro pesquisas de intenção de voto. De acordo com Cavallari, os custos com a realização do levantamento são do próprio Ipec. Ela explica que as perguntas são incluídas nas pesquisas Bus do instituto, que inclui perguntas de diversas empresas em uma única pesquisa, com custos compartilhados. "A gente rateia, junto com os demais clientes, os custos da execução dessa pesquisa nacional", afirmou. Cavallari diz que os resultados foram distribuídos para veículos de comunicação como a TV Globo e o jornal O Estado de S. Paulo. O Ipec aceita encomendas de pesquisas de partidos ou políticos.

IPESPE/XP
Quem conduz a pesquisa Ipespe (Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas)
Quem financia XP Inc.

Ao longo de 2021, uma das pesquisas que teve maior frequência foi a Ipespe, encomendada pela XP, que possui a corretora de valores XP Investimentos. Parte delas está disponibilizada no site da empresa. A última rodada, em dezembro de 2021, foi realizada entre os dias 14 e 16 de dezembro e divulgada no dia 20 do mesmo mês. Questionado se a XP ou seus clientes têm acesso antecipado aos dados antes da divulgação a veículos de imprensa, o Ipespe afirmou que: "Pelo código de ética do Instituto e por cláusula contratual, o Ipespe não fornece informações inerentes aos nossos clientes". A XP informou que "clientes e áreas da XP que têm posição ou qualquer ligação com os mercados não têm acesso antecipado a esses resultados" e que a divulgação dos resultados segue a legislação pertinente.

QUAEST/GENIAL
Quem conduz a pesquisa Quaest
Quem financia Genial Investimentos

Outra parceria envolve a corretora de investimentos digital Genial Investimentos, que é controlada pelo Banco Genial, com a empresa de consultoria e pesquisa Quaest. Existe uma página online da parceria, na qual estão disponibilizadas seis pesquisas de 2021, uma por mês, abrangendo o período de julho a dezembro. Em resposta à **Folha**, a Quaest afirmou que a divulgação dos resultados "é feita de forma uniforme, simétrica e universal". "A Genial recebe o resultado da pesquisa assim que ele é concluído na terça (geralmente a primeira terça do mês). Seus clientes e os veículos de comunicação recebem na quarta pela manhã, juntos." A Quaest aceita encomendas de diversos grupos, empresas, universidades e partidos políticos, mas afirma que, em 2022, pesquisas de intenção de voto serão realizadas exclusivamente para a Genial Investimentos. "Nosso contrato impede que sejamos contratados por outras instituições financeiras."

PODERDATA
Quem conduz PoderData
Quem financia Poder360

O PoderData é uma empresa de pesquisas de opinião do grupo de comunicação Poder360. De acordo com a empresa, os resultados de suas pesquisas de intenção de votos são usados para fins jornalísticos. Conforme consta em seu site, o PoderData não atende a governos, partidos ou políticos. "A condução dos levantamentos é baseada nas regras de excelência do jornal digital Poder360 e expressa na sua política editorial."

TJ-SP triplica auxílio-saúde para magistrados

Novo presidente do órgão eleva reembolso de 3% para até 10% dos salários, podendo chegar aos R$ 3.500 mensais

Artur Rodrigues

SÃO PAULO O Tribunal de Justiça de São Paulo aumentou a possibilidade de reembolso mensal de auxílio-saúde dos magistrados, de 3% para até 10% do valor dos salários.

Com isso, os limites mensais para os desembargadores, que chegavam a pouco mais de R$ 1.000, podem saltar para mais de R$ 3.500.

O auxílio é um reembolso que depende da comprovação da despesa pelo magistrado.

Servidores, por outro lado, terão um aumento menor, de 10%. Eles recebiam R$ 336 referentes aos gastos com saúde e passarão a ganhar até R$ 370.

A mudança está em portaria publicada no dia 10 e assinada pelo novo presidente do TJ, Ricardo Mair Anafe. Ele tomou posse na semana passada, para comandar o maior Tribunal de Justiça do país no biênio 2022-2023, e tinha esse aumento do benefício como promessa de campanha.

O pagamento do auxílio se baseia no CNJ (Conselho Nacional de Justiça), que, em 2019, aprovou a possibilidade de implantação dos auxílios nas cortes pelo país, e apresentou três modelos: contrato com planos de saúde, serviços prestados diretamente pelo órgão ou reembolso.

Em São Paulo, os desembargadores optaram pelo reembolso. Nesse caso, a resolução do CNJ prevê, no caso dos magistrados, limite máximo de 10% do respectivo salário.

Mas no ano passado o reembolso mensal no TJ-SP era limitado a 3% do subsídio, ou seja, de R$ 866 para juízes substitutos a R$ 1.063 para desembargadores.

Questionado, o TJ disse que alterou os limites observando critérios de disponibilidade orçamentária, impacto financeiro e proporcionalidade.

Sobre a disparidade em relação aos valores dos servidores, citou que há 3.000 magistrados e 64 mil servidores.

"Não há disparidade: ambos (magistrados e servidores) recebem em conformidade com o determinado pelo CNJ, sendo que servidores recebem há anos e os magistrados passaram a receber em 2021 (abaixo do fixado pelo CNJ)", diz o TJ..

O aumento do auxílio era uma das propostas de campanha do atual presidente do TJ, conforme a **Folha** mostrou. "O tribunal paga hoje menos em auxílio-saúde que o fixado pelo CNJ. Nós vamos pagar aquilo que foi fixado pelo CNJ", disse Anafe em entrevista.

Ele assumiu o posto com a corte em situação financeira mais confortável que nas gestões de antecessores, que enfrentaram restrições devido a uma mudança de cálculo do TCE (Tribunal de Contas do Estado). Essa mudança pôs a corte sob risco de descumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Ao menos desde 2019 o Tribunal de Justiça de São Paulo tem enfrentado dificuldades em suas despesas com pessoal, para não ultrapassar os limites previstos na Lei de Responsabilidade Fiscal.

No ano passado, o TCE flexibilizou um acordo que havia feito com o TJ para que o órgão da Justiça reduzisse progressivamente o percentual de suas despesas com pessoal até 2021. O prazo para que esse ajuste chegue ao fim passou para 2023.

Apesar dos problemas financeiros, o órgão frequentemente chama a atenção pelos gastos. Algumas vezes, após repercussão negativa, acaba recuando.

Por exemplo, a **Folha** mostrou que até o ano passado o tribunal usava uma verba reservada a situações urgentes e imprevisíveis para comprar petiscos e outras regalias aos seus 360 desembargadores.

A chamada "verba de adiantamento" vinha sendo usada pelo tribunal para fazer compras que incluíam produtos como queijo maasdam holandês (R$ 67,90 o quilo) e salame hamburguês Di Callani (R$ 60,25 o quilo), além de frutas como kiwi gold (R$ 59,99 o quilo). Após reprimenda do TCE, no entanto, a corte informou internamente que deixaria de fornecer lanches a gabinetes de desembargadores por meio desta verba.

Em 2019, a construção de um prédio bilionário para abrigar gabinetes de desembargadores acabou suspensa após a repercussão negativa.

No ano seguinte, o órgão anunciou que daria prêmio de até R$ 100 mil para desembargadores julgarem processos durante a crise. Após a divulgação, o Conselho foi acionado e o órgão decidiu suspender essa medida.

Os desembargadores ganham R$ 35.462,22 —sem contar os descontos, mas com penduricalhos esse valor pode subir para R$ 56 mil. Eles podem receber até 90,25% da remuneração de um ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), que é de R$ 39.293.

Os magistrados têm direito a auxílio-alimentação, férias anuais, licença-prêmio e dias de compensação por cumulação de funções. Além disso, recebem retroativos, compostos principalmente por equiparações salariais, que são corrigidos pela inflação. Após os salários, são as maiores despesas pagas pelo tribunal aos seus integrantes.

Apesar disso, o TJ não é o recordista de altos rendimentos. Conforme levantamento feito pela **Folha** nos sete primeiros meses de 2019, a média de pagamentos do Tribunal de Justiça paulista foi a oitava do país —com a ressalva de que nem todos os tribunais informaram todos os meses ao CNJ.

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais, estado em dificuldade financeira e com sucessivos déficits nas contas públicas, era o que tinha a média maior do Brasil: R$ 70 mil. As menores foram do Pará (R$ 39.758) e do Rio Grande do Sul (R$ 40.851).

mundo

Combatente de grupo rebelde apoiado pela Rússia faz ronda em trincheira na região de Donetsk, no leste ucraniano Alexander Ermochenko/Reuters

EUA acusam Rússia de preparar sabotagem para invadir Ucrânia

Após fracasso de diálogos na semana, autoridade americana aventa ação de Moscou

WASHINGTON E KIEV | REUTERS E AFP Em meio à escalada de tensões entre Moscou, Kiev e Washington, autoridades dos Estados Unidos acusaram a Rússia de preparar operações de sabotagem e de desinformação para justificar uma eventual invasão da Ucrânia.

A afirmação, feita nesta sexta (14) à agência de notícias Reuters sob condição de anonimato por um membro do governo americano, vem à tona logo após diversos sites do governo ucraniano terem sido alvo de um ataque hacker. As páginas dos ministérios das Relações Exteriores e da Educação ficaram fora do ar.

Antes que o site da chancelaria fosse derrubado, os autores da ação postaram uma ameaça em ucraniano, russo e polonês. "Ucranianos, tenham medo e se preparem para o pior. Todos os seus dados pessoais foram tornados públicos", afirmava a mensagem, acompanhada de vários logotipos, incluindo uma bandeira ucraniana riscada. Até o momento, nenhum grupo reivindicou a autoria do ataque.

Nos últimos anos, a Ucrânia foi alvo de ataques do tipo atribuídos à Rússia, como um lançado em 2017 contra várias infraestruturas importantes do país, e outro, em 2015, contra sua rede elétrica. A ação cibernética desta sexta se dá, também, na esteira do fracasso de uma semana de negociações entre EUA, seus aliados europeus e a Rússia. Foram três encontros, em diferentes instâncias, e todos terminaram sem avanços na busca por tentar baixar a temperatura da crise gerada com o envio de militares russos para a fronteira com a Ucrânia.

Potências ocidentais acusam o presidente Vladimir Putin de planejar uma invasão do país vizinho, depois de Moscou mobilizar tanques, artilharia e mais de 100 mil soldados para a divisa oeste do país nas últimas semanas. A Otan, a aliança militar ocidental, vê o deslocamento como preparação para uma ação militar.

Nesta sexta, uma autoridade americana de alto nível disse que os EUA se preocupam com a possibilidade de a Rússia fabricar pretextos para a invasão, com operações de sabotagem e de desinformação. Depois, em tese, Moscou acusaria falsamente a Ucrânia de preparar um ataque contra as forças do Kremlin.

Por essa lógica, a ideia dos russos seria lançar essa ofensiva antes de uma invasão de fato, o que poderia acontecer até meados de fevereiro, nos cálculos do governo americano.

Ainda de acordo com o que essa autoridade disse à Reuters, Washington já tem informações de que a Rússia colocou um grupo para realizar a chamada "operação de bandeira falsa", com uso de explosivos contra as próprias forças de Moscou, de modo a justificar uma contraofensiva militar. Além disso, também segundo o membro da Casa Branca, influenciadores russos já estariam fabricando e disseminando boatos para chancelar uma intervenção.

Moscou vem negando ter planos de atacar a Ucrânia, mas diz que pode tomar "ações técnico-militares" se os americanos não atenderem às suas exigências de impedir Kiev de ingressar na Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte). O Kremlin teme que a aliança militar ocidental se aproxime ainda mais de seu quintal —atualmente, o grupo já abriga os Estados bálticos (Lituânia, Estônia e Letônia), ex-repúblicas da União Soviética, entre outros países alinhados aos soviéticos.

O ministro russo das Relações Exteriores, Serguei Lavrov, disse nesta sexta esperar que as negociações de segurança com os EUA sejam retomadas, mas acrescentou que isso dependerá da resposta de Washington às propostas de Moscou. "Nós categoricamente não aceitaremos a presença da Otan em nossas fronteiras, especialmente devido aos atuais rumos do governo ucraniano", disse.

Questionado sobre o que quis dizer com a ameaça de "ação técnico-militar" se as negociações falharem, Lavrov respondeu: "Medidas para implantar equipamentos militares, isso é óbvio". E completou: "Quando tomamos decisões com equipamentos militares, entendemos o que queremos dizer e para o que estamos nos preparando".

Governo ucraniano é alvo de ataque hacker sem autoria definida

Autoridades da Ucrânia investigam um ataque cibernético que atingiu cerca de 70 sites de órgãos governamentais na sexta (14), incluindo o do Ministério das Relações Exteriores. Embora evitassem acusar diretamente Moscou, os ucranianos deixaram claro que há indícios de que o ataque seja uma ação liderada por serviços secretos do país vizinho.

A Rússia não comentou oficialmente o episódio, como esperado, mas já negou, em outros episódios, patrocinar ataques de hackers. Uma das hipóteses consideradas pelo Ocidente como prenúncio de uma eventual ofensiva militar de Moscou no vizinho é a de uma grande ação hacker contra infraestruturas para desorganizar as autoridades.

A Otan respondeu anunciando que assinará um novo acordo com Kiev para estreitar a cooperação militar na área de defesa cibernética. O secretário-geral do órgão, Jens Stoltenberg, afirmou em comunicado que especialistas já estão trabalhando com as autoridades ucranianas para responder ao ataque.

Autoridades ucranianas negaram ter havido vazamento de dados pessoais ou danos graves aos sistemas. Segundo os serviços secretos do país, "o conteúdo dos sites não mudou". "Grande parte dos recursos do governo afetados foi restaurada, e as outras estarão acessíveis novamente em breve", afirmaram, acrescentando que algumas páginas foram desativadas voluntariamente "para evitar a propagação dos ataques".

O principal diplomata da União Europeia, Josep Borrell, condenou o ataque e disse que o comitê político e de segurança do bloco europeu e as unidades cibernéticas se reuniriam para ver como ajudar Kiev. "Não posso culpar ninguém, pois não tenho provas, mas podemos imaginar".

Em outra frente, a Rússia desmantelou nesta sexta o grupo criminoso REvil, apontado como responsável por ciberataques contra empresas que operam em solo americano. Um dos presos estaria ligado a uma ação, em maio de 2021, contra a Colonial Pipeline que afetou o abastecimento de combustível nos EUA.

De acordo com o serviço de inteligência russo, 14 pessoas foram presas e o equivalente a R$ 37,5 milhões foram apreendidos, em valores em rublos, dólares e euros. Os detidos podem pegar até sete anos de prisão.

Entenda a crise no leste da Europa

Washington busca alternativa para gás russo na Europa

O governo americano consultou diversas multinacionais de energia para elaborar um plano de contingência para o fornecimento de gás natural para a Europa, segundo a Reuters. A ação está ligada ao temor de a tensão regional afetar o abastecimento do produto. Hoje, cerca de 40% do gás usado pelos europeus vem da Rússia.

Americanos vacinam 18% das crianças de 5 a 11 anos em 2 meses

BAURU (SP) Pouco mais de dois meses após o início da vacinação contra a Covid-19 para crianças entre 5 e 11 anos nos EUA, menos de duas em cada dez estão completamente imunizadas contra o vírus.

De acordo com dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC), até esta quinta-feira (13), 5,1 milhões de crianças dessa faixa completaram o ciclo vacinal contra o coronavírus. Há, segundo o último censo americano, 28,8 milhões de pessoas nesse grupo. O número de vacinados, portanto, equivale a 18,1% do total.

O CDC aponta ainda que as crianças que tomaram ao menos a primeira dose somam 7,7 milhões (27,3% do total).

Entre os grupos etários, a faixa dos 5 aos 11 anos é a mais sub-representada em termos de vacinação nos EUA. Embora representem 8,7% da população americana, as crianças nessa faixa são apenas 2,5% dos que estão com o esquema de imunização completo.

Parte da diferença se explica, claro, pelo tempo da campanha. O FDA, agência americana similar à Anvisa, que regula medicamentos, aprovou o uso emergencial da vacina pediátrica da Pfizer em 29 de outubro de 2021. Dois dias depois, a aplicação foi liberada pelo CDC, e a imunização das crianças começou em 3 de dezembro.

No início, o ritmo foi acelerado. Em duas semanas, quase 10% das crianças americanas entre 5 e 11 anos já haviam recebido a primeira dose. Segundo Jeff Zients, coordenador da resposta da Casa Branca à pandemia, foram necessários quase 50 dias para que os adultos chegassem ao mesmo índice —a vacinação no país começou em dezembro de 2020.

Vieram, porém, os feriados e as festas de fim de ano, que se juntaram às dúvidas e à desinformação sobre a vacina, de modo que a imunização das crianças agora avança lentamente e de forma desigual nos Estados Unidos.

De acordo com levantamento da agência de notícias Associated Press, enquanto o estado de Vermont imunizou 48% de suas crianças, a Califórnia, por exemplo, vacinou 19% e o Mississippi mal passou de 5%.

Especialistas ouvidos pela imprensa americana dizem que os baixos índices de cobertura vacinal são perturbadores, e que os pais que deixam de vacinar os filhos estão não só assumindo riscos em relação à saúde e à vida social e escolar deles como também alimentando a pandemia.

Os EUA vêm batendo recordes no número de novas infecções, assim como no de hospitalizações, inclusive de crianças e adolescentes.

Na faixa dos 0 aos 17 anos, por exemplo, a taxa de internações, que havia atingido o último pico em setembro, com 0,47 a cada 100 mil habitantes dessa faixa etária, chegou a 1,2 na última terça-feira (11). Em comparação com 11 de dezembro, quando a taxa era de 0,26, houve um aumento de mais de 360%.

O Brasil iniciou, nesta sexta (14), no estado de São Paulo, a vacinação de crianças entre 5 e 11 anos. Estados e o Distrito Federal já se organizam para a chegada de doses da vacina da Pfizer e, apesar de recomendações do Ministério da Saúde, adotarão estratégias diferentes de aplicação.

A Anvisa autorizou a aplicação do imunizante em 16 de dezembro. A vacinação do público infantil foi incorporada ao Plano Nacional de Operacionalização em 5 de janeiro.

'Não moderamos Boric', afirma marqueteiro

Para sociólogo que fez campanha de esquerdista no Chile, ultradireitista Kast perdeu por causa do voto feminino

ENTREVISTA
SEBASTIÁN KRALJEVICH

Sylvia Colombo

SANTIAGO A estratégia para a vitória do esquerdista Gabriel Boric no Chile foi ter várias estratégias, "cada uma apropriada a um momento da campanha". Assim Sebastián Kraljevich, 41, conta à **Folha** sobre como sua equipe pensou a comunicação política do mandatário recém-eleito do país.

O sociólogo chileno, especialista em marketing político e radicado em Washington, já trabalhou para outros candidatos presidenciais de esquerda e centro-esquerda na América Latina, como os equatorianos Rafael Correa e Lenín Moreno, além da chilena Beatriz Sánchez, derrotada em 2017. Também atuou com candidatos regionais no México, no Peru e na Argentina.

Com Boric, já havia trabalhado em 2013, quando dirigiu sua campanha vitoriosa para deputado. Em entrevista realizada por videoconferência, Kraljevich diz que não acredita em "vender imagens" de candidatos, mas sim em "ressaltar suas características positivas nos momentos certos".

*

Acompanhando a campanha eleitoral, parece que houve vários momentos de mudança na estratégia sobre como vender o candidato, em termos de marketing. Mais do que vender, costumo trabalhar sempre no reforço dos pontos importantes a cada momento. Nas características do candidato que são as essenciais de destacar em cada fase da eleição. Gabriel Boric é uma só pessoa. Portanto, a maneira como íamos ressaltando suas características era o jogo da campanha, jogo que tínhamos de vencer com as características próprias dele.

Não penso como um processo de venda, mas de observação de como a sociedade e os eleitores se comportam e vão reagindo. Não se pode transformar um candidato em uma pessoa que ele não é.

Sim, mas fala-se de um processo de "moderação" de seu discurso, do primeiro ao segundo turno, em busca dos eleitores de centro. Antes de começar a campanha, nas pesquisas de imagem que encomendamos, Boric era classificado como "amarelo", que em linguagem política chilena é como se define alguém que está entre o esquerdismo moderado e o direitismo mais moderno.

Na época dos protestos de 2019, quando ele defendeu a via do diálogo com o governo, foi chamado de traidor pelos ditos "extremos", que não o viam como suficientemente radical. Quando começaram a repetir que Boric era um "radical", um "chavista", nossa estratégia foi recuperar e reforçar como ele era visto antes da eleição e das campanhas de desinformação da oposição.

Há muito ruído midiático nas campanhas e muita opinião simplificadora, especialmente nas redes. Não tivemos que moderar Boric, mas sim ressaltar como ele já era.

Mas no embate que ele teve com Sebastián Sichel [candidato governista], por exemplo, nos debates, vimos uma faceta mais radical, não? Não diria radical, mas mais agressiva. Se Sichel passasse ao segundo turno com Boric, o resultado poderia ser outro, negativo para nós. Portanto, em agosto, nosso foco foi colocar esforços em desinflar Sichel. Era preciso ser crítico ao [atual presidente, Sebastián] Piñera, o que o apoiava. Boric sempre foi muito crítico da gestão de Piñera, apenas aumentamos o volume das críticas.

Que peso teve no resultado final ter ficado em segundo lugar no primeiro turno? Nos frustrou bastante, mas, vendo agora, creio que não foi totalmente negativo. O fato de Kast ter aparecido em primeiro mostrou a muitos que a ameaça era real. O medo contou muito, e ele não teria surgido com essa intensidade se Boric tivesse ficado na frente no primeiro turno. A história poderia ter sido diferente.

O vínculo da família de Kast com o nazismo e sua defesa de Pinochet foram temas explorados pela imprensa internacional. Foram fatores que contaram para sua derrota? Em parte. Eram questões presentes, obviamente, mas Kast perdeu também por outros motivos. Ele acreditava que os eleitores de [Franco] Parisi [terceiro colocado] iriam para ele apenas pelo fato de ambos terem um discurso anti-imigração. Os eleitores do norte, que fundamentalmente votaram em Parisi, são antiestablishment, contra o perfil de político conservador de Santiago, representado por Kast.

Mais importante foi Boric ter mostrado que Kast era um candidato que não dialogava com gente que não pensava como ele. E creio que Kast minimizou a força do voto feminino contra ele. Essa é uma bandeira que não tem volta.

Sebastián Kraljevich Chadwick, 41
Nascido em Santiago, estudou sociologia na Universidad de Chile, com pós-graduações na Pontifícia Universidade Católica de Chile e em política na Universidade Georgetown (EUA). Trabalhou para a Fenton Communications, empresa de comunicação política dos Estados Unidos.

Boris pede perdão à rainha por festa antes de funeral de Philip

Premiê não foi a evento de servidores, mas episódio agrava crise de imagem

BAURU (SP) Após um novo escândalo, um novo pedido de desculpas. O gabinete do primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, pediu perdão à rainha Elizabeth 2ª nesta sexta-feira (14), depois de a imprensa revelar que funcionários do governo quebraram as regras de confinamento e fizeram festas em Downing Street na véspera do funeral do príncipe Philip.

"É profundamente lamentável que isso tenha acontecido em um momento de luto nacional, e o número 10 [referência à residência oficial do premiê] pediu desculpas ao Palácio", disse um porta-voz de Boris. Segundo o gabinete, o premiê nem sequer foi convidado e estava em Chequers, sua casa de campo.

A informação sobre as festas um dia antes do funeral do marido da rainha foi veiculada pelo Telegraph nesta quinta (13). De acordo com o jornal britânico, funcionários do gabinete de Boris beberam álcool em abundância, e alguns convidados dançaram até tarde na despedida do diretor de comunicação James Slack e de um fotógrafo do líder britânico, eventos que ocorreram separadamente.

As festas ocorreram em meio às restrições sanitárias em vigor para conter a propagação da Covid. As medidas marcaram o funeral do príncipe Philip, realizado no dia seguinte —uma cerimônia que teve como símbolo a imagem da rainha Elizabeth 2ª solitária na igreja para cumprir as regras de distanciamento.

Nesta sexta, veio outra denúncia. O tabloide Daily Mirror divulgou que os funcionários chegaram a comprar uma geladeira de bebidas para o gabinete e faziam uma espécie de happy hour toda sexta-feira, inclusive nos períodos em que festas particulares em ambientes fechados estavam vetadas. De acordo com o jornal, Boris compareceu a vários desses encontros, encorajando que seus funcionários "extravasassem".

Boris enfrenta pedidos de renúncia, inclusive de membros de seu próprio partido, justamente devido às festas na residência oficial no momento em que o Reino Unido estava sob confinamento rígido.

Pesquisa Savanta ComRes divulgada na sexta aponta que a oposição trabalhista abriu dez pontos de vantagem para os conservadores de Boris. Com 42% da preferência, o partido alcançou sua maior marca desde 2013 —o partido do premiê ficou com 32%.

No levantamento feito com 2.151 adultos nesta quinta, 70% querem que Boris renuncie.

A série recente de escândalos começou quando veio à tona outro evento realizado em Downing Street, durante a época do Natal de 2020, quando celebrações presenciais estavam proibidas em razão de restrições sanitárias. O episódio levou à renúncia de uma assessora de Boris.

Já no mês passado, os jornais The Guardian e The Independent fizeram uma investigação apontando que cerca de 20 funcionários do governo realizaram uma festa em maio de 2020 —mas há relatos de que seriam até 40. Uma foto do evento, regado a queijo e vinho, mostrava o premiê no jardim da residência oficial, o que contrariava sua versão inicial de que não havia ocorrido celebração alguma.

A crise se agravou na segunda-feira (10), quando a rede ITV divulgou um email enviado pelo secretário particular do premiê convidando ao menos cem funcionários do gabinete para a ocasião.

"Após um período incrivelmente movimentado, seria bom aproveitar ao máximo o clima agradável e tomar, com distanciamento social, algumas bebidas, nos jardins do número 10", afirmava a mensagem de Martin Reynolds. "Por favor, junte-se a nós a partir das 18h e traga sua bebida!"

> É profundamente lamentável que isso tenha acontecido em um momento de luto nacional, e o número 10 [referência à residência oficial do premiê] pediu desculpas ao Palácio

Porta-voz de Boris Johnson
sobre festas na véspera do funeral do príncipe Philip

Sob pressão, Boris admitiu pela primeira vez na quarta (12) ter furado as regras de confinamento ao participar da festa. Diante do Parlamento, disse que a indignação causada era compreensível.

Na versão do premiê, ele pensou que o evento era uma reunião de trabalho, já que o jardim da residência oficial funciona, segundo ele, como extensão do escritório. Boris afirmou que lá permaneceu por 25 minutos para agradecer aos funcionários e, depois, voltou ao seu escritório.

"Olhando em retrospecto, eu deveria ter mandado todos de volta para dentro, encontrado outra forma de agradecê-los e reconhecido que, ainda que aquilo tecnicamente estivesse dentro das orientações [por ser um ambiente aberto], haveria milhões e milhões de pessoas que não veriam as coisas assim".

"Pessoas que sofreram terrivelmente", seguiu o premiê, "e foram proibidas de encontrar entes queridos, em ambientes internos ou externos; e a eles e a esta Casa eu ofereço minhas sinceras desculpas."

A admissão e o pedido de desculpas, no entanto, não acalmaram os ânimos dos parlamentares, que já vinham submetendo o premiê a um processo de fritura nos últimos meses. A fala de Boris provocou vaias e risadas no Parlamento, em especial dos legisladores da oposição.

Mesmo entre parlamentares conservadores houve manifestações de descontentamento. O premiê foi descrito por colegas de partido como um "morto-vivo" político, e sua declaração, como um "abjeto pedido de desculpas". Para outros, a permanência de Boris tornou-se insustentável.

A secretária de Relações Exteriores, Liz Truss, apontada como possível sucessora de Boris, admitiu que "erros reais" foram cometidos, mas pediu que a crise seja colocada em contexto. "Precisamos olhar para a posição geral em que estamos como país, o fato de que [Boris] entregou o brexit, de que estamos nos recuperando da Covid. Ele se desculpou, acho que agora precisamos seguir em frente."

Duas pesquisas de opinião pública divulgadas na terça (11) apontam que mais da metade dos entrevistados defende que o premiê deve deixar o cargo. Analistas consideram, porém, que a renúncia é improvável em razão da ausência de um nome entre os conservadores capaz de formar maioria no Parlamento.

A polícia britânica afirmou nesta quinta-feira que não irá investigar os eventos a menos que um inquérito interno do governo encontre evidências de possíveis crimes.

Com Reuters

A carruagem Gouden Koets, alvo de controvérsia na Holanda Divulgação Royal Collections of the Netherlands

Rei da Holanda aposenta carruagem com imagem de negros escravizados

RFI O rei Willem-Alexander da Holanda anunciou nesta quinta-feira (13) que não usará mais a carruagem dourada da realeza. O veículo, utilizado pelos reis desde 1901, traz em sua lateral um painel com a imagem de homens negros ajoelhados diante de seus senhores brancos. A relíquia histórica estava no centro de um debate sobre as imagens da colonização e o racismo na sociedade holandesa.

Após uma renovação completa que durou cinco anos, a carruagem é hoje a peça central de uma controvérsia no país em razão de seus painéis decorativos. Do lado esquerdo, uma pintura sobre o período colonial representa negros escravizados ajoelhados diante de homens brancos e de uma mulher sentada no trono que representa a Holanda. Os negros entregam-lhe cacau e cana-de-açúcar.

Na declaração dada nesta quinta em um vídeo oficial, o rei disse considerar que a sociedade holandesa "não está pronta" para ver a carruagem, conhecida como Gouden Koets, nas ruas novamente durante as cerimônias oficiais.

"Não podemos reescrever o passado. Podemos tentar aceitá-lo juntos. Isso também se aplica ao passado colonial. A Gouden Koets só poderá ser usada quando a Holanda estiver pronta para isso. E esse não é o caso no momento. Enquanto houver pessoas vivendo na Holanda que sintam a dor da discriminação no cotidiano, o passado ainda lançará sua sombra sobre nosso tempo", disse o rei.

Desde 2015, a luxuosa carruagem feita de madeira revestida por ouro não é utilizada pela família real holandesa, parada para reforma. Antes disso, o veículo dourado era usado pelos monarcas para irem a batizados, casamentos e outras grandes ocasiões. Após a reforma que durou mais de cinco anos, a volta da carruagem durante uma exposição em Amsterdã reabriu a polêmica sobre seu uso.

> Não podemos reescrever o passado. Podemos tentar aceitá-lo juntos. Isso também se aplica ao passado colonial. A Gouden Koets só poderá ser usada quando a Holanda estiver pronta para isso

Rei Willem-Alexander
sobre fim do uso de carruagem com imagem de escravizados

Além da imagem de homens escravizados fazendo trabalhos manuais e ajoelhados, a pintura que decora a carruagem, chamada "Homenagem das Colônias", mostra um jovem branco dando um livro a um menino negro. Em 1896, o pintor Nicolaas van der Waay disse que a imagem representava a civilização.

De um lado, grupos acusavam a monarquia de glorificar um período de opressão racista e desumana do país. De outro, defensores do artefato consideram que a carruagem é um objeto histórico que revela momentos importantes da Holanda que não devem ser apagados.

Com AFP

Polícia da Itália protesta contra máscaras rosas

BAURU (SP) Policiais na Itália enviaram uma carta ao Ministério do Interior reclamando de um lote de máscaras de proteção contra o coronavírus enviado aos agentes de ao menos quatro comunas italianas.

O motivo do protesto, porém, nada tem a ver com a oposição ao uso do equipamento. O que incomodou os agentes foi o fato de as máscaras serem cor-de-rosa.

Na carta, divulgada pela imprensa italiana nesta quinta-feira (13) e assinada pelo secretário-geral do Sindicato Autônomo de Polícia (SAP), Stefano Paoloni, a corporação se refere ao lote como um "fornecimento incomum" e demonstra bastante incômodo com a situação.

"As razões por trás da compra de máscaras de uma cor que não parece adequada à nossa Administração não são conhecidas, e a escolha de aprová-la é desconcertante", diz a carta.

"Quase dois anos após o início da pandemia", segue o documento, "é difícil imaginar dificuldades na aquisição de equipamentos de proteção individual que representam, como se sabe, uma das principais ferramentas para combater a propagação do vírus".

De acordo com a agência de notícias AFP, o lote seria, inclusive, do modelo mais indicado para a proteção individual e coletiva, conhecido no Brasil como PFF2.

Na visão do sindicato, porém, o produto cor-de-rosa indica uma falha das autoridades em "preservar a dignidade" dos policiais. O texto traz ainda o argumento de que os agentes não devem receber ordens para "realizar atividades institucionais com dispositivos de proteção de cor excêntrica em relação à farda".

O órgão, que representa cerca de 20 mil agentes, informou que um em cada cinco deles teria recebido o item, na visão da organização, inadequado. O Ministério do Interior não comentou o pedido dos policiais.

mercado

Black Friday da comida sustenta varejo em novembro e aponta retomada frágil

Promoções em supermercados puxam vendas do comércio; só 3 dos 8 setores avançam no mês

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO A alta de 0,6% no volume de vendas do varejo brasileiro, em novembro de 2021, ante outubro, veio acima das projeções do mercado financeiro, mas ficou longe de causar empolgação.

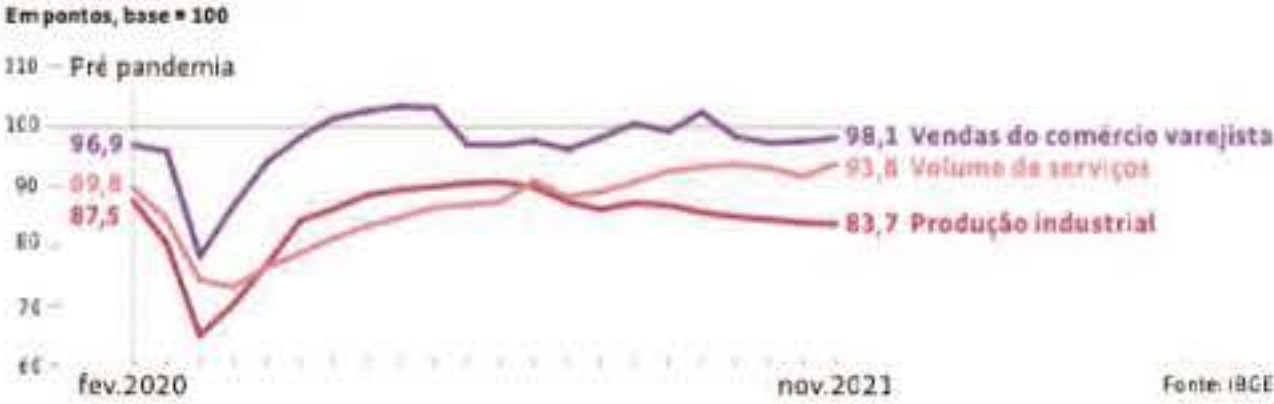
Na visão de analistas, o resultado aponta para uma recuperação ainda frágil e bastante concentrada em parte das atividades.

Sinal disso é que, dos 8 segmentos analisados no comércio varejista, apenas 3 conseguiram avançar em novembro, indicam dados divulgados nesta sexta (14) pelo IBGE.

O crescimento de 0,6% foi puxado pelo ramo de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que subiu 0,9%.

Segundo economistas, o avanço dessa atividade pode ser associado, em parte, a promoções de produtos básicos, incluindo comida, no período da Black Friday, celebrada em novembro.

O IBGE ponderou que, em 2021, a data gerou um "efeito menor" sobre as vendas do comércio como um todo. Mas, em um cenário de inflação alta, descontos em itens de primeira necessidade, como os alimentos, podem ter beneficiado o segmento de hipermercados e supermercados.

"Há uma diversificação dos setores em relação a promoções da Black Friday. Se em algum momento ela já foi mais concentrada, hoje tem uma distribuição mais abrangente, atingindo outras atividades. Certa fatia acaba sendo incorporada por hipermercados e supermercados", afirmou Cristiano Santos, gerente da pesquisa do IBGE.

Em novembro, reportagem da **Folha** mostrou que a Black Friday de 2021 patinou nas vendas de bens de maior valor, como eletrodomésticos, enquanto pedidos de alimentos tiveram demanda aquecida.

"O ritmo da retomada é lento. Aquela expectativa de recuperação em V não é bem assim", analisa o economista Fabio Bentes, da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo).

"Em um primeiro momento, as vendas até reagiram, mas, no caso do comércio, a inflação mais alta costuma levar o consumo das famílias para itens essenciais", completa.

Além de hipermercados e supermercados, só os ramos de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (1,2%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,2%) conseguiram crescer em novembro em relação a outubro.

"A Black Friday é historicamente mais concentrada em bens duráveis e semiduráveis, mas, em 2021, ficou mais voltada para itens como alimentos e produtos farmacêuticos", diz o economista João Leal, da gestora de investimentos Rio Bravo. "A inflação intensa corroeu a renda da população, que direcionou o consumo para itens básicos", completa.

A alta de 0,6% no varejo superou as expectativas de analistas consultados pela agência Bloomberg, que esperavam estagnação nas vendas (0%).

O avanço, contudo, veio acompanhado por recuos em 5 das 8 atividades comerciais. Os dados, segundo Santos, mostram um cenário de retomada ainda "desigual" dentro do setor.

Os segmentos que tiveram baixas no volume de vendas foram: móveis e eletrodomésticos (-2,3%), tecidos, vestuário e calçados (-1,9%), combustíveis e lubrificantes (-1,4%), livros, jornais, revistas e papelaria (-1,4%) e equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-0,1%).

"Uma das características mostradas pelos dados é a concentração das vendas em produtos essenciais. Setores que dependem mais de crédito tiveram quedas na passagem de outubro para novembro", aponta Bentes.

Ante novembro de 2020, o varejo apresentou contração de 4,2%, indicou o IBGE. Nesse recorte, a projeção de analistas era de uma baixa maior, de 5,7%, segundo a Bloomberg.

No acumulado de 2021, o comércio registrou avanço de 1,9% até novembro. Em período maior, de 12 meses, também houve crescimento de 1,9%. As duas taxas já foram mais elevadas ao longo de 2021, o que sinaliza uma perda de fôlego do setor.

"Sem tantas medidas de auxílio e inflação alta, as pessoas estão consumindo itens mais básicos", relata a economista Marina Garrido, pesquisadora do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas).

Ao crescer 0,6% em novembro, o varejo teve a segunda elevação consecutiva. Em outubro, o desempenho foi revisado pelo IBGE de recuo de 0,1% para avanço de 0,2%.

Com a nova alta, o setor ficou 1,2% acima do patamar pré-pandemia. O IBGE considera fevereiro de 2020 como período pré-crise.

Essa diferença também já foi maior. Em novembro de 2020, por exemplo, o comércio estava em nível 6,5% acima do pré-pandemia.

Após os impactos iniciais da crise, o setor passou a apostar na redução de restrições a atividades e na reabertura de lojas para se recuperar.

A retomada, contudo, vem sendo ameaçada pelo cenário de escalada da inflação, juros altos e renda fragilizada. Os fatores, em conjunto, afetam o poder de compra.

Nesse contexto, a Black Friday não teve registro de multidões em lojas de grandes cidades, cenas que viraram comuns em anos anteriores. A procura online por produtos em promoção tampouco causou euforia em 2021.

"O que vimos foi uma Black Friday muito menos intensa, em termos de volume de vendas, do que a de 2020, quando esse período de promoções foi melhor, sobretudo para as maiores cadeias do varejo", disse Cristiano Santos, do IBGE.

"Isso se deve, em parte, à inflação, mas também a uma mudança no perfil de consumo, já que algumas compras foram realizadas em outubro ou até mesmo no primeiro semestre, quando houve maior disponibilidade de crédito e o fenômeno dos descontos."

Antes de divulgar o desempenho do varejo, o IBGE apresentara outros dois indicadores setoriais referentes a novembro: produção industrial e volume de serviços.

A produção das fábricas recuou 0,2%. Foi a sexta baixa consecutiva.

Escassez de insumos, custos elevados e mercado consumidor fragilizado são fatores apontados como responsáveis pela perda de fôlego.

Com o resultado de novembro, a indústria ficou 4,3% abaixo do pré-pandemia.

Já o setor de serviços teve alta de 2,4% em novembro, após duas quedas em sequência. Assim, alcançou nível 4,5% superior ao pré-crise.

Segundo o IBGE, a reação do setor na pandemia vem sendo puxada por atividades ligadas à digitalização de empresas, como os serviços na área de tecnologia da informação.

Negócios presenciais também colecionam avanços ao longo de 2021, mas ainda estão abaixo de fevereiro de 2020.

Os serviços prestados às famílias, por exemplo, operavam em novembro em nível 11,8% inferior ao pré-crise. Esse grupo envolve uma grande variedade de negócios —de bares e restaurantes a salões de beleza e academias de ginástica.

Após a divulgação dos dados de serviços e comércio, Leal, da Rio Bravo, passou a projetar leve avanço de 0,1% a 0,2% no PIB do quarto trimestre de 2021. Antes, a estimativa era de estagnação (0%).

Apesar da leve melhora, a perspectiva é de baixo desempenho econômico em 2022, o que preocupa, diz. "O cenário qualitativo ainda é ruim."

+

Vendas do comércio colaboram para alta da Bolsa

O Ibovespa alcançou uma alta semanal de 4,10%, no primeiro avanço após quatro semanas consecutivas no vermelho. Esse também foi o melhor período desde o ganho de 4,70% na semana encerrada em 5 de março de 2021. Altas seguidas das commodities mais importantes para o mercado acionário doméstico, sobretudo o petróleo, foram decisivas para a recuperação. Na sessão desta sexta (14), o Ibovespa subiu 1,33%, a 106.927 pontos e se descolou dos mercados globais. Para isso contou também com a avaliação positiva de investidores sobre a alta do varejo doméstico. O dólar recuou 0,28%, para R$ 5,5130

Lavoura afetada por estiagem no Rio Grande do Sul; milho e soja são as culturas mais prejudicadas no estado pela falta de chuvas Emater/RS-Ascar

Perdas do agro com estiagem no RS podem passar de R$ 19 bi

Fernanda Canofre

PORTO ALEGRE As perdas nas lavouras de milho e soja para produtores rurais do Rio Grande do Sul, devido à estiagem no estado, devem passar de R$ 19,7 bilhões, segundo previsão da FecoAgro-RS (Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul).

O cálculo das perdas financeiras no chamado VBP (Valor Bruto da Produção) considera a expectativa inicial de produção pelo IBGE e o percentual de perdas divulgado até a semana passada pela área técnica da federação, considerando o preço médio dos produtos em 2022.

"Estamos usando o preço pago ao produtor porque é o produtor que perdeu, por enquanto, depois o complexo econômico irá perder. Por enquanto, é o produtor que deixou de produzir", diz o presidente Paulo Pires.

Com base nos dados disponibilizados até a semana passada, a estimativa da FecoAgro era que a perdas dos produtores pudesse passar de R$ 19,7 bilhões apenas nas safras de milho e soja, culturas mais afetadas pela falta de chuvas, num quadro que se agravou desde dezembro de 2021.

A previsão era que a lavoura de soja tivesse perdas em torno de R$14,3 bilhões, enquanto no milho chegaria a R$5,4 bilhões.

"Nós avaliamos só milho e soja, mas temos prejuízos na pecuária de corte, de leite, nos hortigranjeiros. No arroz, já começa a ter falta d'água nas barragens para irrigação, os danos começam a ser maiores."

Com o cenário desta semana, que tem 209 dos 497 municípios gaúchos com situação de emergência decretada até esta quinta (13), a federação avalia que o quadro pode se agravar ainda mais.

"A conta vai longe. A cada dia de calor, com baixa umidade do ar, os danos são expressivos", diz Tarcisio Minetto, economista da FecoAgro-RS.

Em análise preliminar, com alta de preços e piora do quadro nesta semana, ele projeta que produtores podem deixar de colher e comercializar até R$ 25 bilhões, tomando por base o preço de milho e soja nas primeiras semanas de 2022.

Pelo menos 195 mil propriedades gaúchas tiveram perdas referentes à estiagem no estado, segundo dados da Emater-RS até o dia 7. A estimativa aponta 84,7 mil produtores de milho atingidos e 74 mil de soja, além de cerca de 22 mil produtores de leite.

A análise da FecoAgro na primeira semana do ano indicava 59,2% de perdas apenas no milho sequeiro, um cenário que o presidente avalia sem reversão. Para a soja, ele acredita que a situação pode se agravar ainda mais.

Na quarta-feira (12), a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, esteve em propriedades atingidas pela seca na região de Santo Ângelo (RS). O estado foi a primeira parada nas visitas a regiões afetadas, que incluiu ainda Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

No Rio Grande do Sul, a ministra afirmou que ainda não era possível mensurar os prejuízos causados aos quatro estados afetados. A FecoAgro pediu um levantamento à Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) para calcular os prejuízos.

"Há lavouras que se recuperam, outras não, ainda pode chover, são graus diferentes de recuperação de lavouras. Temos de acompanhar, de monitorar, e fiz questão de vir aqui para vermos o que já podemos propor para mitigar os problemas que os estados enfrentam. Não queremos que as pessoas abandonem a produção. Procuraremos minimizar, não resolveremos tudo, mas minimizar, se agirmos rápido e agora", afirmou.

PAINEL S.A. | Joana Cunha

painelsa@grupofolha.com.br

Cardápio

A exigência de passaporte de vacinação em restaurantes, que começou a vigorar em alguns destinos do Nordeste nesta nova fase da pandemia, já tem recebido críticas de donos de estabelecimentos, que relatam dificuldades no controle. Leandro Menezes, presidente da Abrasel na Bahia (associação que reúne bares e restaurantes no estado), afirma que a regra vem causando uma "confusão tremenda" desde que passou a valer, na última terça-feira (11).

COMANDA "A gente já vem de um período muito difícil, com as equipes bem enxutas, e a maioria dos bares e restaurantes não tem uma pessoa para ficar só cobrando o passaporte na entrada. Os garçons, de maneira geral, estão tendo que dividir sua atividade", diz Menezes. Um dos problemas, segundo ele, é o mau funcionamento do Conecte SUS, aplicativo do Ministério da Saúde.

CADEIRA Menezes afirma que, nesta semana, não pôde receber um grupo de oito turistas em seu restaurante, o Guapo Mexican Bar, porque uma das integrantes não conseguiu acessar o aplicativo, que emite o comprovante da vacina e sofreu um ataque hacker em dezembro. Segundo ele, já houve cancelamento de reservas por causa da medida.

BANDEJA Além da Bahia, o governo de Pernambuco também decretou a exigência de passaporte de vacinação nos estabelecimentos a partir desta sexta-feira (14) até 31 de janeiro. André Araújo, presidente da Abrasel no estado, defende que bares e restaurantes são seguros do ponto de vista sanitário e que o passaporte poderia ser substituído por uma campanha maciça de vacinação.

TINTA FRESCA Em um sinal de aposta no retorno ao trabalho presencial, o Google anunciou nesta sexta (14) a compra do edifício Central St. Giles, onde já ocupa vários andares, em Londres, enquanto aguarda a construção da sua sede no país. O investimento foi de US$ 1 bilhão, cerca de R$ 5,5 bilhões. Para Ronan Harris, executivo do Google na região, a aquisição representa confiança no escritório como um local de conexão pessoal.

CHEQUE Sindicatos de bancários, que, nos últimos dias têm protestado por mais proteção à saúde dos funcionários, preparam novas movimentações para a próxima semana. A ideia é pedir um aumento da volta ao home office. O Comando Nacional dos Bancários diz que marcou reunião virtual para terça (18) com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) para discutir medidas preventivas.

TORMENTA A velha queda de braço dos defensores de um túnel contra seus adversários que preferem uma ponte para ligar Santos ao Guarujá pode receber um apoio de peso de Bolsonaro. Representantes das empresas que se articulam no movimento chamado Vou de Túnel dizem ter recebido do presidente a promessa de que ele vai participar do 1º Fórum Vou de Túnel de Mobilidade Urbana, em março.

ÂNCORA Seria, na opinião dos empresários favoráveis ao túnel, mais uma sinalização de suporte do governo. Organizado pela campanha Vou de Túnel, o fórum vai reunir autoridades e especialistas para exaltar vantagens da obra para o crescimento dos negócios no porto de Santos e na região. O Ministério da Infraestrutura afirma que também recebeu o convite.

LEME No mês passado, o conselho do PPI (Programa de Parcerias de Investimentos), composto pelo presidente da República, ministros e presidentes de bancos estatais, aprovou a inclusão do projeto do túnel no PPI. O protagonismo de Bolsonaro na disputa em Santos seria mais um palco da rivalidade com seu adversário político João Doria. O governo paulista prefere a instalação da ponte.

RESGATE A Caixa já liberou o saque do FGTS por motivo de calamidade para 15 municípios da Bahia e de Minas Gerais devido às fortes chuvas que atingem os estados desde o final do ano passado. Os moradores das áreas afetadas podem solicitar até R$ 6.220 do seu saldo no fundo de garantia. Ao todo, são mais de 31 mil pessoas desabrigadas e 86 mil desalojadas e, pelo menos, 51 mortos.

CLICK O Hospital Albert Einstein começou a produzir uma série de vídeos para a internet sobre doenças comuns e que causam dúvidas, como o câncer. Os conteúdos, que devem ser semanais, terão diferentes formatos, incluindo perguntas e respostas, animações e depoimentos de especialistas do Einstein sobre causas, sintomas, tratamento e prevenção. Os primeiros vídeos falam sobre úlcera e catarata.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

A HORA DO CAFÉ | Fabiane Langona

CIFRAS & LETRAS

Fuja dos piores livros (imaginários) de negócios em 2022

Andrew Hill

LONDRES | FINANCIAL TIMES Cerca de 10 mil livros de negócios são publicados a cada ano nos Estados Unidos, o maior mercado do planeta. Quase todos são inesquecíveis, claro, mas é inevitável que algumas poucas bombas escapem aos rigorosos filtros das editoras. Abaixo, alguns exemplos (completamente imaginários) de títulos a evitar em 2022.

Tradução de Paulo Migliacci

MATE TODO O MUNDO: LIÇÕES DE LIDERANÇA DOS GRANDES TIRANOS
Há muito a dizer em favor dos autocratas e ditadores, mas no passado isso assumia a forma de elogios nada convincentes feitos por lacaios apavorados. Surge, enfim, um manual sucinto que enumera os verdadeiros benefícios de negócios de uma gestão conduzida com punho de ferro e uso eficiente da munição, de Átila, o Huno, a Stálin.

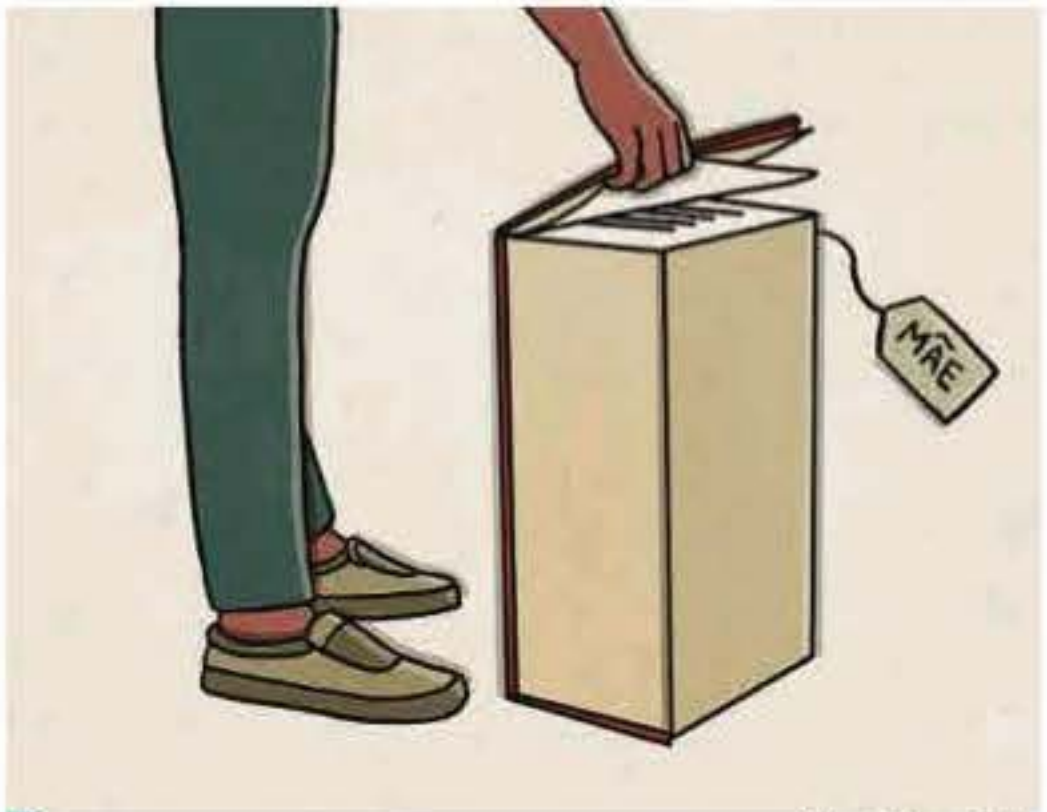
BRANDING BOM E BONITO
Texto é muito 2021. Curta esse imenso livro de imagens, com gráficos desenhados a mão e fotos elegantes produzidas sob encomenda, tudo isso em um formato desconfortavelmente grande que só serve para exibição nas mesinhas de centro do saguão da agência de marketing que bancou a obra. O acompanhamento perfeito é um curso online de gestão de reputação e uma turnê mundial de motivação (ingressos à venda, enquanto a ômicron permitir).

PINOS QUADRADOS, BURACOS REDONDOS: COMO MARTELAR ESTRATEGICAMENTE
Sete sócios de uma consultoria de gestão muito bem conhecida transformam seus slides de PowerPoint e as informações confidenciais que os clientes lhes fornecem naquilo que ostensivamente parece uma nova forma de pensar em estratégia. A boa notícia: agora você sabe onde foram parar os honorários de consultoria que pagou. A má notícia: você vai receber uma caixa de cópias do livro —o cartão de visitas mais pesado e menos agradável do planeta— como brinde para sua equipe executiva.

QUEM ROUBOU MINHA FÁBULA?
Uma história fantasiosa sobre criaturazinhas das matas que encontram uma maneira de pôr fim às suas velhas disputas e embarcam em um milagre de criação compartilhada que eleva o retorno sobre o investimento da floresta e ao mesmo tempo combate a mudança no clima. Contada em palavras curtas, separadas por páginas em branco, e acompanhada por desenhos malfeitos. Esopo? Pode esquecer. A versão em capa dura está disponível por US$ 30 na livraria do aeroporto mais próximo. Milhões de cópias serão vendidas.

ME CUTUQUE QUANDO EU CAIR NO SONO
Experimentos sociais bem conhecidos revelados pela milésima vez naquele tom de otimismo que parece insinuar que eles contêm o grande segredo da vida. Você aprenderá a se empolgar constantemente com os avanços mais triviais! Compreenderá pela primeira vez de que maneira um treinador conseguiu reviver uma obscura equipe esportiva dos Estados Unidos! Imaginará por que os autores estão ganhando muito mais dinheiro que os professores universitários que na verdade fizeram as pesquisas! E jamais voltará a comprar um livro sobre ciência comportamental.

O EU EM TIME
O presidente-executivo recentemente aposentado de uma empresa da qual você nunca ouviu falar separou uma minúscula fração do seu pacote de aposentadoria multimilionário para contratar um "ghostwriter". O resultado do esforço é esse relato maçante de seu heroico serviço nas Forças Armadas e subsequente ascensão irresistível ao comando da companhia, deixando de fora todos os embaraços, processos judiciais, resultados prometidos mas não cumpridos e rodadas repetidas de demissões. Um exemplo de história escrita pelos vitoriosos.

ABRACE O SEU COLEGA
Um acadêmico e um "coach" com zero experiência de gestão oferecem quase 300 páginas de exemplos otimistas sobre como uma combinação de determinação, empatia, diversidade, inclusão —e abraços!— colocará sorrisos nos rostos de seus subordinados exaustos e permitirá que você adie por ainda mais alguns meses o aumento de salários que eles merecem há muito tempo.

Ilustrações Catarina Pignato

O MERGULHO MAIS FUNDO: O ESCÂNDALO QUE DESORDENOU BREVEMENTE O CAPITALISMO MUNDIAL
Três repórteres que desde o começo nunca gostaram um do outro foram persuadidos a transformar uma série de reportagens investigativas em um livro muito, muito longo. Cada capítulo começa com uma limusine parando na porta de um hotel de luxo. Depois do livro, os autores abandonarão o jornalismo e começarão a trabalhar em relações públicas e jamais se falarão de novo. Recomendado só para amigos e parentes.

Loja troca shopping por rua para cortar custo

Reajuste do aluguel pelo IGP-M pode superar os 45%, enquanto vendas não retornaram ao ritmo pré-pandemia

Daniele Madureira

BRASÍLIA Um lojista do Shopping Center Norte, na zona norte da capital paulista, levou um susto ao receber neste mês o boleto com a cobrança do aluguel, condomínio e fundo de promoção: R$ 115 mil. Detalhe: a loja dele tem 50 m².

O aluguel de um espaço comercial de 100 m² nas imediações, na rua, custaria R$ 12 mil. Essa comparação entre o custo do shopping e o custo da rua entrou de vez nas contas dos lojistas e parte deles tem migrado para os espaços abertos.

"O boleto de janeiro chega com a cobrança do 13º aluguel, sobre vendas de Natal que não aconteceram ou pelo menos deixaram muito a desejar", diz Mauro Francis, presidente da Ablos (Associação Brasileira dos Lojistas Satélites), que representa lojas de até 200 m² instaladas em shoppings.

As satélites são lojas menores que as âncoras, que costumam ser o chamariz dos shoppings. As cerca de 100 redes associadas à Ablos somavam quase 6.000 pontos antes da Covid. Agora, são 3.500.

Se em um primeiro momento da pandemia, em 2020, com os shoppings fechados, as administradoras seguraram o reajuste anual e deram descontos sobre o aluguel, agora a realidade mudou. O reajuste pelo IGP-M está sendo repassado na sua integralidade, de acordo com o vencimento de cada contrato. "Dependendo da data-base, o reajuste acumulado em dois anos supera os 45%", afirma Francis.

Como resultado de uma negociação cada vez mais dura com as administradoras, parte dos donos de lojas satélites têm migrado dos shoppings para as ruas, muitas vezes nas próprias imediações do antigo empreendimento, para aproveitar a clientela.

É o caso da varejista de moda MOB, da franquia de podologia Doctor Feet e da rede de moda festa Marília Marques. A varejista de acessórios Morana analisa caso a caso, mas tem interesse em aumentar o seu mix com lojas de rua.

Dona de 36 lojas em 9 estados, a MOB fechou 9 em shoppings durante a pandemia e abriu 5 lojas de rua. Uma delas é a da rua Indiana, no Brooklin, nas proximidades do shopping Morumbi, onde uma unidade foi fechada.

Para Ângelo Campos, sócio da MOB, a gota d'água para deixar o empreendimento foi a cobrança de dois IGP-Ms seguidos, que, juntos, somaram um reajuste de 47% sobre o aluguel de 2019.

"O custo de ocupação em uma loja de rua equivale a um quinto do de um shopping", diz. No custo de ocupação de um shopping entram aluguel, condomínio e fundo de promoção. "Essa soma precisa ser equivalente a no máximo 15% das vendas totais. Quando passa de 20%, fica inviável."

Segundo Campos, a questão da segurança como ponto alto dos shoppings já não é mais uma realidade. "Vemos shoppings serem assaltados, enquanto na rua, dependendo do bairro, a operação é segura", diz. "Por outro lado, em uma loja de rua existe mais proximidade com o consumidor, a cliente pode tomar um prosecco com a gerente, por exemplo." Também o custo com mão de obra é menor, porque não é preciso trabalhar das 10h às 22h.

Outros atributos vinculados aos shopping, como a oferta de conveniência e o estímulo para a compra por impulso, perderam fôlego na pandemia. As vendas online, em especial pelas redes sociais, ocuparam em boa parte esse espaço.

Ao mesmo tempo, os cinemas, grande âncora dos shoppings, não recuperaram o público observado antes da Covid-19. Parte importante dos espectadores se acostumou às telas domésticas, consumindo serviços de streaming.

Um sinalizador da saúde dos empreendimentos são as vendas de Natal, a data mais importante do ano para o varejo. De acordo com a Abrasce (Associação Brasileira de Shopping Centers), as vendas de 19 a 25 de dezembro cresceram 10,7% nos shopping, para R$ 5,3 bilhões. Descontada a inflação pelo IPCA, que no acumulado de 2021 foi 10,06%, houve empate. Para a Abrasce, o resultado tem a ver com o cenário macroeconômico, de inflação e desemprego, que torna mais apertado o orçamento das famílias.

"Meu faturamento no Natal de 2021 foi 15% menor que o de 2019, ninguém vai duas vezes ao podólogo só porque é dezembro", diz Jonas Bechelli, presidente da Doctor Feet, especialista em cuidados para os pés, referindo-se à prática da cobrança do 13º pelos shoppings, para abocanhar as vendas de Natal.

"Com a digitalização das vendas, esse tipo de cobrança não faz mais sentido", ressalta Francis, da Ablos. Todas as vendas dos lojistas são acompanhadas por um software instalado pelas administradoras no caixa. Segundo ele, a cobrança do aluguel é por um percentual das vendas, com um valor mínimo garantido em contrato (este valor é corrigido pelo IGP-M).

"Os shoppings precisam saber que a realidade mudou: aquela remuneração que eles tinham antes não corresponde mais à realidade dos lojistas", diz Francis, cuja família é dona da rede de lojas de roupas para festa Marília Marques. Das 24 lojas de 2019, 18 foram fechadas durante a pandemia, todas em shoppings. Uma foi aberta na rua.

"Está ficando insustentável ficar nos shoppings, em algumas lojas o reajuste dos últimos dois anos atingiu 38%. Estamos fazendo tração para ir para as ruas, não vai restar alternativa", diz Bechelli, da Doctor Feet, que analisa a possibilidade de migrar para os strip malls —um modelo de negócio que reúne lojas a céu aberto, com estacionamento gratuito, nos moldes de um outlet, mas de menor porte.

Com cerca de 80 lojas em 11 estados e no Distrito Federal, a maioria em shopping centers, a Doctor Feet fechou 10 pontos nos empreendimentos durante a pandemia. Abriu quatro na rua.

Já a rede de acessórios Morana, dona de 278 lojas, só migrou uma loja de shopping para a rua até agora. "Não é uma manobra simples", diz Danilo Assumpção, gestor executivo do grupo Ornatus, dono da Morana.

"A vontade existe, mas é preciso esperar o fim do contrato de cinco anos com o shopping ou repassar o ponto, para não ter que pagar a multa, que é muito alta", diz.

Loja da MOB no Brooklin (SP), nas proximidades do shopping Morumbi, onde uma unidade da rede foi fechada Gabriel Cabral/Folhapress

+

brMalls rejeita proposta de fusão com a Aliansce Sonae

A operadora de shoppings Aliansce Sonae tornou pública nesta sexta (14) sua proposta de fusão com a brMalls, cujo interesse havia sido anunciado no fim de dezembro. Mas já descartou o acordo. Pela proposta de combinação de negócios feita pela Aliansce, os acionistas da brMalls receberiam R$ 1,35 bilhão em dinheiro, o equivalente a cerca de 20% do valor de mercado da empresa, além de cerca de 265 milhões de novas ações ordinárias da Aliansce, ou 50% de seu capital social. Dessa forma, a empresa resultante da fusão teria uma composição de 50%-50%. Com presença em 12 estados e no DF, a Aliansce tem 27 shoppings, entre eles, o Plaza Sul (SP), o Shopping Leblon (RJ) e o Boulevard Shopping Brasília (DF). Já a brMalls administra 31 shoppings em 12 estados, entre eles o Villa-Lobos (SP), o NorteShopping (RJ) e o Iguatemi Caxias do Sul (RS).

Empreendimentos devem enfrentar ano desafiador

BRASÍLIA Enquanto parte dos lojistas planeja migração de algumas lojas dos shoppings para as ruas, alguns pretendem se manter nos centros de compras. A rede Biscoitê, por exemplo, de biscoitos artesanais, tem 30 das suas 32 lojas nos shoppings, mas reconhece os obstáculos da operação.

"Tivemos uma dificuldade enorme de negociar o reajuste pelo IGP-M com os shoppings, tudo teve que ser caso a caso", diz Raul Matos, presidente da Biscoitê. Segundo ele, um terço das lojas paga o reajuste cheio pelo IGP-M. Nos demais, há algum desconto. "Ainda acho shopping melhor que rua, pela garantia de segurança e de fluxo de consumidores."

Mesmo assim, a rede acaba de abrir a primeira loja de rua em Campinas (SP) e quer crescer no modelo loja dentro da loja de terceiros ("store in store"), onde já tem um ponto: a Biscoitê dentro da Salinas, na rua Oscar Freire (SP).

"O contrato do lojista com os shoppings antes era por adesão: o lojista pertencia àquele empreendimento e de lá não saía tão cedo", diz o consultor especialista em varejo Eugênio Foganholo.

"Também havia uma cultura de dono, ao negociar diretamente com o responsável. Mas, depois que as grandes administradoras [brMalls, Multiplan, Iguatemi e Aliansce] foram para a Bolsa, tudo se tornou muito mais impessoal", diz. Daí vem parte da "dureza" nas negociações vivenciadas pelos lojistas.

Na opinião de Foganholo, os shoppings vão enfrentar neste ano muitos testes de estresse: as dúvidas sobre o avanço da pandemia, o ano eleitoral e seus reflexos sobre a confiança do consumidor e especialmente as condições macroeconômicas desfavoráveis, com a massa salarial em queda e a pressão inflacionária.

Fernanda Rodrigues, analista da Lafis Consultoria, concorda. "O contexto macroeconômico é ruim e existe um cenário de instabilidade política e econômica no horizonte."

Luís Augusto Ildefonso, diretor institucional da Alshop (Associação Brasileira de Lojistas de Shopping), confirma que os tempos já foram melhores. "As vendas nominais de 2021 apresentaram queda de 3,65% sobre 2019", afirma. Ele acredita que os empreendimentos não precisarão mais fechar as portas como no passado, mas a pandemia continua sendo um fator que gera dúvidas sobre a operação.

Outro ponto de conflito entre lojistas e administradoras está na cobrança sobre as vendas online. Na pandemia, com os shoppings fechados, muitos lojistas procuraram vender por marketplaces ou WhatsApp. Nesse último caso, os shoppings não costumam ter parcela sobre as vendas.

Alguns empreendimentos procuraram criar os próprios marketplaces e gerenciar as vendas remotas. A Multiplan e a brMalls, por exemplo, criaram o Delivery Center em 2016. Em novembro do ano passado, a empresa de entregas fechou as portas, sem grandes explicações.

Na opinião do presidente de uma rede de lojas satélite, essa conta era impossível de ser fechada: foram altos investimentos na Delivery Center que não justificavam uma demanda de vendas remotas que chegavam a, no máximo, 15% das vendas totais do lojista, sobre as quais o shopping tinha participação. Segundo ele, as franquias de uma mesma rede pertencem a lojistas diferentes e era preciso uma logística muito azeitada para diferenciar estoques de cada uma das centenas de lojas de cada um dos empreendimentos.

"Nesse contexto desafiador, uma das saídas pode ser a fusão ou aquisição", diz Fernanda Rodrigues, da Lafis, dando como exemplo a aproximação entre brMalls e Aliansce —nesta sexta (14), a brMalls recusou proposta de fusão.

"As grandes administradoras podem vir a puxar um movimento de consolidação no setor, a fim de reduzir custos administrativos e ganhar escala, mas isso não é óbvio", diz Ygor Altero, analista da XP Investimentos. Segundo ele, as empresas listadas em Bolsa querem crescer com bons ativos. E isso passa pela administração do seu portfólio de lojistas.

"As administradoras podem ter interesse em se desfazer de lojas de menor produtividade." **Daniele Madureira**

Lula com economistas de núcleo de acompanhamento de políticas públicas da Fundação Perseu Abramo @Lulaoficial no Instagram

Mercado não pode ditar pauta econômica, diz Lula

Pré-candidato se reúne com economistas que vão elaborar plano de governo

Catia Seabra e Ana Luiza Tieghi

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO Reunido com economistas que integram o núcleo de acompanhamento de políticas públicas da Fundação Perseu Abramo, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, nesta sexta-feira (14), que o mercado financeiro não deve ditar o debate econômico no país.

Dirigindo-se a economistas que se dedicarão à elaboração de seu programa de governo, o ex-presidente disse que os interesses do mercado não podem se sobrepor aos problemas que afligem a população.

Lula aponta fome, desemprego, inflação, saúde e educação como pautas prioritárias e inclui a defasagem salarial como problema a ser enfrentado. Ainda segundo participantes, Lula afirmou que o PT já provou que tem responsabilidade fiscal.

O ex-presidente disse que, na sua administração, houve valorização do salário mínimo e política de inclusão social sem aumento de inflação e afirmou ter conhecimento de que a estabilidade é importante para deter a alta de preços ao consumidor.

Ele lembrou que, no início de seu governo, a dívida pública representava cerca de 60% do PIB e correspondia a 30% quando encerrou seu mandato.

O ex-presidente listou esses dados para argumentar que nenhum outro partido foi mais sério na gestão fiscal. Mas que, ainda assim, o partido é alvo de cobrança injusta e desproporcional.

Em uma crítica ao mercado e à imprensa, Lula disse que, frequentemente, o presidente Jair Bolsonaro (PL) quebra regras fiscais, sem que haja indignação.

O ex-presidente encorajou os economistas que transitam no seu campo ideológico a expor publicamente suas opiniões. A orientação é disputar o debate público.

O núcleo de acompanhamento de políticas públicas é composto por 83 economistas, nem todos filiados ao PT. Eles se reúnem regularmente, a convite da Fundação Perseu Abramo. Parte do grupo estará escalada para a redação do programa de governo de Lula.

Como a candidatura dele ainda não está lançada, ficou acertado que, por enquanto, não será destacado um porta-voz de Lula em matéria econômica.

Anfitrião do encontro, o presidente da fundação, o ex-ministro Aloizio Mercadante, afirmou, em tom de brincadeira, que os petistas não precisam de um posto Ipiranga —termo usado por Bolsonaro para se referir ao ministro Paulo Guedes— porque já têm o pré-sal.

O grupo é unânime em sua contrariedade ao teto de gastos, que, para Mercadante, foi feito para tirar os pobres do Orçamento público.

Eles negaram também a volta da CPMF no plano de reforma tributária proposto pelo grupo, mas destacaram que é indispensável haver um imposto progressivo sobre renda e riqueza.

A reunião contou com 35 participantes. Ficou acertado que o grupo se reunirá com mais frequência. A avaliação dos economistas é que o cenário beira a recessão.

O ex-ministro afirmou que o grupo de economistas está em contato com representantes do governo espanhol, que passa por reforma trabalhista, elogiada na semana passada por Lula. A Espanha também é inspiração para o grupo no que diz respeito a direitos para trabalhadores de aplicativos.

"O tema da reforma trabalhista não é só resgatar direitos perdidos, é elaborar respostas a um tema novo e desafiador como o dos trabalhadores de aplicativos", disse.

Serão enviados dois representantes do grupo de economistas para estudar a experiência espanhola.

O ex-ministro e a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, reclamaram da perda de financiamento sindical gerada pela reforma trabalhista, que teria que desorganizado essas entidades. Gleisi afirmou que o PT e o próprio Lula são contra o imposto de contribuição sindical, mas que ele não poderia ter sido retirado sem alternativas.

A presidente do partido criticou também os preços dos combustíveis no país. "Não é possível o Brasil ter uma empresa como a Petrobras e o povo pagar uma das gasolinas mais caras do mundo, está errada a política de preço da Petrobras, do óleo e do gás, não pode continuar assim."

Reforma trabalhista civilizatória na Espanha não é caso isolado

OPINIÃO

Tereza Campello, Miguel Rossetto e André Calixtre

Campello é economista, titular da Cátedra Josué de Castro USP e foi ministra de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2011/16); Rossetto é sociólogo, mestre em políticas públicas e foi ministro do Trabalho e da Previdência Social (2015/2016); Calixtre é economista, doutorando em economia pela UnB e foi diretor de Estudos e Políticas Sociais do Ipea (2015/2016)

A Espanha resolveu finalmente encerrar seu longo ciclo neoliberal de desestruturação do mercado de trabalho, onde o governo Pedro Sánchez, do Partido Socialista Obrero Español (PSOE), aprovou em dezembro de 2021 (na forma de Decreto Real a ser referendado pelo Congresso) uma reforma trabalhista civilizatória, após intensa participação social via negociação tripartite ao longo de todo o ano passado, envolvendo, portanto, trabalhadores, governo e empresários.

O desemprego espanhol, especialmente entre jovens, uma das maiores desigualdades da Europa e a precarização das condições de trabalho motivaram essa virada.

No caso do Brasil, a reforma trabalhista é a última joia da coroa instituída pelo governo Temer, em 2017, com a promessa, feita pelo então ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, de que ela traria 6 milhões de novos empregos. Além de ampliar o problema do emprego, cuja massa de desempregados está girando em 14 milhões de brasileiros, 1,5 milhão a mais do que no ano de aprovação da reforma, a dita "reforma modernizadora" ampliou a informalidade.

Após a revisão dos dados do novo Caged em 2020, mostrar que a alardeada criação de empregos formais durante o governo Bolsonaro era na verdade uma subestimação brutal de demissões provocada pela mudança metodológica na base de dados, não resta dúvida sobre a incapacidade de a reforma trabalhista em cumprir sua principal promessa.

Sobre o exemplo da reforma civilizatória espanhola, esta consiste em três eixos principais: o fortalecimento dos gastos sociais em educação e saúde e criação de um programa de renda mínima de mesma inspiração do Bolsa Família brasileiro; o aumento real do salário mínimo, hoje fixado em € 1.125 e cuja meta é atingir 60% da média de salários até 2023, atualmente esse nível já chegou a 57% da média; e atacar o desemprego e a precarização do trabalho, limitando o uso dos contratos de curta duração e estimulando os contratos por tempo indefinido, taxando em € 27 os contratos inferiores a 30 dias de duração, diminuindo as demissões como variável de ajuste no mercado de trabalho, investindo pesadamente em um programa de qualificação profissional, em especial as médias ocupações (nível técnico), e ampliando o acesso aos programas de preservação de emprego especificamente criados para o combate à pandemia.

A experiência espanhola mostra que a negociação tripartite pode ser um caminho viável, mas, para isso funcionar no Brasil, é preciso um novo modelo de desenvolvimento e o resgate das instituições democráticas de negociação tripartite e participação social, depredadas por sucessivos movimentos autoritários. Evidentemente, a realidade brasileira é muito mais desafiadora, temos uma sociedade desigual, dualizada entre mercados de trabalho formal e informal e cujo Estado está capturado por inconfessáveis desejos de autodestruição.

É preciso ousar uma nova política de valorização do salário mínimo e um novo contrato social centrado em um estatuto único do trabalhador, seja ele formal, seja informal, que permita acesso a direitos trabalhistas mínimos a toda a população economicamente ativa. Recuperar direitos perdidos, reduzir as profundas disparidades de gênero e raça no mercado de trabalho, que restabeleça as condições de acesso à Justiça do Trabalho e que retome a primazia da organização sindical sobre a individual no mercado de trabalho.

No entanto, a nossa reforma civilizatória precisa atuar como um poderoso instrumento de inclusão do mundo informal, reconhecendo direitos de trabalhadores por app e atuando fortemente na regulação dos conta-própria.

A Espanha não é um caso isolado. Diversos países têm revisto suas normas trabalhistas após o duro enfrentamento da pandemia e seus efeitos sobre o emprego, dentre eles os EUA e a Coreia do Sul —esta até reduziu sua jornada de trabalho, pauta hoje considerada utópica para o Brasil.

Os efeitos da pandemia já são comparáveis a uma grande guerra mundial, mas os caminhos para uma recuperação mais ou menos civilizada continuam abertos. O Brasil precisa definir se escolhe permanecer nesse estranho lugar de negacionismo, autoritarismo e precarização do trabalho ou se prefere investir em um projeto econômico social e ambientalmente sustentável.

[...]

Vários países têm revisto normas trabalhistas após o enfrentamento da pandemia

Google enganava anunciantes sobre preços de espaços publicitários, afirma jornal

SÃO PAULO O Google enganou anunciantes por anos durante processos para determinar os preços praticados em suas operações de venda de espaços publicitários, ao criar programas secretos que indicavam vendas menores por parte de algumas companhias do que de fato havia sido registrado e inflando artificialmente os valores aos compradores interessados.

As conclusões são de uma investigação ainda em curso no distrito de Nova York, nos EUA, e foram divulgadas em reportagem do jornal The Wall Street Journal nesta sexta (14).

Ainda segundo a publicação, o Google embolsava a diferença entre o valor que dizia que os anúncios custavam e o quanto eles valiam, de fato, para manipular vendas futuras, de modo a consolidar seu monopólio digital.

A ação alega que as práticas comerciais do Google inflacionam os custos de publicidade, o que faz com que as empresas anunciantes repassem o aumento ao consumidor por meio de produtos mais caros.

Segundo os documentos aos quais o jornal teve acesso, funcionários do Google entendiam que algumas das práticas adotadas significavam uma estratégia de crescimento que se dava via uso de informações privilegiadas.

O processo relativo à denúncia contra o Google teria sido iniciado em dezembro de 2020 e destaca alguns dos argumentos do governo americano para defender sua posição de que a empresa detém um monopólio que prejudicou a indústria e os competidores.

O Google informou que deve entrar com ação na próxima semana para arquivar o processo, o qual, diz, tem imprecisões e carece de mérito legal.

A empresa desempenha um papel fundamental na forma como os anúncios são comercializados na internet, como um dos principais participantes que estabelece quais serão os parâmetros a serem adotados nas vendas.

A queixa dos concorrentes, destaca a publicação, é que a forma de atuação da empresa acaba por criar um ambiente hostil para que novos entrantes consigam desenvolver seus negócios no mercado de forma justa.

Uber passa a oferecer fretamento de ônibus e vans para empresas

SÃO PAULO A Uber começou a operar no mercado de fretamento de ônibus e vans para empresas com o novo serviço Uber Shuttle, disponível desde quarta-feira (12).

Os veículos do serviço acomodam de 10 a 50 passageiros e são destinados a levar funcionários nos trajetos de ida e volta ao trabalho.

De acordo com a Uber, a plataforma passa a conectar as empresas que contratarem o serviço para seus funcionários com aquelas que oferecem serviços de transporte fretado. A mediação é feita via app, de maneira similar ao realizado nas viagens com carros particulares.

A diferença é que o novo serviço B2B deve ser contratado no site da Uber para Empresas, e o pagamento, embora continue a ser feito através da plataforma, não é contabilizado pelo app através do cálculo da quilometragem e distância, mas acordado com base em critérios como o número de passageiros ou viagens mensais, informou a companhia.

Ainda em janeiro, a empresa americana anunciou que, após 7 de março, não vai mais entregar refeições de restaurantes pelo Uber Eats no Brasil.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAS

SECRETARIA MUNICIPAL DA ADMINISTRAÇÃO - DEPARTAMENTO DE COMPRAS
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

[illegible]

Araras, 14 de janeiro de 2022. ÉLCIO RODRIGUES JÚNIOR. Secretário Municipal da Administração

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LAVÍNIA/SP

HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO – PREGÃO PRESENCIAL Nº 009/21.

REGISTRO DE PREÇOS PARA A AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS PARA DIVERSOS SETORES DA ADMINISTRAÇÃO. [illegible]

Lavínia/SP, 13/01/22. Salvador Cazuo Matsunaka - Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA

Aviso de Licitação – Pregão Eletrônico nº 005/2022 – Processo nº 013/2022

[illegible]

COMUNICADO PÚBLICO

[illegible]

Prefeitura da Estância Turística de Salto

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 02/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 8537/2021
RETIFICAÇÃO DO TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

[illegible]

Salto/SP, 14 de janeiro de 2022. Márcio Conrado - Secretário de Saúde

Prefeitura da Estância Turística de Salto

EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 03/2022 – PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 4261/2021

[illegible]

Estância Turística de Salto, 14 de janeiro de 2022. Márcio Conrado - Secretário de Saúde

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO

[illegible]

Élcio Pereira Gusso – Presidente

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PONTES GESTAL

HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO

[illegible]

Prefeitura da Estância Turística de Salto

Edital - Pregão Eletrônico nº 05/2021
Processo Administrativo nº 6024/2021
Republicação

[illegible]

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARDINHO

[illegible]

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

TERMO DE REVOGAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 079/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 14.094/2021

Objeto: Registro de Preços para Aquisição de Madeiras e Pregos a serem utilizados em serviços de manutenção de vias, prédios e espaços públicos. Considerando o despacho datado de 03 de janeiro de 2022 da Secretaria de Serviços Públicos - SESEP, revogo o procedimento licitatório nos termos do artigo 49 da lei 8.666/93 e suas alterações. São Sebastião, 07 de janeiro de 2022. Gelson Aniceto de Souza. Secretário Municipal de Serviços Públicos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

TERMO DE REVOGAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 084/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 14.215/2021

Objeto: Aquisição de eletroeletrônicos para equipar a APAE. Amparado no art. 49 da lei federal 8.666/93 e suas alterações, revogo o referido certame, tendo em vista o interesse da Administração. São Sebastião, 13 de janeiro de 2022. Francisco das Chagas Almeida. Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social.

The Embassy of the Republic of Zambia in Brasilia, Brazil wishes to invite all interested shipping companies to submit company profiles for the provision of the following transportation and shipping services from Brasilia to Zambia:

(a) Household personal effects in 40ft and 20ft shipping containers
(b) 350 kilograms of unaccompanied baggage by air.
No agents allowed . Principal companies only.
Interested companies should submit their profiles not later than 16:00 hours on 18th January 2022 to the following address:

The Head of Mission
Embassy of the Republic of Zambia
SHIS QL 10 Conjunto 9 Casa 17 Lago Sul, Brasilia-DF-Brazil CEP: 71 630-105
Email: brasilia@grz.gov.zm

A Embaixada da República da Zâmbia em Brasília, Brasil, deseja convidar todas as companhias de navegação interessadas a apresentar perfis de empresas para a prestação dos seguintes serviços de transporte e envio de Brasília para a Zâmbia:

(a) Objetos pessoais domésticos em contêineres de 40 pés e 20 pés
(b) 350 kg de bagagem não acompanhada por via aérea
Não será aceito perfis de agentes somente nas principais empresas.
As empresas interessadas devem enviar seus perfis o mais tardar às 16:00 horas do dia 18 de janeiro de 2022 para o seguinte endereço:

O Chefe da Missão
Embaixada da República da Zâmbia
SHIS QL 10 Conjunto 9 Casa 17 Lago Sul, Brasília-DF-Brasil CEP: 71630-105
Email: brasilia@grz.gov.zm

PREFEITURA DE MIRANDÓPOLIS

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 8593/2021 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº 02/2022 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 01/2022 - EDITAL Nº 01/2022 - A Prefeitura do Município de Mirandópolis avisa aos interessados que fará realizar no dia 01 de fevereiro de 2.022, às 09h00, licitação na modalidade Pregão, na forma eletrônica, do tipo Menor Preço por Item, que tem por objeto a aquisição parcelada de produtos hortifrutigranjeiros, lácteos, congelados e lngenficados para promover o atendimento do Programa Municipal de Alimentação Escolar, para o ano letivo de 2.022. Recebimento das propostas: a partir das 14h00 do dia 18 de janeiro de 2.022. Abertura das propostas: 08h30 do dia 01 de fevereiro de 2.022. Recebimento dos lances: a partir das 09h00 do dia 01 de fevereiro de 2.022. Referência de tempo: horário de Brasília – DF. Local: http://bll.org.br/. O Edital completo será fornecido aos interessados, por meio eletrônico sem custo algum, através do site www.mirandopolis.sp.gov.br, ou através do site da BLL: http://bll.org.br/. Informações complementares a respeito da presente licitação, serão obtidos através dos e-mails cotacao@mirandopolis.sp.gov.br e comprasmirandopolis@gmail.com. Mirandópolis/SP, 14 de janeiro de 2.022. Everton Luiz Fernandes Sodario Raimundo - Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DE TERMO ADITIVO-CONTRATO Nº 389/2021 -PROCESSO Nº 196/2021

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA: SL BUSCARIOLLO BARRETOS ENGENHARIA LTDA - ASSINATURA: 13/01/2022-OBJETO: Primeiro Termo Aditivo: Fica prorrogado o contrato e a execução da obra por 90 (Noventa) dias e Segundo Termo Aditivo: Fica acrescido o contrato em 24.64%. TOMADA DE PREÇOS Nº 008/2021

Fernandópolis-SP, 14 de janeiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DE TERMO ADITIVO-CONTRATO Nº 384/2021 -PROCESSO Nº 196/2021

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA: SL BUSCARIOLLO BARRETOS ENGENHARIA LTDA - ASSINATURA: 12/01/2022-OBJETO: Primeiro Termo Aditivo: Fica prorrogado o contrato e a execução da obra por 90 (Noventa) dias e Segundo Termo Aditivo: Fica acrescido o contrato em 15.75%. TOMADA DE PREÇOS Nº 008/2021

Fernandópolis-SP, 14 de janeiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPETININGA/SP

EDITAL DE REABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 073/2021 - CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA SERVIÇO DE MANUTENÇÃO DE PIANOS DA ESCOLA DE MUSICA MUNICIPAL - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO. ENDEREÇO ELETRÔNICO: http://comprasbr.com.br. DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 18.01.2022, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 27.01.2022 às 15:30hs. O edital completo fica disponível aos interessados no site www.itapetininga.sp.gov.br/licitacao no ícone Pregão Eletrônico a partir do dia 18.01.2022 e http://comprasbr.com.br. Itapetininga, 14 de janeiro de 2022. PREGOEIROS

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 086/2021 - ABERTURA DE ATA DE REGISTRO DE PREÇO PARA AQUISIÇÃO DE PEÇAS DE CAMINHÕES IVECO, MERCEDES BENZ E VOLVO, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS, COM APLICAÇÃO DAS COTAS ABERTAS E RESERVADAS, NOS TERMOS DO ARTIGO 48, INCISO II DA LC Nº 123/2006. ENDEREÇO ELETRÔNICO: http://comprasbr.com.br. DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 18.01.2022, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 10.02.2022 às 09:30hs. O edital completo fica disponível aos interessados no site www.itapetininga.sp.gov.br/licitacao no ícone Pregão Eletrônico a partir do dia 18.01.2022 e http://comprasbr.com.br. Itapetininga, 14 de janeiro de 2022. PREGOEIROS

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 087/2021 - ABERTURA DE ATA DE REGISTRO DE PREÇO PARA AQUISIÇÃO DE PEÇAS DE CAMINHÃO VOLVO, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS, COM APLICAÇÃO DAS COTAS ABERTAS E RESERVADAS, NOS TERMOS DO ARTIGO 48, INCISO II DA LC Nº 123/2006. ENDEREÇO ELETRÔNICO: http://comprasbr.com.br. DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 18.01.2022, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 10.02.2022 às 14:30hs. O edital completo fica disponível aos interessados no site www.itapetininga.sp.gov.br/licitacao no ícone Pregão Eletrônico a partir do dia 18.01.2022 e http://comprasbr.com.br. Itapetininga, 14 de janeiro de 2022. PREGOEIROS

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 091/2021 - ABERTURA DE ATA DE REGISTRO DE PREÇO PARA AQUISIÇÃO DE LÂMINA, PORCA E PARAFUSO PARA MAQUINAS MOTONIVELADORA, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS, COM APLICAÇÃO DAS COTAS ABERTAS E RESERVADAS, NOS TERMOS DO ARTIGO 48, INCISO III DA LC Nº 123/2006. ENDEREÇO ELETRÔNICO: http://comprasbr.com.br. DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 18.01.2022, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 14.02.2022 às 09:30hs. O edital completo fica disponível aos interessados no site www.itapetininga.sp.gov.br/licitacao no ícone Pregão Eletrônico a partir do dia 18.01.2022 e http://comprasbr.com.br. Itapetininga, 14 de janeiro de 2022. PREGOEIROS

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 092/2021 - AQUISIÇÃO DE PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO, INAUGURAÇÃO E HOMENAGEM - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO - COM APLICAÇÃO DAS COTAS ABERTAS E RESERVADAS, NOS TERMOS DO ARTIGO 48, INCISO I DA LEI COMPLEMENTAR Nº 123/2006. ENDEREÇO ELETRÔNICO: http://comprasbr.com.br. DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 18.01.2022, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 14.02.2022 às 14:30hs. O edital completo fica disponível aos interessados no site www.itapetininga.sp.gov.br/licitacao no ícone Pregão Eletrônico a partir do dia 18.01.2022 e http://comprasbr.com.br. Itapetininga, 14 de janeiro de 2022. PREGOEIROS

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 146/2021 - ABERTURA DE LICITAÇÃO PARA LOCAÇÃO DE IMÓVEL RESIDENCIAL PARA O INSTRUTOR DO TIRO DE GUERRA 02-076 DE ITAPETININGA/SP, CONFORME ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 1412009 ENTRE O COMANDO DO EXÉRCITO POR INTERMÉDIO DA 2ª REGIÃO MILITAR E O MUNICÍPIO DE ITAPETININGA/SP – SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO – CONTRATO DE 30 MESES. SESSÃO DE ABERTURA SERÁ DIA 28/01/2022 ÀS 10h30min Na Sala De Pregão Presencial Na Prefeitura Municipal De Itapetininga. A íntegra do edital ficará disponível no site www.itapetininga.sp.gov.br/licitacao no ícone Pregão Presencial.

NOVA DATA DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 147/2021 - ABERTURA DE LICITAÇÃO PARA CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NO PREPARO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, COM O FORNECIMENTO DE GÊNEROS E DEMAIS INSUMOS (INCLUINDO PRÉ-PREAPRO, PREPARO, PORCIONAMENTO, CONTROLE DE SOBRAS LIMPA E INGESTA) ARMAZENAMENTO, TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO NOS LOCAIS DE CONSUMO, LOGÍSTICA, SUPERVISÃO, LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DAS ÁREAS ABRANGIDAS, COM EMPREGO DA MÃO-DE-OBRA E TREINAMENTO DO PESSOAL, FORNECIMENTO DE GÁS, MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DOS EQUIPAMENTOS, CONSERVAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS DAS ÁREAS DE MANIPULAÇÃO E ESTOQUE, ELABORAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE MANUAL DE BOAS PRÁTICAS, PROJETOS EDUCACIONAIS E DESENVOLVIMENTO DE CARDÁPIOS, CONFORME ANEXO I E TERMO DE REFERÊNCIA DO EDITAL - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. SESSÃO DE ABERTURA SERÁ DIA 04/02/2022 ÀS 09h00min no Auditório Municipal Na Prefeitura Municipal De Itapetininga. A íntegra do edital ficará disponível no site www.itapetininga.sp.gov.br/licitacao no ícone Pregão Presencial.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DE TERMO ADITIVO-CONTRATO Nº 383/2021 -PROCESSO Nº 196/2021

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA: SL BUSCARIOLLO BARRETOS ENGENHARIA LTDA - ASSINATURA: 12/01/2022-OBJETO: Primeiro Termo Aditivo: Fica prorrogado o contrato e a execução da obra por 90 (Noventa) dias e Segundo Termo Aditivo: Fica acrescido o contrato em 17.91%. TOMADA DE PREÇOS Nº 008/2021

Fernandópolis-SP, 14 de janeiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

CNPJ nº 46.612.032/0001-49
AVISO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº 001/2022
PROCESSO Nº 007/2022 – D.A. – D.C.L

LICITANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL
OBJETO: Contratação de empresa para Execução de 2.025m² de pavimentação asfáltica em CBUQ, construção de guias e sarjeta e execução de drenagem na Estrada Municipal Mauro Sacchi, neste Município de Mirassol/SP, compreendendo o fornecimento de todo material empregado, equipamentos, mão-de-obra, serviços complementares e outros, conforme contrato de repasse OGU MDR 900515/2021 – Operação 1070478-35 – Programa Desenvolvimento Regional, Territorial e Urbano – Pavimentação de Via Rural – Caixa Econômica Federal.
TIPO: "MENOR PREÇO GLOBAL".
ENTREGA DOS ENVELOPES: Dia 03 de fevereiro de 2022, às 09:00 horas
ABERTURA DO 1º ENVELOPE: Dia 03 de fevereiro de 2022 às 09:05 horas.
LOCAL: Praça Dr. Anísio José Moreira, 22-90, Centro, Mirassol, Estado de São Paulo.
INFORMAÇÕES E DISPONIBILIZAÇÃO DO EDITAL: Praça Dr. Anísio José Moreira, 22-90, Centro, Mirassol, Estado de São Paulo, Fone: (17) 3243-8160, de 2ª à 6ª feira, das 09:00 às 16:00 horas e pelo site www.mirassol.sp.gov.br

Mirassol/SP, 14 de janeiro de 2022.
Edson Antonio Ermenegildo
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DE TERMO ADITIVO-CONTRATO Nº 382/2021 -PROCESSO Nº 196/2021

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA: SL BUSCARIOLLO BARRETOS ENGENHARIA LTDA - ASSINATURA: 12/01/2022-OBJETO: Primeiro Termo Aditivo: Fica prorrogado o contrato e a execução da obra por 90 (Noventa) dias e Segundo Termo Aditivo: Fica acrescido o contrato em 21.33%. TOMADA DE PREÇOS Nº 008/2021

Fernandópolis-SP, 14 de janeiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DE TERMO ADITIVO-CONTRATO Nº 381/2021 -PROCESSO Nº 196/2021

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA: SL BUSCARIOLLO BARRETOS ENGENHARIA LTDA-ASSINATURA: 12/01/2022 - OBJETO: Primeiro Termo Aditivo: Fica prorrogado o contrato e a execução da obra por 90 (Noventa) dias e Segundo Termo Aditivo: Fica acrescido o contrato em 24.99%. TOMADA DE PREÇOS Nº 008/2021.

Fernandópolis-SP, 14 de janeiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALFREDO MARCONDES

PROCESSO LICITATÓRIO 001/2022 – AVISO DE PREGÃO ELETRONICO RP Nº 001/2022. A Prefeitura do município de Alfredo Marcondes, por intermédio do Prefeito Municipal, torna público, para conhecimento dos interessados, que realizará licitação na modalidade Pregão na forma Eletrônica, tipo Menor Preço por Item, pelo modo de disputa aberto, para Registro de Preços, destinado a AQUISIÇÃO DE ARROZ AGULHINHA TIPO I E FEIJÃO CARIOCA TIPO I, PARA SUPRIR AS NECESSIDADES DA MERENDA ESCOLAR NAS UNIDADES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE ALFREDO MARCONDES conforme condições disciplinadas nos Anexos deste Edital, em sessão pública eletrônica a partir das 9:00 horas do dia 01/02/2022 (horário de Brasília- DF), através do site https://www.portaldecompraspublicas.com.br. Informamos que o Edital encontra-se disponível nos sites www.portaldecompraspublicas.com.br, e www.Alfredo Marcondes.sp.gov.br; na aba "Editais para licitações". Maiores informações pelo telefone (18) 3266-4090.
Alfredo Marcondes, 14 de janeiro de 2022. Celso Pirani Passos - Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Carapicuíba

Avisos de Licitações:

Tomada de Preços nº 05/22 P.A. nº 1246/22 Obj.: Contratação de empresa para execução de projeto de adequação de acessibilidade e segurança no CEAC. Recebimento e abertura dos envelopes dia 08/02/22 às 09:30 horas. Concorrência Pub nº 01/22 P.A. nº 65258/21 Obj.: Contratação de empresa especializada na construção de passagem em nível na Av. Deputado Emílio Carlos com interligação ao terminal metropolitano intermunicipal neste município. Recebimento e abertura dos envelopes dia 17/02/22 às 09:30 horas. Editais disponíveis no site: www.carapicuiba.sp.gov.br e no depto. de Licitações e Compras, pinerados com mídia de CD gravável. Informações: (11) 4164-5500 ramal 5442.

Carapicuíba, 14 de janeiro de 2022.

Marco Aurélio dos Santos Neves - Prefeito

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CORONEL MACEDO

AVISO DE LICITAÇÃO

EDITAL Nº 02/2022 - PREGÃO PRESENCIAL SRP Nº 01/2022 - PROC LICITATÓRIO Nº 04/2022 - OBJETO: Aquisição de Gêneros Alimentícios - Merenda Escolar conforme Anexo I (Termo de Referência). DATA DE CREDENCIAMENTO E ENTREGA DE ENVELOPES: 31/01/2022 às 09h00 horas. ABERTURA DAS PROPOSTAS: 31/01/2022 - Após Credenciamento. LOCAL: Prefeitura Municipal de Coronel Macedo localizada na Avenida Presidente Castelo Branco, 180 centro. Informações sobre a presente licitação, no setor de licitações da PM de Coronel Macedo, no e-mail: licitação@coronelmacedo.sp.gov.br. Coronel Macedo, 17 de janeiro de 2022. JOSÉ ROBERTO SANTINONI VEIGA - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRINHAS PAULISTA - SP

Comunicado de Abertura de Licitação - EDITAL COMUL Nº 03/2022 - Processo nº 05/2022 - Pregão Presencial nº 02/2022 - Objeto: REGISTRO DE PREÇO PARA AQUISIÇÃO PARCELADA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, conforme especificações constantes do Anexo II - Termo de Referência - Tipo: MENOR PREÇO - Data de Abertura da Sessão: Dia 28/01/2021 às 09h00min - Retirada do Edital Completo e demais informações devem ser solicitadas: Prefeitura Municipal de Pedrinhas Paulista, Departamento de Licitação. Horário de expediente das 8h00min às 17h00min - Rua Pietro Maschietto nº 125 - Centro - Pedrinhas Paulista - SP - CEP 19.865-000 Fone/fax (0XX18) 3375-9090 e-mail compras@pedrinhaspaulista.sp.gov.br - www.pedrinhaspaulista.sp.gov.br. Pedrinhas Paulista, 14 de janeiro de 2022 - Freddie Costa Nicolau - Prefeito Municipal

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE URUPÊS/SP

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL Nº 2/2022 - PROCESSO Nº 2/2022 - TIPO: MENOR PREÇO UNITÁRIO - Objeto: aquisição parcelada de até 440 (quatrocentas e quarenta) cargas de gás GLP, visando atender a demanda de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica do Município de Urupês/SP, durante o período de fevereiro/2022 a 31 de dezembro de 2022, conforme especificações constantes do Edital. A sessão pública de processamento terá início às 8h (nove horas - horário de Brasília/DF) do dia 1º/2/2022 (terça-feira). O Edital estará à disposição dos interessados no Setor de Licitações da Prefeitura, situado na Rua Gustavo Martins Cerqueira, nº 463, Saguão 2, Centro, em Urupês/SP, nos dias úteis, de segunda à sexta-feira, no horário das 8h às 11h e das 13h às 17h, bem como no endereço eletrônico www.urupes.sp.gov.br. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelo telefone/fax: (17) 3552-1144 ou pelo e-mail: licitacoes@urupes.sp.gov.br. PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE URUPÊS, 14 de janeiro de 2022. ALCEMIR CASSIO GREGGIO - Prefeito -

PREFEITURA MUNICIPAL DE AMPARO

LICITAÇÃO- Processo nº 10489/2021 - ÓRGÃO- Prefeitura Municipal de Amparo/SP MODALIDADE- Pregão Presencial nº 003/2022 - Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços especiais e contínuos de prestação de serviços fixos para atender a demanda do Município de Amparo/SP, conforme Edital, Anexos e Minuta de Contrato. DATA DE ENCERRAMENTO: 27/01/2022 às 09h00. Edital disponível a partir de 17/01/2022 sem ônus através do site www.amparo.sp.gov.br ou mediante pagamento de taxa no Departamento de Suprimentos da Prefeitura Municipal de Amparo das 08:30 às 16:00 horas. INFORMAÇÕES:- Tel.: (19) 3817-9300 - RAMAIS 9244 e 9344 ou e-mail: licitacoes@amparo.sp.gov.br.

Publique-se.

Amparo, 14 de janeiro de 2022

Ana Lúcia Carneiro Pinto

Departamento de Suprimentos

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 138/2021

A Prefeitura do Município de Jaguariúna, torna público e para conhecimento dos interessados que encontra-se aberto nesta Prefeitura, PREGÃO ELETRÔNICO Nº 138/2021, cujo objeto é a aquisição de 02 (dois) veículos Tipo Hatch - repasse Fundo Nacional de Saúde - Proposta nº 11297.035000/1200-02 - Portaria de Habilitação nº 983 e demais especificações descritas no Edital. A data da sessão pública para a disputa de preços se dará no dia 02 de fevereiro de 2022, às 09:00 horas, no Portal de Compras do Governo Federal (www.comprasgovernamentais.gov.br). O Edital completo poderá ser consultado e adquirido nos sites www.licitacoes.jaguariuna.sp.gov.br e www.comprasgovernamentais.gov.br a partir do dia 18 de janeiro de 2022. Maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones: (19) 3867-9801, com Aline, (19) 3867-9780, com Antônia, (19) 3867-9707, com Esther, (19) 3867-9792, com Ricardo, (19) 3867-9757, com Edson, (19) 3867-9825, com Renato, (19) 3867-9760, com Luciano, ou pelo endereço eletrônico: edson_licitacoes@jaguariuna.sp.gov.br.

Jaguariúna, 14 de janeiro de 2022.

Antonia M. S. X. Brasilino

Departamento de Licitações e Contratos

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2022

A Prefeitura do Município de Jaguariúna, torna público e para conhecimento dos interessados que encontra-se aberto nesta Prefeitura, PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2022, cujo objeto é a aquisição de 02 (dois) equipamentos de apoio à produção e à infraestrutura econômica, do tipo Retroescavadeira, conforme Convênio MDR nº 024897/2020 e demais especificações descritas no Edital. A data da sessão pública para a disputa de preços se dará no dia 31 de janeiro de 2022, às 09:00 horas, no Portal de Compras do Governo Federal (www.comprasgovernamentais.gov.br). O Edital completo poderá ser consultado e adquirido nos sites www.licitacoes.jaguariuna.sp.gov.br e www.comprasgovernamentais.gov.br a partir do dia 18 de janeiro de 2022. Maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones: (19) 3867-9801, com Aline, (19) 3867-9780, com Antônia, (19) 3867-9707, com Esther, (19) 3867-9792, com Ricardo, (19) 3867-9757, com Edson, (19) 3867-9825, com Renato, (19) 3867-9760, com Luciano, ou pelo endereço eletrônico: luciano_licitacoes@jaguariuna.sp.gov.br.

Jaguariúna, 14 de janeiro de 2022.

Antonia M. S. X. Brasilino

Departamento de Licitações e Contratos

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

CONCORRÊNCIA Nº 001/2022

A Prefeitura do Município de Jaguariúna torna público e para conhecimento dos interessados que se encontra aberta nesta Prefeitura a CONCORRÊNCIA Nº 001/2022, cujo objeto é a construção e instalação da canaleta de alimentação de água bruta da Estação de Tratamento de Água - ETA Central - do Município de Jaguariúna, incluindo mão de obra, materiais e equipamentos - Contrato de Financiamento nº 0529.795-19, operação de crédito autorizada pela Lei municipal nº 2.646/19 - FINISA, incluindo mão de obra, materiais e equipamentos, conforme demais especificações contidas no Edital. O encerramento do prazo para a entrega dos envelopes se dará no dia 17 de fevereiro de 2022 às 09:00 horas. O Edital completo poderá ser consultado e adquirido no Departamento de Licitações e Contratos, sito à Rua Alfredo Bueno, 1235 – Centro – Jaguariúna/SP, no horário das 08:00 às 16:00 horas, ou através do site www.licitacoes.jaguariuna.sp.gov.br a partir do dia 17 de janeiro de 2022. Maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones: (19) 3867-9801, com Aline, (19) 3867-9780, com Antônia, (19) 3867-9707, com Esther, (19) 3867-9792, com Ricardo, (19) 3867-9757, com Edson, (19) 3867-9760, com Luciano, (19) 3867-9825, com Renato ou pelo endereço eletrônico: renato_licitacoes@jaguariuna.sp.gov.br.

Jaguariúna, 14 de janeiro de 2022

Antonia M. S. X. Brasilino

Departamento de Licitações e Contratos

AVISO DE JULGAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO

CONCORRÊNCIA Nº 008/2021

No décimo quarto dia do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e dois, às 09:00 horas, na sala de sessões do Depto. de Licitações e Contratos, reuniu-se a C.P.L. para realização de sessão pública para abertura do envelope de proposta de preços. Após abertura do envelope, devida rubrica dos presentes e as análises correspondentes, esta Comissão declara classificada e vencedora a licitante L.C. MESSIAS E CIA LTDA – ME – CNPJ: 66.692.575/0001-20, com o valor mensal proposto de R$ 30.000,00 (trinta mil reais), tudo conforme a Ata circunstanciada da Sessão Pública ocorrida. Fica aberto o prazo recursal nos termos do art. 109, I, alínea "b" da lei 8666/93, de 05 (cinco) dias úteis, com relação a este julgamento, começando ele a correr do primeiro dia útil subsequente à data da última publicação.

Comissão Permanente de Licitação, 14 de janeiro de 2022

Edson José da Silva Junior – Presidente C.P.L.

AVISO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 131/2021

Torna-se público e para conhecimento dos interessados que o Pregão acima mencionado tendo como objeto a "Aquisição de Equipamentos Hospitalares", foi adjudicado no dia 17 de dezembro de 2021 e homologado no dia 13 de janeiro de 2022, em favor das licitantes a seguir, com os respectivos valores unitários e totais: RCORE INSUMOS MÉDICOS LTDA – CNPJ: 38.714.673/0001-31 – Item 6: OXÍMETRO DE PULSO – Quantidade: 5 Unidades – Valor Unitário: R$ 1.599,80 (Um Mil e Quinhentos e Noventa e Nove Reais e Oitenta Centavos) – Valor Total: R$ 7.999,00 (Sete Mil e Novecentos e Noventa e Nove Reais) R$ 47.500,00; SILVIO VIGIDO – ME – CNPJ: 21.276.825/0001-03 – Item 1: BIOMBO PLUMBÍFERO – Quantidade: 2 Unidades – Valor Unitário: R$ 5.400,00 (Cinco Mil e Quatrocentos Reais) – Valor Total: R$ 10.800,00 (Dez Mil e Oitocentos Reais); e DMX DISTRIBUIDORA DE MATERIAIS MÉDICOS, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO EIRELI – CNPJ: 10.354.313/0001-00 – Item 5: MONITOR MULTIPARÂMETROS – Quantidade: 5 Unidades – Valor Unitário: R$ 9.500,00 (Nove Mil e Quinhentos Reais) – Valor Total: R$ 47.500,00 (Quarenta e Sete Mil e Quinhentos Reais).

Homologando ainda que os itens 2, 3 e 4 foram fracassados.

Marisa Aparecida Rissatti – Pregoeira

Maria Emília Peçanha de Oliveira Silva - Secretária de Gabinete.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE URUPÊS/SP

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO PRESENCIAL Nº 1/2022 – PROCESSO Nº 1/2022 – TIPO: MENOR PREÇO UNITÁRIO – Objeto: aquisição parcelada de até 560 (setecentas e sessenta) cestas básicas de alimentos, visando atender a demanda de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica do Município de Urupês/SP, durante o período de fevereiro/2022 a 31 de dezembro de 2022, conforme especificações constantes do Edital. A sessão pública de processamento terá início às 9h (nove horas - horário de Brasília/DF) do dia 31/1/2022 (segunda-feira). O Edital estará à disposição dos interessados no Setor de Licitações da Prefeitura, situado na Rua Gustavo Martins Cerqueira, nº 463, Saguão 2, Centro, em Urupês/SP, nos dias úteis, de segunda à sexta-feira, no horário das 8h às 11h e das 13h às 17h, bem como no endereço eletrônico www.urupes.sp.gov.br. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelo telefone/fax: (17) 3552-1144 ou pelo e-mail: licitacoes@urupes.sp.gov.br. PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE URUPÊS, 14 de janeiro de 2022. ALCEMIR CASSIO GREGGIO - Prefeito -

COMUNICADO

O Sindicato do Comércio Atacadista de Sucata Ferrosa e Não Ferrosa do Estado de São Paulo - SINDINESFA, CNPJ/MF 39.891.673/0001-93, comunica as empresas da categoria econômica, os vencimentos das Contribuições no ano de 2022. Contribuição Sindical, dia 31 de janeiro, artigo 578 da Consolidação das Leis do Trabalho, observadas as alterações instituídas pela Lei nº 13.467/2017 e Contribuição Assistencial, artigo 513, alínea "e", dia 30 de abril. Informações poderão ser obtidas pelo telefone: (11) 3251 0277 ou e-mail: sindinesfa@sindinesfa.org.br. São Paulo, 12 de janeiro de 2022. Rafael Passo de Barros - Presidente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE SOROCABA E REGIÃO

EDITAL DE PRESTAÇÃO DE CONTAS 2021

Pelo presente Edital, o Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Sorocaba e Região – CNPJ 71.866.539/0001-30 por seu representante legal convocam todos os trabalhadores representados por esta Entidade, associados ou não, para Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se em duas sessões na sede do Sindicato em Sorocaba, à Rua Augusto Franco, 159, V. Amélia, no dia 26 de Janeiro de 2022, sendo a primeira sessão às 10h00min em primeira convocação, e em não havendo quorum estatutário às 11h00 com qualquer número de presentes e a segunda sessão às 16h00min em primeira convocação, e não havendo quorum estatutário às 17h00min em segunda convocação com qualquer número de presentes, para discutir a seguinte ordem do dia:

a) Leitura, discussão e aprovação da Ata da Assembleia anterior;

b) Discussão e votação sobre a prestação de contas referente ao exercício de 2021.

Sorocaba, 15 de Janeiro de 2022. PAULO JOÃO ESTAUSIA - Presidente

AVISO - Encontra-se aberta na Prefeitura do Município de Ilha Comprida/SP, Tomada de preços nº 06/2021 do tipo menor preço GLOBAL para contratação de empresa especializada para reurbanização no Boqueirão Norte no Município de Ilha Comprida/SP. Entrega e abertura dos envelopes dar- se- á no dia 01/02/2022 as 09h00min. O edital em seu inteiro teor estará à disposição dos interessados no site www.ilhacomprida.sp.gov.br. Geraldino Barbosa de Oliveira Junior Prefeito Municipal. O edital em seu inteiro teor estará à disposição dos interessados no site www.ilhacomprida.sp.gov.br. Geraldino Barbosa de Oliveira Junior Prefeito Municipal. AVISO - O Município de Ilha Comprida/SP TORNA PUBLICO aos interessados, a abertura do Chamamento Público nº 01/2022 cujo objeto Trata-se de CREDENCIAMENTO de empresas para fornecimento de combustíveis automotivos e de aditivos para combustíveis, visando atender a frota de veículos da Prefeitura Municipal de Ilha Comprida, conforme edital e seus anexos" do período de 14/01/2022 até o dia 08/03/2022. O edital em seu inteiro teor estará à disposição dos interessados no site www.ilhacomprida.sp.gov.br. Geraldino Barbosa de Oliveira Junior Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

CNPJ nº 46.613.032/0001-45

AVISO

CHAMADA PÚBLICA Nº 002/2022

PROCESSO Nº 008/2022 – D.A. – D.C.L

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

OBJETO: Aquisição de gêneros alimentícios e suco de uva tinto integral da agricultura familiar e empreendedor da família rural para a merenda escolar - Seção Técnica de Nutrição e Dietética - Departamento de Educação

DATA/HORÁRIO E LOCAL DA SESSÃO PÚBLICA: Dia 08 de fevereiro de 2022 às 09:00 horas.

LOCAL: Praça Dr. Anísio José Moreira, 22-90, Centro, Mirassol, CEP 15.130-065, Estado de São Paulo

INFORMAÇÕES E DISPONIBILIZAÇÃO DO EDITAL: Praça Dr. Anísio José Moreira, 22-90, Centro, Mirassol, Estado de São Paulo, Fone: (17) 3243-8160, de 2ª à 6ª feira, das 09:00 às 16:00 horas e pelo site www.mirassol.sp.gov.br.

Mirassol/SP, 14 de janeiro de 2022.

Edson Antonio Ermenegildo

Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico n.º 008/2022 – Proc. Adm. nº. 013/2022

Objeto: Contratação de empresa especializada **em manutenção corretiva e preventiva de 02 poços artesianos**, com suporte técnico local, em atendimento a Secretaria Municipal de Serviços Municipais. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 18/01/2022, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site www.santanadeparnaiba.sp.gov.br, na aba serviços para sua empresa, licitações. Início da sessão de disputa de lances: **Dia 31/01/2022, às 10h00min.**

Santana de Parnaíba, 14 de janeiro de 2022.

ORDENADOR DE PREGÃO

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

PREGÃO ELETRÔNICO

ERRATA DA PUBLICAÇÃO DO DIA 14/01/2022:

ONDE SE LÊ:

PE.029/2022 – PEC.02704/2021 – REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS – Abertura do Pregão em 27/01/2022 às 14:00 horas

LEIA-SE:

PE.030/2022 – PEC.02704/2021 – REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS – Abertura do Pregão em 27/01/2022 às 14:00 horas

Todas as demais condições, permanecem inalteradas

Fundação Memorial da América Latina

CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 001/2021 – Proc. 117/2021

A Fundação Memorial da América Latina torna pública a abertura de licitação na modalidade "Concorrência Pública", do tipo MAIOR OFERTA, visando a outorga de subpermissão de uso remunerada, como ato unilateral, discricionário e precário, de áreas para exploração de estacionamento localizadas no Memorial da América Latina, conforme especificações técnicas constantes do Edital.

Os envelopes nº 01-PROPOSTA e nº 02-HABILITAÇÃO serão recebidos no dia 17/02/2022, das 14:30hs às 15:00hs, no Prédio da Administração da Fundação, situada na Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664 – Barra Funda – São Paulo/SP, sendo admitida a entrega antecipada dos envelopes nos termos do item 3.5.1 do Edital.

A realização da sessão pública será no dia 17/02/2022, às 15:15 hs, no mesmo local.

A visita técnica obrigatória deverá ser agendada conforme item 5.1.4 a do Edital.

O Edital completo estará disponível no sítio eletrônico: www.imprensaoficial.com.br - "negócios públicos".

EDITAL - SINCOMAVI

O Sindicato do Comércio Varejista de Material de Construção, Maquinismos, Ferragens, Tintas, Louças e Vidros da Grande São Paulo, SINCOMAVI, com sede nesta Capital na Rua Boa Vista nº 356 - 15º andar, inscrito no CNPJ sob o nº 62.809.763/0001-02, código da entidade 002.127.86096-3, com base territorial nos municípios de São Paulo, Arujá, Barueri, Biritiba-Mirim, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Guarulhos, Itapecerica da Serra, Itapevi, Itaquaquecetuba, Jandira, Juquitiba, Mairiporã, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Poá, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santa Isabel, Santana de Parnaíba, Suzano e Taboão da Serra, informa a todas as empresas integrantes da categoria econômica do comércio varejista de materiais para construção em geral; maquinismos novos e usados (máquinas e equipamentos industriais e comerciais, bem como seus componentes, máquinas de terraplenagem, máquinas de escritório, equipamentos de computação, máquinas de costura e etc.); ferragens em geral; ferramentas; tintas; vidros planos em geral para engenharia, quadros, espelhos, outros artigos de vidraçaria e artigos de vidro para uso doméstico; louças (de uso doméstico, peças de cerâmica, louças sanitárias e etc.); fogões e aquecedores a carvão; balanças; bicicletas (novas e usadas); e equipamentos e produtos para piscina, em obediência e para os efeitos dos arts. 578/591 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, que o vencimento da contribuição sindical patronal relativa ao exercício de 2022, de acordo com a tabela progressiva por faixa de capital social, será no dia 31 de janeiro de 2022. Para comodidade e facilidade das empresas e efeitos da Lei nº 13.467/2017, as guias serão encaminhadas para o endereço constante no seu cadastro. Maiores informações sobre o assunto e solicitação de guias poderão ser obtidas em nosso site, www.sincomavi.org.br, pelo e-mail sincomavi@sincomavi.org.br, ou pelo telefone 3466-8200. São Paulo, 12 de janeiro de 2022. Reinaldo Pedro Correa - Presidente

FUNDAÇÃO DE APOIO AO INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS - FIPT

CNPJ: 05.505.390/0001-75

AVISO

CHAMADA PARA OS PROCESSOS SC. 2184 e 2185/22: Contratação de pessoa jurídica para fornecimento de peças/sucatas, sendo 01 (uma) de cada, conforme segue: Motor parcial (cabeçote + bloco), Sistema de transmissão completo com embreagem (exceto roda traseira), Sistema de injeção completo com ECU, atuadores e sensores, Caixa de filtro de ar completa, Radiador de óleo com mangueiras, Chicote elétrico completo, Painel de instrumentos, Comutador da chave c/miolo ignição e chave, Botão da partida elétrica, Motor de partida, Guidão com manetes, Escapamento completo com catalisador, Cabos de acelerador e embreagem, Tanque com linha de combustível, Bomba de combustível e Parafusos e porcas do motor provenientes de um veículo com motor 2.0 TSI - gasolina e de leilão com a documentação baixada no Detran-SP e com todas as etiquetas de rastreabilidade presentes nas peças. As propostas comerciais devem ser enviadas por e-mail para anaclaudia@fipt.org.br, até o dia 18/01/2022 às 16 horas. Esclarecimentos adicionais poderão ser feitos pelo telefone (11) 3769-6912 ou no e-mail: anaclaudia@fipt.org.br, com Ana Cláudia.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

RETI RATI Nº 01

EDITAL Nº 417/2021 – CO

OBJETO: Programa de recuperação de estradas vicinais do Estado de São Paulo ("NOVAS VICINAIS"), dividido em 94 lotes – FASE 7.

1) Nos anexos III.2, III.2.1, III.3, III.3.1 e VI, do Lote 30:

Onde se Lê:

"...extensão 13,455 km..."

LEIA-SE:

"...extensão 7,845 km..."

2) Ficam substituídos os anexos abaixo relacionados pelos ora anexados:

Anexo I.2 - Localização dos lotes com seus respectivos prazos de obras,

Para os lotes 48 e 49:

Anexo III.2 – Planilha de Preços Unitários e Totais,

Anexo III.2.1 – Quadro Resumo da Planilha de Preços Unitários e Totais;

Anexo III.3 – Cronograma físico-financeiro;

Anexo III.3.1 – Cronograma financeiro

Anexo VII – Planilha Orçamentária Detalhada.

3) Assim, as datas de entrega e abertura dos envelopes 1 e 2, passam a ser o seguinte:

DATA DO RECEBIMENTO DOS ENVELOPES 1 e 2 até as 10:00 horas do dia 17/02/2022

DATAS DE ABERTURA DOS ENVELOPES Nº 1:

Dia 22/02//2022 com início das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 01 ao 11;

Dia 23/02//2022 com início das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 12 ao 22;

Dia 24/02/2022 com início das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 23 ao 33;

Dia 25/02//2022 com início das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 34 ao 44;

Dia 03/03/2022 com início das 14:30 horas: sequencialmente dos Lotes 45 ao 55;

Dia 04/03/2022 com início das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 56 ao 66;

Dia 08/03/2022 com início das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 67 ao 77;

Dia 09/03/2022 com início das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 78 ao 88;

Dia 10/03/2022 com início das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 89 ao 94.

4) As visitas técnicas já realizadas permanecem válidas;

5) Permanecem inalteradas as demais condições do edital.

CIVAP - Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema

Aviso de Suspensão. Torna público, em cumprimento da liminar nº 1008869-61.2021.8.26.0047 do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo - Comarca de Assis recebida nesta data, oriunda de Mandado de Segurança impetrado por ENERGY INTERMEDIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO LTDA, a suspensão da Concorrência nº 001/2021 que tem por objeto a outorga de Concessão administrativa para a prestação dos serviços de tratamento e destinação final dos resíduos, com previsão do aproveitamento energético visando a redução da massa que se encaminhará destino final. Assis, 14 de janeiro de 2022. Oscar Gozzi - Presidente

SUPERINTENDÊNCIA DE ÁGUA E ESGOTO DE OURINHOS

AVISO DE LICITAÇÃO

Processo nº 142/2021.

Pregão Presencial nº 06/2022.

Objeto: Registro de preços para aquisição de material de escritório. Sessão de processamento do pregão, recebimento e abertura dos envelopes "Proposta Comercial" e "Documentos de Habilitação": 15 de fevereiro de 2022, às 09 horas. *Local:* Diretoria Administrativa do S.A.E, localizada à Avenida Altino Arantes, nº 369, Centro – Ourinhos/SP. O Edital completo poderá ser retirado gratuitamente na Gerência de Compras da S.A.E – Superintendência de Água e Esgoto de Ourinhos, sito à Avenida Altino Arantes, nº 369, Centro, Ourinhos/SP, no horário comercial ou através do site http://sae-ourinhos.com.br/category/pregao-presencial/, sendo que quaisquer esclarecimentos a respeito da presente licitação poderão ser obtidos na mencionada Gerência ou através do telefone (14) 3302-1000. Ficam designados o pregoeiro e a equipe de apoio, nomeados na Portaria nº 195, de 09 de dezembro de 2021, para atuação na sessão do pregão presencial supracitado. Ourinhos, 14 de janeiro de 2022. *Inacio Jose Barbosa Filho* – Superintendente

Prefeitura Municipal de São Carlos

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 006/2022

PROCESSO Nº 10794/2021 ID 917601

COMUNICADO DE ABERTURA

OBJETO: AQUISIÇÃO DE MATERIAL ELÉTRICO PARA ATENDER A PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS, ATRAVÉS DO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS. Encontra-se aberta, nesta Administração, a licitação supra. O edital, na íntegra, poderá ser obtido nos sites www.licitacoes-e.com.br e http://servico.saocarlos.sp.gov.br/licitacao. O limite para o acolhimento das propostas dar-se-á até às 08h00 do dia 28/01/2022, a abertura das propostas será às 08h00 do dia 28/01/2022 e o início da sessão de disputa de preços será às 09h30 do dia 28/01/2022. Maiores informações pelo telefone (16) 3362-1162. São Carlos, 12 de janeiro de 2022. Mario Luiz Duarte Antunes - *Secretário Municipal de Fazenda*

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 153/2021

PROCESSO Nº 1519/2021 ID 917756

COMUNICADO DE REABERTURA

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS DE MEDICAMENTOS DA REMUME - INJETÁVEIS II, PARA ATENDER DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. COMUNICAMOS, pelo presente, a REABERTURA do certame em epígrafe. As propostas serão recebidas e cadastradas até às **08h00** do dia **01/02/2022**, com o início da sessão pública sendo às 09h30 do mesmo dia. São Carlos, 14 de janeiro de 2022. Fernando Campos - *Autoridade Competente*

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 156/2021

PROCESSO Nº 12838/2021 ID 917590

COMUNICADO DE SUSPENSÃO E REABERTURA

OBJETO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS, COM SERVIÇOS AGREGADOS, PARA ADMINISTRAÇÃO, SEGURANÇA E MONITORAMENTO DE PRÉDIOS PÚBLICOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS. COMUNICAMOS, pelo presente, a SUSPENSÃO do Pregão em epígrafe por necessidade de adequação do edital. A REABERTURA do certame dar-se-á no dia 27/01/2022, com as propostas sendo recebidas e cadastradas até às 08h00. O início da sessão pública será às 09h30 do mesmo dia. São Carlos, [illegible] de janeiro de 2022. Fernando J. A. Campos - *Autoridade Competente*

SAFRA SEGUROS GERAIS S.A.

CNPJ 06.109.373/0001-81 - NIRE 35.300.313.151

Extrato da Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 15.09.2021

Data, Hora, Local: 15.09.2021, às 10h, na sede social, Avenida Paulista, 2.100, Bela Vista, São Paulo/SP. **Convocação:** Dispensada. **Presença:** Representantes do Banco Safra S.A. e da Safra Leasing S.A. Arrendamento Mercantil, únicos acionistas da Sociedade. **Mesa:** Marcos Lima Monteiro - Presidente; Leandro de Azambuja Micotti - Secretário. **Deliberações Aprovadas:** 1) Aumento do capital social, no valor de R$132.000.000,00, mediante a emissão de 42.172.524 novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, ao preço de R$3,13 cada, elevando-o de R$40.380.724,38, dividido em 26.017.860 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal para R$172.380.724,38, dividido em 68.190.384 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Referidas novas ações são subscritas pelos atuais acionistas, conforme lista de subscrição Banco Safra S.A. [illegible]

[illegible]

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DE TERMO ADITIVO-CONTRATO Nº 387/2021-PROCESSO Nº 196/2021

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA: SL BUSCARIOLLO BARRETOS ENGENHARIA LTDA - ASSINATURA: 13/01/2022-OBJETO: Primeiro Termo Aditivo: Fica prorrogado o contrato e a execução da obra por 90 (Noventa) dias e Segundo Termo Aditivo: Fica acrescido o contrato em 14,80%. TOMADA DE PREÇOS Nº 008/2021.

Fernandópolis-SP, 14 de janeiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DE TERMO ADITIVO-CONTRATO Nº 380/2021-PROCESSO Nº 196/2021

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA: SL BUSCARIOLLO BARRETOS ENGENHARIA LTDA - ASSINATURA: 12/01/2022-OBJETO: Primeiro Termo Aditivo: Fica prorrogado o contrato e a execução da obra por 90 (Noventa) dias e Segundo Termo Aditivo: Fica acrescido o contrato em 18,84%. TOMADA DE PREÇOS Nº 008/2021.

Fernandópolis-SP, 14 de janeiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DE TERMO ADITIVO-CONTRATO Nº 379/2021-PROCESSO Nº 196/2021

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA: SL BUSCARIOLLO BARRETOS ENGENHARIA LTDA - ASSINATURA: 12/01/2022-OBJETO: Primeiro Termo Aditivo: Fica prorrogado o contrato e a execução da obra por 90 (Noventa) dias e Segundo Termo Aditivo: Fica acrescido o contrato em 24,67%. TOMADA DE PREÇOS Nº 008/2021.

Fernandópolis-SP, 14 de janeiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DE TERMO ADITIVO-CONTRATO Nº 385/2021-PROCESSO Nº 196/2021

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA: SL BUSCARIOLLO BARRETOS ENGENHARIA LTDA - ASSINATURA: 13/01/2022-OBJETO: Primeiro Termo Aditivo: Fica prorrogado o contrato e a execução da obra por 90 (Noventa) dias e Segundo Termo Aditivo: Fica acrescido o contrato em 13,21%. TOMADA DE PREÇOS Nº 008/2021.

Fernandópolis-SP, 14 de janeiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DE TERMO ADITIVO-CONTRATO Nº 376/2021-PROCESSO Nº 196/2021

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA: SL BUSCARIOLLO BARRETOS ENGENHARIA LTDA - ASSINATURA: 12/01/2022 - OBJETO: Primeiro Termo Aditivo: Fica prorrogado o contrato e a execução da obra por 90 (Noventa) dias e Segundo Termo Aditivo: Fica acrescido o contrato em 24,74%. TOMADA DE PREÇOS Nº 008/2021.

Fernandópolis-SP, 14 de janeiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DE TERMO ADITIVO-CONTRATO Nº 374/2021-PROCESSO Nº 196/2021

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA: SL BUSCARIOLLO BARRETOS ENGENHARIA LTDA - ASSINATURA: 12/01/2022 - OBJETO: Primeiro Termo Aditivo: Fica prorrogado o contrato e a execução da obra por 90 (Noventa) dias e Segundo Termo Aditivo: Fica acrescido o contrato em 22,80%. TOMADA DE PREÇOS Nº 008/2021.

Fernandópolis-SP, 14 de janeiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DE TERMO ADITIVO-CONTRATO Nº 378/2021-PROCESSO Nº 196/2021

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA: SL BUSCARIOLLO BARRETOS ENGENHARIA LTDA - ASSINATURA: 12/01/2022 - OBJETO: Primeiro Termo Aditivo: Fica prorrogado o contrato e a execução da obra por 90 (Noventa) dias e Segundo Termo Aditivo: Fica acrescido o contrato em 24,91%. TOMADA DE PREÇOS Nº 008/2021.

Fernandópolis-SP, 14 de janeiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

Município da Estância Turística de Piraju

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO N. 01/2022

Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de locação de impressoras e Multifuncionais a laser/LED monocromáticas e coloridas, em regime de comodato, com fornecimento de peças, toners compatíveis/originais, cilindros, assistência técnica e papel sulfite, para atendimento de diversas Escolas Municipais e demais Unidades do Departamento de Educação. **Data da Sessão: 31 de janeiro de 2022, às 09h.** Edital disponível no site eletrônico www.estanciadepiraju.sp.gov.br e https://bllcompras.com - Acesso Público: Local Bolsa de Licitações e Leilões – BLL. **Mais informações:** Setor de Licitações da Prefeitura: Praça Ataliba Leonel, 173, Centro. Fone: (14) 3305-8006. Município da Estância Turística de Piraju/SP.

Município da Estância Turística de Piraju/SP, 13 de janeiro de 2022.
José Maria Costa - PREFEITO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DO TERMO DE RESCISÃO CONSENSUAL CONTRATUAL

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis-CONTRATO Nº 375/2021-CONTRATADA: SL BUSCARIOLLO BARRETOS ENGENHARIA LTDA-ASSINATURA: 11/01/22-OBJETO: Rescisão do Contrato nº 375/2021, para a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DA AMPLIAÇÃO DO SISTEMA ELÉTRICO DA EMEF CORONEL FRANCISCO ARNALDO DA SILVA, LOCALIZADA NA AVENIDA MANOEL MARQUES ROSA, Nº 731 - JD. SANTA HELENA, FERNANDÓPOLIS/SP (LOTE 02), COM FORNECIMENTO DE MATERIAL E MÃO DE OBRA, CONFORME MEMORIAL DESCRITIVO, ORÇAMENTO, CRONOGRAMA FÍSICO - FINANCEIRO, PROJETO. TOMADA DE PREÇO Nº008/2021.

Fernandópolis-SP, 14 de janeiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

Edital de Convocação do Conselho de Representantes da FENAFAR

A Federação Nacional dos Farmacêuticos - FENAFAR, entidade de representação sindical de 2º grau da categoria profissional dos farmacêuticos, com fundamento no artigo 21, inciso VI e artigo 17 do Estatuto Social, CONVOCA os representantes das entidades sindicais filiadas para participarem da reunião virtual do Conselho de Representantes a realizar-se no dia 24 de janeiro de 2022, a partir das 19 horas em primeira convocação ou às 19 horas e 30 minutos em segunda e última convocação, por meio virtual, conforme DECRETO LEGISLATIVO Nº 6, DE 2020, instituindo calamidade pública por conta da pandemia provocada pela COVID19 e conforme previsão constante no art. 5º, da Lei 14.010/2020, que estabelece que assembleias gerais podem ocorrer por meio virtual. A presente reunião será realizada através da plataforma zoom cujo link será disponibilizado por e-mail, para análise e deliberação da seguinte pauta: a) Atualização da Conjuntura; b) Convocação do 10º Congresso da Fenafar - aprovação de temário, local, data, comissão organizadora, comissão de cadernos de subsídios, regulamento eleitoral e comissão eleitoral; c) Previsão orçamentária 2022 d) Outros assuntos.

São Paulo, 10 de janeiro de 2022.
Ronald Ferreira dos Santos - Presidente da Fenafar

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DO PRIMEIRO TERMO ADITIVO
CONTRATO Nº 391/2021-PROCESSO Nº 196/2021

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis-CONTRATADA: SALIARTE CONSTRUTORA E ENGENHARIA EIRELI-ASSINATURA: 13/01/2022-OBJETO: Conforme Parecer Jurídico datado em 23/12/20221, fica prorrogado por mais 90 (Noventa) dias o prazo de contrato, passando sua vigência para 08/07/2022 e da execução da obra, passando sua vigência para 19/04/2022-TOMADA DE PREÇOS Nº 008/2021.

Fernandópolis-SP, 14 de janeiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

Prefeitura da Estância Turística de Avaré

AVISOS DE EDITAIS

II REPETIÇÃO DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº. 017/2021 – PROCESSO Nº. 418/2021

Objeto: Contratação de empresa especializada para fornecimento de materiais, máquinas, equipamentos e mão de obra para execução de recapeamento asfáltico na Avenida Getúlio Vargas. **Data de Encerramento:** 16 de fevereiro de 2022 às 09:30 horas. **Data de Abertura:** 16 de fevereiro de 2022 às 10 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes, nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 Ramal 229 – www.avare.sp.gov.br – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 12 de janeiro de 2022 – Olga Mitiko Hata – Presidente da Comissão Permanente para Julgamento de Licitações.**

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 002/22 – PROCESSO Nº. 003/22
ABERTO PARA TODOS OS TIPOS DE EMPRESA

Objeto: Registro de Preços para futura aquisição de Equipo de Bomba de Infusão com Comodato das Bombas de Infusão para uso no Pronto Socorro e SAMU. **Recebimento das Propostas:** 17 de janeiro de 2022 das 08 horas até 27 de janeiro de 2022 às 08 horas. **Abertura das Propostas:** 27 de janeiro de 2022 às 08h10min. **Início da Sessão de Disputa de Lances:** 27 de janeiro de 2022 às 10h30min. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 225 – www.bllcompras.com – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 12 de janeiro de 2022 – Eliana da Silva Almeida – Pregoeira.**

TERMO DE REVOGAÇÃO

Fica REVOGADO o procedimento licitatório na modalidade **PREGÃO PRESENCIAL Nº. 065/2021 – Processo nº. 488/2021**, objetivando a Contratação de empresa especializada para prestação de serviços telecomunicações nas modalidades STFC (Serviços Telefônico Fixo Comutado), com fornecimento de linhas analógicas e digitais, Serviços DDG (Discagem Direta Gratuita – tipo 0800), serviço DDR com PABX em comodato, a serem executados de forma contínua, conforme condições, descrições, especificações, quantitativos estabelecidos nos anexos, nos termos das concessões outorgadas pela Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL, conforme preceitua o "caput" do artigo 49 da Lei 8.666/93. **Revogado em:** 12/01/2022. Ronaldo Ação Guardiano – Secretário Municipal de Administração da Estância Turística de Avaré.

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP

Chamamento para inscrição e atualização do Registro Cadastral de Fornecedores - 2022.

A Prefeitura Municipal de Jaboticabal-SP comunica a todos os interessados que em cumprimento ao disposto no § 1º do art. 34 da Lei Federal nº 8.666/93, que estão permanentemente abertas as inscrições e atualização do Registro Cadastral de Fornecedores.

Maiores informações podem ser obtidas na sede da Prefeitura Municipal de Jaboticabal site à Esplanada do Lago "Carlos Rodrigues Serra" nº 160 - bairro Vila Serra - Jaboticabal-SP, através do e-mail: compras@jaboticabal.sp.gov.br ou ainda, pelo telefone (16) 3209-3307.

Jaboticabal, 14 de janeiro de 2022
Emerson Rodrigo Camargo
Prefeito

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E MATERIAIS

PC.1850/2021 – CP.10.001/2022 – CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE OBRA DE REFORMA DA EDIFICAÇÃO SITUADA NA AV. GETÚLIO VARGAS Nº 1457, NESTE MUNICÍPIO, PARA IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA – CEITEC COM RECURSOS ADVINDOS DA DESENVOLVESP. – O edital estará disponível para realização de download no site www.saobernardo.sp.gov.br/licitacao, bem como para consulta e obtenção no Serviço de Licitações e Operações – SA.213.1, na Av. Kennedy nº 1100 – "Prédio Gilberto Pasin", Bairro Anchieta, nesta cidade, das 8h30 às 17h00, devendo o interessado estar munido de CD (Compact Disc) gravável. – ENTREGA DOS ENVELOPES: 22/02/2022 às 10h00. – S. B. Campo, em 14 de janeiro de 2022.

Edital de Conhecimento - A COMISSÃO ELEITORAL DO SINDICATO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE BRAGANÇA PAULISTA E REGIÃO - SISMUB - CNPJ: 54.146.865/0001-96, faz saber que, encerrado o prazo para registro de chapas no dia 13 de janeiro de 2022, conforme artigo 57, ficando aberto o prazo de 3 dias para impugnação, restou inscrita uma única chapa a concorrer ao pleito eleitoral a realizar-se nos dias oito e nove de março de 2022, conforme edital publicado no jornal Folha de São Paulo e Jornal Jornal em dia, no dia 08 de janeiro de 2022. A chapa denominada "Renova SISMUB" como "Chapa nº 1", a qual relacionamos sua composição abaixo, abrindo prazo de três dias, contados a partir da publicação deste edital, para eventuais impugnações. Benedito Aparecido Domingues, Rogerio Jorge Dantas, Carlos Alberto Mariano de Oliveira, Vilma Gomes da Silva, Marcelo Martins de Oliveira, Luiz Fernando Gula, Antonio Marcos Gula, Monica Glaucia da Silva Barbosa, Camila Aparecida de Oliveira Teixeira, Cristina Maria Alves, Cristiane Aparecida de Oliveira, José Luiz da Silva, Izete Alves Barbosa, Everaldo Ferreira de Melo, Sabrina Cardoso dos Santos Lopes, Claudia Aparecida Pires dos Passos, Adilson Correa, Alex Marciano Nunes de Oliveira, Anderson Gonçalves Mantuan, Fernanda Aparecida Francode Moraes, Carlos Tadeu Rozzante Cardoso, José Maria da Silva, Amália Germano Marques Meuci/Rosana Maria de Jesus,Maria de Fátima Oliveira, Angélica Maria Macial,Luiz Carlos Meuci, Raquel Rocha da Silva, Andréia de Lourdes Guerra Bento, Sérgio de Oliveira Preto, Pedro Rogerio Cardoso, Marcia da Silva Lima, Nancy Fontoura de Camargo, Jorge Aparecido Leite, Renato Lambert, Maria Beatriz da Silveira Pupo, Célia Aparecida de Deus Testoreo, Cristina Aparecida da Cruz Alves, Valderez Aparecida Salerna, Vagner Roberto de Mello, Shirley Claudia Cometti Zamponio, Francisco de Souza, Suali Moreira dos Santos, Florípes Pereira Mota, Elias Prando. Bragança Paulista, 13 de janeiro de 2022. **Coordenadores: Fabio Marcelo Pimentel** - RG: 15.264.466; **Donizete Fabiano Ribeiro** - RG: 23.669.037-1; e Arlovaldo Vasconcelos - RG: 14.748.443.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUAS DE LINDÓIA-SP

A Prefeitura Municipal de Águas de Lindóia comunica a todos os interessados que se encontra aberto no Departamento de Compras e Licitações o(s) seguinte(s) processo(s): **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2022 (MODO DE DISPUTA ABERTA)** - Objeto: Aquisição de diversos tipos de leite (desnatado e zero lactose), com entregas parceladas durante o exercício de 2022, nos termos do ANEXO I do Edital. Envio das Propostas iniciais e documentos de habilitação a partir de: 18/01/2022 às 09h30; Abertura de Propostas iniciais: 28/01/2022 às 09h30; início do Pregão (fase competitiva): 28/01/2022 às 10h00; ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.bnc.org.br. O EDITAL se encontrará disponível de: 18/01/2022 à 27/01/2022 para consulta e retirada nos endereços eletrônicos http://www.aguasdelindoia.sp.gov.br e www.bnc.org.br. **PREGÃO ELETRONICO Nº 002/2022 (MODO DE DISPUTA ABERTA)** - Objeto: Registro de Preços visando à Aquisição de materiais de construção e madeiramento para manutenção de próprios públicos, com entregas parceladas, pelo período de 12 (doze) meses, nos termos do ANEXO I do Edital. Envio das Propostas iniciais e documentos de habilitação a partir de: 19/01/2022 às 09h30; Abertura de Propostas iniciais: 01/02/2022 às 09h30; início do Pregão (fase competitiva): 01/02/2022 às 10h00; ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.bnc.org.br. O EDITAL se encontrará disponível de: 19/01/2022 à 28/01/2022 para consulta e retirada nos endereços eletrônicos http://www.aguasdelindoia.sp.gov.br e www.bnc.org.br. TOMADA DE PREÇOS Nº 001/2022. Objeto: Contratação de empresa especializada em engenharia e mão de obra com fornecimento de materiais visando o Recapeamento e Pavimentação de diversas Ruas do município, com Recursos CONVÊNIO 100887/2021 SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO X PMAL, conforme projetos, memoriais descritivos, cronogramas e planilhas orçamentárias constantes do ANEXO I do Edital. Encerramento para a entrega dos envelopes Nº 01 – Habilitação e Nº 02 – Proposta até às 14h e 30min do dia 10/02/2022, e reunião de Licitação às 14h e 40min. Período de Disponibilização do Edital: 20/01/2022 à 07/02/2022 - Cadastramento até: 07/02/2022. Disponibilização: Secretaria de Administração, Departamento de Compras e Licitação, sito a Rua Profª Carolina Frões, 321, Centro, Águas de Lindóia - SP, mediante o recolhimento de R$ 15,00 (Quinze Reais) ou gratuitamente através do site da Prefeitura Municipal www.aguasdelindoia.sp.gov.br. Maiores informações pelo telefone (19) 3924-9344, no horário comercial, exceto aos sábados, domingos, feriados e pontos facultativos. As datas acima referem-se aos dias úteis e em que haja expediente na Prefeitura Municipal de Águas de Lindóia, quer seja, excluindo-se os sábados, domingos, feriados e pontos facultativos – Diderot Camargo Netto – Secretário Municipal de Administração.

pine.com

Banco Pine S.A.

CNPJ nº 62.144.175/0001-20 - NIRE 35300525915 - Companhia Aberta
Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

São convocados os senhores acionistas do BANCO PINE S.A. a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, como segue: Data: 08 de fevereiro de 2022, às 09:00 horas. Local: Sede social, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1830 - Bloco 4 - 6º andar - Condomínio Edifício São Luiz - Vila Nova Conceição - CEP 04543-000 - São Paulo-SP. Ordem do Dia: 1. Redefinir a quantidade de membros do Conselho de Administração para o mandato vigente; 2. Deliberar sobre a eleição de membro do Conselho de Administração, com a fixação de seus honorários e mandato; e 3. Dar ciência aos acionistas sobre a dispensa atribuída ao membro do Comitê de Auditoria, de que trata o Artigo 147, parágrafo 3º, inciso I da Lei 6.404/76, conforme deliberado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 15.06.2021. São Paulo, 13 de janeiro de 2022. Noberto Nogueira Pinheiro: Presidente do Conselho de Administração. Informações Gerais: Este Edital de Convocação, as Propostas do Conselho de Administração e demais documentos e informações exigidos pela regulamentação vigente, estão à disposição dos acionistas, na sede do Banco e estão sendo disponibilizados, inclusive, no site www.ri.pine.com - Atas e Comunicados, estando também disponíveis nos sites da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão e CVM. Participação nas Assembleias: Os acionistas detentores de ações preferenciais não possuem direito a voto nas matérias a serem deliberadas na Assembleia, mas poderão participar, observadas as seguintes orientações: Deverão apresentar, com no mínimo 72 (setenta e duas) horas de antecedência, além do documento de identidade e/ou atos societários pertinentes que comprovem a representação legal, conforme o caso: (i) comprovante expedido pela instituição financeira escrituradora, no máximo, 5 (cinco) dias antes da data da realização da Assembleia Geral; (ii) o instrumento de mandato com reconhecimento da firma do outorgante; e/ou (iii) relativamente aos acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pelo órgão competente. Boletim de Voto a Distância: Não será disponibilizado Boletim de Voto a Distância, visto que a Assembleia Geral Extraordinária, ora convocada, não se enquadra nas hipóteses elencadas pelo Artigo 21-A, parágrafo 1º da Instrução CVM 481/09.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DE TERMO ADITIVO-CONTRATO Nº 386/2021-PROCESSO Nº 196/2021

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis - CONTRATADA: SL BUSCARIOLLO BARRETOS ENGENHARIA LTDA - ASSINATURA: 13/01/2022 - OBJETO: Primeiro Termo Aditivo: Fica prorrogado o contrato e a execução da obra por 90 (Noventa) dias e Segundo Termo Aditivo: Fica acrescido o contrato em 18,53%. TOMADA DE PREÇOS Nº 008/2021.

Fernandópolis-SP, 14 de janeiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

SINCOMACO
desde 1938

O SINDICATO EMPRESARIAL DO COMÉRCIO ATACADISTA E DISTRIBUIDOR DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MATERIAL ELÉTRICO E ENERGIA ELÉTRICA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CNPJ 61.786.075/0001-34 – Código da Entidade 002.127.86086-7, nova denominação do **SINCOMACO**, com sede na Al. Casa Branca, 35, 12º andar, cj. 1.205, CEP 01408-001, Jd. Paulista, São Paulo – SP, com abrangência estadual e base territorial no Estado de São Paulo, informa às empresas integrantes das categorias econômicas do comércio atacadista, importador, exportador e distribuidor de material de construção, material elétrico, mármores e granitos, equipamentos elétricos de uso pessoal e doméstico, aparelhos eletrônicos de uso pessoal e doméstico, lustres, luminárias e abajures, e do comércio atacadista e distribuidor de energia elétrica, que o vencimento da Contribuição Sindical Patronal relativa ao exercício de 2022 ocorrerá no dia 31 de janeiro de 2022, nos termos dos artigos 578 e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, observadas as alterações promovidas pela Lei nº 13.467/2017. Informações sobre valores da tabela e guias de recolhimento poderão ser obtidas por meio do telefone (11) 3151-2344, ou e-mail sincomaco@sincomaco.com.br. São Paulo, 15 de janeiro de 2022. Cláudio Elias Conz - Presidente

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE DIADEMA
SEC. ADM. E GESTÃO DE PESSOAS - SAGEP
DESP. DIRETOR DO DEPTO DE SUPRIMENTOS E PATRIMÔNIO

CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 005/2021 – PC:0143/21 – OBJETO: Concessão Prestação dos Serviços Públicos de Remoção e Guarda de Veículos Infratores a Legislação, Compreendendo as Ações de Remoção dos Veículos Infratores a Legislação do Local da Infração e sua Condução ao Depósito; a Implantação, Operação e Administração dos Depósitos (Pátios) para Guarda de Veículos Infratores a Legislação e Suporte as Atividades de Leilão dos Veículos Custodiados nos Pátios não Retirados Pelos seus Proprietários após Transcorrido os Prazos Legais, como Também a Oferta de Suporte as Ações de Fiscalização de Trânsito Exercidas Pelo Município de Diadema. Nego **provimento a Impugnação** interposta pela empresa **MTY Locação de Máquinas e Veículos Leves e Pesados Ltda, conforme legislação vigente.**

O(s) arrematante(s) terá(ão) o prazo de 24 horas, para efetuar o(s) pagamento(s) da totalidade do(s) preço(s) e da comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, inclusive o devedor fiduciante, no caso do exercício do direito de preferência, na forma da lei. Em caso de inadimplemento do valor de arrematação, por desistência do arrematante, desfar-se-á a venda e será cobrada uma multa moratória no valor de 4% (quatro por cento) da arrematação para pagamento de despesas administrativas, bem como poderá ainda o Leiloeiro emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32, além da inclusão do arrematante nos serviços de proteção ao crédito. Caso haja arrematante, quer em primeiro ou segundo leilão, a escritura de venda e compra, será lavrada em até 60 dias, contados da data do leilão. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à transferência do imóvel arrematado, tais como, taxas, alvarás, certidões, ITBI - Imposto de transmissão de bens imóveis, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos cartorários, registros etc. Todos os débitos incidentes sobre o(s) imóvel(eis), que tenham fato gerador a partir da data da realização do leilão, serão de exclusiva responsabilidade do(s) arrematante(s). Na forma do disposto no artigo 448, do Código Civil, o Vendedor se responsabiliza por eventual evicção, somente até o valor recebido a título de arremate, excluídas quaisquer perdas. Eventuais avisos/menções de ações judiciais, no site zukerman.com.br, na divulgação desse leilão, aderirão ao edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981/32, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427/33, que regulam a atividade da leiloaria. Edital completo no site do leiloeiro. DORA PLAT, leiloeira oficial - JUCESP nº 744.

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | www.ZUKERMAN.com.br

O(s) arrematante(s) terá(ão) o prazo de 24 horas, para efetuar o(s) pagamento(s) da totalidade do(s) preço(s) e da comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, inclusive o devedor fiduciante, no caso do exercício do direito de preferência, na forma da lei. Em caso de inadimplemento do valor de arrematação, por desistência do arrematante, desfar-se-á a venda e será cobrada uma multa moratória no valor de 4% (quatro por cento) da arrematação para pagamento de despesas administrativas, bem como poderá ainda o Leiloeiro emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32, além da inclusão do arrematante nos serviços de proteção ao crédito. Caso haja arrematante, quer em primeiro ou segundo leilão, a escritura de venda e compra, será lavrada em até 60 dias, contados da data do leilão. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à transferência do imóvel arrematado, tais como, taxas, alvarás, certidões, ITBI - Imposto de transmissão de bens imóveis, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos cartorários, registros etc. Todos os débitos incidentes sobre o(s) imóvel(eis), que tenham fato gerador a partir da data da realização do leilão, serão de exclusiva responsabilidade do(s) arrematante(s). Na forma do disposto no artigo 448, do Código Civil, o Vendedor se responsabiliza por eventual evicção, somente até o valor recebido a título de arremate, excluídas quaisquer perdas. Eventuais avisos/menções de ações judiciais, no site zukerman.com.br, na divulgação desse leilão, aderirão ao edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981/32, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427/33, que regulam a atividade da leiloaria. Edital completo no site do leiloeiro. DORA PLAT, leiloeira oficial - JUCESP nº 744.

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | www.ZUKERMAN.com.br

O(s) arrematante(s) terá(ão) o prazo de 24 horas, para efetuar o(s) pagamento(s) da totalidade do(s) preço(s) e da comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, inclusive o devedor fiduciante, no caso do exercício do direito de preferência, na forma da lei. Em caso de inadimplemento do valor de arrematação, por desistência do arrematante, desfar-se-á a venda e será cobrada uma multa moratória no valor de 4% (quatro por cento) da arrematação para pagamento de despesas administrativas, bem como poderá ainda o Leiloeiro emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32, além da inclusão do arrematante nos serviços de proteção ao crédito. Caso haja arrematante, quer em primeiro ou segundo leilão, a escritura de venda e compra, será lavrada em até 60 dias, contados da data do leilão. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à transferência do imóvel arrematado, tais como, taxas, alvarás, certidões, ITBI - Imposto de transmissão de bens imóveis, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos cartorários, registros etc. Todos os débitos incidentes sobre o(s) imóvel(eis), que tenham fato gerador a partir da data da realização do leilão, serão de exclusiva responsabilidade do(s) arrematante(s). Na forma do disposto no artigo 448, do Código Civil, o Vendedor se responsabiliza por eventual evicção, somente até o valor recebido a título de arremate, excluídas quaisquer perdas. Eventuais avisos/menções de ações judiciais, no site zukerman.com.br, na divulgação desse leilão, aderirão ao edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981/32, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427/33, que regulam a atividade da leiloaria. Edital completo no site do leiloeiro. DORA PLAT, leiloeira oficial - JUCESP nº 744.

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | www.ZUKERMAN.com.br

Fala sério!

O plano de recuperação fiscal do estado do Rio de Janeiro não para em pé

Marcos Mendes

Pesquisador associado do Insper, carioca, é autor de "Por que É Difícil Fazer Reformas Econômicas no Brasil?"

Os estados brasileiros enfrentam crônico desequilíbrio fiscal desde os anos 1980. Há vários incentivos à baixa responsabilidade fiscal: o Congresso e o STF estão sempre prontos para conceder um dinheiro extra ou uma suspensão de dívida. Há, também, rigidez legal que dificulta o trabalho do governador que queira manter as contas equilibradas: vinculações de receitas, gastos obrigatórios e restrições à gestão de pessoal.

Apesar do ambiente hostil ao equilíbrio fiscal, vários estados fazem contínuo esforço de ajuste. Em 1990, Orestes Quércia quebrou o estado de São Paulo para eleger o sucessor. Administrações posteriores consertaram o estrago. Alagoas se recuperou da crise causada por uma dívida contratada, nos anos 1990, à base de precatórios falsos.

O Espírito Santo tem uma história de superação: conseguiu reverter o controle do crime organizado sobre as instituições públicas. O Ceará mostra profissionalismo ao longo de várias gestões. Goiás e Rio Grande do Sul aprovaram, em meio à pandemia, reformas da previdência e administrativa, privatizaram, cortaram privilégios fiscais.

Quatro estados (MT, PB, RO e RR) alcançaram recentemente nota A na classificação de capacidade de pagamento do Tesouro Nacional.

É verdade que todos os estados jogaram parte significativa do ajuste nas costas dos contribuintes federais. Mas muitos fizeram a sua parte.

E o Rio de Janeiro? Embora abençoado por elevadas rendas de petróleo, que, se bem administradas, poderiam garantir confortável situação fiscal, o governo do estado do Rio vive uma crise fiscal que parece não ter fim. E insiste em ser sustentado pelo resto do país.

Em 2017, o governo federal criou o Regime de Recuperação Fiscal, para atender os estados em gravíssima situação. O Rio foi o único atendido por esse socorro, que permitiu a suspensão do pagamento da dívida com a União e novos empréstimos acima dos limites legais. Deveria ter cumprido um plano de ajuste com metas de privatização, redução de benefícios fiscais, controle da folha de pagamento.

O estado não cumpriu várias metas. Continuou concedendo benefícios fiscais e aumentos salariais. Deu um olé na União ao não usar os recursos da venda da Cedae para honrar dívida não paga, conforme previsto no plano. Para manter a despesa de pessoal do Legislativo e do Judiciário acima do limite, aprovou lei estadual que contrariava legislação federal.

Em 2021, o estado já deu reajuste ao funcionalismo. Não aprovou reforma da previdência, ao contrário de 17 estados que já o fizeram.

O Congresso aprovou alterações no Regime de Recuperação e autorizou o reingresso do Rio, que precisa cumprir novo plano de ajustamento. O plano apresentado pelo estado não para de pé. Propõe aumentar o gasto (de preferência com dinheiro dos contribuintes do resto do país) para estimular o crescimento da economia local e, com isso, gerar mais arrecadação, que levaria ao ajuste fiscal pelo lado da receita. É a fórmula mágica do moto-perpétuo.

De acordo com o plano, de 2022 a 2029 as contas só pioram. A despesa primária projetada cresce 31%, e a receita só cresce 18%. Como é possível fazer ajuste estrutural com essa deterioração fiscal? O truque é que, em 2030, último ano do plano, a receita daria um pulo de 11% e a despesa cairia 7%. E, para fechar a conta, ainda precisam pendurar R$ 5 bilhões em "restos a pagar". Empurrar-se um improvável ajuste para 2030.

Ao longo de todos os anos do plano, haveria reajustes salariais. Não há cortes de benefícios tributários. Estimam arrecadar quase R$ 20 bilhões com cobrança da dívida ativa, mais que o dobro do histórico recente. Outros R$ 22,4 bilhões viriam de maior fiscalização da Agência Nacional do Petróleo sobre os royalties a serem pagos ao estado: uma medida fora do controle do governo local.

A estratégia parece ser apresentar um plano para ser rejeitado. Aí corre-se para o STF pedindo nova liminar para suspender o pagamento da dívida, sob o argumento de que as exigências do Tesouro são draconianas e paralisarão os serviços públicos. O STF já se mostrou receptivo a esse embuste em várias ocasiões.

Como dizia o carioca Bussunda, "fala sério!".

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcia Dessen, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Estados descongelam ICMS, e gasolina pode subir R$ 0,027 em SP

Em outubro, governadores anunciaram manutenção, por 90 dias, do valor de referência em meio a críticas de Bolsonaro

Douglas Gavras e Ricardo Brito

CURITIBA E BRASÍLIA | REUTERS O impacto do descongelamento do ICMS sobre combustíveis, anunciado pelos governadores nesta sexta (14), deve chegar ao consumidor já no próximo mês, e o litro da gasolina na bomba pode ficar R$ 0,027 mais caro em São Paulo, segundo o Sincopetro (Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo).

No ano passado, os combustíveis estiveram entre os grandes vilões da inflação. O etanol foi o item do IPCA (a inflação oficial do país) que acumulou a maior alta, de 62,23%. A gasolina subiu 47,49%; o óleo diesel, 46,04%.

Por maioria de votos, os secretários estaduais do Comsefaz (Comitê Nacional de Secretários de Fazenda dos Estados e do DF) decidiram encerrar, a partir do dia 31, o congelamento do tributo sobre os combustíveis, que vigora desde o fim do ano passado.

"A política de preços da Petrobras só serve para manter e aumentar os lucros da petrolífera", disse o governador do Piauí, Wellington Dias (PT), que é coordenador do Fórum Nacional de Governadores, ao anunciar a decisão.

Na avaliação de Rafael Korff Wagner, sócio da Lippert Advogados e presidente do IET (Instituto de Estudos Tributários), os preços internacionais devem continuar impulsionando a arrecadação de ICMS sobre os combustíveis.

"A gente imaginava que haveria uma redução do valor do combustível, em razão do congelamento de ICMS adotado pelos estados, mas o consumidor não sentiu isso na bomba."

De acordo com o presidente do Sincopetro, João Alberto Gouveia, os estados vão na direção oposta daquela que o consumidor esperava. "Eles já estavam ganhando muito dinheiro, e agora já vão descongelar novamente. O consumidor não aguenta mais aumentos de preços, uma carga maior vai criar desemprego no setor e queda de vendas."

Se os estados repassarem todo o descongelamento de uma vez, no dia 1º de fevereiro, todas as distribuidoras estarão preparadas para repassar aos postos, diz Gouveia. "No caso da gasolina, o aumento do ICMS em São Paulo pode chegar a aproximadamente R$ 0,027."

No final de outubro, governadores congelaram o ICMS por 90 dias como forma de contraposição a uma proposta que, à época, havia passado pela Câmara e estava no Senado que tornaria fixo por um ano a incidência do imposto. Estados chegaram a argumentar que, se fosse aprovada, ela poderia levar a uma perda de arrecadação da ordem de R$ 24 bilhões.

A Petrobras decidiu nesta semana elevar os preços de combustíveis após 77 dias sem alterações, o que, na prática, fez a companhia pagar o preço pela defasagem.

Segundo o governador do Piauí, os governadores fizeram a sua parte, congelando o preço de referência para ICMS, mas não houve valorização desse gesto concreto nem respeito ao povo. Segundo ele, a resposta foi aumento, aumento e mais aumento nos preços dos combustíveis.

"Assim, a maioria dos estados votou para manter a regra do ICMS até o dia 31, considerando fechamento do governo para o diálogo e sucessivos aumentos do combustível sem preocupação do impacto econômico e social no aumento dos preços", disse.

"Quem está ficando com o benefício, o povo? Não, só está servindo para aumentar lucros da Petrobras. Para que o aumento dos combustíveis que foram dados? Para manter e aumentar os bilhões de lucros da Petrobras! Onde está o interesse, o compromisso público?", questionou.

Dias acrescentou, ainda, que os chefes de Executivos estaduais apresentaram uma proposta que, na opinião deles, resolveria a política de preço e gás. Segundo ele, a iniciativa —juntamente com a discussão da reforma tributária— está parada no Congresso, "dormindo em berço esplêndido".

Cobrado pelos sucessivos aumentos do preço dos combustíveis, o presidente Jair Bolsonaro tem dito que a culpa pelo elevado preço dos combustíveis é da incidência do ICMS, imposto estadual —o governo federal é o acionista controlador da Petrobras.

Bolsonaro já foi ao STF para tentar obrigar o Congresso a votar projeto que busca alterar a forma de incidência do imposto, mas uma ação sobre o tema ainda não foi julgada.

+

Combustível volta a encarecer após oito semanas de queda

O preço médio do litro da gasolina no Brasil subiu 0,18% nesta semana, de R$ 6,596 para R$ 6,608, indicou pesquisa divulgada pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) nesta sexta-feira (14). Foi o primeiro aumento do combustível, após oito quedas consecutivas nas bombas. O levantamento da ANP é realizado em postos de combustíveis espalhados pelo país. O preço do óleo diesel, por sua vez, avançou 1,46%, de R$ 5,344 para R$ 5,422. Já o etanol recuou 0,09%, de R$ 5,051 para R$ 5,046. Na terça-feira (11), a Petrobras anunciou aumentos no diesel, de 8%, e na gasolina, de 4,85%. O reajuste nos preços para as distribuidoras entrou em vigor na quarta-feira (12).

CALIFÓRNIA TEM PROTESTO CONTRA CORTE DE INCENTIVO NA ENERGIA SOLAR
Manifestação em Los Angeles contra projeto que reduz subsídios para a energia renovável; 1,3 milhão de californianos têm painéis solares nas casas e negócios Mario Tama/Getty Images/AFP

Decreto de Bolsonaro dá a largada para novo socorro a distribuidoras de energia

Marianna Holanda

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) editou um decreto, nesta sexta (14), que, na prática, dá sinal verde para que a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) defina as regras para uma segunda rodada de empréstimos coordenados pelo BNDES às distribuidoras de energia.

A medida tenta cobrir novas diferenças de custos de geração que, na crise hídrica, atingiram patamares exorbitantes que encareceram as contas dos consumidores.

O novo socorro é mais uma medida do governo para empresas elétricas e levantou suspeitas do TCU (Tribunal de Contas da União), que pediu explicações com os devidos modelos de cálculo para a liberação dos recursos, que, para os técnicos, ocorrerá em ano eleitoral com elevado risco de deixar um tarifaço como herança para o próximo governo.

No fim de 2020, quando a crise hídrica se mostrou drástica, o governo aprovou uma ajuda financeira, via empréstimos, de R$ 14,8 bilhões para equilibrar o caixa das distribuidoras diante da explosão nos custos de geração.

Publicado no Diário Oficial da União desta sexta, o decreto cria a Conta Escassez Hídrica, "destinada a receber recursos para cobrir, total ou parcialmente, os custos adicionais decorrentes da situação de escassez hídrica para as concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica".

A Folha mostrou, no dia 4, que a demora do governo em liberar a nova rodada de empréstimos para socorrer o setor levou empresas a arcar com mais de R$ 5 bilhões, de acordo com a Abradee (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica).

Em nota, o Planalto diz esperar "garantir a higidez do sistema elétrico, de forma a permitir a célere injeção de recursos nas distribuidoras e, ao mesmo tempo, possibilitar que o repasse ao consumidor dos custos adicionais observados na geração de energia elétrica se faça de forma suave e diluída no tempo".

Segundo o decreto, a Conta Escassez Hídrica receberá recursos de operações financeiras reguladas pela Aneel.

As distribuidoras precisarão comprovar os custos adicionais na entrega de energia (mais cara), levantarão "os itens considerados elegíveis" e enviarão para a Aneel, que, depois de aprová-los, fará o repasse dos recursos a serem liberados por bancos comerciais.

Caberá ao BNDES somente a organização dessas operações de empréstimos.

Segundo a Abradee, estima-se que as distribuidoras estejam operando desde o fim de 2021 com um rombo de R$ 14 bilhões em suas contas devido à contratação de energia mais cara de termelétricas e de países vizinhos —Argentina e Uruguai. Desde outubro, o governo autorizou o despacho dessas térmicas, que chegaram a cobrar mais de R$ 2.000 por MWh (megawatt-hora).

"Agora poderá dar sequência para que se possa dar o financiamento necessário na busca de um equilíbrio na conta de energia. A diferença está bastante grande, da ordem de R$ 14 bilhões, que as distribuidoras já pagaram para os geradores [inclusive importadores] ", disse Marcos Madureira, presidente da Abradee.

Segundo ele, caberá à Aneel fazer as contas para chegar ao valor final do financiamento. Esse número vai depender ainda do volume de chuvas entre janeiro e março. As chuvas definirão a bandeira tarifária para os próximos meses. Além disso, a agência terá de fechar os dados dos bônus pagos pelas distribuidoras aos consumidores que aderiram ao programa de redução voluntária de consumo.

Pelos cálculos da Abradee, esse programa deve ter custado cerca de R$ 1,7 bilhão até o momento.

620.847 mortes
País registrou 238 óbitos entre quinta e sexta

22.925.864 casos
Mais 110.037 infecções foram registradas em 24 horas

Brasil completa um ano de vacinação contra Covid

Governo Bolsonaro continua a atacar imunizantes, e número de casos volta a subir, mas agora com menos mortes

Phillippe Watanabe, Diana Yukari e Cristiano Martins

SÃO PAULO O momento em que o Brasil completa um ano do início da vacinação contra a Covid parece um déjà-vu de janeiro de 2021: o governo Bolsonaro faz falas contra os imunizantes, começa uma nova fase da campanha vacinal e mais uma variante provoca uma onda de infecções que se alastra rapidamente pelo país.

No dia 17 de janeiro de 2021, às 15h30, após o aval da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), a enfermeira Mônica Calazans recebeu a primeira dose do Brasil da vacina contra a Covid.

A aplicação da Coronavac ocorreu no Centro de Convenções do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na capital paulista, sob olhares de jornalistas e do governador do estado, João Doria (PSDB), que, naquele momento, já rivalizava há tempos com o presidente Jair Bolsonaro (PL) em assuntos relacionados à Covid.

A produção da vacina chinesa Coronavac no Instituto Butantan, inclusive, além do óbvio potencial de saúde pública, poderia servir como um trunfo para Doria em uma eventual candidatura à Presidência.

Quase um ano depois, nesta sexta (14), foi a vez de o indígena Davi Seremramiwe Xavante, 8, ser a primeira criança menor de 12 anos vacinada contra a Covid no Brasil. Mais uma vez, no Hospital das Clínicas, ao lado de Doria.

Antes da vacinação de Calazans, em 2021, Bolsonaro questionava a segurança dos imunizantes. Chegou a fazer chacota quando testes da Coronavac foram paralisados pelo suicídio de um voluntário.

"Mas pressa para a vacina não se justifica, porque você mexe com a vida das pessoas", disse Bolsonaro, em entrevista ao próprio filho, o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), em dezembro de 2020. Na mesma ocasião, afirmou que a pandemia estava chegando ao fim.

Enquanto outros países já começavam a vacinação, não havia sinais de início no Brasil —o governo federal não assinara contrato para fornecimento dos imunizantes da Pfizer-BioNTech. "Para que essa ansiedade, essa angústia?", afirmou sobre o início da vacinação o então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello.

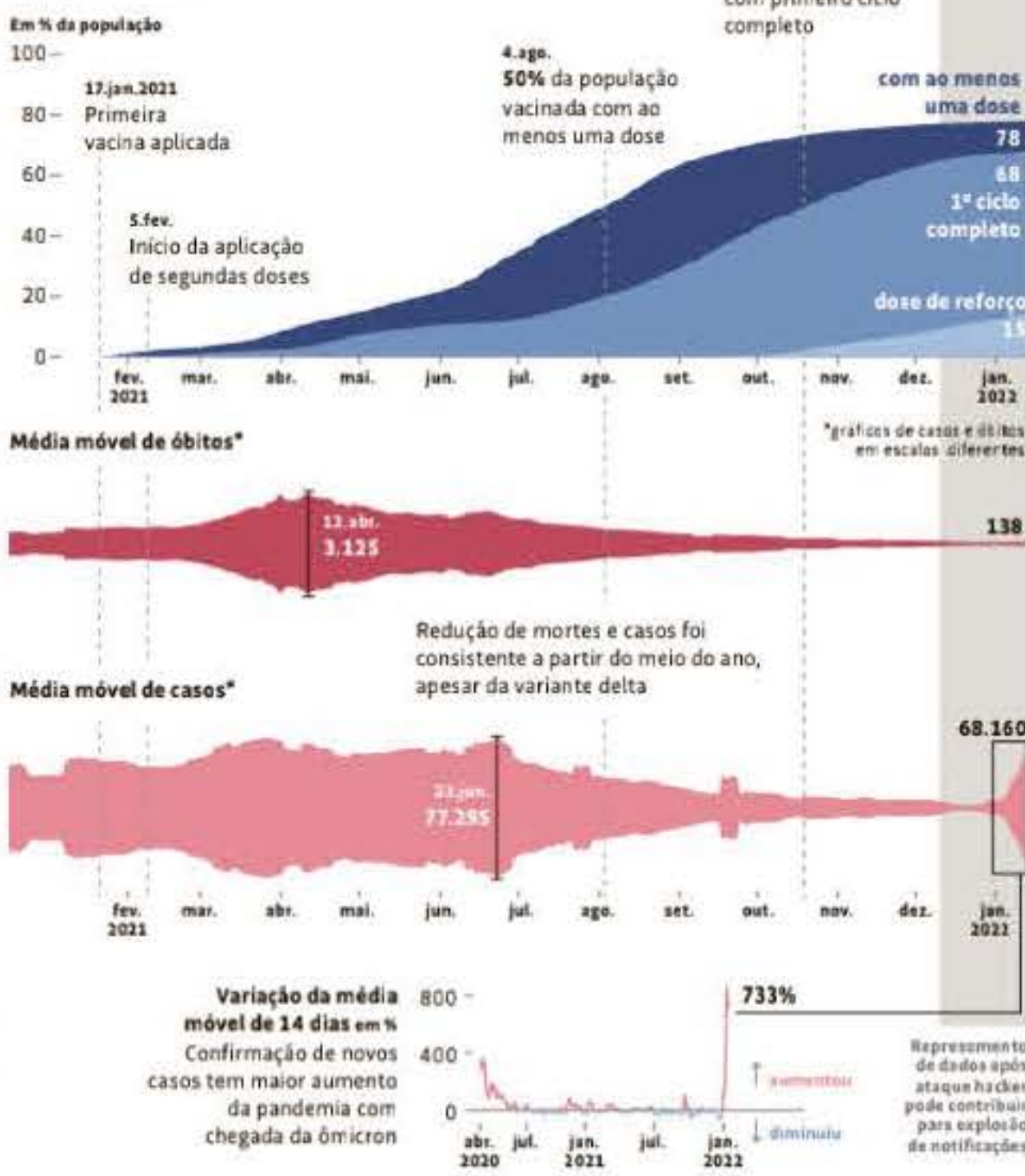
Uma demora semelhante e constantes falas se opondo à vacinação infantil contra a Covid marcaram o fim de 2021 e o início de 2022. O governo chegou a abrir uma consulta pública e planejar exigência de pedido médico para vacinar crianças de 5 a 11 anos.

"A pressa é inimiga da perfeição. Principal é a segurança", afirmou, em dezembro de 2021, Marcelo Queiroga, ministro da Saúde, ao ser questionado sobre a possibilidade de antecipar a vacinação infantil, com vacinas da Pfizer (imunizante com registro definitivo na Anvisa), que já ocorria em segurança em outros países.

Renato Kfouri, pediatra, infectologista e diretor da SBIm (Sociedade Brasileira de Imunizações), destaca que o ministro não perde a chance de falar que só os pais que quiserem vão vacinar as crianças contra a Covid.

"Nós temos um presidente antivacinista que, sempre que pode, fala mal das vacinas", diz Kfouri. "O lançamento da vacina nas crianças foi quase um pedido de desculpas por ter colocado a vacina no calendário."

Apesar de todas as falas negativas, a vacinação no país foi muito bem recebida pela população, que, em vários momentos, chegou a enfrentar filas para conseguir sua dose.

A demora para o início da vacinação, porém, pode ter acarretado um custo de vidas, diz Raquel Stucchi, professora da Unicamp e consultora da SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia).

"Com vontade política e planejamento adequado, nós teríamos evitado milhares de mortes, porque já teríamos a população vacinada antes e com maior celeridade."

O ano de vacinação jogou mais luz sobre algo que já era comprovado por estudos: as vacinas são seguras e eficazes para os mais diversos grupos.

"O objetivo delas foi diminuir mortalidade e hospitalização. Todas elas cumpriram muito bem esse papel", afirma Stucchi.

Por aqui, até mesmo o impacto da delta —altamente transmissível e que fez estragos em outras nações— foi relativamente pouco sentido, apesar da presença maciça da variante no país.

Segundo Stucchi, a explosão anterior da variante gama no Brasil, que levou a médias de mortes superiores a 3.000 por dia e a um amplo contato prévio com a doença na população, é uma das explicações para o impacto menor da delta. A outra é o grande contingente de pessoas com vacinação recente e, consequentemente, maior proteção.

Esse, por sinal, é um dos aprendizados do Brasil e do mundo no último ano. As vacinas têm uma diminuição da proteção com o passar do tempo, diz Kfouri. Além disso, observou-se uma maior efetividade de vacinas de RNA mensageiro, como é o caso da Pfizer, para populações mais frágeis, como pessoas imunocomprometidas e idosos.

O déjà-vu no Brasil se completa com uma nova variante. A chegada da ômicron fez explodir as infecções.

A nova variante deixou claro algo que muito se pesquisava e especulava sobre as vacinas disponíveis: elas, sem dúvida, dificultam a transmissão, mas não necessariamente conseguem impedi-la. "Ela é transmissível demais e não poupa vacinados", diz Kfouri.

Para o segundo ano vacinal contra Covid, o diretor SBIm espera que, possivelmente, todos acabem tendo que tomar alguma dose a mais.

Ao mesmo tempo, vacinas atualizadas com cepas dominantes do Sars-CoV-2 e ainda mais efetivas para conter a transmissão devem surgir. Afinal, a política de aplicação constante de doses de reforço não é viável, como vem apontando a OMS (Organização Mundial da Saúde).

Para que as campanhas vacinais tenham sucesso de forma ainda mais robusta dentro dos países, entidades e especialistas têm alertado que é necessária uma distribuição mais igualitária dos imunizantes pelo mundo.

Fonte: Consórcio de veículos de imprensa e Our World in Data

Anvisa quer liberar autoteste de coronavírus nos próximos dias

Mateus Vargas

BRASÍLIA A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) trabalha para regulamentar nos próximos dias a permissão de uso do autoteste da Covid-19 no Brasil. Pressionado pela explosão da demanda por exames causada pelo avanço da variante ômicron, o Ministério da Saúde pediu na quinta-feira (13) para a agência liberar o exame que pode ser feito em casa.

Técnicos da agência trabalham em uma resolução que precisa ser aprovada pela Diretoria Colegiada do órgão. Tradicionalmente, uma reunião entre os diretores é convocada para votar estes textos.

Como o tema é considerado urgente, a resolução pode ser publicada "ad referendum", ou seja, passaria a valer logo e o conteúdo seria referendado em outra ocasião.

Nesse rito abreviado, técnicos da agência afirmam que a regulamentação poderia passar a valer ainda nesta sexta-feira (14). A ideia é não deixar o tema se alongar e divulgar uma resolução no máximo até o começo da próxima semana.

A data de publicação ou votação do documento ainda está em discussão na agência. Técnicos afirmam que a resolução deve ser feita com cautela, pois vai balizar o mercado de autotestes. Se tiver falhas, pode levar à judicialização ou até barrar a entrada de alguns modelos de exames.

A testagem no Brasil está centrada em clínicas, farmácias e serviços públicos, que não estão conseguindo atender à demanda diante da circulação da variante ômicron.

> Hoje a gente vê valores de R$ 70 a R$ 150 [de testes de antígeno] nas farmácias. O autoteste deve ficar de R$ 45 a R$ 70
>
> **Carlos Gouvêa**
> presidente-executivo da Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial

Utilizado há meses em outros países, os autotestes são proibidos no país por causa de uma resolução da Anvisa de 2015. Pela regra, o ministério precisa propor uma política pública para liberar a entrega dos exames ao público leigo.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse nesta sexta-feira que o autoteste pode auxiliar a desafogar as unidades de saúde, mas sinalizou que os produtos não devem ser comprados pelo governo.

"O Brasil é um país muito heterogêneo, de muitos contrastes. A alocação deste recurso para aquisição de autoteste, distribuir para a população em geral, pode não ter resultado da política pública que nós esperamos", disse o ministro à imprensa.

Presidente-executivo da CBDL (Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial), Carlos Gouvêa disse à **Folha** que os autotestes devem ser mais baratos que exames de antígeno vendidos em farmácia. "Hoje a gente vê valores de R$ 70 a R$ 150 [de testes de antígeno] nas farmácias. O autoteste deve ficar de R$ 45 a R$ 70", afirma Gouvêa.

Na proposta envidada à Anvisa, o ministério orienta que pacientes que detectaram a infecção pelo autoteste procurem atendimento em unidade de saúde ou teleatendimento para confirmar o diagnóstico e receber orientações.

Segundo a mesma nota, a autotestagem é uma estratégia adicional para prevenir e interromper a cadeia de transmissão da Covid-19, juntamente com a vacinação, o uso de máscaras e o distanciamento social.

"O objetivo maior é a ampliação do acesso da população a fim de identificar as pessoas contaminadas, orientar o isolamento e assim reduzir a disseminação do vírus Sars-Cov-2 e a pandemia", diz a Saúde.

Entidades científicas cobraram na terça (11) uma política de testagem mais ampla e a permissão do exame em casa. A procura pelos testes disparou com o avanço da contaminação na virada do ano.

A Abramed (Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica) alertou para risco de falta insumos necessários nos exames da Covid-19.

SP começa a vacinar crianças e prevê conclusão até março

Menino indígena de 8 anos foi o primeiro no país a receber dose da Pfizer

Joelmir Tavares e Fábio Pescarini

SÃO PAULO Davi Seremramiwe Xavante, um menino indígena de 8 anos, é a primeira criança vacinada contra a Covid-19 no Brasil. Ele faz tratamento para uma doença genética e foi vacinado no Hospital das Clínicas, na capital paulista, nesta sexta (14), conforme adiantou a coluna Mônica Bergamo. Davi estava acompanhado de sua tutora, a pesquisadora Fernanda Viegas Reichardt, e do governador João Doria (PSDB).

Fernanda, que é bacharel em direito e doutora em ecologia aplicada, recebeu o garoto há um ano em sua casa, em Piracicaba (SP). Ele nasceu em uma tribo xavante no estado de Mato Grosso e passou a morar em São Paulo para se tratar no Instituto da Criança do Hospital das Clínicas.

Com um problema genético, Davi tem dificuldades para andar e hoje usa uma órtese. Ele é filho do cacique xavante Jurandir Siridiwe, que durante nove meses viajou mensalmente com menino para a capital paulista para que ele se submetesse ao tratamento, até que veio a decisão pela mudança.

Segundo Fernanda, a notícia de que o garoto seria o primeiro no país a receber o imunizante pediátrico da Pfizer chegou aos responsáveis um dia antes, na quinta-feira (13). Como foi tudo muito rápido, o pai não teve tempo de viajar para presenciar a inoculação, mas acompanhou tudo por transmissão online.

"[Estou] completamente emocionada. Eu até perco as palavras", disse.

A vacinação de crianças de crianças 5 a 11 anos contra a Covid-19 no estado de São Paulo deverá se estender até março. A projeção foi feita nesta sexta pelo governo Doria logo após o início da imunização de crianças com comorbidades, deficiência, indígenas e quilombolas.

Este primeiro grupo deverá receber a primeira dose até 10 de fevereiro.

Segundo o governo Doria, São Paulo recebeu 234 mil doses da vacina pediátrica da Pfizer, mas tem 850 mil crianças que podem ser imunizadas neste primeiro grupo.

De acordo com Regiane de Paula, coordenadora do Programa Estadual de Imunização, a vacinação das crianças poderá se estender até março por causa da velocidade prevista de distribuição do Ministério da Saúde.

Segundo o cronograma apresentado, a vacinação por idade na segunda semana de fevereiro, deverá ser para crianças de 11, 10 anos e 9 anos (parcial). A segunda dose será aplicada oito semanas depois.

Doria afirmou que espera na próxima semana a liberação pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para uso da Coronavac em crianças a partir de 3 anos. "Temos 15 milhões de doses no Instituto Butantan prontas para ser usadas", afirmou Doria.

Caso isso aconteça, a previsão do governo paulista é que a vacinação das crianças seja feita em até três semanas.

Assim como na vacinação de adultos, Doria — que é pré-candidato à presidência — se antecipa novamente ao governo federal na largada de vacinação. O tucano rivaliza com o presidente Jair Bolsonaro (PL), que tem se mostrado contrário à imunização de crianças e chegou, inclusive, a questionar os interesses da Anvisa em aprovar a vacina.

Em janeiro de 2021, o governo paulista imunizou a enfermeira Monica Calazans horas após a Anvisa liberar o uso da Coronavac para imunização contra Covid no país.

> O político João Doria subestima a população. Está com as vacinas do governo do Brasil e do povo brasileiro em mãos fazendo palanque
>
> **Marcelo Queiroga**
> ministro da Saúde

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, acusou Doria de "fazer palanque" com o início da vacinação infantil.

"O político João Doria subestima a população. Está com as vacinas do governo do Brasil e do povo brasileiro em mãos fazendo palanque. Acha que isso vai tirá-lo dos 3% [de intenção de voto]. Desista! Seu marketing não vai mudar a face da sua gestão. Os paulistas merecem alguém melhor", escreveu Queiroga no Twitter.

"As vacinas pediátricas chegaram ao Brasil em tempo recorde! Logo após autorização da agência reguladora a farmacêutica começou a produzir as doses e garantiu que esse era o melhor cronograma possível. O Ministério da Saúde garante que todos os pais que quiserem vacinar terão vacinas", escreveu.

A vacinação em São Paulo começa no dia seguinte à chegada do primeiro lote de vacinas para crianças contra Covid, na madrugada desta quinta-feira (13). A carga com 1,2 milhão de doses de imunizantes da Pfizer chegou ao aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP), foi transferida para Guarulhos, na Grande São Paulo, e começou a ser distribuída para os estados.

No estado de São Paulo, o pré-cadastro para vacinação do público infantil já pode ser feito no site Vacina Já (vacinaja.sp.gov.br). A estimativa é que 4,3 milhões de crianças comecem a ser vacinadas assim que as doses forem liberadas pelo Ministério da Saúde.

O pré-cadastro é opcional e não funciona como agendamento.

Davi Seremramiwe Xavante é vacinado no Hospital das Clínicas ao lado de Doria Bruno Santos/Folhapress

Tire dúvidas sobre imunização infantil contra Covid

Quais vacinas já foram aprovadas para crianças no Brasil?
Atualmente, a única vacina que pode ser aplicada em crianças de 5 a 11 anos no país é a da Pfizer. Outros fabricantes também buscam autorização para utilizar seus produtos nos pequenos, como a Coronavac.

A vacina usada para crianças é a mesma administrada em adultos?
A vacina para os pequenos tem algumas diferenças. O primeiro ponto é a dosagem: para os maiores de 12 anos, a dose é de 0,3 ml, enquanto para os menores a dosagem é de 0,2 ml.

Quais os riscos da vacinação dos menores?
Ainda não há indicativos de efeitos colaterais sérios da vacinação dos menores. Jamal Suleiman, infectologista do Hospital Emílio Ribas, afirma que o imunizante para essa faixa etária é seguro e necessário. "É uma vacina extremamente segura, com ocorrência de eventos adversos de somente 0,05% [em crianças a partir de cinco anos]", diz. Dados do CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças, em tradução do inglês) também indicaram que efeitos colaterais graves são raríssimos nesta faixa etária. Em um estudo, a agência avaliou relatórios recebidos de médicos e do público, assim como respostas a pesquisas com pais ou responsáveis por aproximadamente 43 mil crianças entre 5 e 11 anos. A maioria das crianças relata somente dor no local da injeção, cansaço, dor de cabeça ou febre. Relatos de miocardite, uma inflamação do músculo cardíaco, foram registrados somente em 11 vacinados. Desses, sete crianças haviam se recuperado e quatro estavam se recuperando no momento do relatório, afirmou o CDC.

Por que é importante vacinar as crianças?
Ao contrário dos efeitos colaterais que são ínfimos, os benefícios de vacinar as crianças é bem maior, como a diminuição de casos graves e mortalidade dos pequenos. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) publicou na quinta passada (6) uma nota em que informava que pesquisas feitas até o momento apontam a eficácia e a segurança da vacina aplicada na população pediátrica. A entidade indicou, ainda, como os imunizantes são essenciais para evitar formas graves da Covid-19. A publicação da nota ocorreu horas após o presidente Jair Bolsonaro (PL) atacar a vacinação infantil e pedir que pais não se deixem levar pelo que chamou de propaganda.

Quais os impactos da variante ômicron no caso das crianças?
Com a disseminação da nova cepa, a vacinação das crianças é ainda mais necessária, afirma Renato Grinbaum, membro da SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia). "É necessário [a vacinação] porque as novas variantes estão se disseminando com uma maior intensidade nas populações não vacinadas, inclusive em crianças", diz. Os Estados Unidos, por exemplo, registraram um número recorde de crianças internadas com Covid em meio ao avanço da ômicron. Segundo informações do jornal Washington Post, 4.000 menores de idade estavam hospitalizados no último dia 5. A variante também levou escolas a fechar no país, fazendo com que crianças retomassem o estudo direto de suas casas. No Brasil, medidas de suspensão das aulas presenciais ainda não foram tomadas, mas isso já é discutido entre especialistas.

O que fazer quando pais e mães divergem sobre a vacinação dos filhos?
A lei garante à criança e ao adolescente o direito à saúde e à vacina. O artigo 227 da Constituição diz que "é dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão." Segundo Iberê de Castro Dias, juiz titular da Vara da Infância e Juventude de Guarulhos, na Grande São Paulo, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) não dá margem para esse tipo de discordância quando põe como obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias. E isso vale também para a Covid-19. O magistrado explica que é ilegítima a recusa à vacinação dos filhos por questões filosóficas ou religiosas. "Não tem debate. O que pode existir é alguma razão clínica comprovada, em que a vacinação não seria recomendada por causa de algum problema de saúde na criança. Em termos genéricos, pais e mães não podem dizer que a religião não permite a vacinação ou alegarem que são veganos, por exemplo", afirma Dias. "Pais que não vacinarem seus filhos, nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias, inclusive contra a Covid-19, poderão ser penalizados com multa que varia de 3 a 20 salários mínimos (o dobro na reincidência)", ressalta Dias. Ainda estarão sujeitos à aplicação de uma ou mais medidas previstas no artigo 129 do ECA, entre as quais a perda da guarda e do pátrio poder familiar. Para Dias, havendo discordância entre os pais sobre a vacinação, a solução será levar o caso ao Judiciário. Assim, caberá ao juiz a análise do motivo da recusa da vacinação por uma das partes e posterior decisão.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Teve como freguês Drummond

VANNA PIRACCINI (1926-2022)

Cristina Camargo

SÃO PAULO Localizada no subsolo de um edifício modernista no centro do Rio de Janeiro, a Livraria Leonardo da Vinci foi refúgio do poeta Carlos Drummond de Andrade e inspirou sua obra. "A loja subterrânea/ expõe os seus tesouros/ como se os defendesse/ de fomes apressadas", escreveu ele no poema "Livraria", dedicado ao espaço.

Entre os tesouros estava Vanna Piraccini, fundadora da livraria ao lado do marido, Andrei Duchiade. A livreira, conhecida como dona Vanna, morreu no domingo (9), aos 95 anos.

A história da livraria considerada patrimônio cultural do Rio começou em 1952 no edifício Delamare, na avenida Presidente Vargas. A Da Vinci foi transferida para o endereço que a consagrou em 1956 e está lá até hoje, administrada por outro proprietário.

Filha de mãe romena e pai italiano, Vanna nasceu na Bolonha, cresceu na Romênia e morou em Roma, Paris e Londres. Chegou ao Brasil na década de 1950 para viver ao lado do advogado romeno Duchiade.

Os dois decidiram ter o próprio negócio e fundaram o espaço que ficou conhecido durante décadas como o melhor da cidade. O nome de Leonardo Da Vinci foi escolhido porque Vanna pregava o renascimento do homem e do saber.

Ela era conhecida por escolher pessoalmente os livros que venderia e por debater literatura com os frequentadores. A lista inclui também Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Glauber Rocha, entre outros.

São conhecidas as situações em que chegava a abrir mão do lucro para que os fregueses não deixassem de ter acesso a alguma obra de interesse. Emprestava livros e marcava as dívidas em contas numeradas quando era preciso.

Vanna conhecia os gostos de seus fregueses habituais, importava livros para atender pedidos e ligava pessoalmente para avisar sobre a chegada de encomendas.

Drummond trabalhava no Ministério da Educação, a poucas quadras de distância, e tinha uma poltrona preferida, nos fundos da loja. Além de discutir sobre literatura, gostava de tomar café com rum e liderou um movimento de intelectuais para salvar a Da Vinci quando o lugar foi destruído por um incêndio, em 1973.

Não foi a única vez em que Vanna precisou mostrar a sua coragem. Durante a ditadura militar (1964-1985), a livreira lidou com agentes da repressão que recolhiam obras "suspeitas". Além disso, ela ficou viúva aos 39 anos, com dois filhos pequenos e reergueu a livraria após a morte do marido.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Um ano depois, população do AM lembra da falta de oxigênio

Famílias e profissionais falam sobre colapso do sistema de saúde em Manaus

Rosiene Carvalho

MANAUS Relembrar o final de 2020 e início de 2021, quando o sistema de saúde do Amazonas colapsou pela segunda vez, reativa dores que o advogado e juiz aposentado Francisco Balieiro acredita que nunca serão superadas.

A expectativa dele era virar a página das consequências da primeira onda da Covid em sua vida: passou quatro dias internado em abril de 2020, perdeu o irmão, cunhada e amigos no mesmo período e conviveu com as sequelas da doença o ano inteiro.

"Já tinha feridas não cicatrizadas. E a segunda onda pegou nossa família de forma brutal e violenta", conta.

Pacientes com sintomas de Covid no SPA do Alvorada, em Manaus Edmar Barros - 13.jan.22/Folhapress

A filha de 27 anos foi infectada e entre a internação e a morte foram apenas cinco dias. Baleiro a enterrou no dia 21 de dezembro de 2020. "Ela não tinha comorbidade. Era gordinha, mas não tinha problemas de saúde."

No dia 5 de janeiro de 2021, perdeu um sobrinho e, no dia 8, um tio para a Covid. Uma semana depois, em 12 de janeiro, outro irmão faleceu em decorrência do coronavírus.

"Naqueles dias já havia queixas de falta de oxigênio."

No mesmo dia, a mãe do advogado apresentou sintomas. A família percorreu onze unidades hospitalares tentando atendimento.

"Não havia vaga nem pública nem particular. Onde tinha vaga, não tinha oxigênio."

O exame de Covid da idosa havia dado negativo, mas, como ela morava com o irmão do advogado que morreu com a doença e era do grupo de risco, a família decidiu levá-la para São Paulo, onde a infecção pelo foi então confirmada.

Enquanto a família se desdobrava com o tratamento da idosa fora do estado, o cunhado de Balieiro, também infectado, teve piora e não conseguia vaga para internação.

O cunhado ficou dias internado em uma UPA e, por meio de uma decisão judicial, a família conseguiu uma vaga para ele em um hospital. Cerca de um mês depois, ele morreu.

"Não tem como dizer que superou. Tem dias que vem lembranças da minha filha, outra hora é do meu irmão, do meu tio, depois do cunhado. Às vezes, estou no carro e fico muito ruim e choro. Quem não sofreu essa angústia, essa dor não faz ideia. Você procura forças para reviver e voltar a uma vida normal", diz.

Balieiro afirma que sua ansiedade agora é pela vacinação da filha de oito anos. "Ela nasceu prematura, um quilo e cem gramas. Não sei nem o que seria capaz de fazer para ver minha filha vacinada."

O advogado critica a postura do governo em relação à pandemia e à vacinação.

"É inacreditável que, depois de tudo que este país passou, o presidente da República continue fazendo gracinha com a pandemia. Eu sou cristão. Não há incompatibilidade entre Deus e ciência, há entre Deus e esse cara aí [Bolsonaro]."

Um ano após o colapso do sistema de saúde de Manaus, o funcionário público José Augusto Silva da Costa, 66, convive com as sequelas que deixaram limitações musculares nas pernas dele e com a revolta pelos que morreram por falta de leito e oxigênio.

Costa sobreviveu à doença porque foi transferido para outro estado quando o Amazonas colapsou. Lembra que ficou internado dois dias numa cadeira de rodas no corredor de uma unidade de pronto atendimento em Manaus, com falta de ar e fraqueza, até a transferência para Natal.

"Vi duas pessoas morrerem ao meu lado [em Manaus]. Vi se debaterem com falta de ar. Pensei que ia morrer também. Oro de joelhos agradecendo por ter conseguido sair daqui. Muitos não tiveram a mesma sorte", lamenta.

Do outro lado do balcão, um médico da linha de frente, que pediu para não ter o nome divulgado, conta que chora e se questiona quando lembra das decisões que teve de tomar com outros profissionais para escolher quem ia ficar sem oxigênio nos intervalos de desabastecimento.

Os pacientes que eles consideravam com maior condição de sobreviver eram privilegiados com o oxigênio quando os níveis eram críticos. Assim, os primeiros a morrer, quando faltava o insumo, eram os da UTI, segundo ele. Mas a falta também atingiu quem não conseguiu acesso a um leito intensivo, acrescenta.

Entre outros momentos, recorda que uma gerente técnica se jogou no chão e começou a chorar depois que os doentes selecionados para ficar sem oxigênio, em razão da escassez, morreram.

Glenda Nascimento de Freitas, enfermeira e diretora da UPA (Unidade de Pronto Atendimento) José Rodrigues, recorda que a unidade que ela gerencia tem capacidade para 19 internados, mas tinha 56 no dia em que faltou oxigênio.

"Só de lembrar já quero chorar. Foi um desespero. Fiquei quatro dias sem dormir. Do dia 14 ao dia 18. Tenho crise de ansiedade até hoje", conta.

Ela diz que o terror começou quando, na manhã do dia 14, uma unidade do bairro Alvorada acusou a falta de oxigênio e de resposta da empresa fornecedora. Ela fez um cálculo e percebeu que o da unidade dela acabaria às 19h.

Ela e a equipe começaram a reavaliar pacientes para altas e transferências. Ao meio-dia, porém, os hospitais pararam de receber os doentes.

Neste dia 14, segundo a enfermeira, ocorreu "um milagre": uma pessoa —que até hoje ela não sabe quem é— parou na frente da unidade e doou oxigênio suficiente até as 21h. O doador havia visto o apelo nas redes sociais.

Na fila de uma empresa, conseguiram oxigênio até as 2h da madrugada. E assim passaram os quatro dias seguintes, com oferta intermitente do insumo.

No dia 14, a **Folha** publicou reportagem na qual a empresa White Martins afirmava que a solução mais viável era trazer oxigênio da planta da companhia na Venezuela, devido à distância e à logística envolvida. Três dias depois, o governo de Nicolás Maduro anunciou uma doação.

A chegada, por estrada, a Manaus da doação do governo da Venezuela, no dia 20 janeiro, deu fôlego ao sistema, mas, segundo dados do relatório da CPI da Covid, a instabilidade perdurou até fevereiro do ano passado.

Número de profissionais de saúde afastados dobra em SP

Quase 3.200 não estão trabalhando rede municipal, com Covid-19 ou gripe

Fábio Pescarini

SÃO PAULO O número de profissionais afastados na rede municipal de saúde de São Paulo dobrou em uma semana. Segundo boletim divulgado na noite desta quinta-feira (13) pela Secretaria Municipal da Saúde, 3.193 pessoas estão nessa situação.

O problema ocorre no momento em que há superlotação nos postos de saúde por causa da variante ômicron e de pacientes com gripe.

No último dia 6 a pasta contabilizava 1.585 profissionais afastados. Ou seja, entre a quinta da semana passada e esta, aumentou 101%.

Do total de profissionais afastados, 1.403 tiveram confirmação para Covid-19 e outros 1.683 apresentaram sintomas de síndrome gripal.

No caso das pessoas com coronavírus, a proporção de afastamentos é maior que no geral, já que no último dia 6 eram apenas 269 profissionais nessa situação. O aumento no número de casos foi de quase 380% em uma semana.

O problema de superlotação e afastamentos, segundo o Simesp (Sindicato dos Médicos de São Paulo), tem levado médicos de UBSs (Unidades Básicas de Saúde) a deixarem de fazer o atendimento de atenção primária de saúde para cuidar de pacientes com problemas respiratórios.

A contratação de médicos para atendimento de pacientes com síndrome gripal é uma das reivindicações de profissionais que trabalham atenção primária. Em assembleia na noite de quinta, que teve a participação de 150 médicos, eles decidiram entrar em greve na próxima quarta-feira (19) e manter estado de mobilização permanente.

Na assembleia, os médicos decidiram dar um prazo até segunda (17) para a resposta e prometem reavaliar a paralisação. A lista de reivindicações inclui ainda desobrigação do comparecimento em fins de semana e feriados e diálogo entre sindicato e prefeitura.

Na quarta (12), a secretaria disse que desde o 1º de dezembro de 2021 houve aumento no número de funcionários afastados por Srag (Síndrome Respiratória Aguda Grave) e Covid-19, "porém ainda é considerado baixo e não causa impactos na assistência", o que os médicos contestam.

Na manhã de quarta, uma equipe do Simesp visitou a UBS Santa Cecília, no centro da capital. A unidade deveria ter oito médicos e estava operando com apenas três.

A prefeitura rebate dizendo que contratou 280 profissionais da área e instalou tendas em unidades com maior número de atendimento para agilizar a triagem dos usuários dos serviços. Em nota nesta sexta (14), a secretaria disse ver com estranheza a atitude do sindicato "em decretar uma greve neste momento".

"Durante estes dois anos de pandemia, foi criada uma mesa técnica com reuniões semanais, em que o Sindicato dos Médicos teve assento e participou de inúmeras discussões", afirmou. "Na última semana, o sindicato enviou para a secretaria duas correspondências com reivindicações e boa parte delas foi atendida, com o pagamento de 50% do banco de horas extras, além do pagamento de horas extras na folha mensal. O mesmo ocorreu para os plantões extras dos servidores efetivos."

> "Na última semana, o sindicato enviou para a secretaria duas correspondências com reivindicações e boa parte delas foi atendida, com o pagamento de 50% do banco de horas extras
>
> Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo

Pouco antes da assembleia, a gestão Ricardo Nunes (MDB) afirmou que as organizações sociais que administram as UBSs receberam autorização para contratação de médicos e equipes de enfermagem para atender a esse aumento de demanda nas unidades de atenção básica. "Os profissionais ligados às organizações sociais de saúde os parceiros iniciarão o cronograma de pagamento de horas extras de 2021 em duas etapas. Meta de no primeiro trimestre e a outra metade no segundo trimestre", afirmou a secretaria.

"Os profissionais da administração direta, que iniciam a partir desta fase da pandemia o atendimento aos sábados, terão as horas extras pagas juntamente com os salários. As OSSs também estão autorizadas a comprar medicamentos e insumos de forma emergencial", disse.

Por causa da explosão de casos, desde o fim de semana passado as UBSs começaram a atender pacientes com síndrome gripal aos sábados.

Rio de Janeiro cancela cirurgias por falta de médicos e enfermeiros

Matheus Rocha

RIO DE JANEIRO O estado do Rio de Janeiro decidiu cancelar, a partir da próxima segunda-feira (17), as cirurgias eletivas na rede pública em razão do afastamento de profissionais de saúde por causa da Covid-19.

Na capital, a prefeitura comunicou que suspenderá as cirurgias não emergenciais, mas alegou que a razão é o risco alto de contágio.

A medida vale por 30 dias tanto no estado quanto no município do Rio.

Segundo a Secretaria de Estado de Saúde, até 20% dos profissionais foram afastados de unidades do estado por causa da Covid. O aumento de casos impulsionado pela variante ômicron tem gerado preocupação.

Nesta quinta-feira (13), o estado registrou o maior número de casos em um único dia desde o início da pandemia, com 12.837 novas infecções. A maior parte delas foi registrada no município do Rio, que contabilizou 11.943 casos da doença.

Com o avanço da ômicron, cepa que já é dominante na cidade, a capital fluminense assiste à piora de seus indicadores epidemiológicos, o que obrigou a prefeitura a abrir novos leitos nesta semana.

Embora o número de óbitos esteja em um patamar baixo, os casos de Covid e as internações explodiram nas últimas semanas.

No dia 1º deste mês, havia 23 pessoas internadas na rede pública, número que saltou para 338 internações na manhã desta sexta-feira (14). Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, 90% dos pacientes não têm o esquema vacinal completo, e cerca de 38% não tomaram nenhuma dose.

A expectativa das autoridades é que, com a vacinação, o aumento de casos não gere uma explosão no número de óbitos, como foi visto nos piores momentos da pandemia.

UNIHOSP SAÚDE LTDA

CNPJ 01.445.199/0001-24

NOTIFICAÇÃO POR EDITAL

Para fins de cumprimento do Art. 13 parágrafo Único, inciso II da Lei 9656/98, e da Súmula Normativa 28/2015 da ANS - Agência Nacional de Saúde Complementar a Unihosp Saúde Ltda notifica por Edital seus beneficiários não localizados através de correspondência enviada pelo sistema de Aviso de Recebimento (AR) dos Correios. Conforme matrícula e CPF abaixo:

[illegible]

COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ

CNPJ nº 62.070.362/0001-06 - NIRE 35300033434

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam os senhores acionistas convidados a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 21 de janeiro de 2022, às 11:00 horas, na sede desta sociedade situada na Rua Boa Vista nº 175, Bloco B, 7º andar, São Paulo, SP para tratar da seguinte Ordem do Dia: 1. Deliberar sobre a reforma do Estatuto Social da Companhia para a modificação do seu Artigo 5º (inclusão dos parágrafos quinto e sexto), a modificação do seu Artigo 15 (alteração do caput), a modificação do seu Artigo 20 (alteração do caput e incisos), e a modificação do seu Artigo 43 (inclusão de parágrafo único), por serem adequações pertinentes dentro dos procedimentos preparatórios para a obtenção de registro na Categoria B da CVM; e também para a modificação do seu Artigo 17 (inclusão do parágrafo único), a fim de prever o procedimento para designação de Diretor substituto em caso de vacância de qualquer Diretor que não seja o Diretor-Presidente; 2. Consolidar o Estatuto Social da Companhia em decorrência da deliberação do item 1 da pauta e das deliberações ocorridas nas assembleias gerais de acionistas de 09/12/2020 e 27/04/2021, nas quais foi modificado o caput do artigo 3º.

São Paulo, 12 de janeiro de 2022

OSVALDO GARCIA - Presidente do Conselho de Administração

AVISOS DE LICITAÇÕES

PG SABESP CSM 03912/21-Fornecimento de Sistema Eletrônico para Eluição de Unidade de Filtração, Inclusi Insumos Compatíveis com o Equipamento por Dois Anos e Serviços de Garantia Estendida e Manutenção Preventiva - Recebimento das Propostas: a partir da 00h00 de 28/01/22 até 09h30 de 31/01/22, no site www.sabesp.com.br/fornecedores/licitacoes eletrônicas/pregão/RDC Sabesp - Abertura das Propostas: às 09h30 de 31/01/2021 pelo Pregoeiro. Credenciamento dos Representantes: permanentemente aberto, através do site acima. O Edital completo será disponibilizado a partir de 17/01/22, para consulta e cópia, no site acima. CSM - SP, 15/01/22.

PG SABESP MT 04326/21-Prestação de serviços de engenharia para reforma e adequações eletromecânicas do sistema de desague de lodos da ETE Parque Novo Mundo, da UN de Tratamento de Esgoto da Metropolitana MT, Diretoria Metropolitana M. Edital completo disponível para download a partir de 17/01/2022 -www.sabesp.com.br/licitações, mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionamento à participação) no acesso cadastre sua empresa fone (**11)3388-6493 - Problemas c/ site, contatar fone (0**11) 3388-9332, ou informações: Av. do Estado, 561. Envio de "Proposta" a partir da 00h00 (zero hora) do dia 27/01/2022 até às 08h50 do 28/01/2022, no site da Sabesp: www.sabesp.com.br/licitações. Às 09h00 do dia 28/01/2022 será dado início à sessão pública pelo Pregoeiro. SP 14/01/2022 - MT.

PG SABESP CSM 04752/21-Fornecimento de Ácido Cítrico para Tratamento de Água e Esgoto - Compra Estratégica. Recebimento das Propostas: a partir da 00h00 de 27/01/2022 até 10h00 de 28/01/2022, no sitewww.sabesp.com.br/licitacoes. Abertura das Propostas: às 10h00 de 28/01/2022 pelo Pregoeiro. Credenciamento dos Representantes: permanentemente aberto, através do site acima. O Edital completo será disponibilizado a partir de 17/01/2022, para consulta e cópia, no site acima. CSM - SP, 15/01/2022 A Diretoria.

Água. Sabendo usar, não vai faltar.

AVISO DE LICITAÇÃO

PROCESSO CM Nº 0004/2022

PREGÃO PRESENCIAL Nº 01/2022

OBJETO: Contratação de empresa especializada para fornecimento de combustível automotivo (gasolina comum), de acordo com a legislação e normas vigentes da ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e demais órgãos reguladores, para atendimento da frota oficial da Câmara Municipal de São Caetano do Sul, conforme especificações constantes no ANEXO I (Termo de Referência) e demais ANEXOS do instrumento convocatório, pelo período de 12 (doze) meses.

DATA DE ABERTURA: 28 de janeiro de 2022, às 10:00 horas, na Câmara Municipal de São Caetano do Sul, situada na Avenida Goiás, nº 600 – Centro – São Caetano do Sul – SP.

A retirada do Edital completo e demais informações encontram-se no endereço eletrônico < www.camarasca.sp.gov.br >, podendo ainda, o Edital ser retirado no Setor de Pregão da Câmara Municipal, no endereço supramencionado. Telefone de contato: 4228-6006 e e-mail: < licitacao@camarasca.sp.gov.br >.

São Caetano do Sul, 14 de janeiro de 2022

ANACLETO CAMPANELLA JUNIOR

Presidente

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº. 005/2022

Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MOBILIÁRIO AMBULATORIAL E MÓVEIS SOB MEDIDA"

Processo Administrativo: 12.605/2021

Data do Pregão: 04/02/2022 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)

Sessão Pública: www.bec.sp.gov.br

Número da Oferta de Compras: 655500801002022OC00007

AMPLA CONCORRÊNCIA e COTA RESERVADA DE 25% PARA ME E EPP

A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Planejamento, Secretaria de Assuntos de Segurança Pública, Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Saúde Pública, Secretaria de Serviços Urbanos, Secretaria de Trânsito e Secretaria de Esporte e Lazer, torna público que, na data, horário e local acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão, com critério de julgamento de MENOR PREÇO UNITÁRIO.

Valor total para retirada do edital: R$ 103,96 (cento e três reais e noventa e seis centavos)

Local e horário para pagamento da taxa: Banco Santander - das 10h00 às 16h00 e Banco Bradesco - das 10h00 às 16h00.

Local e horário para retirada do edital: Avenida Presidente Kennedy, nº 9.000, 1º Andar, Vila Mirim - Praia Grande/SP, junto ao Departamento de Licitações, das 09h00 às 16h00 horas, ou, gratuitamente na íntegra através dos sites www.praiagrande.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br.

Praia Grande, 14 de janeiro de 2022

JOSÉ ISAÍAS COSTA LIMA - Resp. p/ Secretaria de Saúde Pública

---

MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

AVISO DE LICITAÇÃO

O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio da Secretário Municipal de Gestão Pública, torna público que está promovendo a seguinte licitação, na modalidade "PREGÃO PRESENCIAL":

EDITAL Nº 226/2021 - PROCESSO Nº 28.475/2021

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA, ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS SERVIDORES MUNICIPAIS ATIVOS, PENSIONISTAS E SEUS DEPENDENTES.

Os envelopes "PROPOSTA COMERCIAL" e "HABILITAÇÃO" serão recebidos e abertos na Sala de Licitações (1º andar do Edifício-Sede da Prefeitura), às 09 horas, do dia 28 de janeiro de 2022. O edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br/licitacao).

Mogi das Cruzes, em 14 de janeiro de 2021

DANIEL ROBERTO CARNECINE DE OLIVEIRA - Secretário Municipal de Gestão Pública

AVISO DE LICITAÇÃO

O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio do Secretário Municipal da Saúde, torna público que está promovendo a seguinte licitação, na modalidade "PREGÃO PRESENCIAL":

EDITAL Nº 217/2021 - PROCESSO Nº 25.848/2021

OBJETO: AQUISIÇÃO DE MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO (ARMÁRIO FECHADO, CADEIRA GIRATÓRIA, CADEIRA E ARMÁRIO DE AÇO 02 PORTAS

Os envelopes "PROPOSTA COMERCIAL" e "HABILITAÇÃO" serão recebidos e abertos no Departamento de Gestão de Bens e Serviços (1º andar do Edifício-Sede da Prefeitura), às 14:00 horas do dia 28 de janeiro de 2022. O edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br/licitacao).

Mogi das Cruzes, em 14 de janeiro de 2022

Dr. ZENO MORRONE JUNIOR - Secretário da Saúde

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º Público Leilão: 02/02/2022, às 10:00 hs / 2º Público Leilão: 04/02/2022, às 10:00 hs

FERNANDA DE MELLO FRANCO, Leiloeira Oficial, Mat. JUCEMG nº 1036, com escritório na Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 403 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG, autorizado por **BANCO INTER S/A**, CNPJ sob nº 00.416.968/0001-01, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/97 e regulamentação complementar com Sistema de Financiamento Imobiliário, o seguinte imóvel urbano em lote único: Apartamento nº 2406, localizado no 24º andar do Edifício Tempo Bello, situado na Rua Vapabussu, nº 66, no Bairro Campo Belo, 30º Subdistrito, Ibirapuera, com a área privativa coberta de 49,000m²; área comum de 44,758m² e área total de 93,758m², com direito ao uso de 01 (uma) vaga de garagem (livre), indeterminada e localizada nos subsolos, com capacidade para apenas 01 (um) veículo de passeio de pequeno porte nesta vaga. Cadastrado na Municipalidade sob o nº 089.002.0005-4. Imóvel objeto da Matrícula nº 236490 do 15º Oficial de Registros de Imóveis de São Paulo/SP. 1º PÚBLICO LEILÃO - R$1.100.364,48 (Um milhão, cem mil, trezentos e sessenta e quatro reais e quarenta e oito centavos VALOR.); 2º PÚBLICO LEILÃO - VALOR R$638.486,53 (Seiscentos e trinta e oito mil, quatrocentos e oitenta e seis reais e cinquenta e três centavos). O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, e com todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda ad corpus. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Ficam os Fiduciantes: JEFFERSON DE FREITAS, brasileiro, solteiro, empresário, nascido em 22/12/1987, residente e domiciliado à Rua Cacilda Becker, nº 73, Bairro Jardim das Acácias, São Paulo/SP, CEP 04704060, RG 43622277 SSP/SP, CPF 35620744841, intimado(s) da data dos leilões pelo presente edital. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) readquirir(em) o imóvel entregue em garantia fiduciária, sem concorrência de terceiros, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos, despesas e comissão de 5% do Leiloeiro, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para o respectivo lote do leilão. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através do site www.francoleiloes.com.br.

SOLO — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

[illegible]

SAÚDE

COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO E SUPRIMENTOS - CAS

DIVISÃO DE SUPRIMENTOS

ABERTURA DE LICITAÇÕES

Encontram-se abertos no Gabinete, os seguintes pregões:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 091/2022-SMS.G, processo 6018.2021/0063446-3, destinado ao **registro de preços** para o fornecimento de **DISPOSITIVO COLETOR DE LÍQUIDOS CORPÓREOS DESCARTÁVEL**, para a Coordenadoria de Administração e Suprimentos - CAS, Divisão de Licitação, Pesquisa de Preços e Compras/Grupo Técnico de Compras - GTC/Área Técnica de Material Médico Hospitalar, do tipo **menor preço**. A abertura/realização da sessão pública de pregão ocorrerá a partir das **10h30min** do dia **27 de janeiro de 2022**, pelo endereço **www.comprasnet.gov.br**, a cargo da **1ª Comissão Permanente de Licitações** da Secretaria Municipal da Saúde.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 078/2022-SMS.G, processo 6110.2021/0015126-8, destinado ao **registro de preços** para o fornecimento de **MATERIAIS SISTEMA DE PLACA E PARAFUSO PARA MÃO, COM ENTREGA EM CONSIGNAÇÃO, PARA ATENDIMENTO DE CIRURGIAS ORTOPÉDICAS, COM COMODATO DE EQUIPAMENTO E INSTRUMENTAIS, A SEREM UTILIZADOS NAS UNIDADES HOSPITALARES PERTENCENTES À SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE, PARA O PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES**, para a Coordenadoria de Administração e Suprimentos - CAS, Divisão de Licitação, Pesquisa de Preços e Compras/Grupo Técnico de Compras - GTC/Área Técnica de Material Médico Hospitalar, do tipo **menor preço**. A abertura/realização da sessão pública de pregão ocorrerá a partir das **9 horas** do dia **3 de fevereiro de 2022**, pelo endereço **www.comprasnet.gov.br**, a cargo da **5ª Comissão Permanente de Licitações** da Secretaria Municipal da Saúde.

DOCUMENTAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO

Os documentos referentes às propostas comerciais e anexos, das empresas interessadas, deverão ser encaminhados a partir da disponibilização do sistema **www.comprasnet.gov.br**, até a data de abertura, conforme especificado no edital.

RETIRADA DE EDITAIS

Os editais dos pregões acima poderão ser consultados e/ou obtidos nos endereços: **http://e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br**; **www.comprasnet.gov.br**, quando pregão eletrônico, ou, no gabinete da Secretaria Municipal da Saúde, na Rua General Jardim, 36 - 3º andar - Vila Buarque - São Paulo/SP - CEP 01223-010, mediante o recolhimento de taxa referente aos custos de reprografia do edital, através do DAMSP, Documento de Arrecadação do Município de São Paulo.

COMUNICADO DE CHAMAMENTO PÚBLICO

PROCESSO: 6018.2021/0058530-6

CHAMADA PÚBLICA Nº 007/2021-SMS.G

A Secretaria Municipal da Saúde da Cidade de São Paulo faz CHAMADA PÚBLICA visando o CREDENCIAMENTO DE EMPRESAS PARA FORNECIMENTO OPM OFTALMOLÓGICAS PARA OS USUÁRIOS ATENDIDOS NOS CENTROS ESPECIALIZADOS EM REABILITAÇÃO (CER) DA MODALIDADE VISUAL, EM ATENÇÃO À DIRETRIZ NACIONAL DE ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA, NOS TERMOS DO ARTIGO 199, PARÁGRAFO 1º, DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, DO TÍTULO III, CAPÍTULO II, DA LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990, DA PORTARIA Nº 2.567, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2016, DO MINISTÉRIO DE ESTADO DA SAÚDE, DA PORTARIA Nº 793, DE 24 DE ABRIL DE 2012, DO MINISTÉRIO DE ESTADO DA SAÚDE, DA PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 3, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017, DO MINISTÉRIO DE ESTADO DA SAÚDE, DA PORTARIA Nº 1.272, DE 25 DE JUNHO DE 2013, E DO ARTIGO 25, *CAPUT*, DA LEI FEDERAL Nº 8.666/1993, EM ATENDIMENTO À DEMANDA DE CONTRATAÇÃO DE ASSISTÊNCIA COMPLEMENTAR ENCAMINHADA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO.

Os interessados em se credenciarem deverão entregar, junto à Secretaria Municipal de Saúde/ÁREA TÉCNICA DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Rua General Jardim, 36, 8º andar, a proposta técnica e documentação habilitatória, durante o período em que o credenciamento estiver aberto.

O edital poderá ser consultado no sítio [http://e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br.]http://e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br.

Este Chamamento Público ficará aberto pelo período de 05 anos contados de sua publicação.

---

cotidiano

Pacientes aguardam por atendimento na AMA Paraisópolis Jessica Bernardo/Agência Mural

A gente não pode correr o risco da situação se agravar

Gilson Rodrigues coordenador nacional do G10 Favelas e presidente da União de Moradores de Paraisópolis

Paraisópolis prepara novo plano contra o coronavírus

Comunidade de São Paulo abre financiamento para ambulância própria

Jessica Bernardo

SÃO PAULO | AGÊNCIA MURAL Em meio à alta de casos de Covid-19 e aos surtos de gripe no começo deste ano, moradores de Paraisópolis, a segunda maior favela de São Paulo, na zona sul, começaram a se organizar para tentar reduzir o impacto dessa nova fase da pandemia na comunidade.

O G10 Favelas, grupo que reúne lideranças de 10 comunidades do Brasil, abriu um financiamento coletivo para arrecadar doações e custear a contratação de uma ambulância para os moradores de Paraisópolis, na zona sul da capital paulista.

A ideia é retomar o plano de combate ao coronavírus que foi lançado na comunidade no início da pandemia.

Durante quase um ano, entre março de 2020 e fevereiro de 2021, a União de Moradores de Paraisópolis manteve ambulâncias privadas na comunidade para socorrer quem apresentasse sintomas de coronavírus. O serviço, que custava R$ 150 mil por mês, era pago com doações e foi encerrado por falta de dinheiro.

Agora, com o aumento de casos de gripe e coronavírus na cidade de São Paulo, a associação quer evitar o avanço das doenças no bairro. "A gente não pode correr o risco da situação se agravar", afirma Gilson Rodrigues, coordenador nacional do G10 Favelas e presidente da União de Moradores.

A alta de casos tem sido sentida no bairro com a lotação dos equipamentos de saúde. No último sábado (8), um morador com Covid esperou cinco horas por uma ambulância do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência).

A esposa dele, Tamara Araújo, 28, conta que, quando os socorristas chegaram, o marido estava desacordado. "Ele teve uma parada cardíaca. Eu achei que ele tinha morrido, foi horrível", conta.

Ele foi levado ao Hospital do Campo Limpo e ficou internado até segunda-feira (10). O casal tinha sido diagnosticado com coronavírus naquela mesma semana.

Gilson conta que a procura por atendimento nas unidades de saúde da região tem aumentado. "Nós chegamos num período de 600 pessoas [procurarem a AMA] por dia".

A reportagem da Agência Mural esteve na AMA (Assistência Médica Ambulatorial) Paraisópolis na noite desta quarta-feira (12) e encontrou uma longa fila de espera para atendimento no local. Pelo menos 25 pessoas com sintomas gripais, que podem ou não ser de Covid-19, aguardavam sentadas em uma tenda do lado de fora da unidade.

A auxiliar de limpeza Kelly Cristina, 52, esperava para realizar o teste de Covid havia quatro horas. Funcionária de um banco, ela conta que outros três colegas tiveram o diagnóstico para o coronavírus confirmado nos últimos dias. "Como teve caso lá, mandaram eu vir fazer o teste". Ela estava com dor de cabeça e febre.

Como mostrou a **Folha**, a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) confirmou aumento nos casos de Covid entre funcionários de bancos.

Também na fila de espera para o exame estava Eloia de Oliveira, 33. Essa era a segunda vez que ela foi à unidade no mesmo dia. Mais cedo, tinha levado a filha de 9 anos, que teve resultado positivo em teste rápido para a doença.

No começo da noite desta quarta, exames do tipo, que mostram o resultado em 15 minutos, tinham acabado, segundo os pacientes. Procurada nesta quinta-feira (13), a prefeitura não retorno até a publicação deste texto.

Com sintomas como febre, dor no corpo e dor de barriga, Eloia esperava para fazer um teste do tipo RT-PCR, cujo resultado leva mais tempo para ficar pronto. Até lá, ela precisará manter o isolamento na casa, ao lado da filha e de outras seis pessoas da família que moram no imóvel. "Não tem como ter isolamento. Todo mundo acaba pegando".

O G10 Favelas estuda abrir espaços para manter pessoas com casos confirmados de Covid isoladas do resto da família enquanto passam pelo período de transmissão. "É praticamente impossível fazer isolamento com tantas pessoas", resume Gilson.

No início da pandemia, Paraisópolis também contou com espaços para auxiliar no isolamento dos casos confirmados. No entanto, os chamados "centros de acolhida" foram encerrados e houve dificuldade para ter adesão dos moradores.

A favela se tornou uma referência no combate à pandemia em 2020 com ações como a criação do programa "Presidentes de Rua", que separava voluntários para acompanhar a situação das famílias a cada 50 casas.

A ambulância contratada pela União de Moradores para esta nova fase da pandemia começou a atuar na favela nesta terça-feira (11) e deve funcionar 12 horas por dia, ao custo de R$ 45 mil. Até esta quinta-feira (13), a associação ainda não tinha recebido nenhuma doação para o financiamento do serviço.

Autoritarismo ou reacionarismo?

Presidente buscou impor seus objetivos abusando de suas prerrogativas

Oscar Vilhena Vieira

Professor da FGV Direito SP, mestre em direito pela Universidade Columbia (EUA) e doutor em ciência política pela USP; autor de "A Batalha dos Poderes"

Como distinguir uma ação autoritária implementada pelo governo de uma ação meramente conservadora ou reacionária? Essa difícil questão me foi colocada pela professora Maria Hermínia Tavares de Almeida, em reação à série de reportagens publicadas pela excelente jornalista da **Folha** *Renata Galf, sobre um projeto de pesquisa voltado a compreender o modo como os novos líderes populistas empregam o direito e suas instituições para concretizar seus objetivos.*

A questão é relevante porque um dos pressupostos fundamentais dos regimes democráticos é que o eleitor possa, pelo voto, determinar mudanças na orientação das políticas governamentais. Nesse sentido, é tão legítimo a um presidente conservador buscar implementar políticas conservadoras, como a uma presidente progressista ou liberal cumprir suas promessas de campanha. A democracia serve para isso mesmo; para poder mudar.

Ações autoritárias constituem uma coisa distinta. Numa primeira categoria encontram-se aquelas ações que ameaçam os próprios pressupostos do Estado democrático de direito, como a integridade do processo eleitoral ou a independência dos poderes que têm a responsabilidade de elaborar ou garantir as regras do jogo; ou seja, o Legislativo e o Judiciário. Nesta mesma categoria também estão ações que violem direitos fundamentais, prejudicando o livre e igualitário exercício da cidadania, ou a dignidade das pessoas.

Uma segunda categoria de ações autoritárias, no entanto, está associada mais à forma pela qual são veiculadas do que propriamente o mérito. Desde Rousseau, ficou claro que um regime democrático não se resume à mera vontade da maioria. Para que a decisão dos cidadãos possa se impor a toda comunidade é fundamental que ela seja veiculada por lei. Pela sua natureza, assim como pelo seu processo de adoção parlamentar, em que as minorias têm participação, a lei é um poderoso antídoto contra o exercício arbitrário do poder.

Nesse sentido, impor conduta sem fundamento na lei é, por definição, autoritário.

Assim, mesmo objetivos políticos legítimos, almejados pela maioria — não importa se reacionários ou progressistas—, apenas poderão se transformar em ação governamental após se submeterem ao devido processo legal, seja ele legislativo, administrativo, e, em muitos casos, judiciário.

O que nossa pesquisa detectou é que, por indisposição ou incapacidade de construir uma ampla coalizão de governo, o presidente buscou impor seus objetivos abusando de suas prerrogativas. Daí falarmos em "infralegalismo autoritário"; pois baseado no emprego sistêmico de prerrogativas administrativas, em contraposição ao que determinam as leis e a Constituição.

O deputado federal Eduardo Cury, outro perspicaz leitor dos resultados da pesquisa, salientou, no entanto, que a incapacidade do governo de aprovar certas medidas autoritárias pode ter se dado menos em função de eventuais virtudes de nosso parlamento pluripartidário e bicameral, do que da própria incompetência dos operadores políticos do governo.

O Centrão, preocupado em não descontentar o Supremo Tribunal Federal, preferiu se concentrar na defesa apenas de seus próprios interesses.

O deputado nota com moderado otimismo, por outro lado, que por não terem conseguido impor alterações legais ou constitucionais nas estruturas de nossa democracia, será mais fácil ao próximo governo, caso haja disposição e competência, reverter parte dos estragos institucionais provocados pelo infralegalismo autoritário.

| **DOM.** Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Homem se refresca no Parque Marinha, na orla do Guaíba, em Porto Alegre Daniel Marenco/FolhaPress

Com onda de calor, estiagem preocupa mais do que máximas no Rio Grande do Sul

Mais de 50% dos municípios gaúchos decretaram situação de emergência até esta sexta-feira; duas cidades registraram temperatura superior a 40°C

Fernanda Canofre

PORTO ALEGRE As temperaturas máximas chegaram novamente a 40°C em dois municípios gaúchos nesta sexta-feira (14), em meio a onda de calor e a estiagem que atingem o Rio Grande do Sul —em Bagé, a máxima foi de 40,8°C, enquanto Quaraí registrou 40°C. Os dados são do Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia).

Bagé, na fronteira com o Uruguai, teve a temperatura mais alta registrada na região Sul do país até o momento neste ano, chegando a 41,7°C, nesta quinta-feira (13). Antes, a máxima do ano no estado havia sido registrada em Quaraí, na fronteira oeste, que alcançou 41,5 °C, na quarta. Porto Alegre registrou máxima de 37,8°C nesta sexta-feira. Termômetros de rua registraram marcar 42°C.

Os próximos dias ainda devem ser de calor extremo no estado. O Inmet divulgou aviso alertando perigo devido à onda de calor para todo o Rio Grande do Sul e para as regiões oeste de Santa Catarina e Paraná, com temperaturas 5°C acima da média por um período de 3 a 5 dias.

Mais de 50 municípios gaúchos decretaram situação de emergência entre quinta e sexta-feira, segundo dados da Defesa Civil estadual —o número pulou de 209 municípios na quinta para 262 nesta sexta, o que equivale a mais da metade dos 497 municípios do Rio Grande do Sul.

Levantamento da Emater-RS aponta pelo menos 207 mil propriedades gaúchas atingidas pelos efeitos da estiagem e 10,5 mil famílias com dificuldade de acesso à água nas áreas rurais. A estimativa calcula 115 mil produtores de grãos e 23,5 mil produtores de leite com perdas provocadas pela falta de chuvas até o momento.

Jaguarão, na fronteira sul com o Uruguai, foi um dos municípios a decretar situação de emergência nesta sexta. A cidade, onde foi registrada a máxima histórica do Rio Grande do Sul, com a marca 42,6°C, em janeiro de 1943, chegou a 39,8°C nesta sexta.

> **O que está acontecendo é que estamos com ar muito seco instalado naquela região há vários dias, por isso vem ganhando força e a temperatura está subindo**
>
> **Daniela Freitas**
> Climatempo

Segundo o prefeito da cidade, Favio Telis (MDB), os prejuízos no setor agropecuário no município podem passar de R$ 120 milhões e cerca de 40 famílias estão sem acesso à água, sendo acompanhadas e atendidas pela prefeitura.

"É a maior estiagem dos últimos dez anos, pelo menos. Estamos reforçando as orientações em saúde, que as pessoas tomem cuidado com o sol, se hidratem, não deixem os animais desprotegidos, sem contar que o ar seco piora as doenças respiratórias, ainda mais em momento de pandemia", afirma ele.

A onda de calor que atinge a região e países vizinhos, como Uruguai e Argentina, é resultado de um bloqueio atmosférico, que mantém o ar seco há vários dias, impedindo a entrada de frentes frias, segundo Daniela Freitas, da Climatempo.

"O que está acontecendo é que estamos com ar muito seco instalado naquela região há vários dias, por isso vem ganhando força e a temperatura está subindo", explica ela.

"A tendência é que as chuvas ganhem força pelo estado, principalmente a partir de domingo, com a chegada de uma frente fria, na fronteira da Campanha Gaúcha com o Uruguai, e ao longo dos próximos dias vai avançando. Vai ser uma chuva boa, em todo o estado do RS, com risco de temporal, com volume alto em curto espaço de tempo. Momentaneamente, a função dessa chuva é trazer refresco nas temperaturas e melhorar a qualidade do ar que está precária, mas não irá reverter o cenário de estiagem que se vive há meses."

Nesta sexta, a Defesa Civil gaúcha emitiu alerta para ocorrência de chuvas fortes, acompanhadas de descargas elétricas e possibilidade de granizo válido por três horas.

Caso Beatriz teve demissão de perito e oito delegados em PE

José Matheus Santos

RECIFE A revelação do suspeito de assassinar a menina Beatriz Angélica Mota, morta a facadas em 10 de dezembro de 2015 em um colégio particular de Petrolina, em Pernambuco, representou um novo capítulo de uma investigação turbulenta. Beatriz foi morta durante a festa de formatura da irmã, no colégio Nossa Senhora Auxiliadora, onde o pai era professor de inglês.

Na última quarta-feira (12), a Secretaria de Defesa Social (SDS) divulgou que o suspeito de matar a menina é Marcelo da Silva, 40. Quando foi beber água, a menina teria se assustado ao ter contato com ele, segundo a pasta. De acordo com os investigadores, Silva teria deferido dez facadas no corpo dela e confessado o crime nesta semana.

Silva vivia em situação de rua, segundo a SDS, e teria entrado na escola já com a faca e com a intenção de pedir dinheiro aos participantes do evento para poder deixar Petrolina e voltar à cidade de Trindade, também no Sertão, onde vivia com a família.

Nos últimos seis anos, foram sete perícias, 24 volumes no inquérito, 442 depoimentos e 900 horas de imagens analisadas. O caso passou por oito delegados, uma média de um a cada nove meses. Recentemente, ficou sob com uma força-tarefa formada por quatro profissionais.

> **900 horas**
> de imagens de câmeras de segurança foram analisadas no inquérito

Em nota, a Defensoria Pública de Pernambuco informou que não foi acionada para atuar na defesa de Silva. O advogado Francisco Assis de Carvalho Neto, que atuou no outro processo ao qual o suspeito responde, disse à reportagem que não está constituído para atuar na defesa do homem no caso Beatriz.

O advogado Rodrigo Almendra, responsável pela defesa de Diego Henrique Leonel de Oliveira Costa, afirmou que o perito "não é acusado de interferir no caso Beatriz e a demissão dele não tem relação com os trabalhos de investigação".

A reportagem não conseguiu contato com Alisson Henrique de Carvalho Cunha nem com a defesa dele.

O colégio Nossa Senhora Auxiliadora disse, na quarta-feira, que torce pela continuidade das investigações do caso Beatriz e que "confia plenamente na elucidação do caso".

A SDS não respondeu às tentativas de entrevista com o secretário Humberto Freire e delegados do caso.

Em nota, o Ministério Público disse que "requisitou (à Polícia Civil) providências imediatas para assegurar a ouvida do suspeito, a proteção à sua integridade física e a realização de novas perícias complementares".

Time ligado à Universal avança na Copinha com veto a palavrões

Garotos do Canaã, de projeto social próximo à igreja, enfrentam Juventus por vaga nas oitavas do torneio

Alex Sabino

SÃO PAULO Segundos antes de o árbitro Alester Ciaulli da Costa apitar o início da partida, os 11 jogadores de camisa branca se ajoelham e erguem as mãos para o alto, em oração. De pé, os adversários só observam.

90 minutos depois, o "Pai Nosso" é gritado em uníssono no vestiário. O mesmo para o canto de guerra que termina com a frase "se Jesus é meu amigo, contra mim ninguém será."

Os jogos do Canaã Esporte Clube não são como os outros. Os palavrões são raros na arquibancada. Dentro de campo, ao menos de um lado, não existem. Os garotos da equipe de Irecê, interior da Bahia, são proibidos de dizê-los. Desrespeitar a regra pode levar à expulsão, afirmam integrantes da comissão técnica.

Nenhum atleta pode pintar o cabelo, ter cortes considerados diferentes, usar brinco ou usar boné. Alguns carregam uma Bíblia ao sair do vestiário.

"O clube me ajuda não apenas a ser melhor no futebol mas a melhorar como pessoa. Reforça a minha fé em Deus", diz o atacante Vinicius.

Durante o primeiro tempo do confronto com o Real Brasília, na quinta (13), no estádio da rua Comendador Sousa, pela Copa São Paulo, ele acertou a trave duas vezes. Na segunda, pareceu inconformado. Em vez de xingar, murmurou para si mesmo "por Jesus!".

Time ligado à Igreja Universal, o Canaã venceu por 2 a 1 e se classificou entre os 32 melhores da Copinha. Vinicius, um centroavante que dá imenso trabalho para a zaga adversária, anotou um dos gols.

Neste sábado (15), às 11 horas, o rival será o Juventus, na Rua Javari, por vaga nas oitavas. Eles já se enfrentaram na fase de grupos, e os paulistanos levaram a melhor por 3 a 1.

Quanto o Canaã está próximo à Universal é motivo de discussão. A versão oficial é que não há qualquer participação ou convênio entre a igreja e o clube. Do público presente no estádio do Nacional (o número não foi divulgado), a maioria esmagadora era de torcedores do clube baiano. Três deles disseram à **Folha** fazerem parte de movimento de jovens da igreja. Foram convidados por pastores a ir à partida.

"Esta vitória é para vocês", apontou para a arquibancada o técnico Edu Miranda, após o apito final. Ele está há cerca de um mês no Canaã e teve passagens por Corinthians, Portuguesa, Guarani e Flamengo de Guarulhos. "Eu conhecia o time de nome porque jogadores deles foram levados para Guarulhos quando eu estava lá. A equipe é um braço da Universal, e a estrutura é fantástica. É acima da média", diz.

Dirigente do Canaã, que pediu para não se identificar, contesta e diz não haver nenhuma ligação formal. O presidente é Sergio Correa, e o diretor de futebol é Mauricio Amaral. Ambos são bispos da igreja.

A agremiação faz parte de um projeto social que oferece educação e assistência social para cerca de 600 crianças em Irecê.

Na Bíblia, Canaã é a terra prometida encontrada pelo povo de Israel após atravessar o deserto por 40 anos. Os cantos da torcida na Copinha citam o tempo todo ser o time o "mais forte do sertão."

Segundo jogadores e integrantes da comissão técnica, todos são convidados a frequentar os cultos evangélicos, mas não estão obrigados a isso. Há a exigência de ser cristão. No centro de treinamento, construído na BA-052, a Estrada do Feijão, os meninos têm escola, cinco refeições sob a supervisão de nutricionistas, cinco campos de treinamento à disposição e departamento de fisioterapia.

Os aparelhos de TV são desligados às 22h30, horário em que todos devem se recolher para os quartos. "Todos são muito disciplinados. E, se deixarem, a gente vai até o final da Copa", completa Miranda.

É o que espera Romilda Costa. Ela saiu da Bahia para passar o mês de janeiro na casa da irmã Jurania em São Paulo. Não foi apenas por causa das férias. O objetivo principal é seguir o Canaã na Copinha. As duas são tias do zagueiro Paulo Vinicius, 20. Assim como os garotos em campo, elas fecham os olhos e rezam antes do início da partida.

Na formação de jogadores, o Canaã, criado em 2018, atua como qualquer outro clube. Trabalha com empresários e busca revelações, de preferência da região, que possam ser lapidadas e depois vendidas por lucro. Mas há também o trabalho social. A maior esperança na Copinha deste ano é o atacante Felipe Gabriel, 15. Ele não atuou na quinta porque estava suspenso.

Dois garotos revelados pela equipe, João Victor e Clayton, ambos de 18 anos, foram emprestados ao Flamengo. Clayton foi comprado em definitivo. O Canaã também tem João, 16, no Atlético Mineiro. São histórias que enchem de esperança quem está na Copinha de 2022. "A gente vê que dá para crescer. Enxerga como almejar os sonhos com o futebol", constata Paulo Vinicius.

Dirigentes ouvidos pela reportagem disseram que o dinheiro obtido com a venda de atletas é reinvestido no projeto que mantém também as categorias de base.

Passar de fase ajuda ainda mais a levar visibilidade para os atletas e o time. Todos percebem isso porque a festa com a classificação se assemelha à de um título. Eles cantam que o "azarão chegou" e se juntam até para fazer danças coreografadas. Mas, logo que elas acabam, eles se ajoelham, apontam para o céu e rezam.

> **O clube me ajuda não apenas a ser melhor no futebol mas a melhorar como pessoa. Reforça a minha fé em Deus**
>
> **Vinicius**
> centroavante do Canaã

ESPORTE AO VIVO | **9h30** Man. City x Chelsea — Inglês, ESPN BRASIL | **11h** Atlético-GO x Palmeiras — Copa São paulo, SPORTV | **13h** Nigéria x Sudão — Copa Africana de Nações, BAND

'A seleção brasileira pode ajudar e mudar nossa história'

Preso por denunciar abusos no Qatar, migrante pede que atletas se posicionem

MINHA HISTÓRIA
MALCOLM BIDALI

SÃO PAULO Malcolm Bidali foi ao Qatar sonhando com um bom emprego e prosperidade. Como os mais de 2 milhões de migrantes que, estima-se, trabalham no país-sede da próxima Copa do Mundo.

Nem tudo correu de acordo com o esperado pelo queniano, submetido a condições muito ruins de trabalho e moradia. Quando estava a serviço da empresa de segurança GSS Certis, ele chegou a viver em uma casa com 54 pessoas, já durante a pandemia.

Ele decidiu se tornar um ativista, cobrando melhores condições no país. Suas denúncias o levaram à prisão, onde relata ter sofrido tortura psicológica.

De volta a seu país amparado por ONGs, o queniano de 29 anos agora pede que os atletas do Mundial de 2022 levantem a voz em apoio aos trabalhadores do Qatar.

O hotel que deverá abrigar a seleção brasileira na Copa chegou a contratar os serviços da GSS Certis. E Bidali, sem as melhores recordações da empresa, faz um apelo aos que se hospedarão no Westin Doha no fim do ano: "Vocês podem mudar nossa história".

A dona do Westin Doha diz não ter mais contrato com a GSS Certis, que, por sua vez, não respondeu à reportagem. Também foram procuradas a embaixada do Qatar, a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) e todas as empresas citadas no depoimento a seguir, mas não houve resposta.

*

Eu fui para o Qatar pela primeira vez em janeiro de 2016. Um vizinho, que trabalhava em Doha, veio de férias para o Quênia e disse: "Malcolm, você pode tentar uma vida melhor".

Naquele tempo, estava em um momento muito ruim: sem trabalho, sem casa, entrando e saindo de abrigos, com más companhias, às vezes abusando das drogas.

Fui. Antes de tudo, você precisa entender que lá os migrantes não têm uma vida pessoal. É trabalho, casa, trabalho, casa.

Não reclamava, tive sorte de estar em uma empresa boa. Fiquei um ano e meio, guardei dinheiro e voltei para abrir meu próprio negócio, mas as coisas não ocorreram como planejado. Voltei ao Qatar em setembro de 2018 e entrei na GSS Certis.

Malcolm Bidali denunciou condições ruins de trabalho no Qatar Anistia Internacional Noruega/Divulgação

O conjunto habitacional dos trabalhadores onde eu vivia ficava na área industrial de Doha, que é basicamente o gueto da cidade, onde moram os migrantes, pedreiros, faxineiros.

Qualquer um ali pode te dizer o que acontecia, não é um conhecimento exclusivo meu: turnos de 12 horas de trabalho, comida terrível e racismo.

O salário era o menor possível: 1.250 qataris por mês [R$ 1.948, na cotação atual]. Para ter uma noção, o aluguel mais barato por lá era mais de 1.000 qataris.

Então, tínhamos que morar na habitação da empresa. Eram oito blocos, umas 2.000 pessoas. Sendo honesto, vi lugares piores, mas nossa situação era horrível. Ficávamos em seis pessoas num quarto.

Claro, comecei a sair mais. Ia muito à biblioteca. Lá era minha casa fora de casa; por um instante, esquecia que eu era migrante.

Quase fui contratado para escrever no site ilovequatar.net. Passei na entrevista, receberia quatro vezes mais. Isso em 2019, antes da reforma trabalhista. Quando pedi à minha empresa para mudar de trabalho, ela disse: não.

Fomos deslocados para outras acomodações. Eram piores. Eram casas de cinco quartos, com 54 pessoas. São 20 no térreo, 12 na sala, oito num quarto ao lado da cozinha; no primeiro andar, três quartos: com oito, oito e dez pessoas; mais oito no segundo andar.

Criei uma conta anônima e mandei emails para a empresa que me contratava pela GSS Certis, a Msheireb. Nem responderam. Depois, descobri que a Qatar Foundation controlava essa empresa. Escrevi para eles, que responderam "vamos analisar" —aquela besteira corporativista protocolar.

Escrevi para o Ministério do Trabalho, o do Interior. Ninguém fez nada. Aí lembrei que, na biblioteca, conheci uma pessoa envolvida com direitos humanos. Pedi ajuda. Foi assim que conheci a Migrant Rights e publiquei o primeiro artigo, sob pseudônimo.

Quando a pandemia aliviou e voltamos ao conjunto habitacional, algumas coisas tinham melhorado. Foi quando me dei conta de que minha voz tinha poder.

Comecei a escrever mais, até que, em 2021, escrevi um post que citava Sheikha Mozah, fundadora da Qatar Foundation, vista como modelo de engajamento social e esposa do Hamad bin Khalifa, emir do Qatar. Semanas depois, sem saber, cliquei em um link malicioso no Twitter. Cinco dias depois, fui preso.

4 de maio de 2021, 19h

Estava descansando quando o chefe da habitação me chamou em seu escritório. Quando cheguei, ele me disse que alguém do setor de relações públicas queria me ver.

Ele fez uma ligação e ouvi o termo "MOI", de Ministério do Interior [Ministry of Interior, em inglês]. Tinha algo errado. Escrevi pelo celular para uma certa pessoa: "Possível SOS".

O chefe me avisou que um motorista me levaria ao escritório da empresa. Parei e pensei: "Com certeza, não vamos para lá, vão me deportar".

Entrei no carro e comecei a deletar conversas, contatos e emails do celular. Mas, na estrada, a gente passou reto pela saída que levaria ao aeroporto e fomos a caminho da cidade.

Fui avisando meu contato de tudo, até chegar ao Ministério do Interior.

Entrando no Ministério, dois homens me mandaram sair do carro e entregar meu celular. Estava muito assustado.

Eles me algemaram, pegaram meus documentos, cartões, e me levaram para uma sala. Não sei quanto tempo o interrogatório durou, pareceu que levou a noite toda.

Depois, eles me deram roupas de detento e me largaram em uma solitária, de uns 2 por 3,5 metros. Não tinha janela, só uma câmera, e a luz ficava eternamente acesa. Para ir ao banheiro, pedia por um interfone. Eles me traziam comida e nunca pararam de me interrogar. Não fui torturado fisicamente, mas psicologicamente, com certeza. Foram uns três dias lá, até que me transferiram para uma cela maior, com janela, banheiro e até TV.

Semanas depois, fui levado para ser processado formalmente. Foi só aí que soube quais eram as acusações contra mim: "criar contas em redes sociais para espalhar desinformação" e "espalhar desinformação pelas redes sociais".

Fui liberado, mas respondi ao processo. Por sorte, ONGs me ajudaram com os advogados e também a pagar a multa exorbitante que recebi [25 mil qataris, R$ 38,9 mil]. Depois de mais de dois meses, desembarquei no Quênia na metade de agosto.

A Copa do Mundo

No Qatar, o medo é um fator importante para calar os trabalhadores. Eles tiram vantagem de que você veio de outro país, da pobreza.

Boicotar a Copa do Mundo teria ajudado no começo, seria um recado, mas é tarde demais. As ONGs, os ativistas e os jornalistas estão todos fora do Qatar. Então, se houvesse um boicote agora, os trabalhadores que ficam no Qatar é que sofreriam as consequências.

Pelo menos a Copa do Mundo também trouxe certo nível de proteção. Se com todas as atenções voltadas para o Qatar ainda vemos tudo isso acontecendo, o que aconteceria sem a Copa?

Não importa que a GSS Certis não esteja mais trabalhando no Westin Hotel. A seleção brasileira precisa ser proativa.

Honestamente, é uma das maiores do mundo, se não a maior —meu jogador favorito até hoje é o Ronaldinho Gaúcho, o maior de todos os tempos, não importa o que dizem.

Quando estive no Qatar, esperava que alguém se preocupasse com a gente. Mas ninguém fazia nada. Se você for um jogador, entenda a vida dos trabalhadores, converse com eles, eles vão gostar de lhe falar e mostrar os problemas. Os jogadores podem ajudar a denunciar e mudar a narrativa. A seleção brasileira pode mudar nossa história.

Depoimento a João Gabriel

Djokovic volta a ser detido na Austrália após ter seu visto de novo cancelado

SÃO PAULO O governo australiano cancelou nesta sexta (14) o visto de Novak Djokovic pela segunda vez e o tenista voltou a ser detido na manhã deste sábado (noite de sexta no Brasil). Segundo o ministro da Imigração, Alex Hawke, o tenista número um do mundo, que não está vacinado contra a Covid-19, representa um risco à saúde e à ordem.

Os advogados do atleta sérvio entraram novamente com um recurso na Justiça, e uma audiência chegou a ser realizada na noite desta sexta, no horário local, mas ainda não há uma decisão final sobre a permanência dele no país.

O juiz Anthony Kelly transferiu o caso para a Corte Federal, que marcou uma nova audiência para a manhã deste sábado (noite de sexta no Brasil). A expectativa é que uma posição final seja definida até domingo.

Kelly ordenou que as autoridades de fronteira não removam Djokovic do território australiano enquanto sua contestação legal estiver em andamento.

Mais cedo, Hawke usou poderes discricionários para cancelar o visto de Djokovic, depois que Kelly anulou uma revogação anterior e liberou o sérvio da detenção de imigração na segunda-feira (10).

Em uma novela que já se arrasta há dez dias, o tenista de 34 anos tenta permanecer no país para disputar o Australian Open, torneio do Grand Slam que começa na segunda (17).

Os advogados do tenista chamaram a decisão de irracional. Eles argumentam que o ministro se baseou na ideia de que a presença do atleta na Austrália alimentaria o sentimento antivacina no país, não que Djokovic em si represente uma ameaça à saúde. Para Nicholas Wood, Hawke escolheu "remover um homem de boa reputação" e prejudicar sua carreira por causa de comentários feitos em 2020, quando o atleta se posicionou contra vacinas.

Djokovic foi incluído no sorteio de quinta-feira (13) como cabeça de chave número um. Caso sua defesa não consiga reverter novamente a decisão do governo, o número um do mundo será substituído na chave. Com AFP

Nossas decepções esportivas

Quando defendemos alguém cegamente, o problema está em quem?

Marina Izidro

É jornalista e vive em Londres. Cobriu cinco Olimpíadas, Copa e Champions. Mestre e professora de jornalismo esportivo na St Mary's University College

Com quem você já se decepcionou no esporte? Compartilho aqui a minha lista. Como jornalista, ao mesmo tempo em que mantenho certo distanciamento que a ética profissional exige, tenho profunda admiração por atletas e me considero privilegiada por aprender com eles valores positivos, resiliência, disciplina, coragem. Infelizmente (ao menos para mim), a imagem que eu tinha sobre alguns se desfez. Não por coincidência, durante a pandemia.

A mais recente decepção é, claro, Novak Djokovic. O número um do mundo sempre foi admirado pelo que fez dentro e fora de quadra. Era conhecido não só por ser um campeão mas também engraçado, simpático, educado. Já o entrevistei e cobri torneios em que o sérvio competiu. Portanto, não era só uma impressão, vi que ele realmente era tudo isso.

No entanto, se em junho de 2020 o tenista organizou um torneio com público quando ainda não havia vacinas contra a Covid-19 e depois disse que era contra a imunização, agora parece usar a mesma determinação que o fez ganhar 20 títulos de Grand Slam para destroçar de vez a própria reputação. Cada nova informação divulgada na novela do Aberto da Austrália piora essa percepção.

Outra desilusão foi com a tricampeã olímpica Kerri Walsh. Quem gosta de vôlei de praia lembra como ela e Misty May-Treanor dominaram o esporte. Entrevistar Walsh era ter a certeza de que ela era uma mulher incrível. Sempre sorrindo, amável, dava declarações admiráveis.

Até que, em setembro de 2020, a americana publicou nas redes sociais um texto cheio de opiniões sem comprovação científica, comparando o uso de máscaras à escravidão. Na época, quase 200 mil pessoas já haviam morrido por causa do coronavírus nos Estados Unidos.

E até o Kelly Slater... Logo ele? Onze vezes campeão mundial, o americano era o máximo. Admirado por dez entre dez fãs de surfe, talentoso, bom exemplo, defensor da natureza. Nas vezes em que competiu no Brasil, conseguir um autógrafo ou uma foto com ele era um troféu para guardar pelo resto da vida.

Slater resolveu se tornar uma das vozes do movimento negacionista, com declarações arrogantes de que sabe mais sobre ser saudável "do que 99% dos médicos" e debochando das restrições justamente na Austrália, onde tantas vezes venceu e foi ovacionado.

Segundo a psicanálise, admiramos alguém porque projetamos no outro os valores que gostaríamos de ter. Como atletas são pessoas públicas e os vemos constantemente na televisão e na internet, temos a impressão de que os conhecemos bem.

Quando dizem ou fazem algo que vai contra a imagem que tínhamos sobre eles, deveria ser simples parar de acompanhar e admirar essas pessoas, certo? Mas nem sempre é fácil porque, para isso, às vezes temos que admitir que nos enganamos no nosso próprio julgamento ou lembrar que nossos ídolos são humanos e erram.

Para piorar, o mundo das redes sociais amplifica debates inúteis —como quando alguém sem nenhuma especialização médica tenta dar opinião e conselhos sobre vacinas e vírus.

Em geral, quem escolhe defender publicamente as próprias convicções contra a ciência com tanto afinco, como Djokovic, Slater, Walsh e muitos outros, não se importa se eu e você, caro leitor ou leitora, pensamos diferentemente deles. Portanto, se insistirmos em apoiar alguém cegamente porque não queremos dar o braço a torcer, será que o problema está mais neles ou em nós?

| **DOM.** Juca Kfouri, **Tostão** | SEG. Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho | TER. Renata Mendonça | QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SEX. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro

Veja a melhor época para comprar frutas, verduras e legumes

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO Com a inflação pressionando os preços de alimentos, uma boa saída é aproveitar a sazonalidade de frutas e verduras, pois os preços caem, e a qualidade sobe.

"Quando a produção acontece na época certa, ela vem em condições melhores para a fisiologia daquela planta e vai produzir de maneira mais fácil", diz o engenheiro agrônomo Gabriel Vicente Bitencourt de Almeida, chefe da seção do centro de qualidade hortigranjeira da Ceagesp (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo).

O IPCA, índice calculado pelo IBGE e que é considerado a inflação oficial, acumulou variação de 10,06% em 2021. O grupo de despesas com alimentação e bebidas teve alta de 7,94% no período.

A Ceagesp tem um calendário que pode ajudar o consumidor no planejamento de suas compras. Ele vale principalmente para São Paulo —outros estados têm suas particularidades. Em geral, a tradicional abundância de um produto em um certo período não quer dizer que não haverá disponibilidade nos outros meses, mas as chances de os preços subirem são maiores.

A combinação de conhecimento técnico e tecnologia ajuda os produtores rurais a escaparem de questões sazonais como temperatura, umidade e volumes de chuvas. É o caso, por exemplo, da produção de uva e goiaba, que são estimuladas a partir de técnicas de poda.

Outras, como a maçã, têm um pico de produção a partir do meio do ano. Porém, a fruta se adapta bem à refrigeração, o que garante o abastecimento durante todos os meses.

As mangas paulistas são mais abundantes no fim do ano, mas as variedades do semi-árido ficam em produção durante quase todo o ano. Essas especificidades fazem com que os sacolões e feiras paulistas tenham mangas mais baratas no verão, pois, em vez de a fruta viajar do Nordeste ao Sudeste, ela vem da produção local.

As frutas mais afetadas pela sazonalidade, ou seja, de produção mais complicada fora de época, são as de caroço, como pêssego, ameixa e nectarina. Lichia, fruta de origem asiática, vem ganhando espaço na cesta de produtos de fim de ano e tem colheita anual iniciada sempre entre o fim de novembro e o início de dezembro.

Já as hortaliças tendem a ficar mais caras no verão pela combinação de calor e chuva, condições muito favoráveis à proliferação de fungos e bactérias. "Há muito trabalho de poda e irrigação, mas as principais passam por essas questões", diz o engenheiro agrônomo. "No inverno, se não der geada, é mais fácil de produzir."

Outros produtos importantes na alimentação dos brasileiros, como batata e tomate, são produzidos durante o ano inteiro. Quando não estão nos melhores intervalos de produção, eles ficam mais caros pois o produtor gasta mais.

O chefe do centro de qualidade hortigranjeira da Ceagesp explica que a produção de batata, por exemplo, é mantida porque há demanda, mesmo que os preços subam. Para conseguir plantar, porém, é necessário que a produção, no verão, migre para regiões mais altas.

"Isso é uma regra geral. Quando é favorável, a planta produz mais e mais barato, o produto vai ter qualidade mais alta e o produtor vai usar menos químicos."

Outra referência a que o consumidor pode lançar mão para decidir o que priorizar em cada época do ano é o calendário de hortifruti elaborado pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), instituto vinculado à Esalq (Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"), da USP.

Esse, porém, tem função oposta ao do Ceagesp, pois ele é voltado aos produtores rurais. Para o tomate salada, o mês de março é considerado um período sob pressão de preços —e aí o consumidor talvez precise reduzir o consumo para manter o orçamento sob equilíbrio. Para a cebola, o período entre março e julho é aquele em que a hortaliça estará mais valorizada, segundo escala do Cepea, a partir da sazonalidade verificada no Ceagesp.

O ano de 2021 não foi dos melhores para o setor de hortaliças. Segundo o anuário HF Brasil, produzido pelo Cepea, houve queda de 3,7% nas áreas produtoras na comparação com o período pré-pandemia, e de 1,3%, em relação a 2020. A produção industrial de batata e tomate cresceu, mas as hortaliças frescas tiveram recuo.

Calendário de frutas, legumes e verduras

*Abacaxi pérola e havaí **Banana maçã, nanica e prata | Fonte: Ceagesp

COPA DAS NAÇÕES
Seleções da África se enfrentam em estádios vazios; Camarões perde de 2 a 0 para o Marrocos em casa Kenzo Tribouillard/AFP

ACERVO FOLHA

Há 50 anos **15.jan.1972**

Após façanha no xadrez, Mequinho será recebido com festa no RJ

Uma recepção semelhante à oferecida à seleção de futebol campeã da Copa de 1970 está sendo preparada no Rio para o Mequinho, primeiro brasileiro a obter o título de Grande Mestre Internacional de xadrez.

Ele chegará na terça-feira (18), desfilará pelas ruas da Guanabara em carro aberto e irá para a Universidade Gama Filho. À noite voltará para casa: um apartamento de sala e quarto em Ipanema, onde só há cama, mesa e tabuleiro —escolhido por ele como ambiente ideal para estudos de xadrez.

FOLHA DE S. PAULO

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

COZINHA BRUTA | Marcos Nogueira

folha.com/cozinhabruta

O Brasil numa pizza de calabresa

Enquanto os russos se preparam para a guerra e metade do Brasil desaba sob a chuva, o Twitter segue produzindo entretenimento de primeira com suas polêmicas sem pé nem cabeça.

Nesta semana, a minha favorita diz respeito à pizza de calabresa: ela deve ou não deve ter queijo?

De novo, a comida é pano de fundo para a troca de ofensas entre paulistas e não paulistas. Já foi assim com o cuscuz das terras bandeirantes, considerado uma abominação pelos ativistas do cuscuz de milho amarelo dos territórios ao norte.

Quanto à pizza, aparentemente, São Paulo é o único lugar do país em que a cobertura de calabresa é composta de linguiça e cebola; nos outros lugares, sai a cebola e entra o queijo.

Uma publicação com 5432 retuítes (até o meio-dia de sexta, 14) fala que "uma das coisas mais tenebrosas de SP não é nem algo na cidade em si, mas a existência predominante e inexplicável da pizza de calabresa SEM QUEIJO." Hum.

E prossegue. "A linguiça solta, avulsa, apoiada sobre o pão seco. Se inclinar, cai. Se ventar, voa. Nem salgado de rodoviária é tão negligenciado."

Nos comentários, as tropas não paulistas concordam com tais afirmações e acusam as pizzarias de São Paulo de induzi-las ao erro com malícia: muitos sentem-se logrados ao pedir a pizza de calabresa e não receber queijo.

Firme em sua trincheira, o exército de Piratininga defende que este é o berço da pizza de calabresa, que ela nunca teve queijo e que assim deve ser.

O resto do país é que conspurcou com ketchup um tesouro gastronômico de São Paulo. Quem quer queijo na linguiça que peça a pizza toscana.

Parece um discussão cretina, coisa que realmente é.

Afaste-se do mérito do queijo, porém, para perceber que todo esse ruído diz bastante coisa sobre o tuiteiro brasileiro progressista. Gente que fala em diversidade e empatia, mas lida muito mal com as diferenças culturais em seus aspectos mais mundanos, ainda que em tom de brincadeira (quero crer).

Está todo mundo errado nessa briga.

Os pró-queijo estão errados porque censuram o que não lhes é familiar. É a lógica do brasileiro que sai do país e reclama da falta de arroz e feijão. Se é para viajar desse jeito, fique em casa e economize sua grana.

Quanto aos paulistas antiqueijistas, recorrem à ladainha da autenticidade e do respeito à tradição. Velho, que papo chato. Receitas mudam, tradições se rompem, a alimentação se transforma. Ainda bem que é assim.

Vai ver o que os japoneses, todos certinhos, fizeram com o espaguete italiano num prato chamado naporitan: puseram ketchup. Assim como os brasileiros com o estrogonofe russo. Assim como os cariocas com a veneranda pizza paulistana.

Em tempo: eu gosto de pizza de calabresa com queijo e sem queijo, de preferência com queijo E cebola. Desde que a linguiça não seja aquele lixo feito com carne mecanicamente separada da carcaça de frango, usada em 99% das pizzarias do Brasil —São Paulo inclusa.

Nessa discussão besta sobre pizza, até a pizza está errada.

Faz escuro mas eu canto

Thiago de Mello, morto aos 95, foi um dos maiores escritores de sua geração, com poesia empenhada na luta contra a ditadura, na defesa da Amazônia e na especulação metafísica

Pintura de Deborah Paiva
Reprodução

+ O ESTATUTO DO HOMEM

'Silêncio e Palavra' (1951) Primeiro livro publicado pelo autor. Destaque para os versos iniciais do poema-título — 'A couraça das palavras/ protege o nosso silêncio/ e esconde aquilo que somos'

'Faz Escuro Mas Eu Canto' (1965) Lançado após o golpe militar, seus versos viraram um símbolo de resistência. É desse livro o famoso 'Os Estatutos do Homem'. 'Só uma coisa fica proibida:/amar sem amor'

'Amazonas, Pátria da Água' (1991) Misturando prosa e verso, o escritor reflete sobre a ecologia em seu estado natal. 'A Lição do Rio' tem os versos 'Mudar em movimento,/ mas sem deixar de ser/ o mesmo ser que muda./ Como um rio'

ANÁLISE

Claudio Leal

O poeta amazonense Thiago de Mello morreu dormindo, aos 95 anos, em Manaus. Nas últimas sete décadas, ele cumpriu o ideal romântico de viver como um escritor, no equilíbrio de amores exacerbados, fidelidade à vocação das palavras e dos versos, amizades intensas e espírito de viajante.

Desde seu exílio político, nos anos 1960, era um dos nomes mais conhecidos da literatura brasileira na América Latina, estreitando amizade com grandes escritores de seu tempo, de Pablo Neruda a Julio Cortázar, de Jorge Luis Borges a Nicanor Parra, de Alejo Carpentier a Gabriel García Márquez, que o chamou de "guru grande".

"Silêncio e Palavra", de 1951, e "Narciso Cego", de 1952, marcaram sua entrada no mundo literário e firmaram sua voz poética afinada com a vertente lírica e discursiva. "Poetas principais de nossa literatura moderna, estou tentado a pedir um lugar, ao vosso lado, para o poeta de 'Silêncio e Palavra'. Com 26 anos e um só livro publicado, o senhor Thiago de Mello bem demonstra, todavia, que já se acha em condições de se situar na primeira linha da nossa poesia contemporânea", saudou, à época, o crítico Álvaro Lins.

Em sua poesia de juventude, sem se aferrar ao receituário da geração de 45, esteve próximo de especulações metafísicas. "Cego assim, não me decifro./ E o imaginar-me sonhado/ não me completa: a ganância/ de ser-me inteiro prossegue." "A Lenda da Rosa", de 1956, lançado pela prestigiosa coleção Rubaiyat, da editora José Olympio, talvez seja o seu mais virtuoso e esquecido livro em toda a carreira.

Poeta e diplomata, Thiago de Mello esteve à frente das edições Hipocampo, criada com seu amigo Geir Campos, na década de 1950. Em dois anos, lançou obras de Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Jorge de Lima, Paulo Mendes Campos e João Guimarães Rosa.

Na década de 1960, ao servir como adido cultural em Santiago, virou uma personalidade do mundo literário chileno, muito presente no círculo de Pablo Neruda, seu amigo íntimo. Neruda não só virou seu tradutor, mas entregou a ele as chaves de sua residência na capital, a mítica La Chascona. Nela, Mello acolheu exilados brasileiros e ofereceu memoráveis saraus poéticos. Seus contemporâneos nunca se esqueceriam do festival de pipas que promoveu com centenas de crianças de Santiago.

"Thiago, a Santiago, como un vago mago,/ has encantado en canto y poesía./ Sin San, has hecho de Santiago, Thiago,/ un volantín de tu pajarería", celebrou então Neruda.

Em 31 de março de 1964, na presença de Neruda e Salvador Allende, ele acompanhou pelo rádio as notícias do golpe no Brasil. "É o primeiro de uma sucessão de outros golpes na América Latina", vaticinou Allende no desfecho da deposição de João Goulart.

Depois de ver as fotografias da perseguição aos militantes comunistas Astrojildo Pereira e Gregório Bezerra, Thiago de Mello escreveu seu poema mais conhecido, "Os Estatutos do Homem", traduzido para mais de 30 línguas e incluído no livro "Faz Escuro Mas Eu Canto", de 1965.

"Fica permitido a qualquer pessoa,/ a qualquer hora da vida,/ o uso do traje branco", diz um dos versos. Ele incorporaria essas palavras à sua indumentária cotidiana, revezando guayaberas brancas presenteadas por Fidel Castro e Pablo Milanés.

A poesia engajada ampliou o alcance internacional de sua obra, mas também obscureceu os seus demais livros que não se encaixam nesse rótulo.

Continua na pág. C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

SINAIS SONOROS

O governador João Doria (PSDB) e auxiliares distribuíram elogios à Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) nesta sexta-feira (14), data em que o tucano tomou a dianteira na vacinação de crianças contra a Covid-19, em meio à pressão para que o órgão libere a Coronavac na imunização infantil.

AFAGOS O tom de exaltação, expresso em falas do próprio governador e do secretário estadual da Saúde, Jean Gorinchteyn, coincide com o momento de emparedamento da Anvisa por Jair Bolsonaro (PL) e aliados, elevando o antagonismo entre o presidenciável do PSDB e o atual mandatário.

RECADO No evento para a inoculação da vacina da Pfizer no indígena Davi Seremramiwe Xavante, 8 —primeira criança a ser vacinada no Brasil, conforme antecipou a coluna—, Doria disse que a agência "vem realizando um extraordinário trabalho em defesa da ciência, da medicina e da vida".

RECADO 2 "A Anvisa é um órgão técnico, uma instituição séria e isenta, de extrema importância, que merece respeito", reforçou mais tarde Gorinchteyn. "Deve ser intocável, não deve sofrer qualquer influência de nada nem de ninguém."

COMPASSO Segundo o secretário, o aval à Coronavac, que o governo Doria espera que saia na próxima semana, poderia permitir a volta às aulas com uma taxa maior de estudantes vacinados. O governo paulista reservou 12 milhões de doses do imunizante para crianças de 3 a 11 anos.

PONTA DUPLA A aplicação da dose em um menino da etnia xavante foi recebida de forma ambivalente por líderes indígenas. Celebrada por simbolizar o direito dos povos originários à vacinação, a cena também suscitou críticas a políticas consideradas de descaso com essa população.

CLAMOR Única brasileira a discursar na abertura da COP26, a líder Txai Suruí —que foi atacada por Bolsonaro— disse que ficou "muito feliz" ao saber da escolha. "Fomos um dos [grupos] mais afetados pela pandemia", afirmou, reivindicando atenção do poder público a problemas das tribos.

OBRIGAÇÃO A codeputada estadual em São Paulo Chirley Pankara (PSOL) cobrou mais apoio da gestão Doria e pediu políticas afirmativas. "Ver a criança indígena sendo vacinada, para nós, não é nem para ficar agradecendo. É um direito. A gente quer ser vacinado, diferentemente do presidente [Bolsonaro]", disse.

EXCURSÃO A viagem do secretário especial da Cultura do governo Bolsonaro, Mario Frias, a Los Angeles, entre os dias 19 e 23 deste mês, será a segunda missão internacional dele para tratar do audiovisual sem a presença de representantes do setor ou da Ancine (Agência Nacional do Cinema).

FALTA O nome do secretário nacional do Audiovisual, Felipe Pedri, não estava na lista da comitiva publicada no Diário Oficial na quinta (13). À coluna ele disse nesta sexta (14) que irá, mas não deu detalhes. A secretaria não comentou.

NO PALCO

1

Fotos Ronny Santos/Folhapress

2

3

O ator Juca de Oliveira 1 estreou na quinta-feira (13) a nova temporada do espetáculo "A Flor do Meu Bem-Querer", de sua autoria, no Teatro Opus Frei Caneca, em São Paulo. As atrizes Rosi Campos 2 e Natallia Rodrigues 3 também integram o elenco da peça

DESTAQUE Um levantamento realizado pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib) revela que a UTI do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, em São Paulo, registrou um índice de mortalidade de 34,17% entre pacientes internados com Covid-19, contra a média de 51% em outros hospitais públicos paulistas e de 29,50% nos privados.

LEITO O monitoramento, baseado em dados de abril de 2020 a outubro de 2021, mostra ainda que 36,66% dos pacientes tiveram tempo de internação superior a sete dias na UTI do Emílio, ante 56,10% em outros hospitais e 52,20% nos serviços privados do estado.

FONE A atriz Drica Moraes vai apresentar um novo podcast sobre literatura com curadoria do escritor Antônio Carlos Secchin.

*

"Palavra Alada" estreia com um episódio sobre o modernismo, no dia 13 de fevereiro, no centenário da Semana de Arte Moderna de 1922.

ESTANTE O Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) lança no dia 26 de janeiro o livro "Brasil-China Ensaios 2002-2021". A publicação reúne análises e fotos da socióloga Anna Jaguaribe. Morta em 2021, ela era filha do sociólogo Hélio Jaguaribe e foi pioneira dos estudos de China no país.

Joelmir Tavares (interino), com Lígia Mesquita, Bianka Vieira e Manoella Smith

Faz escuro mas eu canto

Continuação da pág. C1

Um exemplo é a sua última reunião de poemas, "Acerto de Contas", lançado pela editora Global em 2016, um retorno a preocupações filosóficas de sua juventude, sob a influência das leituras que fez de Martin Heidegger, Friedrich Hölderlin e Jorge Luis Borges.

Ele atribuía ainda grande importância ao seu trabalho de tradutor de poesia latino-americana, que resultou na antologia "Poetas da América de Canto Castelhano", de 2014.

Em 1965, de volta ao Rio de Janeiro, o poeta foi um dos organizadores do protesto de nove artistas e intelectuais contra a ditadura, em frente ao hotel Glória, durante a conferência da Organização dos Estados Americanos.

Como não foi detido no ato, decidiu se entregar voluntariamente ao Exército, em solidariedade aos amigos Antonio Callado, Marcio Moreira Alves, Carlos Heitor Cony, Glauber Rocha, Márcio Carneiro, Joaquim Pedro de Andrade, Jayme de Azevedo Rodrigues e Flávio Rangel. No quartel, com ímpeto de caboclo, gritou para os soldados "sou índio, preciso tomar banho de rio".

Para não servir à ditadura, Thiago de Mello renunciou à vida diplomática e chegou a fazer treinamento de guerrilha rural em Cuba, num tempo em que, em contato com Leonel Brizola, pretendia se incorporar ao grupo guerrilheiro de Caparaó.

Com a vitória de Allende, foi convidado a dirigir a comunicação do programa de reforma agrária. Mas o sonho socialista ruiu em 1973, no golpe militar de Pinochet, e ele precisou fugir às pressas. No novo ciclo do exílio, percorreu países como França, Alemanha, Espanha e Portugal.

No retorno do exílio, em 1977, Mello anunciou, em entrevista, que decidira morar na Amazônia, para servir à causa ecológica. Em prosa e verso, passou a iluminar questões ambientais e indígenas, lançando "Mormaço na Floresta", em 1986, e "Amazonas, Pátria da Água", em 1991.

Ele habitava a sua linguagem. Seu fascínio envolvia os dotes de memória, o cotidiano encharcado de poesia, a queda por canções populares, a delicadeza de suas indignações morais, o charme de conquistador, os ares de xamã amazônico e a conversa que conferia vida a seus amigos mortos.

Sua definição do tempo passava pela lembrança de um encontro com Fidel Castro, outro de seus influentes amigos. Numa noite, o comandante explicou a ele a definição de eternidade de um professor jesuíta. De cem em cem anos, um pássaro pousava numa pedra imensa e bicava três vezes. "Quando a rocha estiver totalmente desgastada, terá passado um dia da eternidade", concluiu Castro.

Thiago de Mello deixa uma viúva, a poeta Pollyanna Furtado, e três filhos. Nas últimas duas décadas, ele se dividia entre seu apartamento em Manaus e uma casa na Freguesia do Andirá, em Barreirinha, no Amazonas, sua cidade natal. Seus movimentos estavam prejudicados pelo avanço da neuropatia. Lentamente, ele perdia o prodígio da memória.

Entre os seus conselhos, estava o de deixar sempre uma barra de chocolate embaixo do travesseiro. "É bom comer quando a gente acorda, de repente, na madrugada."

Aquarela de Cris Eich que ilustra o 14º volume da Coleção Folha Reprodução

COMO COMPRAR

Site da coleção pensadores.folha.com.br

Telefone (11) 3224-3090 (Grande São Paulo) e 0800 775 8080 (outras localidades)

Frete Grátis para SP, RJ, MG e PR (na compra da coleção completa)

Nas bancas Por R$ 22,90 o volume. Coleção completa: R$ 664,10; lote avulso (com cinco volumes): R$ 132,80

Coleção Folha traz obra de Karl Marx que levou quase cem anos para ser publicada

Irineu Franco Perpetuo

SÃO PAULO A Coleção Folha Os Pensadores traz uma obra que levou quase um século para ser publicada e conhecida pela posteridade —"Manuscritos Econômico-Filosóficos", do alemão Karl Marx, com tradução de Jesus Ranieri.

Marx se tornou célebre sobretudo por obras como "Manifesto Comunista", de 1848 —escrito em parceria com o amigo Friedrich Engels—, e "O Capital", de 1867. Os "Manuscritos Econômico-Filosóficos" são anteriores tanto a esses livros quanto ao encontro com Engels.

Eles costumam também ser denominados "Manuscritos de 1844", ano em que foram escritos. Ou "Manuscritos de Paris" —o autor se radicara na capital francesa, em outubro de 1843, para editar, em conjunto com outro pensador germânico, Arnold Ruge, uma publicação que teve apenas um número, os "Anais Franco-Alemães".

Com 26 anos, Marx afirma, no prefácio dos "Manuscritos Econômico-Filosóficos", que anunciara nos "Anais" a "crítica do direito e da ciência do Estado sob a forma de uma crítica da filosofia hegeliana do direito". E que agora realizaria "sucessivamente, em diversas brochuras independentes, a crítica do direito, da moral, da política etc.".

Um dos autores que ele cita é o britânico Adam Smith, cuja "Teoria dos Sentimentos Morais" é o volume 13 da Coleção Folha Os Pensadores.

Fragmentária e constituída de ensaios por vezes inacabados, a obra permaneceu quase um século inédita. Foi publicada apenas 49 anos após a morte do autor —em 1932, na União Soviética, no âmbito das "Obras Completas de Marx e Engels", cujo editor era David Riazánov.

Riazánov, na época, mostrou o texto ao pensador húngaro György Lukács, que afirmou que a obra "mudou toda minha relação com o marxismo e transformou minha perspectiva filosófica".

O poeta Thiago de Mello na estreia do espetáculo 'Faz Escuro Mas Eu Canto', no teatro Carlos Gomes, no Rio de Janeiro, em 1978 Folhapress

PAINEL DAS LETRAS

Walter Porto
walter.porto@grupofolha.com.br

Maryse Condé, Godard e Atwood enchem livrarias

A Bazar do Tempo comprou os direitos de publicação de duas obras de Maryse Condé, uma das principais autoras afro-caribenhas, constantemente lembrada para o Nobel de literatura. Em 2018, quando não houve entrega do prêmio por causa dos escândalos na Academia Sueca, ela foi a escolhida para um "Nobel alternativo" pela New Academy, instituição que vigorou apenas naquele ano.

A editora brasileira lançará o livro de memórias de Condé, "Coração a Rir e a Chorar", que rendeu à escritora de 84 anos o prêmio Marguerite Yourcenar; e o romance "A Migração dos Corações", que encharca a trama de "O Morro dos Ventos Uivantes" na cultura negra caribenha e já tinha sido editado pela Rocco há 20 anos.

A Rosa dos Tempos, selo do grupo Record, já tinha antecipado o resgate de Condé com "Eu, Tituba: Bruxa Negra de Salem", talvez seu livro mais conhecido, mas agora a Bazar prepara uma coleção de maior estofo que deve incluir outras contratações.

A escritora de Guadalupe, aliás, não é a única figurinha carimbada de apostas do Nobel que a editora traz em breve. Já no fim deste mês deve chegar às livrarias "O Riso da Medusa", clássico da feminista francesa Hélène Cixous, e para o segundo semestre estão previstos dois novos livros da canadense Anne Carson, "A Beleza do Marido" e "Eros, o Agridoce". Outro livro de Carson, "Short Talks" deve sair antes pela Relicário, como a última coluna adiantou.

PELE NEGRA SEM MÁSCARAS
Ilustração de 'Fanon em Quadrinhos', volume dos franceses Frédéric Ciriez e Romain Lamy que narra a vida do psiquiatra martinicano que sai neste ano pela editora Veneta Divulgação

IMAGEM E PALAVRA O Painel das Letras do sábado passado também trouxe notícias sobre livros de cineastas, sem mencionar um reverenciado diretor francês que ganhará nova edição. "Elogio do Amor", de Jean-Luc Godard, será publicado no segundo semestre pela editora Nós, com tradução e apresentação do escritor e cineasta Daniel Augusto. O livro decorre do filme homônimo dirigido pelo ícone da nouvelle vague em 2001, pinçando de forma singular a poesia presente naquela narrativa.

EU VOS SAÚDO, MARGARET Outra autora canadense que terá sua presença no Brasil ampliada é Margaret Atwood. A Rocco prepara dois livros inéditos para este ano —o romance "O Coração É o Último a Morrer", sobre um casal que tenta se manter em meio ao colapso econômico; e "Stone Mattress", algo como colchão de pedra, uma coletânea de contos de teor fantástico.

WEEKEND À MODA ÁRABE Entre os destaques deste ano da editora Tabla, uma casa que tem ganhado evidência ao traduzir suas obras direto do árabe, há algumas pérolas. Por exemplo, "Ode à Errância", do poeta sírio Adonis, citado com frequência como o maior expoente da poesia em seu idioma; "A Queda do Imã", da egípcia Nawal Saadawi, morta no ano passado com status de referência maior do feminismo árabe; e dois grandes nomes da literatura turca, Ahmet Hamdi Tanpınar, com "O Instituto de Regulação das Horas", e Leyla Erbil, com "Uma Mulher Estranha".

'Tiradentes Ante o Carrasco', pintura de Rafael Falco de 1951 cuja reprodução fica atrás da mesa de comando da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados Reprodução

Tela de Tiradentes da Câmara é uma reprodução

Por segurança, obra original de Rafael Falco está há dez anos armazenada em um arquivo climatizado em Brasília

Ranier Bragon

BRASÍLIA Pano de fundo de diversos momentos importantes da política nacional na Câmara dos Deputados, o óleo sobre tela "Tiradentes Ante o Carrasco" teve nos últimos dez anos uma rotina muito mais monótona do que se supunha em Brasília.

A cena do mártir da Inconfidência Mineira recebendo a veste que ele usaria em sua execução é só uma reprodução em alta resolução.

A imagem fica atrás da mesa de comando da Comissão de Constituição e Justiça, a principal da Câmara, e testemunhou episódios como o depoimento de alguns dos principais políticos do Brasil, além das reuniões da comissão especial que deu seguimento ao impeachment de Dilma.

A obra original de Rafael Falco, pintor e professor nascido em 1885 na Argélia e que veio ainda criança ao Brasil, habita desde 2012 uma das prateleiras de correr de uma sala de cerca de 30 metros quadrados da Câmara, com umidade entre 50% e 60% e temperatura em torno de 20 graus.

"Tiradentes Ante o Carrasco" é de 1951 e foi doada à Câmara em 1959, quando a capital federal ainda era no Rio de Janeiro. A partir de então, foi exposta no Palácio Tiradentes, que hoje abriga a Assembleia Legislativa do estado.

Pouco tempo depois, migrou com toda a capital federal para Brasília, emoldurando a parede de fundo da Comissão de Constituição e Justiça.

Há dez anos, o quadro foi recolhido ao depósito devido ao avanço do craquelê, as rachaduras que a ação do tempo provoca na tela. Avaliaram também que a luz excessiva e a falta de um ambiente com clima e umidade controlados danificariam ainda mais a obra.

A segurança foi outro fator que pesou. Em 2013, por exemplo, "Candangos", de 1960, o gigantesco óleo sobre tela —2,83 metros por 8,81 metros— do mestre do modernismo brasileiro Di Cavalcanti, exposto no Salão Verde da Câmara, apareceu com uma mancha de urucum depois de um ato de indígenas.

A obra, uma das principais do acervo da Casa, teve então de passar por restauração.

"Tiradentes Ante o Carrasco" é só um exemplo da vasta coleção de obras de arte da Câmara. O acervo tem 1.878 peças, entre quadros, esculturas, bordados, fotografias, gravuras, pinturas, entre outros.

"Pelo critério técnico da Casa, as cinco obras de maior relevância histórica e artística são a pintura 'Candangos', de Di Cavalcanti; a escultura do anjo, de Alfredo Ceschiatti, o painel 'Araguaia', de Marianne Peretti, o painel 'Muro Escultórico', de Athos Bulcão; e o painel 'Mural Cívico', de Otávio Roth", informou a assessoria da Câmara.

As quatro primeiras obras ficam expostas no Salão Verde da Casa, o principal ponto de circulação e porta de entrada do plenário principal. A decisão sobre o lugar de exposição das obras, ainda de acordo com a assessoria, "cabe ao Centro Cultural da Câmara, ouvidos a Comissão Curadora, o Departamento Técnico e a Coordenação de Preservação de Conteúdos Informacionais, quando necessário".

Um tour virtual pode ser feito na página da Câmara, no projeto Google Arts & Culture.

Além de obras de arte, a Câmara armazena em suas dependências objetos de inestimável valor histórico e cultural. São publicações raras, produzidas dentro e fora do Parlamento e igualmente acondicionadas em salas climatizadas.

Na parte de obras raras, há exemplares de todos os tomos da primeira edição da "Encyclopèdie", monumental livro do pensador francês Denis Diderot, publicado na segunda metade do século 18 e que contou com a colaboração, entre outros, de Rousseau, Voltaire e Montesquieu.

Mesmo tendo sido editados há mais de 270 anos, os exemplares da Câmara estão em razoável estado de conservação. A publicação mais antiga nos arquivos da Casa tem 500 anos de existência. E, assim como a obra de Diderot, também está em razoável estado de conservação. É a edição de 1522 da descrição do mundo feita pelo geógrafo Pompônio Mela em 43 d.C., em Roma.

"Situa a Terra no centro do Universo e descreve regiões, costumes e artes da África, Europa e Ásia sem, contudo, detalhar suas distâncias e sistemas administrativos. É o único tratado de geografia da Antiguidade escrito em latim clássico", descreve o catálogo da biblioteca da Câmara.

O acervo da Câmara guarda ainda uma pasta recém-descoberta por servidores nos gigantescos arquivos e que está em fase de descrição para adequado armazenamento. São primeiras páginas originais de jornais que noticiam momentos históricos, como a do New York Times relativa ao assassinato de John Kennedy, em 1963, e a do paulistano Diário Popular com a notícia da Lei Áurea, em 1888.

No setor que abriga os papéis produzidos pela atividade legislativa da Câmara, há os originais de todas as Constituições brasileiras, incluindo a anterior à primeira, de 1823.

Ela ficou conhecida como a "Constituição da Mandioca" — já que o voto e a possibilidade de se candidatar só eram permitidos a quem tivesse uma renda medida em quantidade de produção de farinha de mandioca, um meio de privilegiar a elite agrária dominante. Mas a assembleia acabou dissolvida pelas tropas de dom Pedro 1º, insatisfeito com a redução de seus poderes planejada pelos constituintes.

Eduardo Cunha, presidente da Câmara em 2013 Sergio Lima/Folhapress

Com tal acervo, a Casa que começou os seus trabalhos há 199 anos, em 1823, tem um setor de restauração próprio.

Quando da visita deste repórter, em novembro, profissionais recuperavam atas de sessões e livros no início do século 19, além da documentação em papel produzida pela Constituinte de 1988.

Uma das restauradoras, Aline Rabello Ferreira contou que, entre os achados que rotineiramente a equipe encontra no amplo emaranhado de documentos arquivados, estava a carta de um fazendeiro, do início do século 19, pedindo a instalação de escolas públicas no interior da Bahia.

Algumas das obras da Câmara podem ser consultadas na página da biblioteca da Casa. Parte do acervo está digitalizada. Documentos históricos recebidos desde 1823 podem ser consultados de forma digital.

Para os interessados, é preciso fazer um agendamento no serviço Fale Conosco da Câmara, mediante cadastro.

Inflação ultrapassa Bolsonaro!

Quem não tem pelo menos três amigos gripados é porque não tem amigos

José Simão
Jornalista, precursor do humor jornalístico

Buemba! Buemba! Macaco Simão Urgente! O esculhambador geral da República! Primeiro caso de criança vacinada com reação adversa é relatado: menino de 11 anos mandou o pai bolsominion tomar no cu! Rarará!

E tantas dúvidas sobre a vacina, mas quando a Pfizer lançou o Viagra, nem leram a bula! Ninguém ficou com medo de virar jacaré! Nem preocupado com efeito colateral! Aliás, o único efeito colateral do Viagra é quando a mulher não aparece! Rarará!

E atenção! Inflação dispara, ultrapassa Ciro, Moro, Doria e se consolida como terceira via! Inflação atinge 10% e deve ultrapassar Bolsonaro em breve!

Próxima pesquisa: inflação, 25%, e Bozo, 20%. E sabe o que é crec, crec, crec? A maquininha do supermercado aumentando os preços! Rarará!

E o Sensacionalista: "Bolsonaro lança inflação terrivelmente evangélica: leva 10% de todo mundo". Rarará!

E como diz o tuiteiro Mussum Alive: "Lembra quando as pessoas falavam 'não tô pegando nem gripe?'". Hoje, ao contrário, só se pega gripe. Quem não tem hoje pelo menos três amigos gripados é porque não tem amigos! Rarará!

E a mais bombástica: "Queiroz aparece ao lado de Bolsonaro e lança candidatura". A deputado "fuderal" pelo Rio de Janeiro. Ops, Rio das Pedras! O deputado dos milicianos! Promessa de campanha: lançar uma nota de R$ 89 mil. E no lugar do bicho, uma laranja! E aí quando fizerem aquela pergunta clássica: "Cadê o Queiroz?". Tá no Congresso! Rarará! Numa bancada rachadinha!

E o Telecatch da Semana: Bolsonaro X Barra Torres! Cloroquina x Vacina! Hoje! Na UBS de Brasília! Broncossauro x Barraco Torres!

O Bolsonaro é tão cagão que xingou os técnicos da Anvisa de corruptos e, na primeira reação do Barra Torres, mija pra trás! E o Bolsonaro tá treinando as crianças a fazer arminha com a mão. Pra se defender da vacina infantil!

E aquela menina baiana vendo televisão: "É Covid, gripe, ômicron, Bozo, Queiroga. Um desenho não passa!". É como tá o Brasil agora: um desenho não passa!

Nóis sofre, mas nóis goza!

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

Fê

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Emily Blunt se depara com novos perigos em 'Um Lugar Silencioso 2'

Um Lugar Silencioso – Parte 2
Telecine Premium, 22h, 16 anos
O ator John Krasinski dirige sua mulher, Emily Blunt, nesta sequência do filme de terror que fez sucesso em 2018. Agora a família Abbott descobre que os monstros atraídos pelo som não são o único perigo que devem enfrentar.

The House
Netflix, 12 anos
Esta série em animação reúne três episódios que contam histórias ambientadas na mesma casa, em épocas diferentes. Os diretores são especialistas na técnica stop-motion, que utiliza bonecos.

Tô Chegando! Na Casa dos Famosos
Discovery+, livre
A plataforma disponibiliza seis episódios do programa em que o apresentador Donny De Nuccio visita casas de celebridades como Carlinhos Brown, Thammy Miranda e Fafá de Belém.

Jorginho Guinle - Só se Vive uma Vez
Amazon Prime Video, 14 anos
O docudrama de Otávio Escobar recria a vida de um dos mais famosos milionários do Brasil, que jamais trabalhou um dia sequer.

O Show de Truman: O Show da Vida
Globo, 15h15
Jim Carrey faz um homem que vive sem saber que é filmado 24 horas por dia, para um programa de TV. Lançado em 1998, o filme de Peter Weir antecipou a onda dos atuais reality shows.

Vinhos de Portugal: Tradição e Tecnologia
CNN Brasil, 21h45, livre
Nesta nova série, Elisa Veeck visita vinícolas e adegas portuguesas. A viagem começa pela cidade do Porto e pela região do Douro, no norte do país.

Rogai por Nós
HBO, 22h, 14 anos
Uma jovem surda começa a ouvir depois de receber uma suposta visita da Virgem Maria. Ela então passa a curar doentes, mas um jornalista suspeita que há uma força sinistra por trás dos milagres.

Contrato para a Morte
Record, 22h30, 16 anos
Steven Seagal faz um agente que tenta impedir uma aliança entre narcotraficantes e terroristas islâmicos.

QUADRINHOS

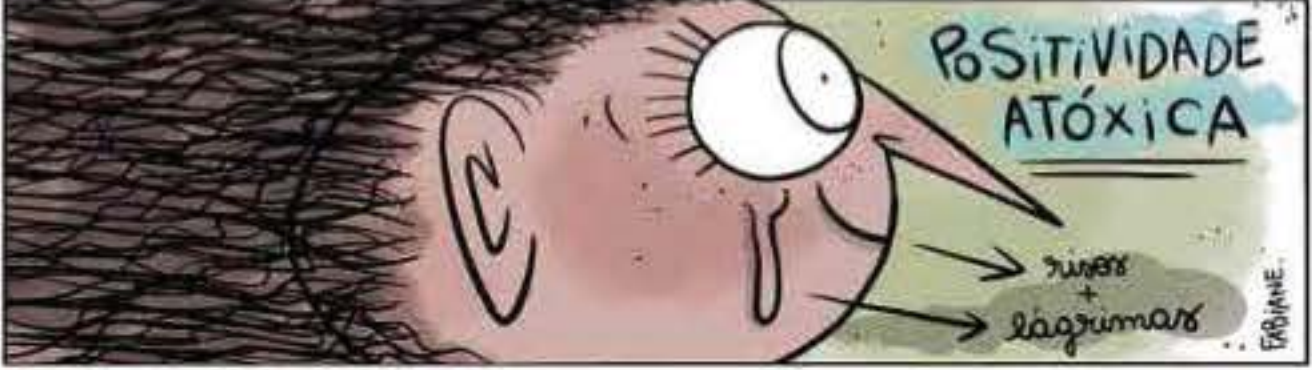
Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto art.br/fsp

MÉDIO

		7				4	2	
					9			
2				1	6		9	3
		5		6		3		4
1		3		5		6		
6	4		5	9				7
			1					
	5	1				8		

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Assombro, fascínio **2.** (Med.) Tumor, geralmente benigno **3.** Aluno de Academia Militar / Al Pacino, ator norte-americano de "Amigos Inseparáveis" **4.** Na parte mais elevada / A parte que diferencia o chapéu da boina **5.** Redução popular de senhor / Posição **6.** O escritor japonês Kenzaburo, Nobel de Literatura em 1994 / Que age com fingimento, desfaçatez **7.** (Arábia) O segundo maior país árabe do mundo **8.** Que tem pouca força física **9.** Diz-se de faca que corta facilmente / Executivo Nacional **10.** Vai do meio-dia ao começo da noite / (Ben) O sino do Parlamento britânico, em Londres **11.** Abreviatura de ilustríssimo / Fogueira onde se queimavam cadáveres **12.** A Láctea também é chamada Caminho de São Tiago / (Ingl.) Toucinho defumado **13.** Uma consequência do frio.

VERTICAIS
1. Tubo para água, fios etc. / A cadeira do sócio isento de contribuições **2.** Grupo indígena norte-americano que habita o Sudoeste dos EUA / Quebrar (uma empresa) **3.** O elemento químico Rh / Dizer sim **4.** Em lugar bem longe / Que foi seco ao sol ou ao calor do fogo **5.** Exuberância natural / As iniciais do violonista Powell (1937-2000) **6.** A árvore cujo tronco inspirou um livro de José de Alencar / Diz-se da mão em um só sentido / Homem que tem um ou mais filhos **7.** O músico Borges, de "Feira Moderna" / (Gír.) Movimento / (Fut.) Chute com a ponta da chuteira **8.** Uma árvore de pomar **9.** Apoio, arrimo, escora, socorro / Ligação telefônica para um número errado.

HORIZONTAIS: 1. Maravilha, **2.** Pólipo, **3.** Cadete, AP, **4.** Acima, Aba, **5.** Nho, Lugar, **6.** Oe, Cínico, **7.** Saudita, **8.** Fracote, **9.** Afiada, En, **10.** Tarde, Big, **11.** Ilmo, Pira, **12.** Via, Bacon, **13.** Arrepio.
VERTICAIS: 1. Cano, Cativa, **2.** Apaches, Falir, **3.** Ródio, Afirmar, **4.** Além, Curado, **5.** Vitalidade, BP, **6.** Ipê, Única, Pai, **7.** Lô, Agito, Bico, **8.** Abacateiro, **9.** Amparo, Engano.

O Exército não serve para nada

Chega de saudade, 'O Canto Livre de Nara Leão' fala de arte e política para o presente

Mario Sergio Conti
Jornalista, é autor de 'Notícias do Planalto'

As imagens do passado têm a poesia da pátina que o tempo depositou nelas. Ver o Rio dos anos 1960 em "O Canto Livre de Nara Leão", no Globoplay, enche os olhos e a alma. São praias semidesertas, mar luzidio, céu diáfano. Verdejantes, até as favelas parecem habitáveis. O Brasil melhorava.

Doce ilusão. No segundo dos cinco episódios, o diretor Renato Terra contrapõe o cálido colorido do passado à brutalidade do golpe em preto e branco. O Exército ocupa a cidade e distribui bordoadas enquanto vultos da República vociferam no parlamento. O país piorava.

Se a espectadora soma as imagens idílicas e as truculentas, e as contrapõe em bloco ao que se vê todas as noites nos telejornais, ainda assim o passado retém sua poesia. Embora o Brasil despencasse num abismo, ele fazia melhor figura do que a fossa sem fundo onde hoje jaz.

Com quartelada e tudo, as imagens d'antanho tinham encanto e eletricidade superiores às do Rio de agora, onde se amontoa a pátina imunda da miséria e do impasse. O atual sentimento que enche a alma é a nostalgia. Bons tempos, aqueles. Mas chega de saudade.

Por ter como alvo uma cantora formidável, e intelectual de primeira, "O Canto Livre de Nara Leão" acerta em cheio no presente. Ele revisita o passado para, nos seus momentos fortes, reavaliar um projeto musical e político que ajuda a pensar o presente.

Durante toda a série, Nara busca uma arte libertária. A postura começa na criação da bossa nova, no seu apartamento, onde jovens se reuniam para cantar, tocar e compor. João Gilberto, que recriava o samba, aparecia às vezes, mas dava o tom da mudança.

Era um ambiente leve, quase de arte pela arte, onde vigia a vontade de fazer uma música avessa à ditada pelas engrenagens do rádio, do disco e da televisão —da indústria cultural nascente. Não obstante, a bossa nova estourou comercialmente. Virou moda, mercadoria.

Na mesma hora, a cantora pulou do barquinho do amor, do sorriso e da flor com uma bomba verbal: "A bossa nova me dá sono". Acordara para o Brasil das favelas, carências e povo pobre. Deu um timbre político à arte de formas inovadoras, ao que aprendera com João Gilberto e outros.

Aproximou-se do cinema novo, que, como conta Carlos Diegues no seriado, tinha três objetivos: mudar o cinema nacional, o Brasil e o mundo. Parece piada. Mas querer melhorar a vida de todos é legítimo. A grande arte é ambiciosa. O progresso para valer, idem. Ao menos nos anos 1960, era assim. O mundaréu de miseráveis é uma sina? Não para Nara.

Levada por Carlos Lyra, que militava no Partido Comunista, ela frequentou o Zicartola, uma roda de samba com gente da velha (Cartola, Nelson Cavaquinho) e da nova guarda (Paulinho da Viola). Reencontrou ali, com andamento popular, o ambiente boêmio em que se fazia arte fora do mercado.

Desse influxo nasceu o show "Opinião". Ele adaptava para um espetáculo musical a tática da esquerda da época. Nara representava a intelectualidade; Zé Keti, os deserdados dos morros cariocas; João do Valle, os sem eira nem beira do sertão. O trio cantava contra a ditadura.

Em "O Canto Livre", ao lembrar o show feito meses depois do golpe, Chico Buarque fala em "catacumbas" para relatar a "euforia" da plateia e seu desejo urgente de derrubar a ditadura. "Éramos todos subversivos", diz. Furo n'água. A ditadura viera para ficar.

Para Nara, o desencanto foi outro. Ao explicar por que, ela pensa na arte, na política e na mercantilização: "Depois que vi que o show era um sucesso, me deu certa frustração porque você faz uma coisa achando que vai acontecer algo, e o que acontece é um sucesso, um consumo".

A tensão entre música e comércio reaparece no episódio seguinte. Ela notou que, como com a bossa nova, as canções de protesto se tornaram estilo, eram mercadorias buscadas pelas gravadoras. Falou sobre o assunto com Chico Buarque e lhe pediu que, contra a maré, fizesse uma canção de amor.

Ele compôs "A Banda", que ganhou um festival e foi logo para a o topo da lista dos discos mais vendidos. O sucesso fez com que fossem convidados a apresentar um programa na televisão. Enfim, fracassaram: em vez de animadores, eram "desanimadores de auditório".

Nada disso vale mais? Numa hora lá, Chico lê uma entrevista de Nara no auge da ditadura. Ela diz que "esse Exército não serve para nada"; que o Brasil precisa de "mais escolas, professores, técnicos e hospitais" e melhorar a "vida do operariado". Chico comenta: "Tudo continua valendo".

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Fernanda Torres, Drauzio Varella | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Olivia Colman em cena do filme 'A Filha Perdida', dirigido por Maggie Gyllenhaal Yannis Drakoulidis/Divulgação

'A Filha Perdida' retrata dúvidas da maternidade

Com história de mulher independente que abandona as filhas, filme debate a culpa e o desejo das mães não naturais

ANÁLISE

Giovanna Bartucci
Psicanalista, é autora de "Onde Tudo Acontece - Cultura e Psicanálise no Século 21" (Civilização Brasileira), livro vencedor do Prêmio Jabuti em 2014

Enquanto assistia a "A Filha Perdida", me perguntava que debates este filme suscitaria, dados o seu tema e complexidade. Com direção de Maggie Gyllenhaal e Olivia Colman no papel principal, "A Filha Perdida" trata das ambivalências da maternidade.

Mais que isso. Vivendo essas dúvidas como uma experiência transgeracional, a personagem se debate entre a necessidade de se discriminar da própria mãe, o desejo de maternidade e o desejo de se haver consigo mesma e a culpa que isso traz.

Temos a história de uma mulher —Jessie Buckley no papel da jovem Leda— que, em plena pujança profissional, sexual e materna, se sentindo demandada em excesso, e para cujo parceiro está sempre em segundo plano, decide deixar as filhas, Bianca e Martha, de sete e cinco anos, e o companheiro para cuidar da sua vida.

A temática se complexifica à medida que a história nos é dada a conhecer por meio de memórias com as quais é confrontada quando, em férias em uma ilha grega, 15 anos mais tarde, se depara com uma jovem mulher, Nina —Dakota Johnson—, e sua pequena filha, Elena, cujas interações reativam vivências.

Sua turbulenta jornada se inicia quando presencia o carinho com que Elena, com seu regador, ora refresca a mãe, ora sua boneca Neni, agora como uma mamãe atenciosa. Assim, Elena é tanto a mamãe que cuida quanto (projetivamente) a própria filhinha.

O ponto de inflexão se dá quando Elena se perde da mãe durante uma violenta briga entre os pais, à qual assiste enquanto morde o rosto da boneca. Leda encontra a menina, que, na volta à praia, perde a boneca. Não há nada nem ninguém que substitua Neni.

Logo saberemos, contudo, que Leda, em uma atuação imperiosa, tomou Neni para si. Também ela havia tido uma boneca, chamada Mina, cujo cuidado confiou à filha mais velha. Filha que queria (quer) tudo e mais um pouco. Nada era (é) suficiente. Havia uma crueldade que a acompanhava quando não satisfeita. Com o intuito de ferir a mãe, Bianca acaba por danificar Mina. A jovem Leda, raivosa, joga o resto de boneca pela janela.

Leda não é uma mulher de meia-idade solitária, amarga, ensimesmada. Há uma diferença entre estar só e se sentir solitário. Ao contrário, aos 48, Leda tem sentimentos de estupefação diante da natureza, canta, estabelece vínculos; é professora de literatura comparada, tradutora e tem uma vida interior rica e intensa.

O que fará a diferença é o fato de as vivências reativadas em Leda atravessarem gerações. Em uma conversa com Will, rapaz que trabalha na praia, Leda é clara. Também ela havia sentido que sua mãe a "deixara" por não ser tão bela quanto ela. A mãe legara a ela o que tinha de mais repulsivo.

Assim como Leda, Martha, a mais jovem, se ressente por não ter seios como os da irmã e pensa que a mãe deu o melhor de si para Bianca. Bianca, ao contrário, jamais se priva de nada. "Ela suga tudo de mim. Todos os meus talentos secretos", diz a mãe. Mas a culpa materna nesse jogo de espelhamentos é implacável.

"Pobres criaturas que saíram de dentro de mim. As partes das duas que eu acho mais belas são as que são estranhas a mim. Assim, não tenho que me sentir responsável por isto (também)", confidencia Leda.

Nos dias em que permanece com Neni-Mina, Leda dá a ela de mamar, troca sua roupa, dorme com ela. Nossa primeira associação seria pensar que, ao brincar com ela, Leda busca reparar o seu "ato" em relação às filhas. Mas, ao encontrar um verme na boneca, possibilitando que ele saia, sua jornada parece chegar ao fim. Sua estada na ilha permitiu que ela afastasse de si o que vivia como o mais repulsivo.

A Filha Perdida
EUA, 2021. Direção: Maggie Gyllenhaal. Com: Olivia Colman, Jessie Buckley, Dakota Johnson. 16 anos. Disponível na Netflix

1 Reprodução

2 João Arraes/Divulgação

3 Keiny Andrade/Divulgação

4 Levi Fanan/Divulgação

5 Keiny Andrade/Folhapress

6 Igor Marotti/Divulgação

Alta nos casos de Covid em SP esvazia programação cultural

Ômicron e influenza afetam shows e peças, mas não a gastronomia e os cinemas

Guilherme Luis, Jairo Malta e Laura Lewer

SÃO PAULO O aumento nos casos de Covid, impulsionado pela variante ômicron e somado ao surto de influenza, mudou rapidamente a agenda cultural de janeiro em São Paulo. O calendário, antes recheado, agora aparece mirrado —principalmente em relação a shows, peças e festas, que acabaram sendo adiados ou cancelados pelos produtores em resposta à preocupação do público ou por diagnósticos positivos nas equipes.

Na quarta, dia 12, o governo estadual anunciou uma recomendação para que eventos diminuam suas capacidades máximas em 30%. O prefeito Ricardo Nunes, do MDB, disse que irá acatar a medida, mas os detalhes sobre quando isso será feito e quais setores serão impactados só serão divulgados na segunda, dia 17.

Mas as reações da cena musical e dos teatros foram rápidas ao crescimento da Covid. Entre as casas de show, por exemplo, o Cine Joia foi uma das primeiras a anunciar o adiamento de datas. A primeira atração afetada foi Marina Sena, artista mais aguardada de janeiro. Na quinta, dia 14, a casa publicou comunicado postergando todas as suas apresentações do mês, que agora serão feitas até abril.

No mesmo dia, o Espaço das Américas, que receberia Lulu Santos, Ana Carolina e Marisa Monte, anunciou novas datas a serem cumpridas até julho.

O Studio SP também passou para frente toda a programação —por lá tocariam nomes como Tom Zé e Art Popular.

Já algumas casas decidiram adiar apenas algumas atrações. Na Audio, foram remarcados shows de Lagum e Monobloco. No Tom Brasil, a apresentação de Isabella Taviani ficou para março porque ela foi infectada pela Covid.

Mas espaços menores, como a Casa de Francisca e o Bourbon Street, decidiram manter de pé toda a programação, acomodando o público em mesas distanciadas. O Sesc, por sua vez, também optou por seguir com a agenda, mas com capacidade reduzida e a obrigatoriedade do comprovante de vacinação. A instituição diz que fará adaptações se elas forem necessárias.

O surto de Covid afetou ainda a agenda teatral. "A Pane", por exemplo, que começaria nesta sexta, dia 14, no teatro Faap, foi adiada por causa de casos de Covid na equipe.

O mesmo motivo também postergou "Chroma Key", produção que estrearia no Sesc Avenida Paulista em 21 de janeiro, e "Com os Bolsos Cheios de Pão", que ocuparia a agenda do Sesc Pompeia a partir desta sexta (14). As produções afetadas porque atores foram infectados pelo coronavírus contam ainda com "Estudo Nº1: Morte e Vida", que terá estreia no dia 28, e "As Cangaceiras, Guerreiras do Sertão", do Tuca, que foi passada para 21 de janeiro. Já a temporada de "O Bailado do Deus Morto", no Oficina, foi cancelada.

Festas como Desculpa Qualquer Coisa e Baile do Rei também foram adiadas, além de eventos gastronômicos como o Festival do Pastel e do Açaí, que estava marcado para o Memorial da América Latina.

Por outro lado, a maior parte dos museus, cinemas, restaurantes e bares não veem motivo para fechar ou alterar o funcionamento. Segundo a Secretaria de Cultura e Economia Criativa, espaços como o Museu da Imagem e do Som, o MIS Experience, a Pinacoteca, o Museu da Língua Portuguesa e a Casa das Rosas não devem ter mudanças.

Mas há instituições que optaram por continuar em funcionamento com restrições —caso do Museu de Zoologia da USP, por exemplo, que decidiu receber visitantes com capacidade reduzida.

Estabelecimentos gastronômicos tampouco devem fazer adaptações por ora. "Parece claro que não são os bares e os restaurantes que multiplicam a Covid" diz Percival Maricato, presidente do conselho estadual da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de São Paulo, a Abrasel-SP. Ele acrescenta que o setor está fragilizado na pandemia.

Mas a verdade é que não há ambientes imunes ao vírus. O restaurante Cais é um exemplo —nele, mais da metade dos funcionários tiveram sintomas de Covid na última semana e, por isso, a casa fechou as portas por três dias.

Guilherme Giraldi, sócio do espaço, diz que foi difícil fazer testes em todos os que apresentaram sintomas e encontrar trabalhadores extras. "Decidimos isolar as pessoas para não contaminar mais funcionários e clientes", afirma. Com o fechamento da casa, o jeito foi devolver o valor da taxa cobrada para quem tinha feito reservas. O restaurante voltou a funcionar na quarta, dia 12, com menos mesas.

Apesar da agenda afetada e dos números de casos em alta, quem decidir sair de casa nos próximos dias ainda terá onde ir. A peça "Momo e o Senhor do Tempo", por exemplo, estreia neste sábado (15) no teatro Alfredo Mesquita, enquanto "Sem Palavras" tem início no Sesc Pompeia no dia 20. Também permanecem de pé shows de Letrux e Mestrinho, na Casa de Francisca, e a balada !Súbete!, na Mooca.

Mas, se decidir sair de casa, lembre-se: não tire a máscara e evite aglomerações.

Programação cancelada ou adiada

FESTAS E EVENTOS

Baile do Rei
Autódromo José Carlos Pace - av. Sen. Teotônio Vilela, 261, Interlagos. Sem nova data definida. Informações: tel. (11) 5661-8886

Desculpa Qualquer Coisa
Al. Eduardo Prado, 667, Campos Elíseos. Remarcado para 19/2. P/ pedir estorno: contato@ingresse.com

Festival do Pastel e do Açaí
Memorial da América Latina - av. Mário de Andrade, 664, Barra Funda. Remarcado para 19 e 20/3. Entrada gratuita

Monobloco
Audio - av. Francisco Matarazzo, 694, Barra Funda. Remarcado para 11/2. Ingresso válido para a nova data. Informações em audiosp.com.br

SHOWS

Allianz Parque
Cabaré (Leonardo e Bruno & Marrone): 16/4
Av. Francisco Matarazzo, 1.705, Água Branca. Ingressos válidos para a nova data. Inf. em faleconosco@opusentretenimento.com

Audio
Lagum: adiado para 2 e 3/4
Av. Francisco Matarazzo, 694, Barra Funda. Ingressos válidos para as novas datas. Informações em audiosp.com.br

Blue Note
MP4: adiado para 12/2
Av. Paulista, 2.073, Bela Vista. Ingresso válido para a nova data. Informações em bluenotesp.com

Cine Joia
- [2] Urias: adiado para 4/2
- Alcione: adiado para 14/4
- Marina Sena: adiado para 21 e 22/4
- Baile do Bowie: data a ser definida
- Tropkillaz: cancelado

Pça. Carlos Gomes, 82, Centro. Ingressos válidos para novas datas e reembolso poderá ser solicitado pelo email ajuda@byinti.com. Informações em cinejoia.byinti.com

Espaço das Américas
- Lulu Santos: 29/4
- Ana Carolina: 13/5
- [1] Marisa Monte: 21 a 23/7
- Alexandre Pires: data a ser definida

R. Tagipuru, 795, Barra Funda. Ingressos serão válidos para novas datas. Informações em espacodasamericas.com.br

Villa Country
Clássicos - Rionegro e Solimões e Matogrosso e Mathias: adiado, com data ainda a ser definida
Villa Country - av. Francisco Matarazzo, 774, Água Branca. Ingressos serão válidos para nova data. Informações em villacountry.com.br

Studio SP
- Tulipa Ruiz: 4/3
- [5] Tom Zé: 18/3
- Art Popular: 26/3
- Tássia Reis: 8/4
- Jorge Du Peixe: data a ser definida

R. Augusta, 591, Consolação. Ingressos válidos para novas datas e reembolso pode ser solicitado pelo email recebido na compra. Inf. em studiospaugusta.com.br

Tom Brasil
Isabella Taviani: adiado para 11/3
R. Bragança Paulista, 1.281, Vila Cruzeiro. Ingressos válidos para a nova data. Informações em grupotombrasil.com.br

TEATRO

[6] O Bailado do Deus Morto
Teatro Oficina - r. Jaceguai, 520, Bela Vista. Temporada cancelada. Reembolso p/ sympla.com.br

As Cangaceiras, Guerreiras do Sertão
No Tuca - r. Monte Alegre, 1.024, Perdizes. Estreia remarcada para 21/1. Reembolso p/ (11) 3670-8455

[4] Chroma Key
Sesc Av. Paulista - av. Paulista, 119, Bela Vista. Remarcado para 28/1. Não houve venda de ingressos

[3] Com os Bolsos Cheios de Pão
Sesc Pompeia - r. Clélia, 93, Água Branca. Remarcado para 4/2. Não houve venda de ingressos

Estudo Nº1: Morte e Vida
Sesc Ipiranga - r. Bom Pastor, 822. Remarcado para 28/1. Não houve venda de ingressos

A Pane
Teatro Faap - r. Alagoas, 903, Higienópolis. Remarcado para 21/1. Reembolso p/ tel (11) 3662-7233

folhinha

Ilustração Carolina Daffara

Médico conta como a vacina Pfizer vai agir no corpo das crianças de 5 a 11 anos

Renato Kfouri sabe tudo do assunto e explica por que demorou para chegar a vez dos pequenos

TODO MUNDO LÊ JUNTO

Gabriel Alves

SÃO PAULO Viva, chegou a vacina! Finalmente crianças de cinco a 11 anos serão imunizadas! Mas você sabe o que isso quer dizer? Será que a vacina vai destruir o vírus?

A essa altura você provavelmente está cansado de ouvir falar sobre o novo coronavírus, o causador da doença que ficou conhecida como Covid-19. É bem possível também que você conheça pessoas que tiveram a doença e que ficaram longe da família ou foram parar no hospital.

A primeira coisa que temos que aprender é que a vacina é o melhor jeito de prevenir uma doença.

Mas aí você pode perguntar: "Mas meu tio/avô/primo se vacinou e ainda assim ficou com Covid-19". E esta é outra lição importante: as vacinas não protegem sempre —pode ser que o vírus consiga infectar a pessoa. Mesmo nesse caso, a doença vai ser bem menos grave do que poderia ser, e o risco de ir para o hospital diminui bastante.

Para nos ajudar a entender como a vacina contra a Covid-19 funciona, conversamos com o Renato Kfouri,um dos médicos que mais têm estudado esse assunto. Ele é presidente do departamento de imunizações (que cuida de vacinas) da Sociedade Brasileira de Pediatria. E pediatria é a área da medicina que cuida da saúde das crianças.

"A vacina é algo que se parece com o que causa a doença, com a diferença de que não faz mal. A vacina engana nosso corpo para achar que ele está sendo atacado, e ele produz defesas, como se fosse numa guerra", conta Renato.

Com as defesas montadas, quando bactérias ou vírus invadem o organismo, eles não conseguem fazer o estrago que normalmente fariam.

Existem várias maneiras de se construir uma vacina, explica o médico. Uma delas é "amassar, triturar e lavar um vírus, até que ele esteja morto". São as vacinas de vírus inativado, incapazes de fazer mal, e que conseguem ensinar ao sistema de defesa quem é o inimigo e qual é a cara dele.

Muitas vezes só com um pedaço do vírus é o suficiente para construir esse "retrato falado" do bandido, e é esse o caso de duas outras possibilidades: uma é quando um vírus inofensivo carrega um pedacinho do malvadão e a outra é justamente tecnologia da vacina que acabou de chegar para brasileiros de cinco a 11 anos.

Nessa vacina é como se nosso corpo recebesse uma carta contendo uma fórmula secreta da proteína S (spike), uma das principais armas do coronavírus, usada na hora de invadir as nossas células.

Ao produzir e aprender como é a proteína S, treinamos nossas células de defesa e fazemos nossas próprias armas, os anticorpos, que são capazes de impedir que a S funcione.

O sistema de defesa fica bem treinado mesmo depois da segunda dose. Então não se esqueça de voltar ao posto depois de oito semanas .

Falando em esperar, você acha que demorou para a vacina chegar para as crianças? "Não demorou tanto, era importante ter certeza que ela não iria fazer nenhum mal", explica Renato Kfouri. "Os mais velhos, seus avós, por exemplo, eram os principais atingidos —por isso chegou para eles primeiro."

Outra dúvida comum é se a vacina dói ou pode fazer mal. "A picada dói um pouquinho e na hora e é chato, mas a doença é muito pior, bem mais chata. Imagine só se você, por não estar vacinado, transmitir o vírus para alguém da sua família e essa pessoa parar no hospital? É muito triste."

"Todas as crianças têm que saber que já tomaram um montão de vacinas e estão saudáveis. Muitas doenças foram evitadas, e é por isso que estamos aqui", diz Renato.

"Ainda assim, nenhuma das vacinas garante 100% de proteção Então, enquanto houver pandemia, temos que fazer tudo que estiver ao nosso alcance para combater a Covid-19: usar máscaras, evitar aglomerações, e sempre lavar as mãos com água e sabão.

Crianças respondem, do jeito delas, sobre a Covid-19 e a vacina

	NICOLE BORGES, 6	LUCAS BORGES, 8	GUILHERME GOMES, 9	AISLINN VIANA, 10
O que á Covid?	É uma doença que mata pessoas.	É um viruzinho que nos infecta, aí ficamos doentes,	Covid é uma doença que separa as pessoas.	É uma doença transmitida pelo contato e pelo ar, e os sintomas se parecem com o de uma gripe, mas podem ser mais graves.
Você tem medo de pegar a doença? Por quê?	Sim, porque posso morrer.	Sim, porque se pegar muito forte vou ter que ir ao hospital —e eu não quero ir para o hospital.	Tenho medo, sim, de pegar Covid, por que posso morrer.	Sim, porque coloca em risco a minha vida, da minha família e dos meus amigos.
Está ansioso(a) para tomar a vacina?	Sim, para todo mundo poder parar de usar máscara. Eu não gosto da máscara.	Pelo motivo da pergunta anterior. Mas eu não estou muito ansioso porque não gosto de agulha.	Estou, mas não gosto da picada. Quero voltar a encontrar meus amigos.	Sim, pois eu estarei segura contra esse vírus, e me deixa feliz saber que as crianças da minha idade poderão tomar.
Como você acha que a vacina funciona?	Ela vai onde está a Covid-19 e mata a doença.	Os cientistas e os médicos estudam e fazem os testes para ver se vai funcionar.A vacina nos defende contra o vírus.	Não sei direito como funciona, mas vai proteger todo mundo.	Ela impede que as pessoas fiquem em estado grave e venham a falecer por conta da doença.
O que vai acontecer depois que todo mundo tomar a vacina?	As pessoas vão poder parar de usar a máscara e vão poder sair de casa.	A Covid vai passar, né?	A paz mundial! Todos vacinados e sem Covid.	Vamos precisar continuar nos cuidando, usando máscara e lavando bem as mãos.

TODO MUNDO LÊ JUNTO
Texto com este selo é indicado para ser lido por responsáveis e educadores com a criança

Baobá mostra em livro que raiz não é coisa só de árvore (é coisa de gente também)

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO

Marcella Franco

São Paulo-Os baobás estão entre as maiores e mais antigas árvores do mundo. Podem chegar a mais de 20 metros de altura e viver até os 6.000 anos. Infelizmente, não é muito comum vê-los nos espaços urbanos brasileiros, então pode ser que você, leitor, como eu que escrevo este texto, só conheça baobás das páginas dos livros e da internet.

A primeira vez que vi um, por exemplo, foi em "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry, quando o protagonista todos os dias cuida para que não nasçam baobás em seu pequeno asteroide —já imaginou uma árvore assim imensa em um minúsculo planeta?

Começa exatamente por essa raridade, que faz dos baobás plantas tão especiais, a alegria de ver um livro que traz um deles como personagem principal.

Seu nome é Velho Baobá e, dito assim, talvez imaginemos a árvore de óculos, andando devagar, com cabelos brancos. Acontece que, para este baobá, a idade não significa mudanças em seu estilo de vida, e ele, mesmo antigo, ainda tem força e disposição.

Tanto que resolve, um belo dia, atravessar o oceano Atlântico para encontrar seus parentes, depois que descobre que várias árvores da mesma espécie que ele brotam em outros continentes.

"Uma Aventura do Velho Baobá" é escrito por Inaldete Pinheiro de Andrade, e ilustrado por Ianah Maia, que faz desenhos incríveis do protagonista e dos outros baobás que ele vai encontrando pelo caminho.

Seus traços são tão poderosos que ela consegue passar direitinho a aflição que o Velho Baobá deve ter sentido quando encontrou um de seus parentes em uma cidade, acorrentado e preso entre muros.

Os olhos dos baobás, muito expressivos, ajudam Inaldete a contar a história que, a princípio, nos faz pensar em toda a destruição da natureza que toma conta do planeta, com espécies tão importantes sem qualquer tipo de cuidado para preservar seu valor.

Daí, depois que refletimos sobre isso, também vem o pensamento de que, assim como esse baobá carrega em si tantas histórias, tanta esperança, tanta saudade, também existem seres humanos com vivências parecidas.

Pessoas vivendo longe daqueles que amam, de sua família e amigos, por exemplo. De povos que foram privados de todo o seu legado porque um continente os separa.

As aventuras do baobá fazem a gente pensar que todo mundo tem raiz —árvore e gente. E que, não importa quem você seja, essas raízes precisam de cuidado e carinho constante.

Uma Aventura do Velho Baobá
Inaldete Pinheiro de Andrade e Ianah Maia. Editora Pequena Zahar, R$ 49,90 (32 páginas).

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO
Ofereça este texto para uma criança praticar a leitura autônoma

EstúdioFOLHA APRESENTA

Lazer
Sesc Pompeia reúne as principais tendências culturais da cidade
Pág. 2

UM BAIRRO COM QUALIDADE DE VIDA

Ampla variedade de serviços, boas compras, alta gastronomia e lazer em uma das regiões mais valorizadas de São Paulo

Parque da Água Branca

Keiny Andrade/Estúdio Folha

Este é um exemplar cortesia da Folha de S.Paulo • caderno especial Mercado Imobiliário. Distribuição autorizada pelo Artigo 26, parágrafo 2º da Lei 14.517/2007, com nova redação dada pela Lei nº 14.583/2007
Projeto de Marketing realizado pelo Departamento Comercial da Folha de S.Paulo. Diagramação: Filipe Rocha. Jornalista responsável: Vaguinaldo Marinheiro.

EstúdioFOLHA: APRESENTA

Fotos Keiny Andrade/Estúdio Folha

Sesc Pompéia

Shopping West Plaza

VARIEDADE DE SERVIÇOS

Comércio e serviços de qualidade, alta gastronomia, cultura e lazer fazem de Perdizes uma das melhores regiões para morar em São Paulo

Não é à toa que Perdizes é considerado um dos melhores bairros de São Paulo. A região possui o terceiro melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade, uma ótima estrutura de lojas, ampla variedade de serviços instalados em ruas arborizadas, lazer e alta gastronomia, além de uma oferta cultural vibrante.

Não é necessário sair da região nem cumprir longos deslocamentos para usufruir do que a cidade tem de melhor. Além de um vibrante e variado comércio de rua, com destaque para Alfonso Bovero, Cardoso de Almeida e Turiassú, Perdizes também abriga ótimos shoppings.

Um deles é o Bourbon Shopping, referência de boas compras, com 195 lojas. O local abriga, ainda, uma praça de alimentação com 1.200 lugares e restaurantes como Almanara, Outback e América. Também oferece 10 salas de cinema e um teatro com 1.500 lugares.

O hipermercado da rede Zaffari localizado no primeiro andar é uma excelente opção para compras com segurança e praticidade.

Os shoppings West Plaza e Pátio Higienópolis são outras opções próximas e agregam dezenas de serviços e ótimas salas de cinema.

Em Perdizes não faltam opções de bons supermercados. O bairro abriga unidades das redes Pão de Açúcar, Carrefour, Dia e St Marche, entre outros. Hortifrútis, empórios, padarias, casas de carnes e feiras livres completam o cenário.

A educação é outro ponto de destaque da região, que abriga o campus principal da PUC-SP, a Faculdade Santa Marcelina, o Centro Universitário São Camilo, a Uninove e a Faculdade Armando Álvares Penteado (Faap). Há também uma concentração de colégios que se destacam pela qualidade para os ensinos infantil, fundamental e médio, entre eles Pueri Domus, São Domingos, Santa Marcelina, Batista Brasileiro, Global e Notredame.

GASTRONOMIA E LAZER

Perdizes conta com vasta opção gastronômica, que mescla restaurantes do "Guia Michelin" a pizzarias e lanchonetes descontraídas. O Ecully, por exemplo, é frequentador da lista "Bib Gourmand" do guia.

Os pratos são servidos em um elegante jardim. No cardápio estão o risoto de cogumelo com manteiga trufada e castanha de caju e o arroz nero na brasa, com lula e polvo confitado.

Também citado no "Guia Michelin", o Peti Gastronomia trabalha com cardápio sazonal criado pelo chef Victor Dimitrow.

Quem busca algo mais descontraído encontra ótimas opções pelo bairro, como as pizzarias 1900 e Bráz, as famosas empanadas San Telmo e o hambúrguer do Zé do Hambúrguer, entre outros.

Perdizes também é sinônimo de cultura. O Tuca, teatro da PUC-SP, recebe alguns dos mais badalados e importantes espetáculos teatrais do país.

O Sesc Pompeia, com exposições, shows musicais e peças de teatro, é uma referência na cidade. Projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi, seus edifícios são um símbolo arquitetônico de São Paulo.

A poucos metros do Sesc, o Allianz Parque, já se consolidou como um dos principais palcos do país para receber grandes turnês musicais nacionais e internacionais.

Vizinho do bairro, o Memorial da América Latina é outro marco arquitetônico e destino de atrações culturais à disposição dos moradores de Perdizes.

Rua Turiassú

EstúdioFOLHA: APRESENTA

Fotos Keiny Andrade/Estúdio Folha

CONTATO COM A NATUREZA

Parque Sabesp

Parques da Água Branca e da Sabesp são redutos de áreas verdes e lazer no coração da cidade

As opções de parques e áreas verdes do bairro de Perdizes proporcionam ao morador a experiência de contato direto com a natureza e da prática de exercícios ao ar livre.

O parque da Água Branca, uma das principais áreas verdes da cidade, está localizado no bairro. O simpático espaço tem jeito de fazenda, com galinhas e pintinhos soltos em suas ruelas, fontes de água potável e um agradável espaço de leitura.

Nas manhãs de terça, sábado e domingo, das 7h ao meio-dia, uma feira de produtos orgânicos é montada dentro do parque. Nos mesmos dias, a feira oferece café da manhã com produtos livres de agrotóxicos.

O parque da Água Branca é um dos mais tradicionais e charmosos da região, com árvores centenárias, lagos e casarões que transportam o clima de fazenda para a cidade. É o ambiente ideal para caminhadas em meio ao verde e para práticas como yoga, lian gong, tai chi chuan e meditação, entre outras atividades.

Tão charmoso quanto o Água Branca, o parque Sabesp atrai moradores em busca de tranquilidade para uma caminhada sob as árvores —o local também tem equipamentos de ginástica.

O espaço para piqueniques é o mais disputado, mas também tem pista de corrida, playground com escorregador e trepa-trepa, e outro espaço com balanças e gangorras.

Quem prefere esportes radicais pode frequentar o parque Zilda Natel, que oferece pistas de skate e patins com obstáculos de diversos níveis, quadra de basquete e academia ao ar livre. Os ciclistas podem aproveitar a ciclovia da Avenida Sumaré para se exercitar.

Nas proximidades da avenida Sumaré, em frente à praça Irmãos Karmann, um escadão de 153 degraus é procurado por moradores em busca da boa forma. O local se tornou um ponto de encontro fitness.

Parque da Água Branca

Novos prédios sendo construídos em São Paulo; unidades vendidas em 2021 devem manter atividade do setor neste ano Karime Xavier - 19.mai.21/Folhapress

Falta de material, juros e ômicron preocupam setor da construção

Categoria aposta em obras de infraestrutura ligadas a eleições e contratos por cumprir para manter a atividade

MERCADO

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO O setor da construção civil começa o ano de 2022 diante de um pacote de preocupações com potencial para manter o crescimento do setor na faixa dos 2%, um avanço morno diante dos 8% estimados para 2021, informou na última quinta-feira (13) o Sinduscon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil em São Paulo).

Apesar dos resultados positivos registrados do ano passado, o presidente da entidade, Odair Senra, diz considerar que faltou a "retomada robusta da economia e da atividade pós-pandemia".

Faltaram também, segundo ele, as grandes reformas estruturais com condições de atrair investimentos.

A chegada do ano eleitoral, por um lado, enfraquece o clima político para reformas, mas, por outro, resulta em um esforço para fazer andar obras de infraestrutura nos estados, o que é visto como positivo pelo setor.

Eduardo Zaidan, vice-presidente de economia do Sinduscon-SP, diz que, por enquanto, a variante ômicron ainda não chegou aos canteiros de obras, mas preocupa o setor pelo possível efeito sobre o abastecimento de matérias-primas.

"Muita gente saiu para o fim do ano e não voltou ainda. Por enquanto, nos canteiros a variação não é tão grande como foi em março e abril de 2020, quando chegamos a ter 30% [dos trabalhadores] afastados", afirma.

O custo de matéria-prima e a escassez de materiais e equipamentos ainda assombram o setor de construção.

O dirigente afirma que, apesar de haver deflação em muitos produtos usados nas obras, para o mercado houve apenas uma estabilização em patamar menor. Ou seja, o preço caiu em relação ao pico, mas não retornou ao nível do pré-pandemia.

Alguns produtos, como cerâmicas, ainda levam cerca de 90 dias para serem entregues. Antes das rupturas nas cadeias de abastecimento com o início da pandemia, a espera era de até 30 dias e havia até quem tivesse produto em estoque.

Para este ano, Zaidan diz que as construtoras têm contratos a cumprir, o que deve manter a atividade do setor em bom nível.

O mercado imobiliário vendeu bem em 2021, ainda colhendo os frutos dos juros baixos, que ampliaram as condições de crédito para os compradores. Os milhares de imóveis lançados e vendidos no ano passado serão construídos agora. O que vem depois desse ciclo já não é tão claro para o setor.

Até novembro, dado mais recente compilado pelo Secovi-SP (sindicato da habitação), 66 mil unidades residenciais haviam sido vendidas em 12 meses, alta de 33,6% ante o ano anterior.

Para Ana Maria Castelo, coordenadora de projetos da construção do FGV/Ibre (Instituto de Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas), a elevação dos juros, a queda no rendimento médio do brasileiro e a maior percepção de incertezas são fatores de atenção nas atividades de construção neste ano.

Outro fator de estresse para a construção tem sido a falta de mão de obra qualificada, que poderá exigir investimento das empresas.

O emprego formal na construção civil acumulou 245,9 mil vagas criadas nos 12 meses até novembro de 2021, o equivalente a 8,7% do saldo positivo do ano passado. Apesar da melhora nas posições com carteira assinada, houve queda de 8,7% no rendimento real.

Para Ana Maria Castelo, essa redução reflete a mesma dinâmica do mercado de trabalho como um todo, no qual o aumento da informalidade reduz a desocupação, mas também achata os salários.

+

Cyrela tem queda de vendas no final de 2021

A construtora Cyrela registrou um recuo no volume de lançamentos e vendas líquidas contratadas no quarto trimestre frente ao mesmo período do ano anterior, segundo dados operacionais divulgados pela companhia.

A empresa lançou 17 empreendimentos no período, os quais somam VGV (valor geral de vendas) de R$ 2,55 bilhões, queda de 11,1% em comparação anual. No ano, o VGV com lançamentos atingiu cerca de R$ 7,12 bilhões, crescimento de 21,6% ante 2020.

Já as vendas líquidas contratadas foram de aproximadamente R$ 1,58 bilhão no último trimestre, queda de 15,4% ante o registrado um ano antes. No acumulado de 2021, o resultado somou R$ 5,53 bilhões, alta de 12,2%.

Com Reuters

Variante ameaça projeção de retomada do setor aéreo em 2022

Tangi Quemener

PARIS | AFP O transporte de passageiros no setor aéreo em 2021 não foi nem a sombra do que em períodos anteriores, com metade da circulação registrada em relação aos níveis pré-pandemia, e este ano ainda terá que enfrentar desafios, como a variante ômicron do coronavírus.

No ano passado houve 2,3 bilhões de passageiros, muito menos do que em 2019 (4,5 bilhões), antes do aparecimento da Covid-19, informou na última quarta-feira (12) a Oaci (Organização da Aviação Civil Internacional).

Estes números preliminares da agência da ONU refletem certa melhora em relação a 2020, quando a pandemia provocou uma paralisação quase total no setor durante semanas.

Em 2020, apenas 1,8 bilhão de passageiros embarcaram em aviões, 60% a menos do que no ano anterior, atingindo níveis que não eram vistos desde 2003.

Em 2021, as companhias aéreas continuaram sofrendo os efeitos da crise sanitária.

Assim, seu faturamento total em 2021 é estimado em US$ 251 bilhões (R$ 1,4 trilhão, na cotação atual), 56,3% a menos do que em 2019, US$ 575 bilhões (R$ 3,2 trilhões), embora esta cifra melhore a marca de 2020, de US$ 203 bilhões (R$ 1,1 trilhão).

Para 2022, a Oaci planeja cenários que variam entre quedas de 26% e 31% de passageiros em relação a 2019, com perdas no faturamento de 32,4% a 37,7%.

A organização destacou, ainda, um contraste entre as conexões domésticas e internacionais, pois estas últimas são afetadas pelos fechamentos das fronteiras.

Em 2022, a Oaci estima que o tráfego internacional de passageiros continuará sendo de 43% a 48% inferior ao de 2019.

Nos voos domésticos, o volume de passageiros será entre 14% e 19% mais baixo do que antes da crise sanitária.

As previsões coincidem com as da Iata (Associação Internacional do Transporte Aéreo), que em outubro estimava perdas líquidas acumuladas de US$ 11,6 bilhões (R$ 64,5 bilhões) neste ano contra US$ 51,8 bilhões (R$ 288 bilhões) previstos em 2021 e US$ 137,7 bilhões (R$ 765,7 bilhões) de 2020.

No entanto, estas previsões foram feitas antes do aparecimento da variante ômicron, que levou os governos a impor restrições à circulação.

As vendas de passagens para voos internacionais caíram brutalmente em dezembro e janeiro, em relação a 2019, o que antecipa um primeiro trimestre mais difícil do que o esperado, segundo o diretor-geral da Iata, Willie Walsh.

Até agora, o cenário da Iata para 2022 prevê situações muito diferentes em função das grandes zonas geográficas, com as companhias aéreas americanas voltando ao terreno da rentabilidade.

As companhias aéreas com grande preponderância de serviços internacionais devem continuar deficitárias em 2022, com prejuízo previsto em US$ 9,2 bilhões (R$ 51,2 bilhões), segundo a Iata.

Delta Air alerta para perdas após lucro acima do previsto

REUTERS A Delta Air Lines divulgou nesta quinta-feira (13) lucro trimestral maior devido à forte demanda por viagens de férias, mas alertou para uma perda no trimestre atual, que vai até março, devido à turbulência causada pela variante ômicron.

O lucro ajustado da operadora para o quarto trimestre foi de US$ 0,22 por ação, superando a estimativa de analistas de US$ 0,14 por ação e o segundo seguido de lucro.

A Delta disse que a ômicron provavelmente atrasará a recuperação da demanda de viagens em 60 dias, mas espera que a recuperação venha no feriado americano do Dia dos Presidentes, em fevereiro.

Dan Janki, diretor financeiro da Delta, afirmou em comunicado esperar "um lucro saudável" para o resto do ano.

O presidente-executivo Ed Bastian disse que a empresa está "confiante em uma forte temporada de viagens, com uma demanda reprimida significativa para viagens de consumo e negócios".

Um aumento nos casos de covid-19, impulsionado pela ômicron, causou estragos no setor aéreo. Um aumento nos casos de funcionários doentes, bem como tempestades de inverno no Hemisfério Norte levaram a cancelamentos em massa de voos.

Desde a véspera de Natal, as companhias aéreas dos Estados Unidos cancelaram mais de 31.300 voos, ou cerca de 7% do total programado, de acordo com o serviço de rastreamento de voos FlightAware. Somente a Delta teve que cancelar mais de 2.000 voos.

A companhia aérea, no entanto, disse que sua operação se estabilizou na semana passada, com cancelamentos de menos de 20 voos por dia.

A empresa estima que a receita no trimestre até março atinja de 72% a 76% dos níveis do mesmo período de 2019. A Delta espera restaurar de 83% a 85% da capacidade pré-pandemia no trimestre atual.

Feira às margens da estrada leva a Entebbe, onde fica o aeroporto principal de Uganda, que a China poderia confiscar Lalo de Almeida - 27.abr.16/Folhapress

China freia empréstimos para países da África em meio a temor de calotes

Países africanos questionam cláusulas de acordos bilaterais e temem confisco de bens estratégicos

MUNDO

Kathrin Hille e David Pilling

TAIPÉ E NAIRÓBI | FINANCIAL TIMES

O dia 28 de outubro foi ruim para o ministro das Finanças de Uganda, Matia Kasaija. Convocado ao Parlamento e interrogado sobre as condições de um empréstimo da China de US$ 200 milhões (R$ 1,1 bilhão) para expandir o aeroporto de Entebbe, que serve à capital, Kampala, ele pediu desculpas aos legisladores reunidos.

"Não deveríamos ter aceitado algumas das cláusulas", disse ele. "Mas eles disseram 'ou você pega ou larga'."

Estava em jogo um contrato assinado seis anos antes com o Eximbank da China, que segundo alguns legisladores, autoridades e advogados ugandenses abala a soberania nacional.

Uma reportagem do jornal ugandense Daily Monitor chegou a sugerir que Pequim poderia confiscar o aeroporto de Entebbe, a principal porta de entrada e saída do país, no que chamou de "armadilhas da dívida" —afirmação fortemente negada pelos dois governos.

A controvérsia mostra os desafios que os governos africanos e os bancos chineses enfrentam depois de uma maré de créditos de 20 anos que fez de Pequim a maior fonte de finanças para o desenvolvimento do continente.

Os bancos chineses hoje detêm quase 20% de todo o crédito para a África, concentrado em alguns países estratégicos ou ricos em recursos, como Angola, Djibuti, Etiópia, Quênia e Zâmbia.

Os empréstimos anuais atingiram o pico de US$ 29,5 bilhões em 2016, segundo números da Iniciativa de Pesquisa China-África na Universidade Johns Hopkins (EUA), embora tenha caído em 2019 para uma quantia mais modesta, mas ainda substancial: US$ 7,6 bilhões.

Depois de mergulhar de cabeça no continente mais pobre do mundo, os credores chineses se tornaram mais cautelosos quando alguns países atingiram o limite de sua capacidade de endividamento e a perspectiva de moratória passou a ser real. O Fundo Monetário Internacional lista mais de 20 países africanos como altamente endividados.

Em resposta, os credores, incluindo o Eximbank da China e o Banco de Desenvolvimento da China, os dois principais bancos de investimentos do país, adotaram condições de crédito cada vez mais duras.

Essas condições, algumas notavelmente diferentes das de outros credores, começam a ser testadas em um momento em que as dificuldades econômicas ligadas à pandemia impõem tensões aos países africanos mais endividados.

Xi Jinping reforçou essa advertência em um discurso em vídeo para o Fórum de Cooperação China-África, trianual, realizado no Senegal em novembro de 2021.

Nos próximos três anos, disse o mandatário chinês, o país cortará em um terço os recursos destinados à África, para US$ 40 bilhões, e, segundo deixou entender, redirecionará o empréstimo das grandes obras de infraestruturas para as pequenas e médias empresas, projetos sustentáveis e investimento privados.

"A China está se afastando do paradigma de alto volume [de recursos] e alto risco para um modelo em que os acordos são feitos por seu próprio mérito, em uma escala menor e mais administrável que antes", dirá uma próxima análise dos empréstimos da China à África feita pela Chatham House, grupo de pensadores no Reino Unido.

Apesar desses sinais de cautela de Pequim, a controvérsia sobre o empréstimo para o aeroporto de Entebbe reflete uma crescente convicção em grande parte do Ocidente e entre alguns acadêmicos e ativistas na África de que o crédito chinês é essencialmente predatório.

Eles apontam o controle chinês do porto de Hambantota, no Sri Lanka, através de um aluguel por 99 anos, como evidência de um suposto controle de Pequim sobre ativos estratégicos na África.

Eles também sugerem que o crédito chinês, inclusive para projetos prestigiosos como a ferrovia de US$ 4 bilhões ligando o porto de Mombasa, no Quênia, à capital, Nairóbi, beneficia mais as elites corruptas que os cidadãos.

"O volume de crédito que alguns [governos africanos] conseguiram os torna dependentes além de qualquer noção sensata de soberania", diz Chidi Odinkalu, da Escola de Direito e Diplomacia Fletcher, na Universidade Tufts (EUA), expressando preocupações comuns sobre o volume dos empréstimos chineses e as condições envolvidas.

"Você não pode culpar a China por buscar um pagamento seguro de regimes corruptos que pensam que o dinheiro pode ser grátis", acrescenta ele. "Os africanos estão fugindo das condições do Ocidente. Agora eles estão presos, por assim dizer, em uma 'muralha da China financeira'."

No centro da polêmica sobre o aeroporto de Entebbe estão o que alguns analistas chamaram de "cláusulas tóxicas" no contrato de empréstimo, que exigem que a Autoridade de Aviação Civil de Uganda canalize todas as receitas para contas especiais de garantia e apresente os orçamentos para aprovação do Eximbank da China.

Todo o contrato é regido pela lei chinesa e, caso surjam disputas, serão resolvidas por arbitragem em Pequim.

Essa detalhada isenção de imunidade soberana levou alguns comentaristas a se preocupar com que a China possa confiscar o aeroporto se Uganda der calote no empréstimo. Essas preocupações refletem polêmicas semelhantes no Quênia e em Zâmbia. Embora os críticos ao empréstimo chinês tenham levantado a hipótese de ativos estratégicos serem sequestrados devido à moratória, em nenhum caso isso aconteceu.

No entanto, ao escrever sobre o acordo do aeroporto de Entebbe no Facebook em 30 de novembro, Joel Ssenyonyi, chefe da comissão parlamentar de contas públicas de Uganda, disse: "Diante da experiência de Zâmbia com seu aeroporto e a televisão nacional depois de um empréstimo chinês, e recentemente do Quênia com seu porto, não admira que os ugandenses estejam preocupados".

Esses comentários refletem o sentimento em grande parte do continente de que a China futuramente cobrará um preço pelo que até agora foi visto como um empréstimo fácil. O crédito de US$ 200 milhões para o aeroporto de Entebbe, que tem taxas de juros de apenas 2% e com saldo em 27 anos, é barato pela maioria dos critérios.

Alguns traçam um paralelo com as instituições financeiras ocidentais, incluindo o FMI e o Banco Mundial, que emprestaram generosamente a governos africanos no período pós-independência, para lhes impor duros programas de ajuste estrutural a partir dos anos 1980, depois que os governos tiveram dificuldades para saldar as dívidas.

"Os chineses concedem empréstimos muito rapidamente e não fazem perguntas difíceis se você espancar manifestantes na rua, mas eles precisam garantir que você vai devolver o dinheiro", disse Daniel Kalinaki, chefe de Redação no Nation Media Group, cujo jornal Daily Monitor revelou detalhes do contrato de Entebbe.

> O desafio é que há muita política em todos esses acordos. Os chineses vão direto ao presidente. O que eles conversam lá não sabemos
>
> **Tom Ogwang**
> pesquisador na Universidade Mbarara de Ciência e Tecnologia

Kalinaki diz que "cláusulas problemáticas" no contrato de Entebbe permitem que o Eximbank da China de fato coloque o aeroporto sob intervenção, mas também critica credores ocidentais pelo que considera práticas igualmente duvidosas, incluindo direcionar empréstimos de volta a suas próprias companhias e consultorias.

"A África está sendo dividida no meio", acrescenta ele. "Ela precisa decidir qual é o caminho menos pior a seguir."

Especialistas dizem que algumas preocupações sobre as cláusulas de contratos chineses são exageradas. Uma isenção de imunidade, por exemplo, é um componente padrão de empréstimos comparáveis feitos por governos e agências ocidentais.

A maioria dos especialistas também rejeita como mito as acusações sobre supostas intenções chinesas de preparar armadilhas para os mutuários e assim obter o controle de portos ou aeroportos.

"Não encontramos muitas evidências de ativos de infraestrutura física sendo colocados como garantia", disse Bradley Parks, diretor-executivo da AidData, unidade de pesquisa da Universidade William & Mary e coautor de dois estudos recentes sobre crédito chinês.

No entanto, algumas das outras condições jurídicas que acenderam alertas em Kampala —como cláusulas de marcas registradas empregadas por credores chineses— podem ser preocupações legítimas, segundo especialistas.

Um estudo publicado no ano passado concluiu que os bancos estatais chineses usam cauções, penhores e contas especiais para coletar receitas do mutuário como garantia de pagamento muito mais amplamente que suas contrapartes internacionais.

Enquanto quase 30% dos cem contratos de empréstimo chineses examinados pelo estudo apresentavam tais cláusulas, só 7% dos credores bilaterais de países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), em uma amostra comparativa, as utilizavam.

Detalhes do contrato de Entebbe não foram divulgados, mas dois outros acordos de empréstimo do Eximbank da China para projetos de infraestrutura assinados com o governo de Uganda meses antes do negócio do aeroporto continham dispositivos para contas de caução.

Em ambos os casos, toda a receita do projeto deveria ser canalizada para uma conta de reserva de pagamento da dívida, dando aos credores chineses o direito às primeiras receitas se um mutuário se tornasse insolvente.

Essas contas de reserva de serviço da dívida, conhecidas pela sigla em inglês DSRA, não são incomuns, segundo banqueiros e peritos legais. No entanto, são raros em acordos como o aeroporto internacional de propriedade estatal, em que o mutuário é apoiado por um estado soberano.

Assim como as contas de caução, os credores chineses muitas vezes incluem cláusulas que excluem explicitamente que a dívida seja incluída em acordos de renegociação pelas autoridades do Clube de Paris, instituição que ajuda países em dificuldades econômicas.

Nem todo mundo concorda que as contas sob custódia e maior monitoramento são ruins. Os bancos chineses costumavam ser criticados por emprestar com demasiada facilidade a governos, permitindo que eles desviassem uma parte dos empréstimos para campanhas eleitorais.

Assim, o uso de contas sob custódia e a supervisão atenta poderiam ser positivos. "Isso cria certa responsabilidade", disse Hannah Ryfer, executiva-chefe da consultoria Development Reimagined.

No entanto, advogados que conhecem o Eximbank e o Banco de Desenvolvimento da China dizem que tal supervisão pode ser levada longe demais. "Quando os valores a serem detidos nessas contas [sob custódia] estão em alta, o tomador de empréstimo está certo de reclamar", diz um advogado que assessorou o Eximbank sobre documentação de crédito.

Peritos legais também advertem que o uso da lei chinesa para reger empréstimos internacionais pode ser um problema se houver disputas. "A ausência de precedentes na lei chinesa significa que haveria um amplo grau de arbítrio para os tribunais decidirem uma disputa", diz um advogado com experiência na área.

Tom Ogwang, pesquisador na Universidade Mbarara de Ciência e Tecnologia, que escreveu sobre projetos de infraestrutura financiados por chineses em Uganda, diz que os tecnocratas que negociam empréstimos muitas vezes não têm poder para pressionar contra cláusulas onerosas.

"Tecnicamente, temos gente muito boa que tem o conhecimento. O desafio é que há muita política em todos esses acordos", diz ele. "Os chineses vão direto ao presidente. O que eles conversam lá não sabemos."

Agora, a crescente dívida africana e as consequências econômicas da pandemia poderão obrigar os bancos chineses a adaptar suas práticas de crédito. Uma crise sistêmica poderá anular a proteção trazida por contas de caução e isenção de acordos globais de reestruturação de dívida.

Depois de emitir empréstimos de 15 a 20 anos com períodos de graça de sete anos, só agora muitos deles estão se aproximando de sua fase crítica, e os tomadores começam a ser testados. "Eles enfrentaram problemas com mutuários individuais, mas não passaram por uma crise de soberania global", diz Parks, da AidData. "Então eles vão aprender e se adaptarão."

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

Eleni Myrivili

Incêndios e ondas de calor serão uma grande parte do nosso futuro

Primeira secretária de Calor de Atenas tem a missão de tornar a capital grega mais resiliente às alarmantes mudanças no clima

AMBIENTE ENTREVISTA

Phillippe Watanabe

SÃO PAULO Eleni Myrivili gosta do calor e dos dias ensolarados. Ao mesmo tempo, acha exaustivo ter que andar por ruas muito quentes, sem árvores, sem sombras. O trabalho de Myrivili é mais ou menos esse, deixar a cidade de Atenas mais fresca e agradável.

Ela é a secretária de Calor da capital da Grécia, uma das primeiras pessoas no mundo, já impactado pelas mudanças climáticas, a ocupar um cargo como esse. Afinal, mesmo gostando de calor, tudo tem um limite.

Ou melhor, deveria ter um limite: 1,5°C de aumento, em relação ao período pré-industrial, segundo as nações do mundo acordaram (no papel, considerando que os sucessivos alertas parecem não despertar os governantes para a ação) no Acordo de Paris.

As ondas de calor pelo mundo, inclusive na Atenas de Myrivili, já são mais longas e mais fortes atualmente. "E vai piorar", conforme nos aproximamos dos 1,5°C que parecem inevitáveis de serem superados, diz a secretária de Calor. "É uma das razões pelas quais fui nomeada."

Ela abriu, no fim de novembro, o evento Green Nation Worldwide, focado em sustentabilidade, com uma palestra intitulada "Assim como florestas, cidades também queimam".

A maior dificuldade do seu trabalho, diz Myrivili, é tornar o calor central nas discussões, não apenas um "extra" nas questões da cidade.

"Não será fácil mudar rapidamente, a tempo, a cabeça das pessoas e como as coisas são feitas", afirma. "Nós temos que começar a nos preparar para o calor. Ondas de calor e incêndios serão uma grande parte do nosso futuro."

Leia a seguir a entrevista com a secretária de Calor.

*

A senhora é secretária de Calor, uma das primeiras pessoas no mundo com uma posição do tipo. O que a senhora faz no seu dia a dia de trabalho? Uma secretária de Calor acorda todas as manhãs e tenta pensar em como deixar a cidade melhor preparada para ondas de calor e como proteger os mais vulneráveis.

Mas ela também pensa em como tornar as cidades mais habitáveis e mais bonitas, mais interessantes para habitantes e turistas. Trazer mais natureza para ela, fazê-la mais sustentável e igualitária.

A senhora já está no cargo há alguns meses. O que já foi colocado em prática e quais os planos para controlar o calor de Atenas nos próximos anos? Um time de cientistas está trabalhando em uma metodologia específica para determinar o melhor modo de categorizar ondas de calor. Nosso plano é que este seja o primeiro verão em Atenas em que haverá nomes e categorização para ondas de calor.

Isso será realmente fantástico e faz uma diferença enorme. Cada categoria vai ter uma classificação maior ou menor de risco para as pessoas da cidade. Eu acho que vai ajudar na comunicação na mídia e também ajudará que os legisladores decidam e padronizem as formas de reação aos diferentes tipos de ondas de calor.

Também estamos envolvidos em um grande projeto para resfriar a cidade. Estamos juntando dez municípios da área metropolitana de Atenas para redesenhar áreas verdes usando água de um antigo aqueduto romano que não estávamos usando há muito tempo.

É um monumento incrível construído no ano 150. Espero que isso se torne um projeto-piloto para criar diretrizes de como construir soluções baseadas na natureza para baixar as temperaturas.

Algumas semanas após a senhora tomar posse, começaram grandes incêndios no país. Chegou a participar, de alguma forma, das ações de combate? Não estava envolvida. Estava em meu apartamento trabalhando, dando muitas entrevistas.

Eleni Myrivili
Antropóloga, é professora na Universidade do Egeu e conselheira sênior de resiliência e sustentabilidade de Atenas. Em 2017, lançou a estratégia de resiliência da capital grega para 2030

> Falamos de aquecimento global há décadas, mas não falamos de como proteger as cidades, que estão ficando mais e mais quentes, pela forma como foram construídas e pela quantidade de pessoas que vivem nelas. Cidades são vulneráveis

O fogo estava a cerca de 30 km ou 40 km da cidade. Estava extremamente quente e chovia cinzas em tudo. Não conseguíamos respirar. A cidade estava vazia e o céu vermelho. Foi horrível.

Ondas de calor não são um fenômeno tão recente na Europa. Por que só agora se pensou em um cargo como o seu e por que em Atenas? A última década foi a mais quente da história. O fato de termos tido ondas de calor antes é verdade, mas as que temos agora são muito mais longas e muito mais quentes. E isso é consequência da mudança climática.

E vai piorar. É uma das razões pelas quais fui nomeada. Os prognósticos, de acordo com o relatório do IPCC [Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas] de agosto, são de que não seremos capazes de nos manter abaixo de 1,5°C, em comparação aos níveis pré-industriais, como foi o assinado no Acordo de Paris.

Em Atenas, por exemplo, cremos que até o meio do século nós teremos ondas de calor mais quentes e mais longas, em até 15 ou 20 dias, no verão. Nós temos que começar a nos preparar para o calor.

Falamos de aquecimento global há décadas, mas não falamos de como proteger as cidades, que estão ficando mais e mais quentes, pela forma como foram construídas e pela quantidade de pessoas que vivem nelas. Cidades são vulneráveis. Ondas de calor e incêndios serão uma parte grande do nosso futuro e temos que nos preparar para eles.

A Grécia tem um grande número de pessoas mais velhas, algo preocupante para ondas de calor. Como vocês estão se preparando para lidar com esse problema para essa população? Você está totalmente certo, é isso mesmo. Temos que proteger os mais velhos, que são os mais vulneráveis ao calor. Nós já colocamos em curso um programa chamado Help At Home Plus.

Estamos treinando pessoas para garantir que possa haver ajuda em relação ao calor. Isso significa conferir o apartamento dos idosos e tentar ver formas de tornar o local mais fresco. Muitos desses idosos sofrem de pobreza energética, são pensionistas, e, mesmo os que têm ar-condicionado, às vezes não têm condições financeiras de ligar o aparelho.

Temos que ter certeza que estamos construindo as capacidades certas nas casas ou encontrar formas de ajudar essas pessoas a se mudar.

Mulheres que moram sozinhas com crianças pequenas também precisam de suporte.

Qual é o maior desafio de uma Secretaria de Calor? Meu principal desafio é transformar em algo mainstream essas políticas que comentei, não um "extra".

Fazer com que tudo que fazemos na cidade leve em consideração temperaturas e a mudança climática.

Vai ser difícil ensinar novos truques para cachorros velhos. Não será fácil mudar rapidamente, a tempo, a cabeça das pessoas e como as coisas são feitas. Porque só temos uma década para prevenir resultados muito destrutivos da opção de deixar a mudança climática correr livre.

Algum amigo seu ou familiar, ou a senhora mesma, já sofreu algum problema por causa de ondas de calor? Quais são suas memórias em relação ao calor? Conheci pessoas que morreram por causa do calor, na Grécia e no Canadá.

O que vem na minha mente é o quão insuportável é andar sob um sol muito quente de verão. E eu gosto do calor. Prefiro o verão ao inverno, eu amo dias ensolarados. Mas é paralisante caminhar em uma rua muito quente, sem sombras, sem árvores.

Fazer os espaços abertos da cidade mais atraentes para as pessoas é parte do meu papel. Muita gente não pode sair das cidades. Quando as ondas de calor começam, as pessoas mais pobres estão presas.

Ricos podem ir para outros lugares, mas não as pessoas que vivem nos bairros pobres, que são os mais expostos ao calor, com menos árvores e infraestrutura. Precisamos garantir que essas pessoas estejam protegidas.

Moradores entram em balsa durante a evacuação da vila de Limni, na Grécia, em meio a um incêndio florestal na região Nicolas Economou - 06 ago 2021/Reuters

O economista francês Thomas Piketty posa para ensaio de fotos, em Paris Joel Saget - 10.set.2019/AFP

Piketty convence sobre a necessidade de União Europeia mais democrática

Em novo livro, economista defende desprezar austeridade por um New Deal financiado por dívida

OPINIÃO

Robert Kuttner

[...]

Podemos perdoar Piketty pela autoindulgência de embrulhar um ensaio de 26 páginas e algumas colunas antigas como um novo livro. Ele capta a dinâmica da desigualdade grotesca tão bem quanto qualquer economista vivo, e sua conversão à causa da redistribuição radical e propriedade social da riqueza deve ser levada a sério

WASHINGTON | THE NEW YORK TIMES O economista francês Thomas Piketty se destacou em 2014 com seu livro "O Capital no Século 21". O título foi um eco proposital de "O Capital" de Marx, embora Piketty estivesse longe de ser um marxista. Baseando-se em seu conhecimento virtuoso de estatísticas econômicas históricas, ele demonstrou algo próximo de uma lei de ferro do capitalismo.

A riqueza se concentra porque o retorno sobre o capital tende a superar o ritmo geral do crescimento econômico. Como a renda geralmente fica atrás da riqueza, as economias se tornam constantemente mais desiguais com o passar do tempo.

Piketty demonstrou esse padrão em todos os maiores países e em todos os períodos históricos durante pelo menos 200 anos, com uma notável exceção —os meados do século 20, quando a renda e a riqueza na Europa e nos Estados Unidos se tornaram mais equivalentes.

Ao explicar essa anomalia, Piketty apontou para as grandes guerras do século passado. As guerras tenderam a eliminar as riquezas. Como a riqueza estava desproporcionalmente nas mãos dos ricos, houve um nivelamento.

O problema é que as guerras tiveram diferentes impactos sobre países diferentes. Tanto a Primeira Guerra Mundial como a Segunda de fato destruíram a riqueza na Europa, que Piketty conhece melhor. Mas foram bonanças para os Estados Unidos. Nenhum dos conflitos foi lutado em território americano, onde a produção bélica criou vastas riquezas.

No entanto, no pós-guerra a Europa e a América tiveram uma coisa em comum. Os governos ocidentais modificaram a dinâmica do poder político. A grande recessão e o legado do New Deal deixaram os capitalistas americanos com menos riqueza e poder que de costume.

Na Europa, a desgraça da direita fascista e dos conservadores do livre mercado levou ao poder coalizões comprometidas com o pleno emprego e amplos benefícios sociais, assim como deu um papel legítimo para os sindicatos e o uso do capital público.

O resultado: durante uma geração, as economias dos dois lados do Atlântico se tornaram mais igualitárias. Mas então, conforme o comércio, as finanças particulares e a política voltaram ao normal, os capitalistas recuperaram seu poder tradicional de ditar as regras. Depois de 1973, o padrão de Piketty de aprofundamento da desigualdade retornou e vem piorando.

Sejam quais forem as deficiências de sua análise política, a pesquisa prodigiosa de Piketty acertou no título e nos detalhes, e seu timing foi perfeito. "O Capital no Século 21" foi publicado exatamente quando a desigualdade tinha se tornado uma questão política de primeira linha.

Seu livro se tornou um best-seller internacional e Piketty, uma celebridade. Ele também começou a colaborar regularmente com colunas no jornal francês Le Monde.

Agora Piketty reuniu várias dezenas dessas colunas em uma antologia, começando com um ensaio original de 26 páginas ousadamente intitulado "Vida longa ao socialismo!". Depois de explorar profundamente a intensificação da desigualdade, Piketty concluiu que as políticas redistributivas do capitalismo assistencial —impostos de progressão moderada e benefícios sociais— são inadequadas.

Ninguém ficou tão surpreso com essa conclusão quanto o próprio Piketty. "Se alguém tivesse me dito em 1990 que eu publicaria uma coletânea de artigos em 2020 intitulada "Vivement le socialisme!" em francês", escreve ele, "eu teria pensado que era uma piada de mau gosto."

Examinando os limites da taxação e dos gastos, Piketty conclui que "a igualdade educacional e o estado do bem-estar social não são suficientes" e que as relações de poder precisam se transformar, começando pela maior representação dos trabalhadores no governo e a divisão da riqueza das corporações.

Reconhecendo que a globalização foi um instrumento para o ressurgimento do "laissez-faire" e a extrema desigualdade resultante, Piketty propõe uma globalização muito diferente. "Precisamos dar as costas para a ideologia do livre comércio absoluto", escreve, em favor de "um modelo de desenvolvimento baseado em princípios explícitos e verificáveis de justiça econômica, fiscal e ambiental."

Em todo o Ocidente, especialmente nos Estados Unidos, instrumentos de geração de riqueza para a classe média, como educação superior gratuita, habitação acessível ocupada pelos proprietários e aposentadorias para os trabalhadores foram enfraquecidos desde os anos do grande boom igualitário no pós-guerra.

Como estratégia mais direta de distribuição de riqueza, Piketty pede a "dotação universal de capital" para todos os cidadãos a partir dos 25 anos, financiada por impostos sobre a riqueza e heranças.

Embora provocantes, nenhuma dessas ideias é notável ou original. O que torna esse manifesto digno de nota é que ele vem de Piketty, um economista que adquiriu sua reputação como pesquisador com sensibilidades ligeiramente à esquerda do centro, mas que estava longe de ser um radical. Mas os tempos são tais, e as desigualdades tão extremas, que até moderados honestos são atraídos por remédios radicais. Piketty está em boa companhia com o presidente dos EUA, Joe Biden.

O restante de sua coletânea contém algumas pérolas, mas as colunas de jornal ficam datadas rapidamente. Piketty escreve: "Algumas das colunas envelheceram menos bem que outras, e peço desculpas antecipadamente por qualquer repetição".

É verdade. O próprio Piketty personifica sua tese sobre a riqueza se traduzir em poder. Tal é o valor comercial do intelectual-celebridade que aparentemente os editores não solicitaram a ele que removesse as colunas desatualizadas —e em vez disso se safou com uma frase de ressalva.

Nas colunas reunidas, Piketty é convincente sobre a necessidade de a União Europeia ser governada mais democraticamente e desprezar a austeridade econômica em favor de algo como um New Deal financiado por dívida.

Ele também é bom sobre questões climáticas, o desenvolvimento do terceiro mundo e os direitos das mulheres. Esse material poderia ter sido integrado em um volume original mais substancial.

Podemos perdoar Piketty pela autoindulgência de embrulhar um ensaio de 26 páginas e algumas colunas antigas como um novo livro. Ele capta a dinâmica da desigualdade grotesca tão bem quanto qualquer economista vivo, e sua conversão à causa da redistribuição radical e propriedade social da riqueza deve ser levada a sério.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

'Time for Socialism - Dispatches From a World on Fire, 2016-2021'

[É tempo de socialismo - Despachos de um mundo em chamas] Thomas Piketty. Traduzido para o inglês por Kristin Couper Editora Yale University Press, 360 págs. R$ 142.

+ Veja obras de Piketty traduzidas no Brasil*

'O Capital no Século 21' Publicado em 2014. 672 págs. R$ 89,90

'É Possível Salvar a Europa?' Publicado em 2015. 272 págs. R$ 39,90

'A Economia da Desigualdade' Publicado em 2015. 179 págs. R$ 39,90

'Às Urnas, Cidadãos! Crônicas 2012-2016' Publicado em 2017. 192 págs. R$ 49,90

'Por uma Europa Democrática' Publicado em 2017. Em coautoria com Stéphanie Hennette, Guillaume Sacriste e Antoine Vauchez. 96 págs. R$ 39,90

'Capital e Ideologia' Publicado em 2020. 1.056 págs. R$ 99,90

*Todos publicados pela Intrínseca. Os valores correspondem aos livros físicos, conforme o site da editora

Menino recebe vacina da Pfizer contra a Covid-19, em posto de vacinação no Museu das Crianças, em São José, na Costa Rica Ezequiel Becerra/AFP

Podcast tira dúvidas de crianças sobre vacina

Imunização dos pequenos de 5 a 11 anos começou nesta sexta (14), após semanas de resistência do governo Bolsonaro

PODCAST

SÃO PAULO A vacinação das crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19 no país começou nesta sexta-feira (14), após semanas de resistência do governo Jair Bolsonaro (PL). O podcast Café da Manhã respondeu, no episódio desta segunda (10), a dúvidas de crianças sobre a imunização, como se a vacina dói e por que ela é importante.

Ao longo da semana, o programa discutiu também os protestos no Cazaquistão, a alta da inflação no Brasil, as estratégias do governo Bolsonaro para aprovar medidas impopulares e os termos em inglês que viraram parte da rotina dos brasileiros durante a pandemia.

*

Segunda-feira (10)

A vacina dói ou dá coceira? Como ela é construída? Por que as crianças têm que se imunizar contra a Covid-19, se nelas os sintomas não costumam ser tão grandes? Essas são algumas das perguntas que grandes interessados na próxima fase do plano de imunização do país enviaram ao Café da Manhã. São crianças de 5 a 11 anos que devem receber a primeira dose contra a Covid-19 nos próximos dias.

A vacinação deste grupo começou nesta sexta-feira (14), e a campanha vai priorizar quem tem comorbidades, deficiência, indígenas e quilombolas.

Especialistas consideram a imunização das crianças muito importante, não só para prevenir o adoecimento delas, mas porque elas podem transmitir a doença para pessoas mais vulneráveis.

O episódio desta segunda-feira (10) reuniu as dúvidas de onze crianças sobre a vacinação contra a Covid-19. Quem respondeu as questões dos pequenos foi a microbiologista Natália Pasternak, que é pesquisadora da USP e presidente do Instituto Questão de Ciência.

Terça-feira (11)

Em meio a uma onda de protestos que já deixou mais de 160 mortos, o governo do Cazaquistão pediu ajuda à Rússia para controlar a situação. Moscou está enviando mais de 3.000 soldados para o país vizinho. Mas esse não é o único conflito que mobiliza tropas russas na região.

Em novembro, o presidente Vladimir Putin deslocou mais de 100 mil soldados para a fronteira com a Ucrânia. Temores de uma invasão colocaram as tensões entre os dois países na mira dos Estados Unidos e da Europa, que tentam um acordo com Putin para evitar um confronto com a Rússia.

No episódio desta terça-feira (11), o Café da Manhã discutiu a atuação russa no Cazaquistão e na Ucrânia. O colunista da **Folha** Jaime Spitzcovsky analisou as preocupações de americanos e europeus na região e explicou as chances de tudo isso resultar em um conflito.

Quarta-feira (12)

Ao longo de 2021, o brasileiro viu itens essenciais como alimentos, gás de cozinha e combustíveis se tornarem muito mais caros. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (11) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o principal índice de inflação do país chegou a 10,06% no acumulado dos 12 meses do ano passado.

É a maior alta desde 2015. Com isso, a inflação ultrapassou com folga a meta do Banco Central, de 3,75%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Entre outros fatores, o índice de 2021 foi influenciado pelo impacto da pandemia na cadeia produtiva, pela disparada do dólar e por questões climáticas, como a seca.

No Café da Manhã desta quarta-feira (12), a economista-chefe do Credit Suisse Brasil e colunista da **Folha** Solange Srour explicou o que deixou as coisas mais caras no ano passado e analisou para onde vão os preços daqui para frente.

Quinta-feira (13)

Desde o começo do governo, o presidente Jair Bolsonaro (PL) usou mecanismos como decretos e medidas provisórias para tomar decisões que podem sofrer resistência. É uma maneira de driblar o Congresso e exercer o poder sem precisar de negociações.

Esse movimento foi analisado por pesquisadores da FGV (Fundação Getulio Vargas), que defendem que ele faz parte de uma estratégia autoritária de Bolsonaro. Ana Laura Barbosa, Rubens Glezer e Oscar Vilhena Vieira chamam esse pacote de "infralegalismo autoritário", ou seja, medidas que não são discutidas com outros Poderes ou com a sociedade para serem implementadas. O estudo é tema de uma série de reportagens publicadas na **Folha**.

Nesta quinta-feira (13), o Café da Manhã conversou com Oscar Vilhena Vieira, que é professor de direito constitucional da FGV-SP e colunista da **Folha**. Ele avaliou o que há de autoritário na estratégia de Bolsonaro, os impactos dessas medidas e como os outros Poderes têm reagido.

Sexta-feira (14)

Na pandemia, "testar positivo" ou ainda "fazer um call" no "home office". Fora dela, sair em um "date" e depois "stalkear" o "crush".

O anglicismo, palavras ou expressões que são importados do inglês para o nosso português, pode vir como um modismo e logo cair no esquecimento ou pode ser incorporada de tal forma que logo ninguém mais nota sua origem.

No episódio desta sexta-feira (14), o Café da Manhã analisou como o português absorve a influência de outros idiomas, discute o que faz um anglicismo pegar ou não e debate os impactos disso em nossa língua.

Quem participou do programa foi o escritor e jornalista Sérgio Rodrigues, autor de "Viva a Língua Brasileira" e colunista da **Folha**.

+ Saiba como ouvir os podcasts da Folha

O programa de áudio é publicado no Spotify, serviço de streaming parceiro da **Folha**. O Café da Manhã vai ao ar de segunda a sexta-feira, sempre no começo do dia. Os episódios são apresentados por Magê Flores e Maurício Meireles, com produção de Jéssica Maes, Laila Mouallem e Natália Silva. A edição de som é de Thomé Granemann

Expresso Ilustrada discute se ômicron pode adiar eventos culturais em 2022

SÃO PAULO Após meses de uma retomada de atividades presenciais, da chegada da ômicron e da H_3N_2, de doses de reforço da vacina e de quase dois anos de pandemia, o ano de 2022 começa com grandes incertezas para a cultura.

Enquanto grandes festivais de música, como o Lollapalooza e o Rock in Rio, estão marcados para este ano, uma série de casas de show, como o Cine Joia, Espaço das Américas e o Studio SP adiaram recentemente suas programações.

Teatros também começaram a mudar as estreias de peças com a alta de casos de Covid por todo o país.

Será que a chegada de novas variantes e da gripe vai frear a volta triunfante da cultura neste ano? O Expresso Ilustrada desta semana discutiu quais são as expectativas para a setor em 2022, que planejava um ano agitado de eventos e comemorações, como o centenário da Semana de Arte Moderna.

O centenário da Semana de 22 promete agradar os fãs de literatura e artes plásticas, com uma série de livros e mostras que debatem o modernismo brasileiro.

Já no cinema, com a ascensão do streaming durante a pandemia, 2022 deve trazer uma série de lançamentos focando produções nacionais, e o setor anseia por uma normalização do calendário de estreias das obras.

Mas crescem as tensões na política com a corrida eleitoral, e gestores do governo de Jair Bolsonaro (PL) se envolvem em polêmicas sobre o Iphan, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e a Secretaria de Cultura ainda na primeira semana do ano.

Para comentar todas essas questões relevantes de 2022, o programa ouviu os repórteres da Ilustrada Lucas Brêda, Leonardo Sanchez, Henrique Artuni, Eduardo Moura e Walter Porto.

Com novos episódios todas as quintas, às 16h, o Expresso Ilustrada discute música, cinema, literatura, moda, teatro, artes plásticas e televisão.

A edição de som desta semana é de Natália Silva, e a apresentação é de Marina Lourenço e Carolina Moraes, que também assinaram o roteiro do programa, que já está disponível em todas as plataformas de streaming.

A cantora Pabllo Vittar, que integra a lista de apresentações do Lollapalooza de 2022 Divulgação

Para alguns programas de TV, a pandemia já é caso encerrado

Produções se dividem entre ignorar a Covid ou colocá-la como algo superado

FS
ANÁLISE

James Poniewozik
É crítico de televisão do jornal The New York Times desde 2015. Antes, passou 16 anos na revista Time, também como colunista de televisão. É bacharel em inglês pela Universidade de Michigan

THE NEW YORK TIMES "Sex and the City" sempre existiu em uma versão fantasiosa de Nova York, mas sua sequência lançada recentemente na HBO Max, "And Just Like That", tem uma forma diferente de ilusão. Na cena de abertura, Carrie (Sarah Jessica Parker), Charlotte (Kristin Davis) e Miranda (Cynthia Nixon) estão esperando por uma mesa do lado de dentro de um restaurante superlotado.

"Vocês se lembram de quando a lei obrigava todo mundo a manter dois metros de distância?", Carrie diz. E de repente... a Covid desaparece. Pelo menos na Manhattan mostrada pela série e nas locações de outras séries que parecem ter apertado o botão de acelerar no cenário epidemiológico.

No mundo real, a variante ômicron pode estar empurrando o número de contágios para a estratosfera, mas na TV a pandemia está se fingindo de morta.

Na estreia da temporada 11 de "Segura a Onda", a comédia de (maus) costumes de Larry David na HBO, o caos irrompe em uma festa (especificamente um funeral prematuro) na casa de Albert Brooks quando Larry encontra um armário repleto de papel higiênico e de máscaras, o que expõe o diretor de "Relax" como acumulador de suprimentos na era da Covid. Na era da Covid, ou seja, no passado. Porque a pandemia claramente acabou.

Há quase dois anos, representar a Covid (ou evitar fazê-lo) na TV vem sendo uma escolha entre opções desagradáveis. A maioria das séries optou por ignorar completamente a pandemia. Algumas poucas, como "Distanciamento Social", da Netflix, fizeram dela um tema direto e a tratam com sinceridade.

A posição mais complicada talvez seja a das séries que reconhecem que a Covid existiu, mas dão a entender que ela acabou muito antes que o coronavírus decida encerrar de fato suas atividades. "This Is Us", da rede NBC, oferece saltos em sua cronologia e tratou de temas da Covid —quarentena, conversas por vídeo, desemprego em massa— na quinta temporada.

Mas a estreia da nova temporada da série, neste mês, indica que isso tudo ficou para trás. A temporada dois de "Love Life", da HBO Max, uma história que cobre diversos anos, inclui um episódio sobre a pandemia, mas logo no episódio seguinte a audiência presente a um show no Teatro La MaMa, de Nova York, aparece sem máscaras, em 2021.

Algumas séries sobre médicos, policiais e outros trabalhadores de serviços de emergência tentaram ocasionalmente retratar a Covid, mas sua disciplina quanto ao uso de máscaras não persistiu. "Grey's Anatomy", por exemplo, levou a pandemia com toda força ao hospital Seattle Grace no final de 2020. Mas, no final de 2021, os episódios da série começavam com um alerta de que ela agora "retrata um mundo fictício, pós-pandemia, que representa nossas esperanças para o futuro".

Todas essas são escolhas compreensíveis e talvez as únicas possíveis em termos práticos para os criadores dos programas. Mas elas geram uma forte dissonância cognitiva. Quando assisti a um episódio "pós-pandêmico" de "Grey's Anatomy", um letreiro anterior à abertura da série surgiu na tela me aconselhando a tomar uma dose de reforço da vacina.

Para programas que simplesmente tentam mostrar como as pessoas levam suas vidas cotidianas, os desafios da pandemia são tanto mais sutis quanto mais presentes do que aqueles que foram criados por catástrofes do passado.

Depois dos atentados do 11 de setembro de 2001, não houve necessidade de alertas especiais do Departamento de Segurança Interna nos créditos de "Friends", e a fixação subsequente quanto ao terrorismo até serviu como tema natural para as tramas de numerosos thrillers de ação.

A pandemia, por outro lado, restringe a ação. A Covid afeta todos os aspectos da vida cotidiana. As máscaras limitam as expressões faciais. As práticas de distanciamento na vida real significam que o propulsor básico das sitcoms —pessoas em uma sala, escritório ou bar— agora vem acompanhado por uma ansiedade forte.

Muito ocasionalmente, séries se provaram capazes de capturar essa realidade, como na segunda e última temporada de "Betty", comédia realista da HBO cujos jovens personagens circulam de skate pelas ruas de Nova York usando diversas máscaras.

A refilmagem de "Cenas de um Casamento" chegou a um meio-termo estranho, começando por uma imagem que mostrava elenco e equipe trabalhando sob os protocolos da Covid, mas depois retornando à posição de câmera convencional e mostrando sua história de dissolução doméstica sem máscaras.

O mais frequente é que a TV simplesmente ignore a situação ou expresse o desejo de que ela desapareça.

Já no ano passado, havia séries declarando vitória sobre a Covid prematuramente. "Mr. Mayor", que estreou em janeiro do ano passado pela rede de TV americana NBC, traz Ted Danson como prefeito de Los Angeles, um trabalho no qual gerenciar a saúde pública é mais que um pequeno detalhe.

O episódio piloto resolve a questão da pandemia com um diálogo sumário no qual o protagonista declara que "e aí Dolly Parton comprou vacina para todos".

A bicicleta ergométrica da marca Peloton que Mr. Big (Chris Noth) pedala até a morte em "And Just Like That" foi outro hábito que pessoas enclausuradas e de certo nível de renda desenvolveram durante os lockdowns, na mesma época em que ele e Carrie deram início ao seu ritual de ouvir LPs em vinil.

Anthony (Mario Cantone) é dono de uma padaria que ele decidiu abrir depois de começar a fazer pães em casa como hobby durante a Covid. Quando Carrie dá uma bronca em Miranda porque a amiga está bebendo demais, a resposta é: "Estou bebendo muito. Sim. Todos nós estávamos bebendo demais na pandemia e acho que eu continuei".

Existe um toque melancólico ou ingenuamente otimista de correção retrospectiva da realidade —que bom seria se pudéssemos escrever saltos no tempo como esses no roteiro de nossas vidas! Mas há também uma simples questão de timing. A TV em geral trabalha com uma agenda mais rápida que a dos filmes ou livros, mas ela não é instantânea (e as gravações tendem a demorar mais durante a Covid).

Por isso, os criadores de programas de TV —subitamente convocados, como os educadores e os proprietários de restaurantes, a tomar decisões sobre saúde pública que no passado não eram parte de suas funções— tiveram de adivinhar o futuro da Covid como se fossem uma versão desastrada do Centro de Controle e Prevenção de Doenças trabalhando no campo da cultura pop.

Em alguns casos, o que se vê nas telas agora é uma cápsula do tempo que remete aos dias iniciais de otimismo ingênuo sobre a vacina. A temporada de "Segura a Onda" que se passa pós-Covid encerrou suas gravações em maio, quando o vírus parecia estar a caminho de desaparecer.

O produtor executivo da série, Jeff Schaffer, disse ao The Hollywood Reporter que a temporada acontece "exatamente agora, se todo mundo fosse inteligente o bastante para se vacinar".

Um dos episódios da mais recente edição de "Project Runway", produzida no segundo trimestre, pede que os estilistas participantes adaptem "aquelas roupas horrorosas de ficar em casa que todos estamos usando há mais de um ano" e as tornem tão chiques quanto confortáveis, presumivelmente para um futuro pós-Covid.

"South Park", que lançou um especial "pós-Covid" com dois filmes no serviço de streaming Paramount+ em novembro e dezembro, tem um dos prazos de produção mais curtos da TV —o primeiro filme saiu quando a variante ômicron foi descoberta, e o segundo já incluía uma referência a ela.

Mas o uso de "pós" na definição "pós-Covid" envolvia viagens no tempo e o retrato de um futuro no qual a humanidade derrotou o vírus —ou quase. Talvez a mais absurda virada na trama seja a resolução, na qual a série recorre a uma frustrante equiparação entre os dois lados do debate e mostra os defensores e os inimigos da vacinação se desculpando profusamente uns com os outros por todo o rancor exibido nos anos da praga.

Mas é notável que a televisão, cuja força é a capacidade de acompanhar o momento, tenha em geral trabalhado com tanto esforço para evitar tratar da coisa mais importantes que aconteceu com sua audiência durante os últimos dois anos.

É fácil imaginar que as máscaras se tornem um figurino comum e até um clichê, de dramas de época no futuro —uma espécie de sinal visual dos "dias tumultuosos de 2020". E isso fará com que os futuros espectadores de reprises compreendam ainda menos por que as máscaras não estavam presentes nos programas de TV de nossa época.

Talvez seja perfeitamente apropriado que os produtores de televisão encontrem tanta dificuldade quanto todos nós para lidar com a tempestade de lixo que enfrentamos. Incertos de quais serão as regras quando chegar a hora de os episódios irem ao ar e ansiosos por alguma certeza quanto à maneira pela qual a pandemia deve ser enquadrada, entre emergência temporária e forma de vida permanente.

E tenho certeza de que muitos espectadores prefeririam ser lembrados de qualquer outra coisa.

Mas somos lembrados da pandemia, de qualquer maneira, mesmo que apenas pela estranheza de ver personagens de TV agindo como se ela tivesse ficado no passado enquanto continuamos em busca de kits de exame rápido de coronavírus. Tenho certeza de que Albert Brooks tem uma tonelada deles em estoque.

Tradução Paulo Migliacci

[...]

Existe um toque melancólico ou ingenuamente otimista de correção retrospectiva da realidade —que bom seria se pudéssemos escrever saltos no tempo como esses no roteiro de nossas vidas! Mas há também uma simples questão de timing

Kristin Davis, Cynthia Nixon e Sarah Jessica Parker sorriem sem máscaras em cena da série 'And Just Like That', uma das que retratam a pandemia como um episódio do passado Divulgação